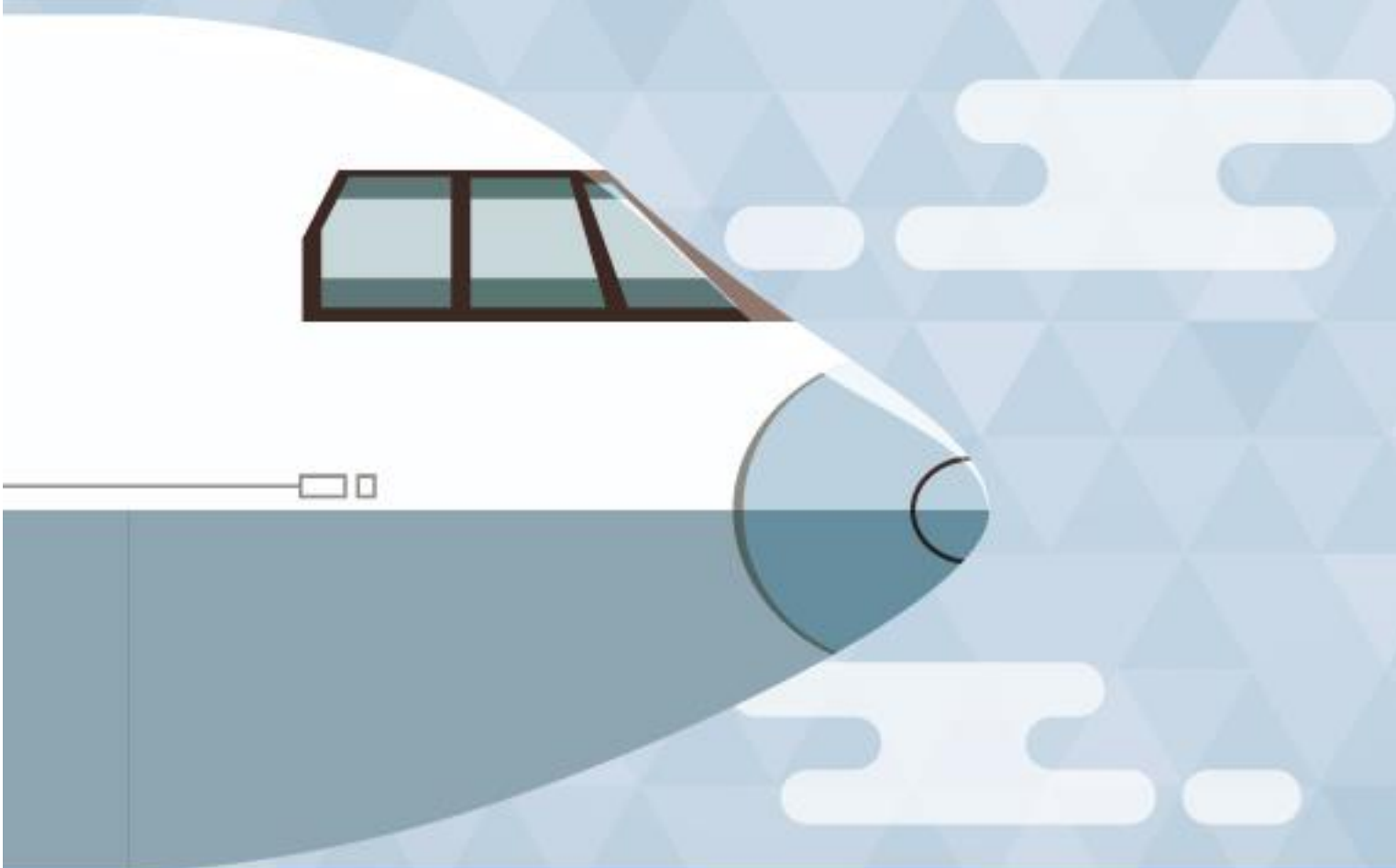


Anuário do Transporte Aéreo

Gráficos e Tabelas - 2018



DIRETORIA

Diretor-Presidente

José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz

Diretores

Juliano Alcântara Noman

Ricardo Fenelon Junior

Ricardo Sérgio Maia Bezerra

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Superintendente de Acompanhamento de Serviços Aéreos

Ricardo Bisinotto Catanant

Gerente de Acompanhamento de Mercado Substituto

Luiz André de Abreu Cruvinel Gordo

Edição

Rafael Oliveira de Castro Alves

Gerente Técnico de Análise Econômica

Luiz André de Abreu Cruvinel Gordo

Gerente Técnico de Análise Estatística

Vitor Caixeta Santos

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Arlley Pereira de Araujo

Cláudio Roberto Correia Silva

Domingos Sávio Evandro da Silva

Felemon Gomes Boaventura

Flávia Macedo Rocha de Godoi

José Humberto Borges Júnior

Especialistas em Regulação de Aviação Civil

Carlos César Gadelha Dantas

Guilherme Gontijo Adame

Murilo Sakai

Paula Cristina de Oliveira Guimarães

Thiago Juntolli Vilhena

Secretária

Waleska dos Santos Cabral

Colaboração (Seção 6)

Gerência de Operações de Serviços Aéreos

Apoio

Assessoria de Comunicação Social

Superintendência de Tecnologia da Informação

Anuário do Transporte Aéreo 2018

ENDEREÇO

Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC
Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque da Cidade Corporate, Torre A, 5º andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
Contatos: www.anac.gov.br/faleanac, 163

É permitida a reprodução do conteúdo deste Anuário, desde que mencionada a fonte:
Anuário do Transporte Aéreo 2018, Agência Nacional de Aviação Civil.

Todas as informações monetárias estão expressas em reais, salvo indicação em contrário.

Não são citadas as fontes das figuras, dos quadros e das tabelas de autoria da Agência Nacional de Aviação Civil.

As informações divulgadas estão sujeitas a alterações.

Brasília, DF, 07 de agosto de 2019.

Apresentação

O Anuário do Transporte Aéreo apresenta a evolução do setor aéreo no Brasil com dados de 2009 a 2018. O documento traz a consolidação de dados sobre a estrutura das empresas aéreas brasileiras, demanda e oferta, atrasos e cancelamentos, tarifas aéreas domésticas e desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras.

Junto a este documento também é disponibilizada uma planilha contendo todas as tabelas utilizadas para gerar as figuras aqui apresentadas.

Espera-se que as informações apresentadas no Anuário do Transporte Aéreo ampliem o conhecimento da sociedade brasileira e subsidiem a realização de pesquisas, estudos e análises mais abrangentes sobre o setor.

Os dados do transporte aéreo também estão disponíveis na seção “Dados e Estatísticas” no *site* da ANAC na internet: www.anac.gov.br.

As informações apresentadas são apuradas com base em dados periodicamente registrados pelas empresas aéreas na ANAC, nos termos da regulamentação vigente. Os dados são submetidos a críticas, validações e procedimentos de auditoria pela Agência, no intuito de alcançar o maior nível de consistência possível. Assim, os dados estão sujeitos a revisões, correções e alterações e podem apresentar diferenças em relação àqueles divulgados em versões anteriores do Anuário.

Reclamações, denúncias, sugestões, críticas e elogios relacionados ao Anuário do Transporte Aéreo podem ser registrados no sistema Fale com a ANAC, acessível por meio da página da Agência na internet ou do telefone 163.

Boa leitura!

Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos

SEÇÃO 1. ESTRUTURA DAS EMPRESAS AÉREAS BRASILEIRAS.....	7
Pessoal	8
Frota	11
SEÇÃO 2. OFERTA DE TRANSPORTE AÉREO	14
Total da Indústria	15
Voos Realizados	15
Mercado Doméstico.....	17
Voos Realizados	17
Assentos-Quilômetros Ofertados (ASK).....	23
Aeroportos Utilizados	26
Mercado Internacional	33
Voos Realizados	33
Assentos-Quilômetros Ofertados (ASK).....	39
SEÇÃO 3. DEMANDA POR TRANSPORTE AÉREO	43
Total da Indústria	44
Passageiros Pagos Transportados.....	44
Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK).....	45
Carga Paga e Correio Transportados	46
Mercado Doméstico.....	47
Passageiros Pagos Transportados.....	47
Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK).....	60
Carga paga e correio transportados	62
Mercado Internacional	67
Passageiros Pagos Transportados.....	67
Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK).....	73
Carga paga e correio transportados	76
Transporte interestadual regular de passageiros.....	82
SEÇÃO 4. APROVEITAMENTO DAS AERONAVES.....	84
Total da Indústria	85
RPK/ASK	85
Horas Voadas/Aeronave-Dia Disponível.....	87
Mercado Doméstico.....	88
RPK/ASK	88
Mercado Internacional	91
RPK/ASK	91
SEÇÃO 5. PERCENTUAIS DE ATRASOS E CANCELAMENTOS	94
Introdução.....	95

Total da Indústria	96
Mercado Doméstico.....	98
Mercado Internacional	100
Dados por Rota.....	102
SEÇÃO 6. TARIFAS AÉREAS DOMÉSTICAS	106
Introdução.....	107
Média Nacional.....	109
Empresas Aéreas	117
Regiões e Unidades da Federação.....	121
SEÇÃO 7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	132
Introdução.....	133
Receita de Serviços Aéreos Públicos.....	134
Custos e Despesas Operacionais dos Serviços Aéreos Públicos	138
Resultado Financeiro	143
Resultado Líquido	144
Fluxos de Caixa	145
Indicadores	147
Margem Bruta.....	147
EBIT	149
Margem EBIT	150
Margem Líquida.....	152
RASK e CASK.....	154
RATK e CATK	159
ANEXO A. GLOSSÁRIO	163
ANEXO B. LISTA DE FIGURAS	168
ANEXO C. LISTA DE TABELAS	180
ANEXO D. LISTA DE ABREVIATURAS.....	181
ANEXO E. LEGISLAÇÃO BÁSICA	182

Seção 1.

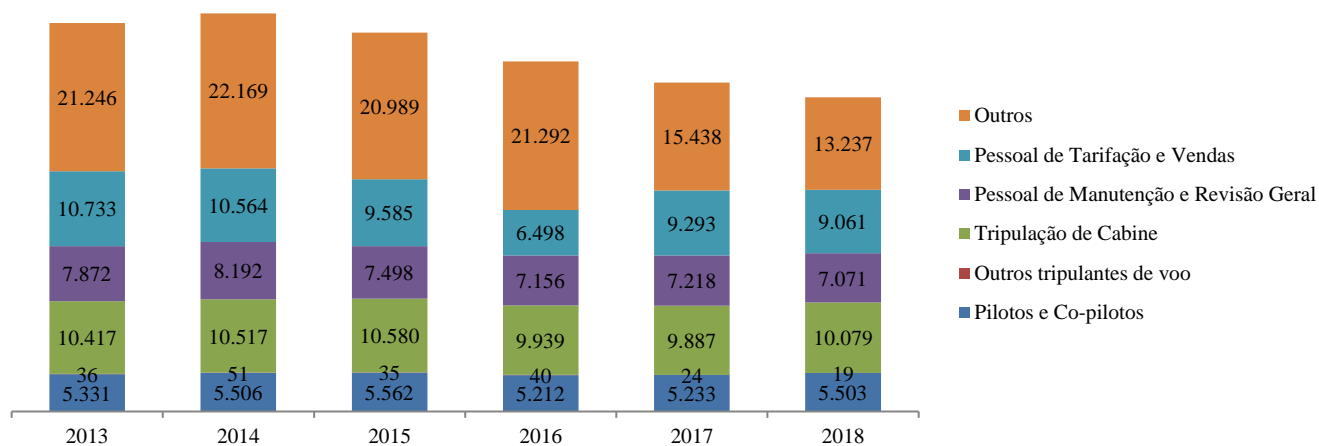
Estrutura das Empresas Aéreas Brasileiras

Esta seção apresenta a estrutura das principais empresas brasileiras de transporte aéreo, contemplando a composição do seu quadro de pessoal e da sua frota.



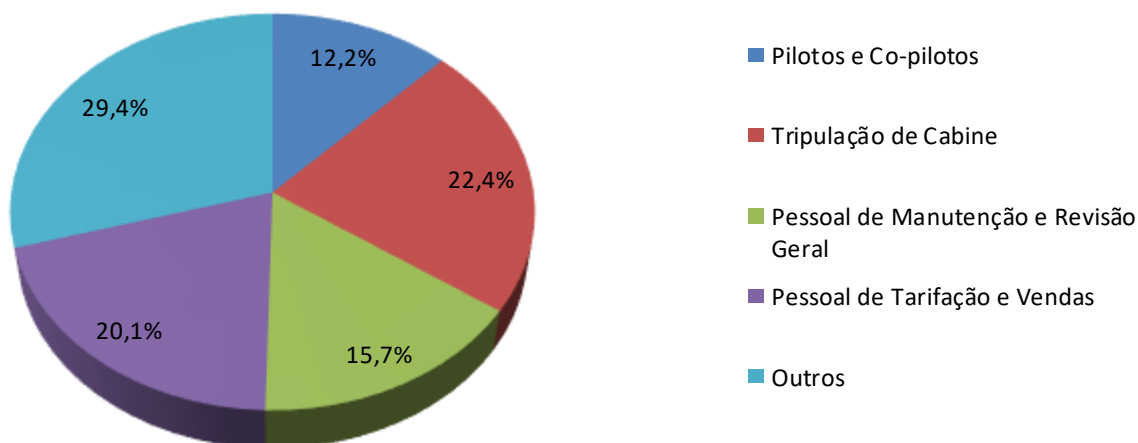
Pessoal

Figura 1.1: Quantidade de empregados por categoria – empresas aéreas brasileiras, 2013 a 2018



*Os números da empresa Avianca foram excluídos de todos os anos, para fins de comparação, pois esta não apresentou os dados referentes a 2018

Figura 1.2: Proporção de empregados por categoria – empresas aéreas brasileiras, 2018



*A empresa Avianca não apresentou os dados referentes a 2018

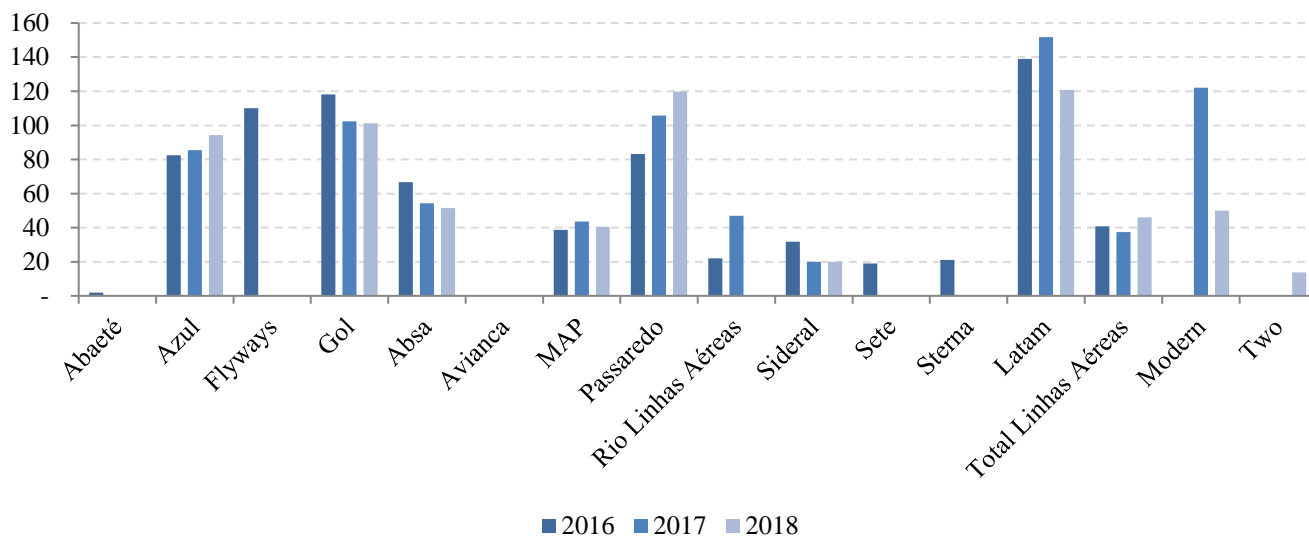
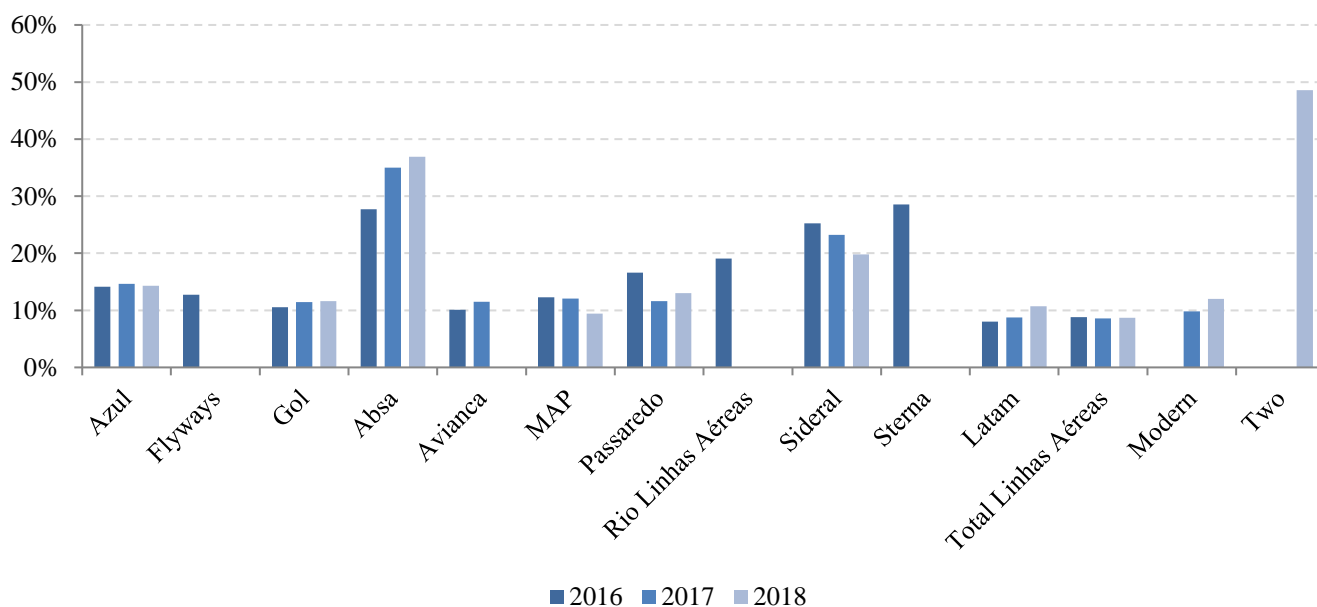
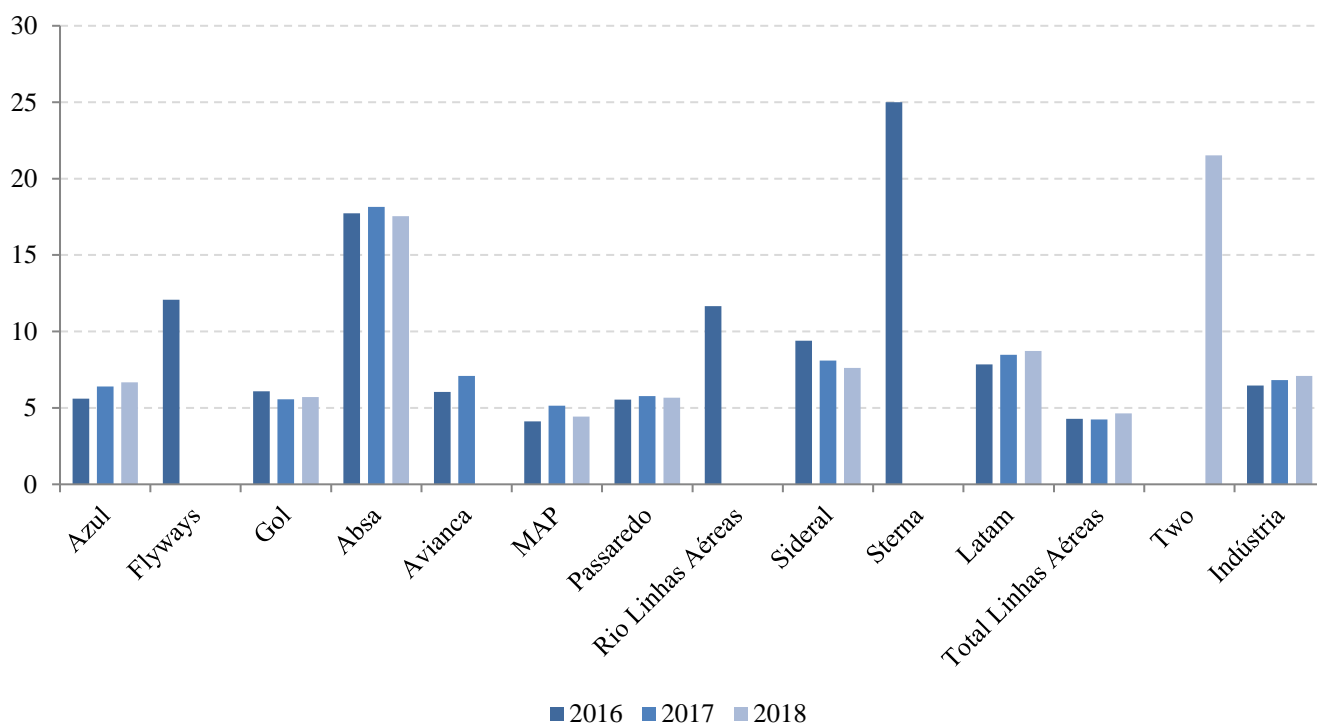
Figura 1.3: Quantidade de empregados por aeronave – empresas aéreas brasileiras, 2016 a 2018**Figura 1.4:** Proporção de pilotos e co-pilotos no total de empregados – empresas aéreas brasileiras, 2016 a 2018

Tabela 1.1: Distribuição de empregados por categoria e empresa – empresas aéreas brasileiras, 2018

Empresa	Pilotos e Co-pilotos	Outros tripulantes de voo	Tripulação de Cabine	Pessoal de Manutenção e Revisão Geral	Pessoal de Tarificação e Vendas	Outros	Total de Empregados
Azul	1.724	0	2.560	1.971	3.734	2.079	12.068
Gol	1.425	0	2.738	1.790	4.286	2.010	12.249
Absa	76	0	0	38	11	81	206
Modern	24	0	0	25	8	143	200
Two	67	0	0	15	0	56	138
MAP	19	0	20	27	43	93	202
Passaredo	78	0	96	92	169	164	599
Sideral	59	2	15	137	0	85	298
Latam	2.015	0	4.643	2.927	810	8.431	18.826
Total Linhas Aéreas	16	17	7	49	0	95	184
Indústria	5.503	19	10.079	7.071	9.061	13.237	44.970

Figura 1.5: Número de pilotos e co-pilotos por mil decolagens – empresas aéreas brasileiras, 2016 a 2018

Frota

Figura 1.6: Quantidade de aeronaves por fabricante – empresas aéreas brasileiras, 2014 a 2018

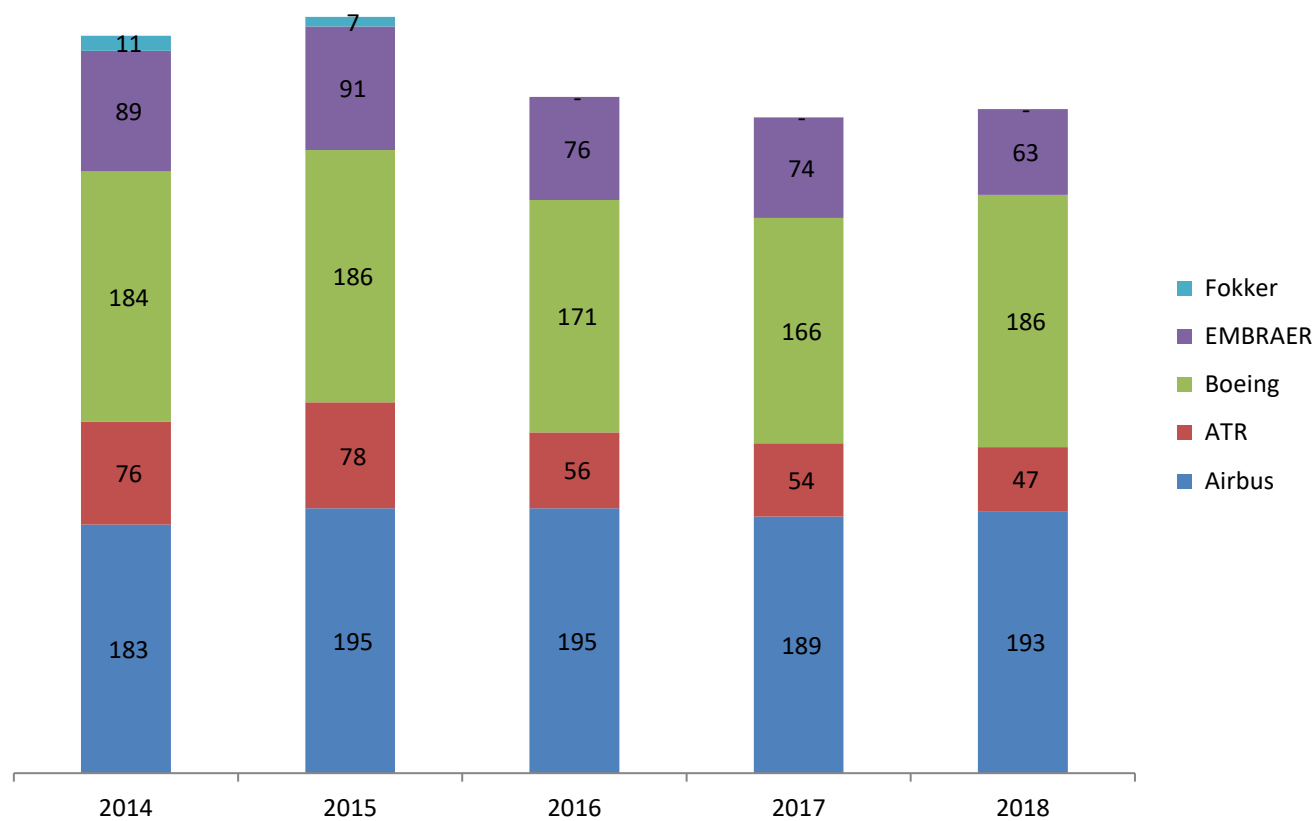


Tabela 1.2: Distribuição de aeronaves por operador e fabricante – empresas aéreas brasileiras, 2018

Empresa	Airbus	ATR	Boeing	Embraer	CESSNA	Total
Latam	119	0	37	0	0	156
Azul	27	36	2	63	0	128
Gol	0	0	121	0	0	121
Avianca	47	0	0	0	0	47
Sideral	0	0	15	0	0	15
Two	0	0	0	0	10	10
MAP	0	5	0	0	0	5
Passaredo	0	5	0	0	0	5
Absa	0	0	4	0	0	4
Modern	0	0	4	0	0	4
Total Linhas Aéreas	0	1	3	0	0	4
Total	193	47	186	63	10	499

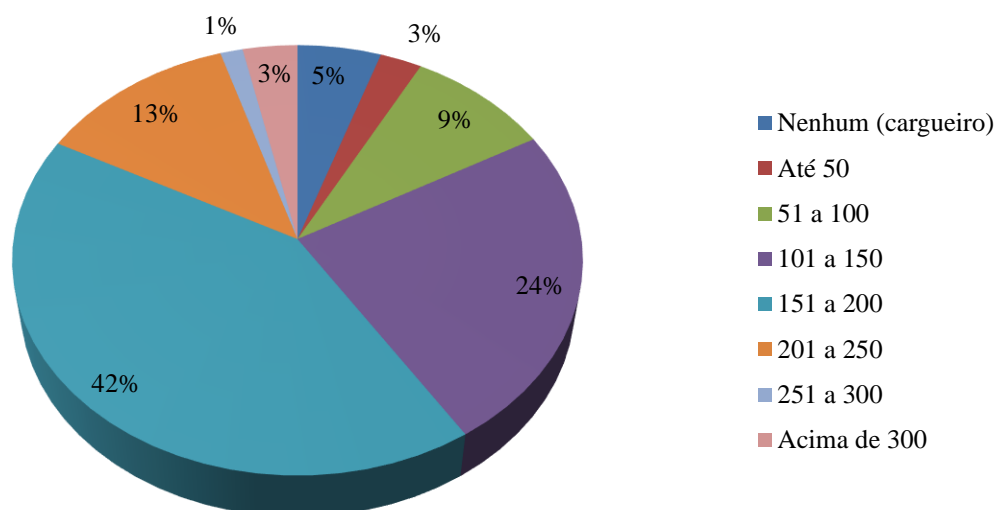
Figura 1.7: Proporção de aeronaves por assentos de passageiro instalados – empresas aéreas brasileiras, 2018

Tabela 1.3: Quantidade de aeronaves por assentos de passageiro instalados em cada empresa aérea brasileira, 2018

Assentos de Passageiro Instalados	Azul	Gol	Avianca	Latam	Sideral	Demais Empresas	Total de Aeronaves
Nenhum (cargueiro)	2	0	1	0	12	11	26
Até 50	0	0	0	0	0	13	13
51 a 100	36	0	0	0	1	8	45
101 a 150	63	24	9	22	2	0	120
151 a 200	20	97	33	59	0	0	209
201 a 250	0	0	4	58	0	0	62
251 a 300	7	0	0	0	0	0	7
Acima de 300	0	0	0	17	0	0	17
Total de Aeronaves	128	121	47	156	15	32	499

Seção 2.

Oferta de Transporte Aéreo

A seção 2 ilustra os dados sobre a evolução da oferta de serviços de transporte aéreo pelas empresas brasileiras e estrangeiras que operam no Brasil, considerando operações regulares e não-regulares, com exceção de táxi-aéreo.



Total da Indústria

Voos Realizados

Figura 2.1: Evolução da quantidade de voos – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018

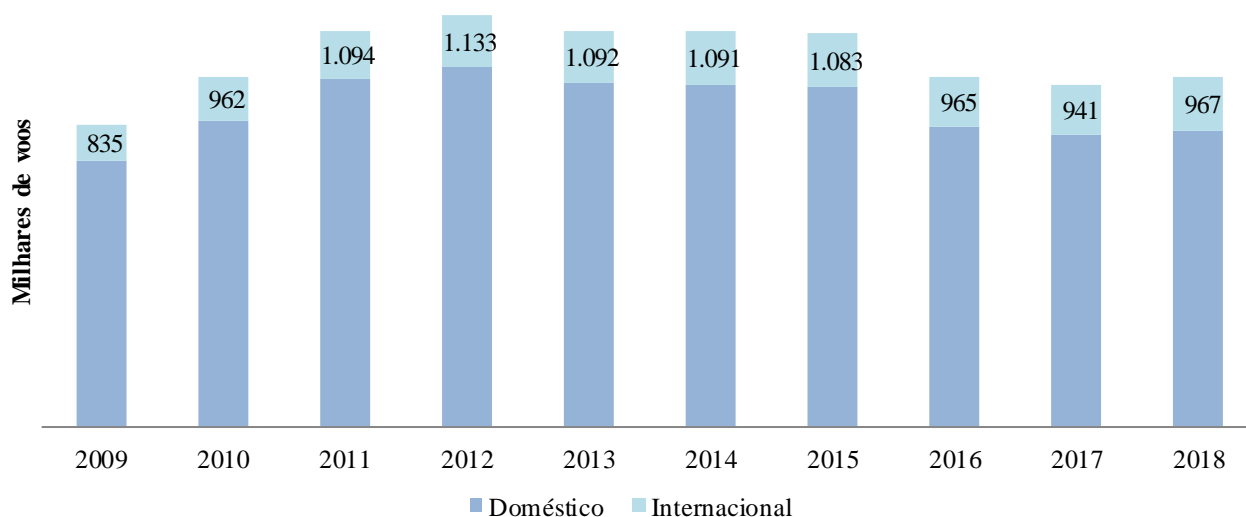


Figura 2.2: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018

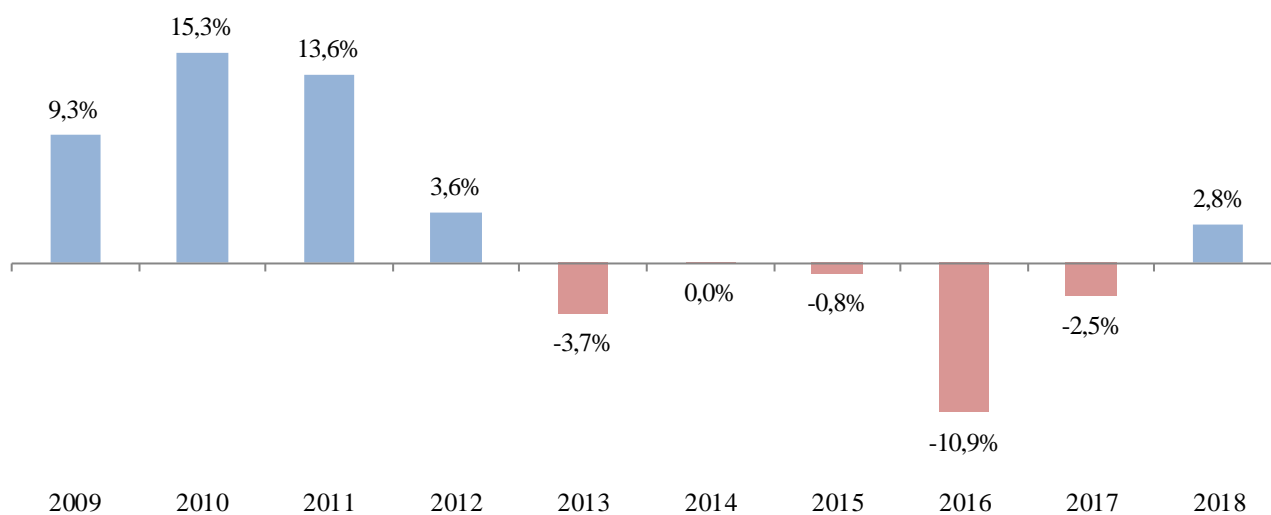
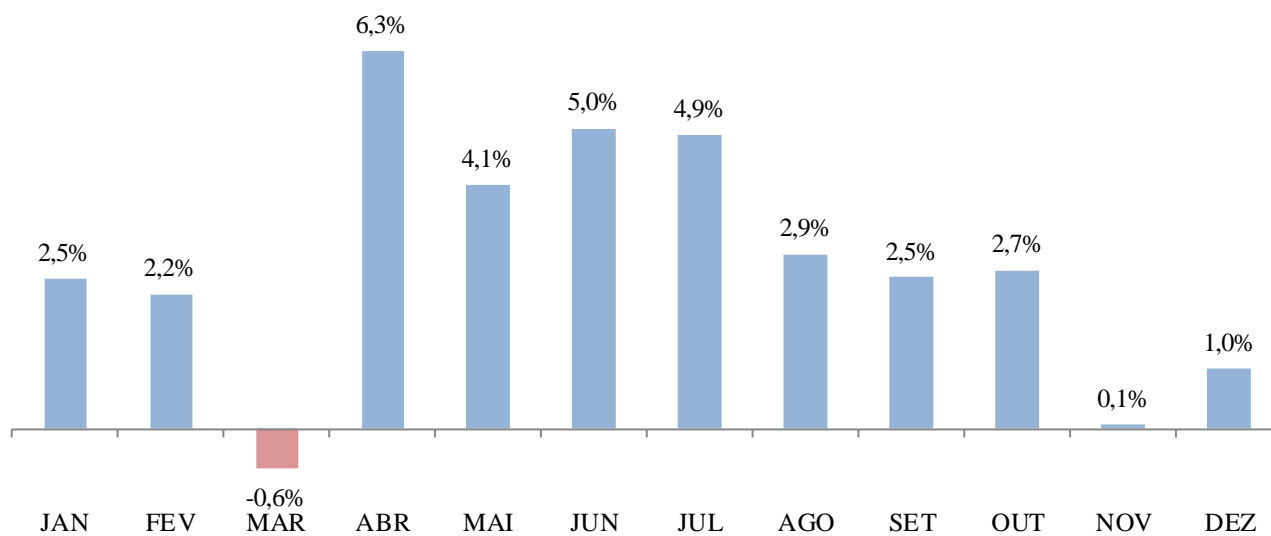


Figura 2.3: Variação na quantidade de voos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2018



Mercado Doméstico

Voos Realizados

Figura 2.4: Evolução da quantidade de voos – mercado doméstico, 2009 a 2018

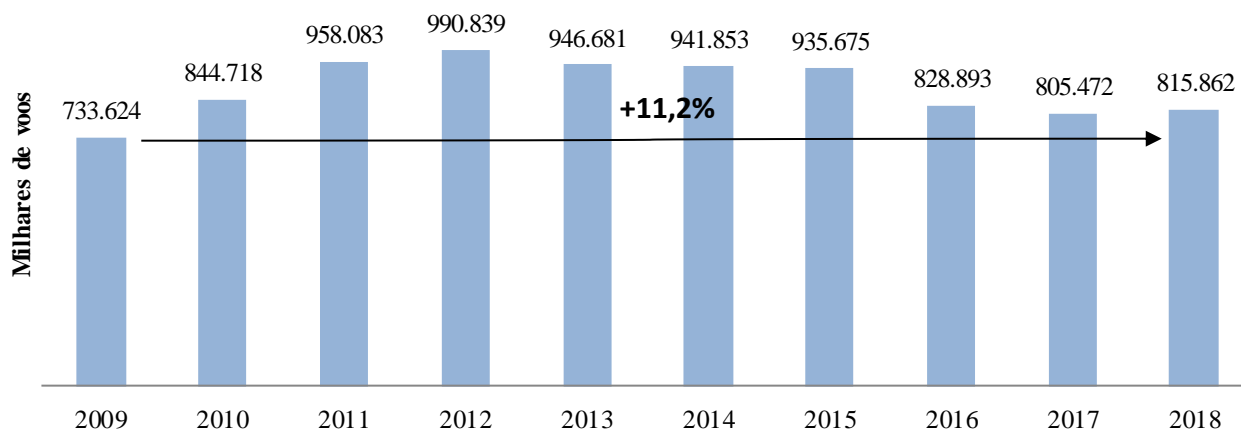


Figura 2.5: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018

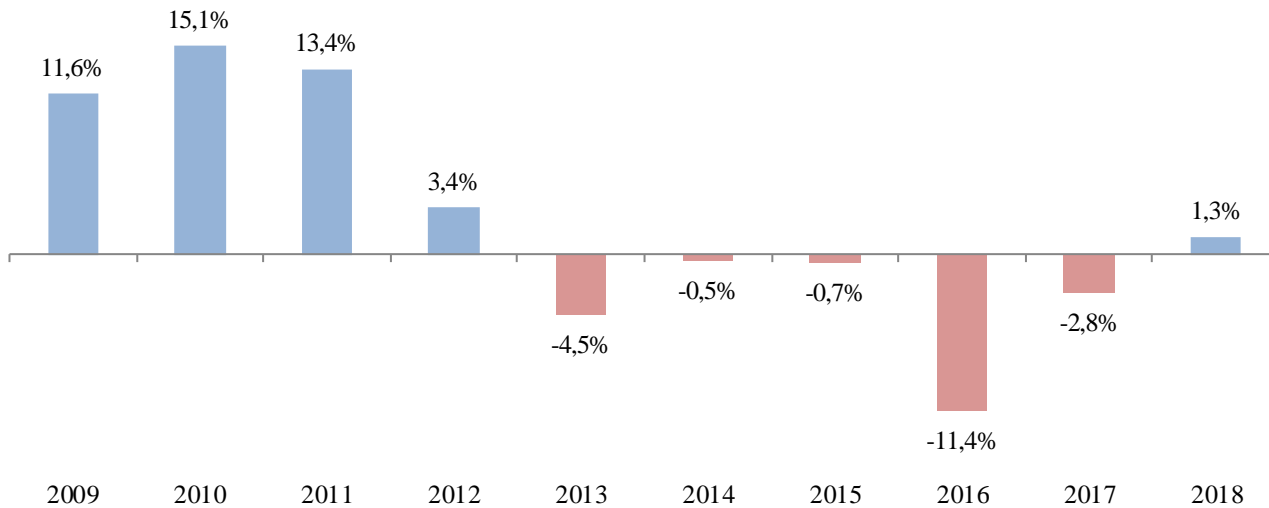


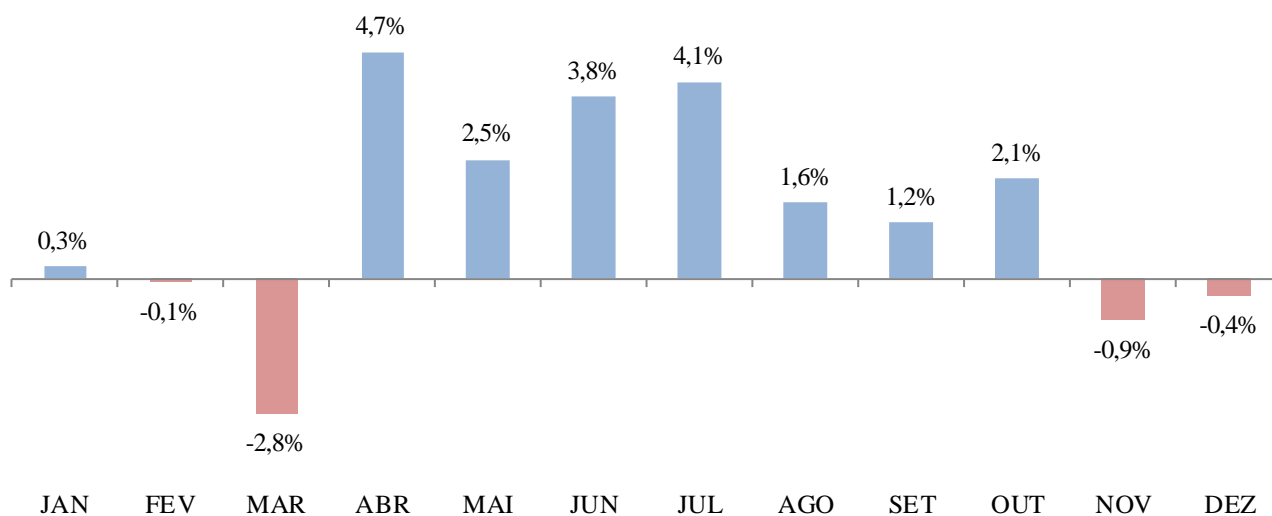
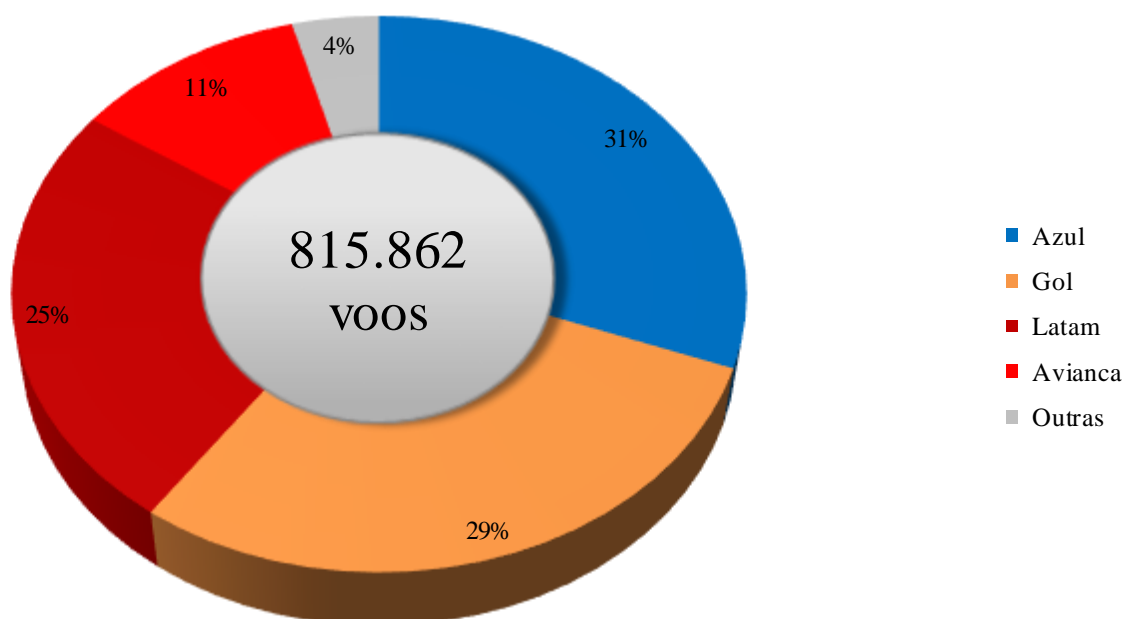
Figura 2.6: Variação na quantidade de voos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018**Figura 2.7:** Participação das quatro principais empresas no número de voos – mercado doméstico, 2018

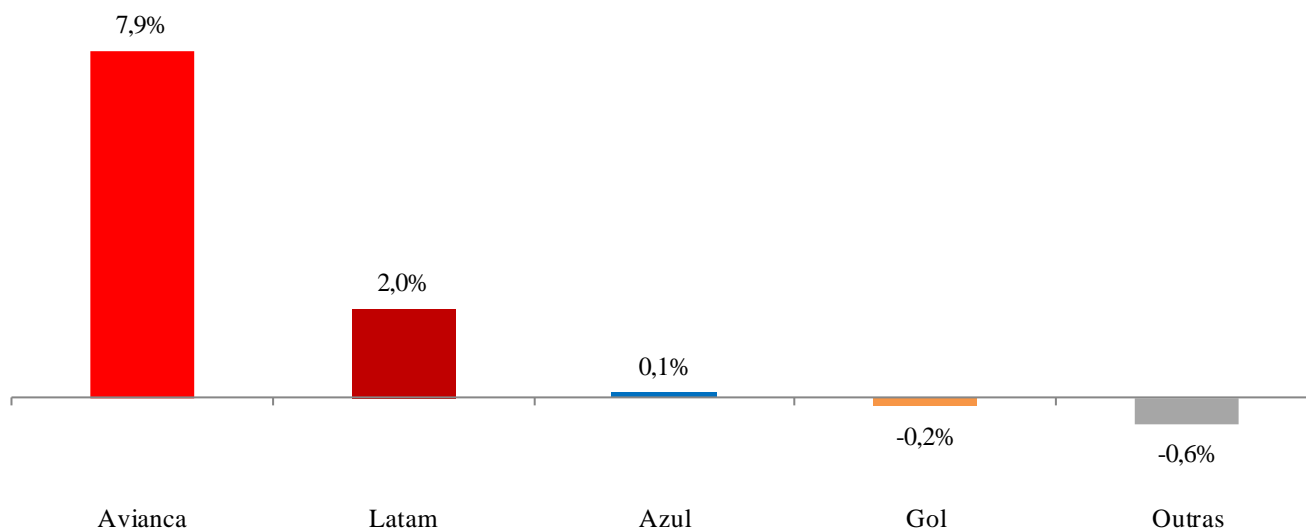
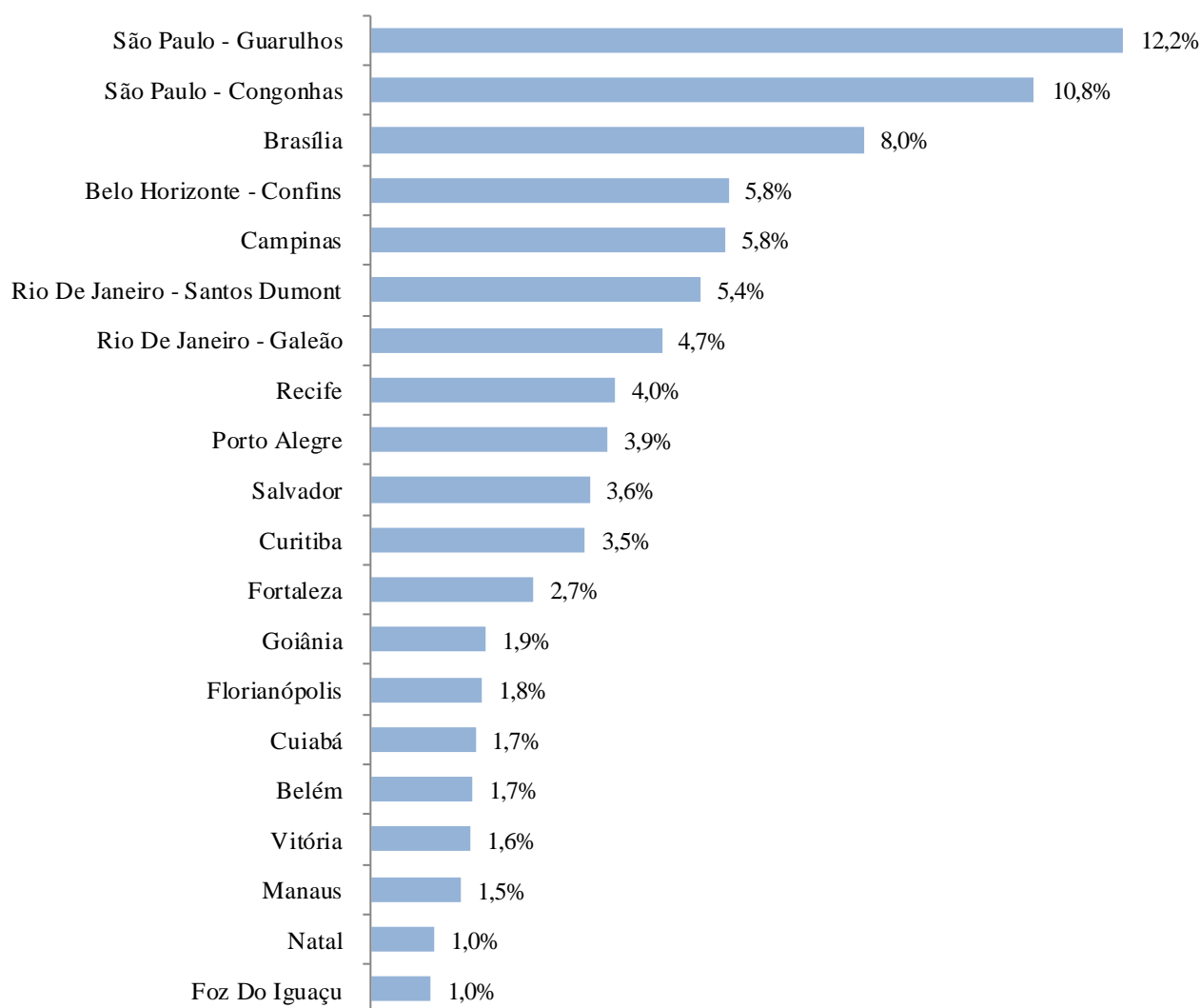
Figura 2.8: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018**Figura 2.9:** Participação dos 20 principais aeroportos na quantidade de decolagens – mercado doméstico, 2018

Figura 2.10: Variação da quantidade de decolagens nos 20 principais aeroportos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2018

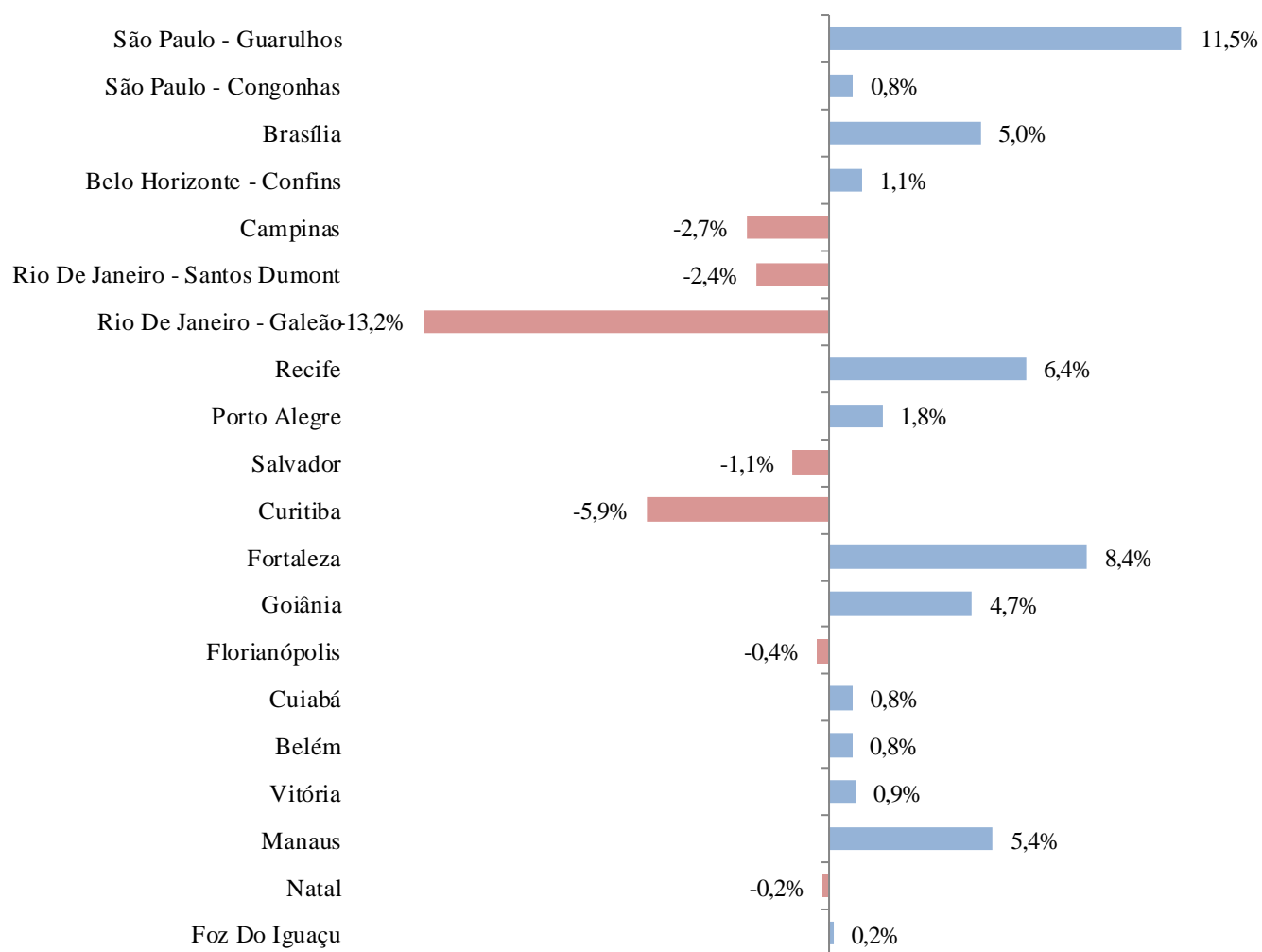


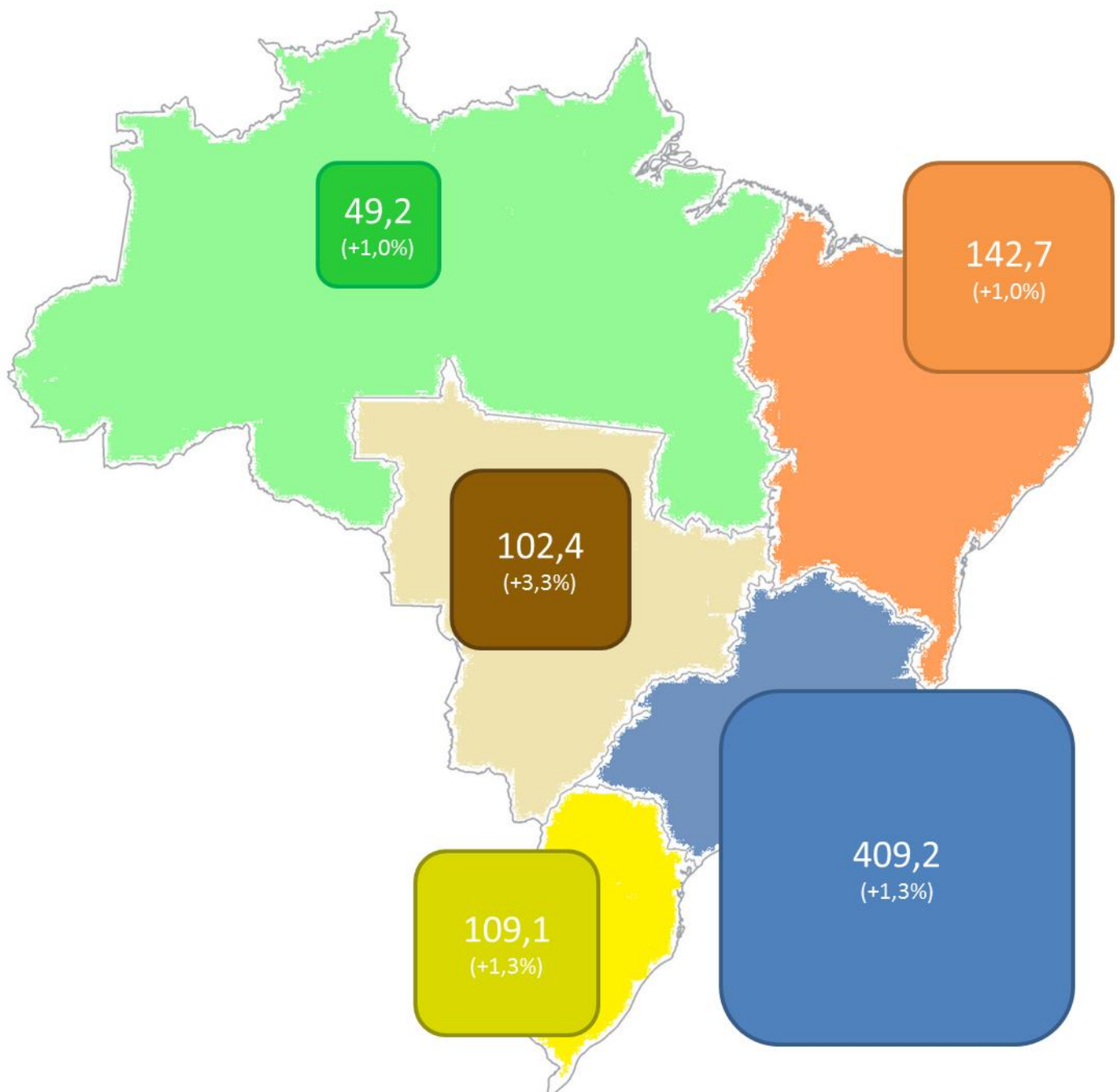
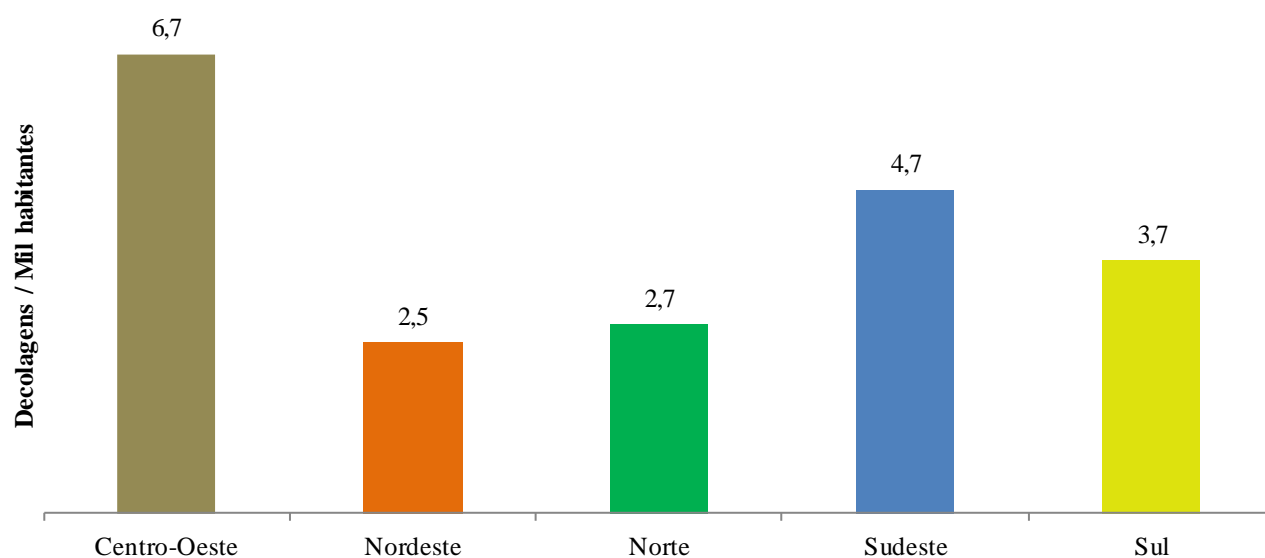
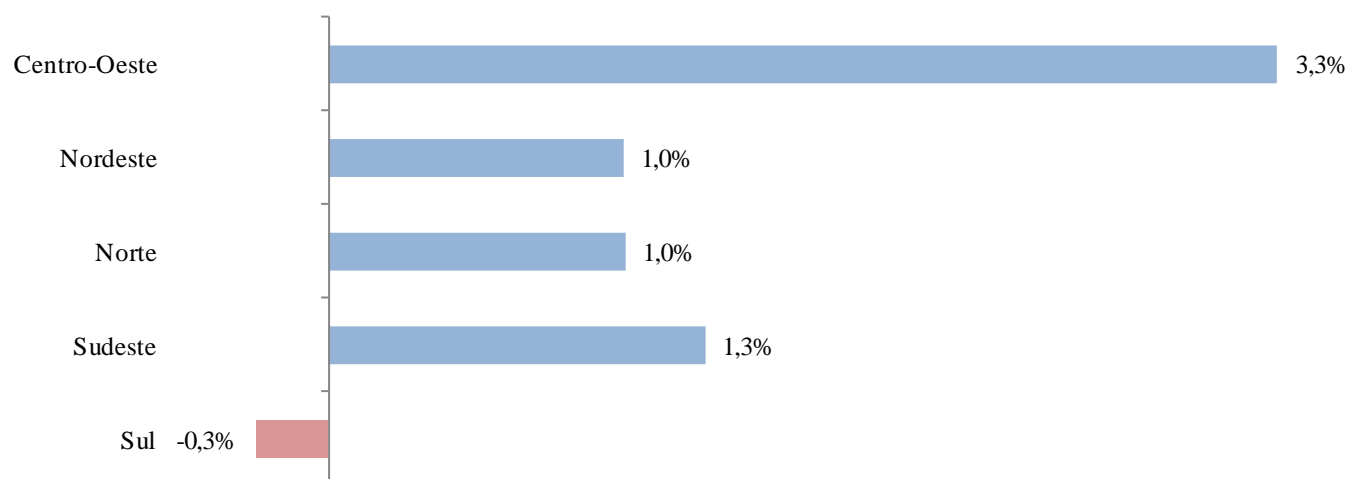
Figura 2.11: Quantidade de decolagens por região (milhares) – mercado doméstico, 2018

Figura 2.12: Quantidade de decolagens por mil de habitantes por região – mercado doméstico, 2018**Figura 2.13:** Variação no número de decolagens por região com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2018

Assentos-Quilômetros Ofertados (ASK)

Figura 2.14: Evolução do ASK – mercado doméstico, 2009 a 2018

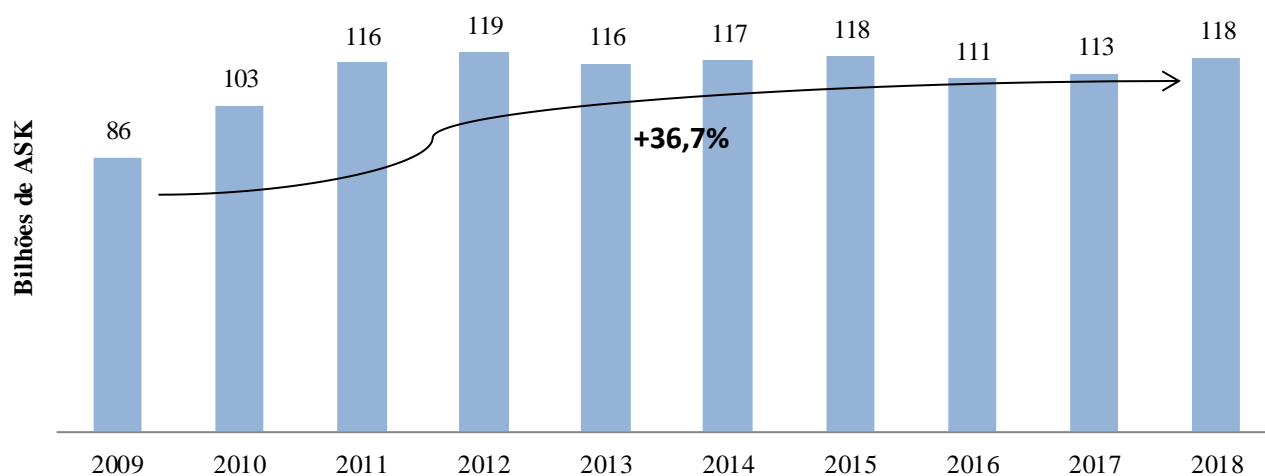


Figura 2.15: Variação do ASK em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018

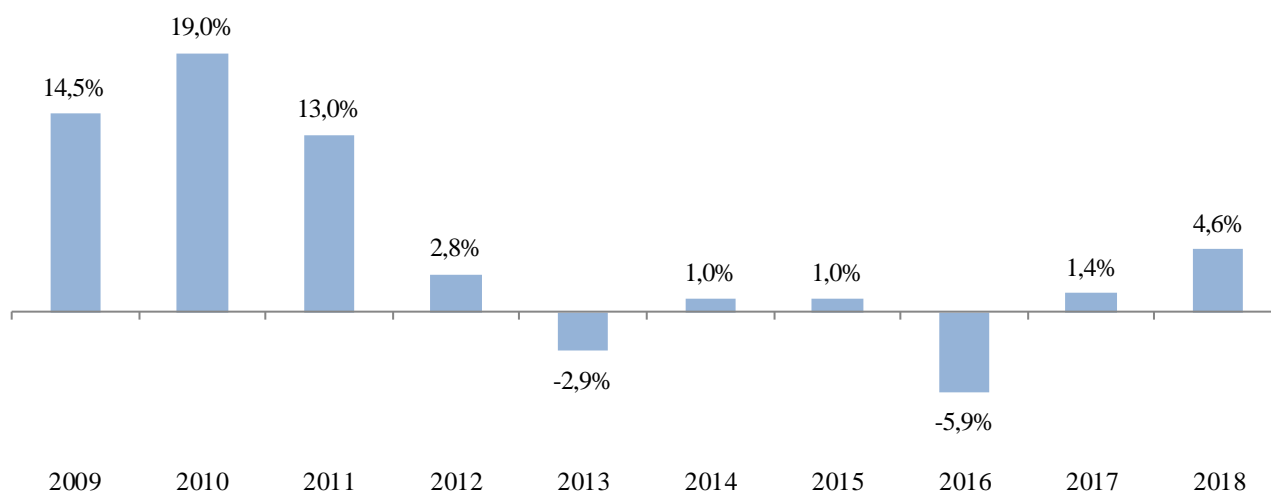


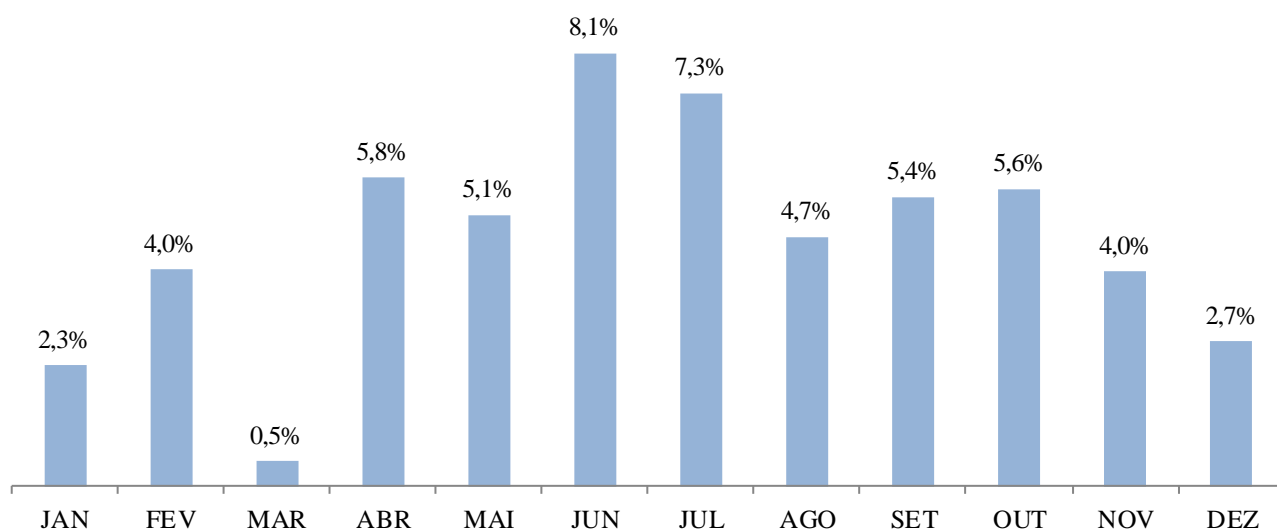
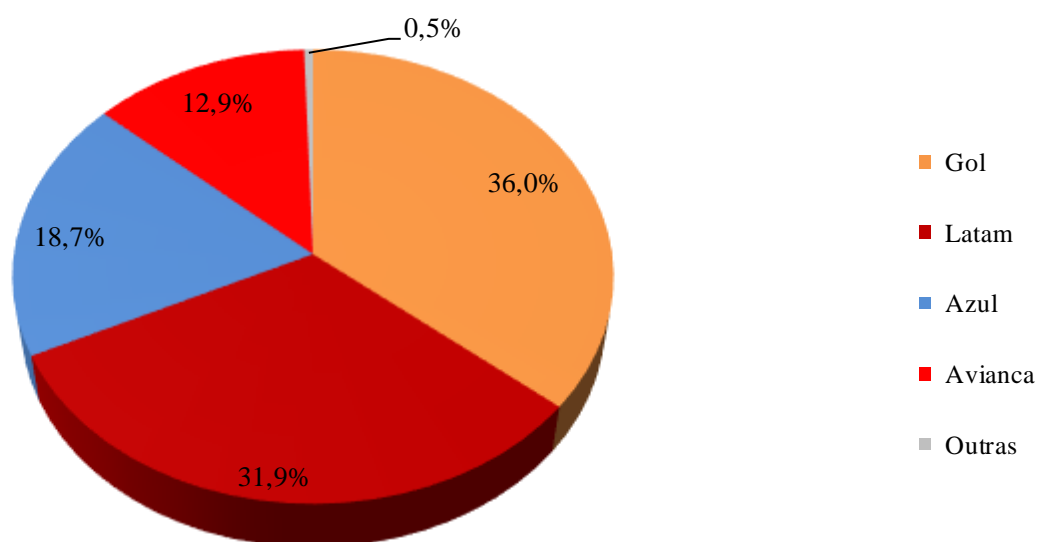
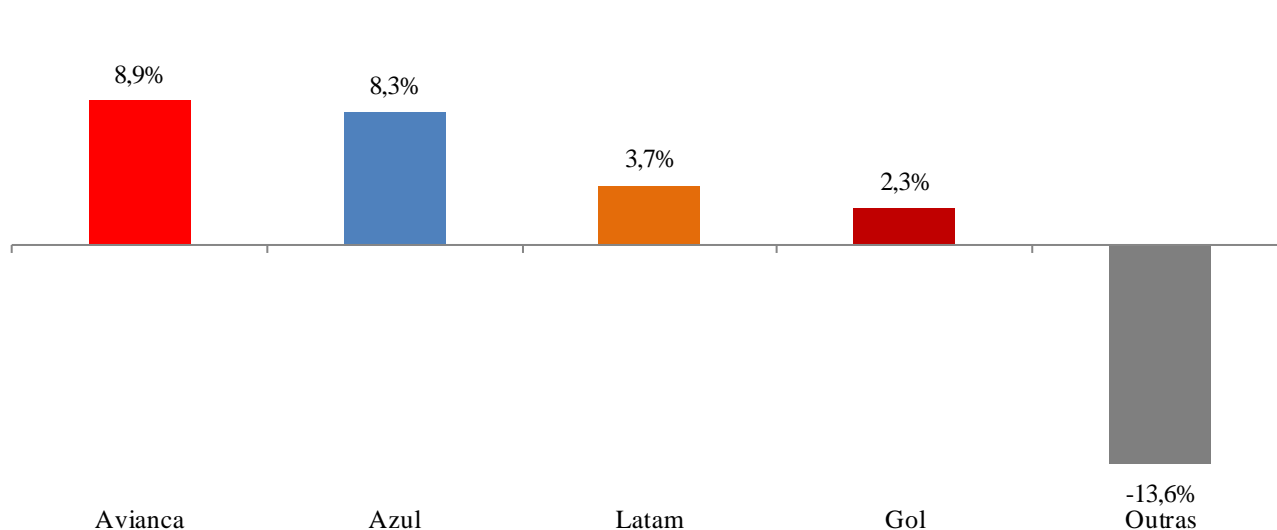
Figura 2.16: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018**Figura 2.17:** Participação das quatro maiores empresas no ASK – mercado doméstico, 2018**Figura 2.18:** Variação do ASK com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018

Figura 2.19: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – Latam e Gol – mercado doméstico, 2018

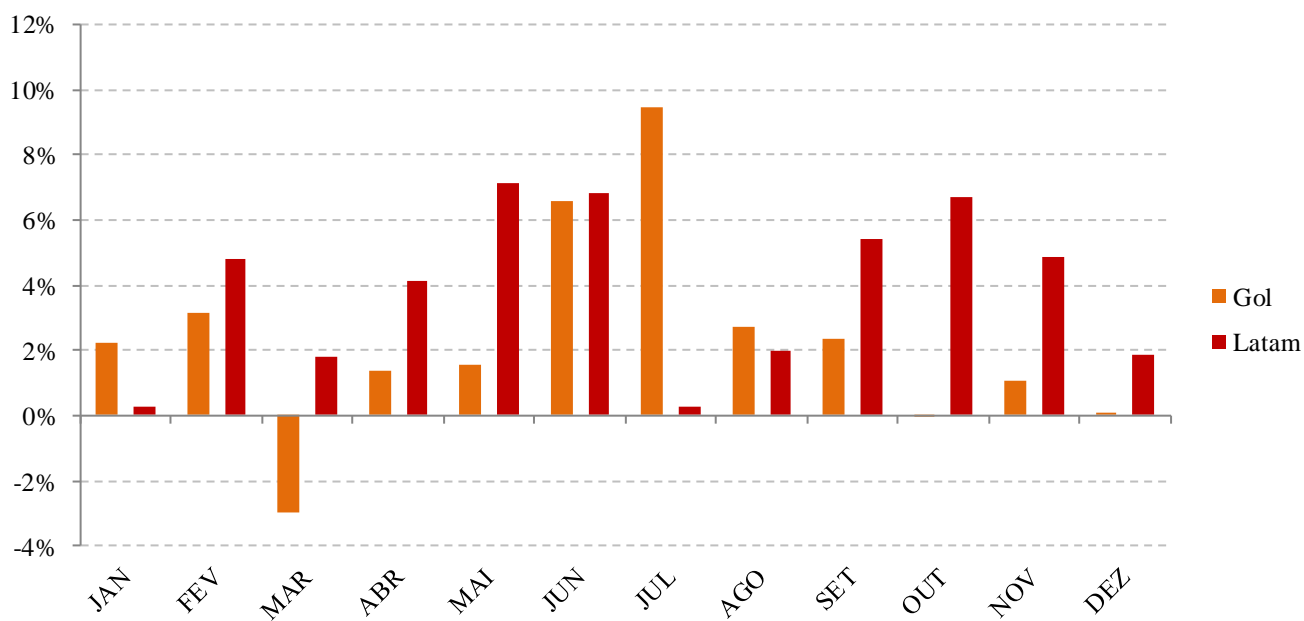


Figura 2.20: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – Azul, Avianca – mercado doméstico, 2018

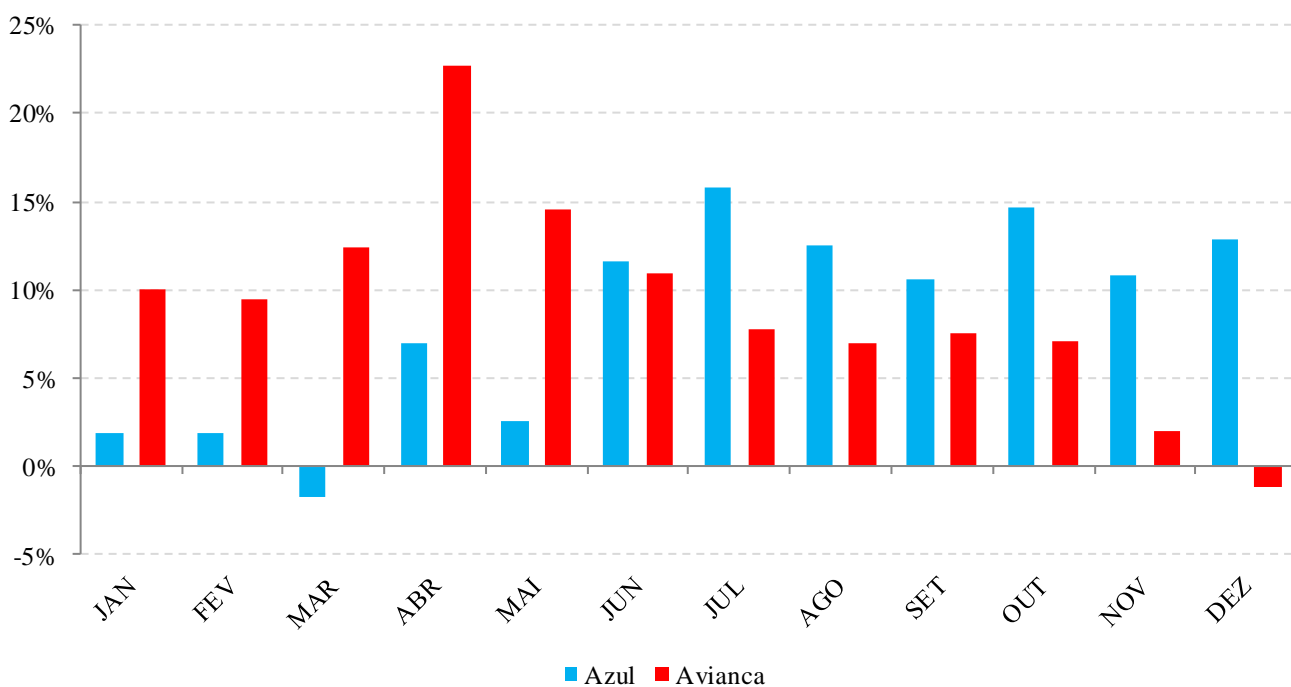


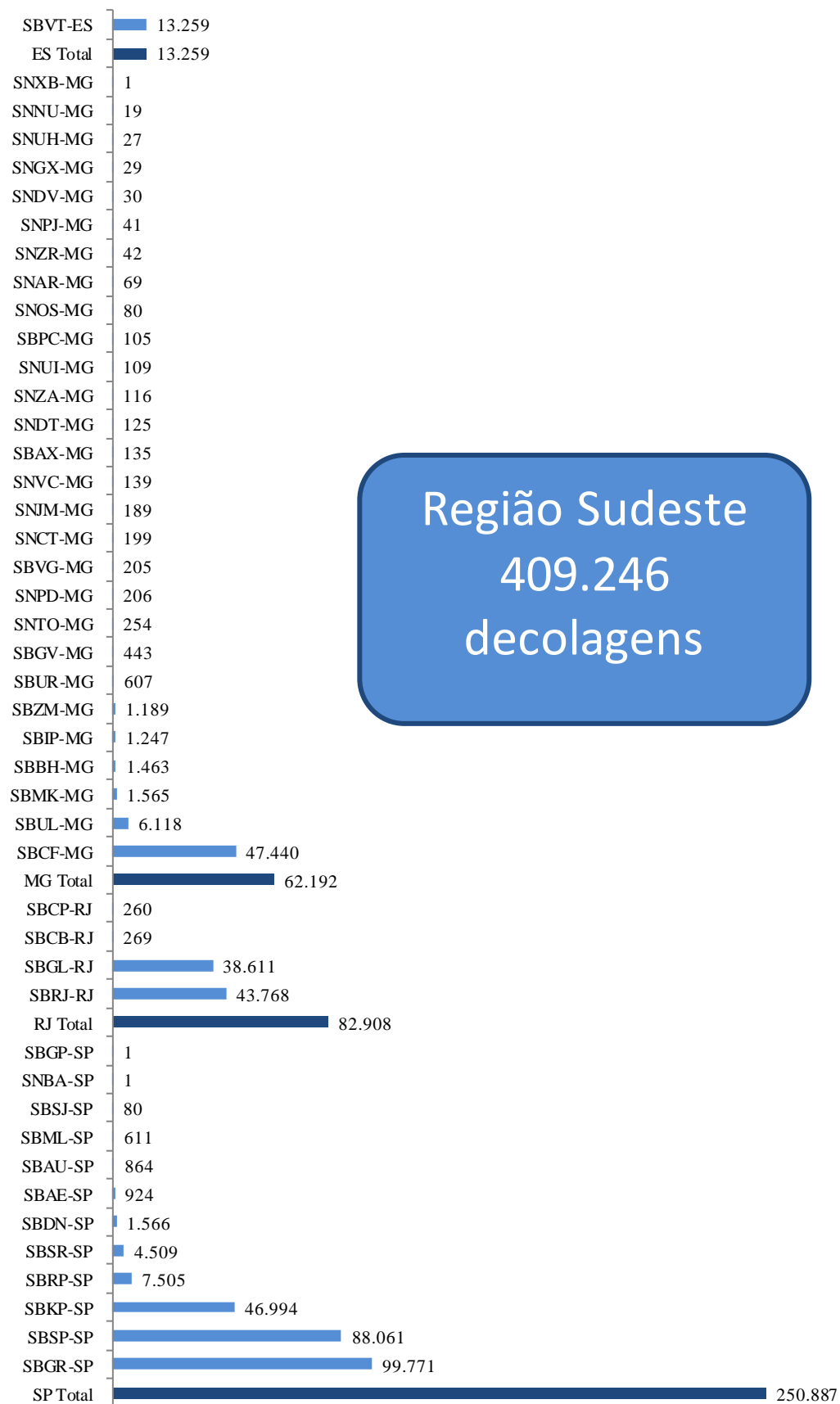
Figura 2.22: Decolagens por estado e aeroporto – região Sudeste, 2018

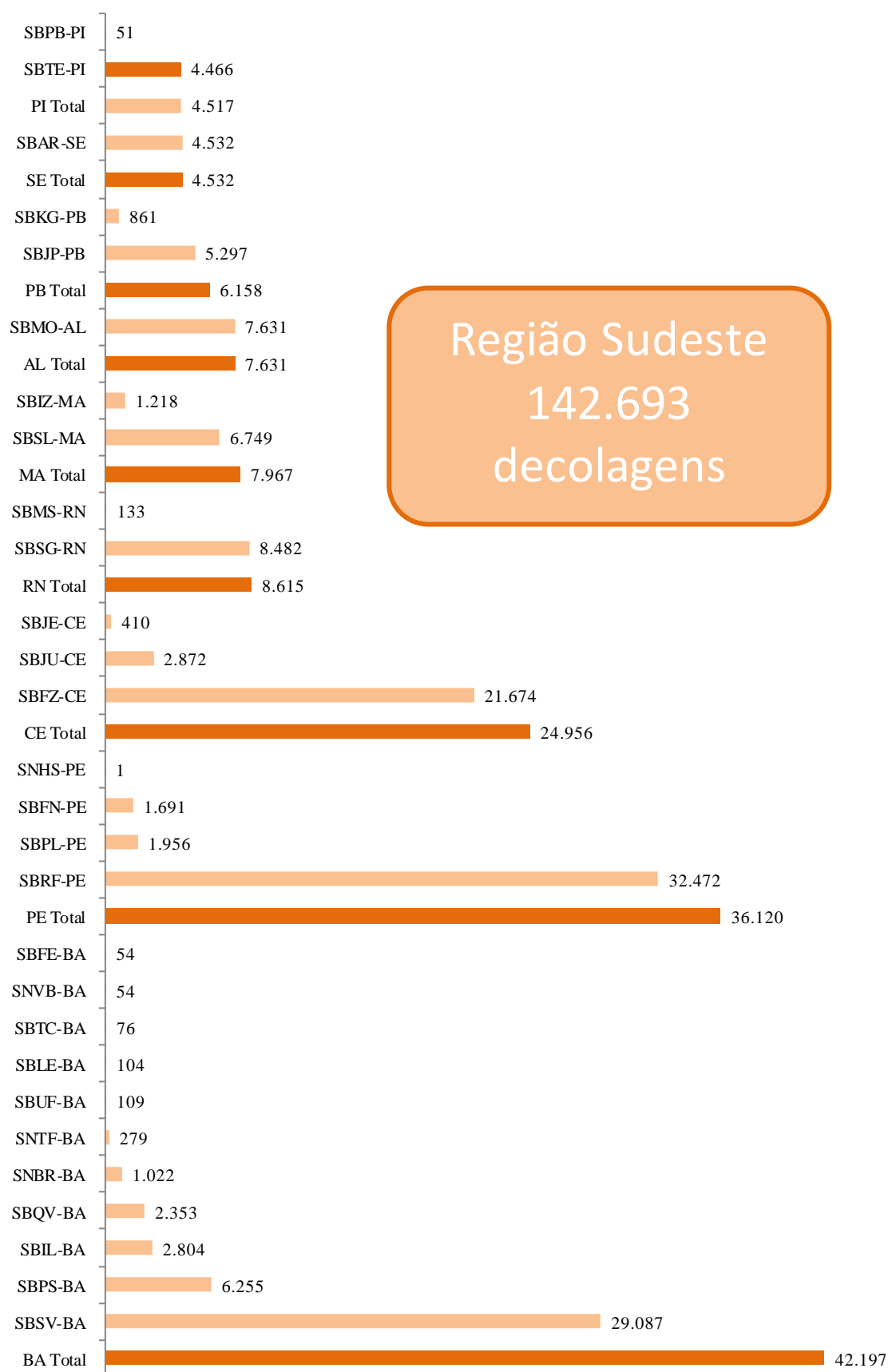
Figura 2.23: Decolagens por estado e aeroporto – região Nordeste, 2018

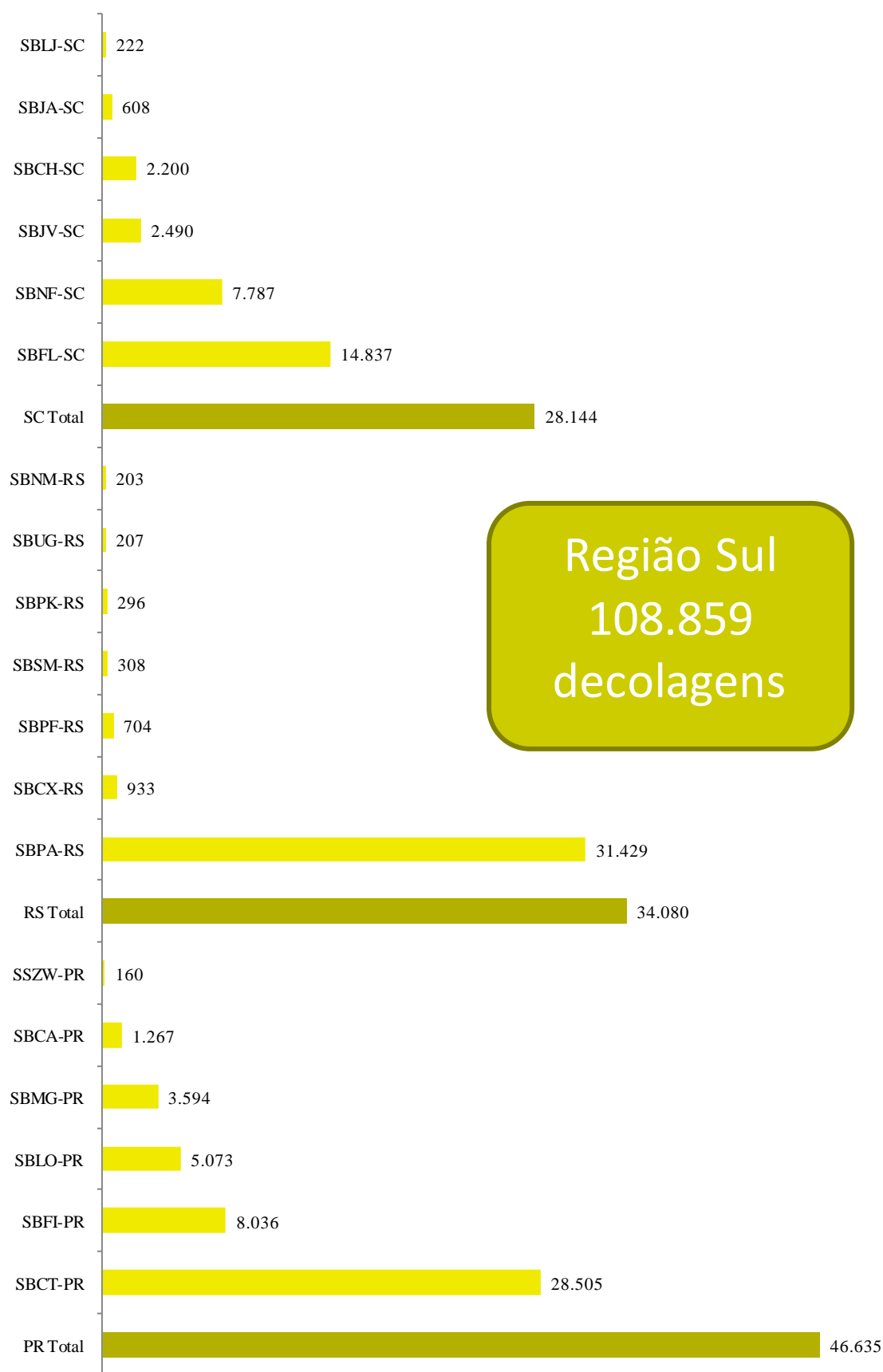
Figura 2.24: Decolagens por estado e aeroporto – região Sul, 2018

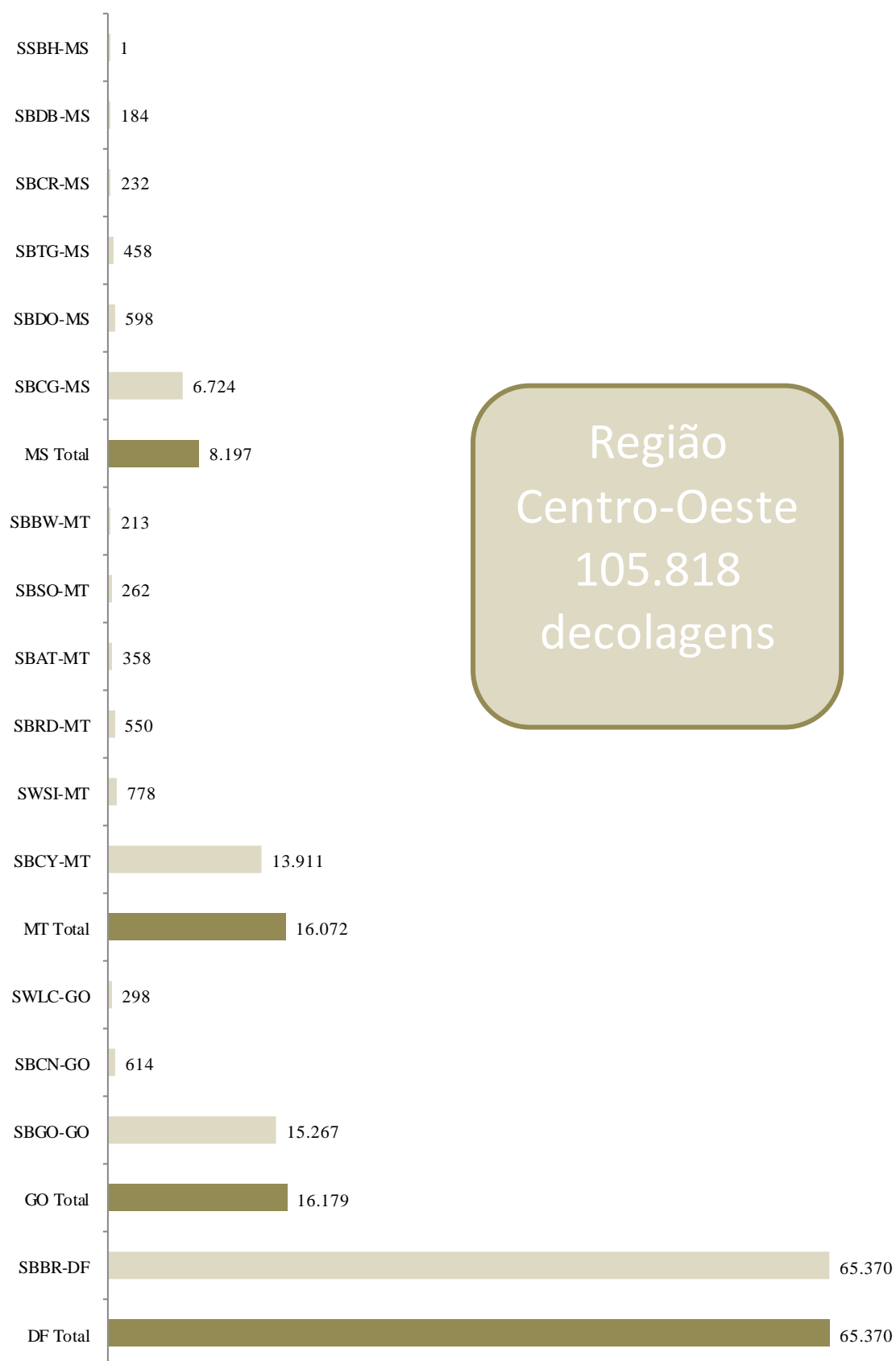
Figura 2.25: Decolagens por estado e aeroporto – região Centro-Oeste, 2018

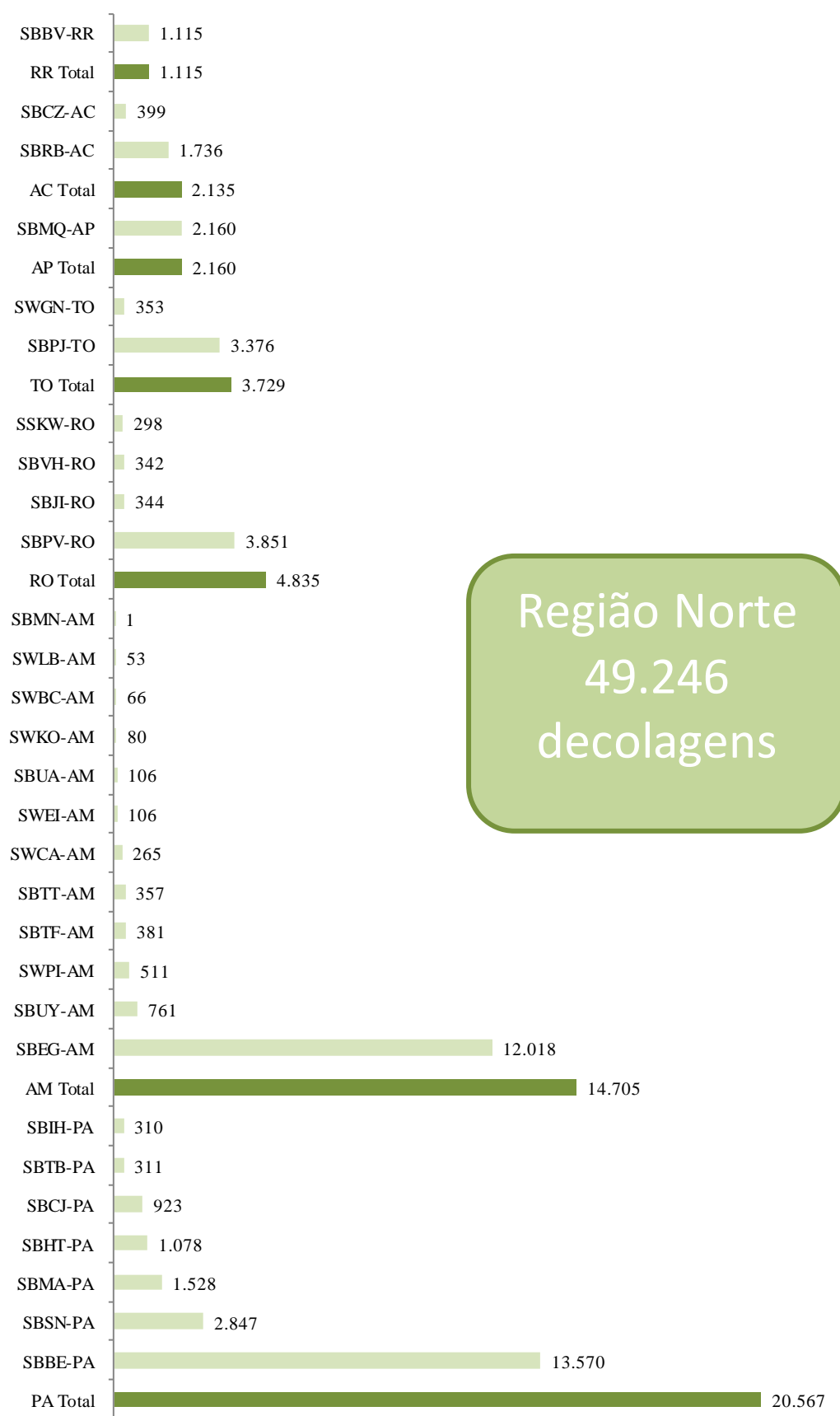
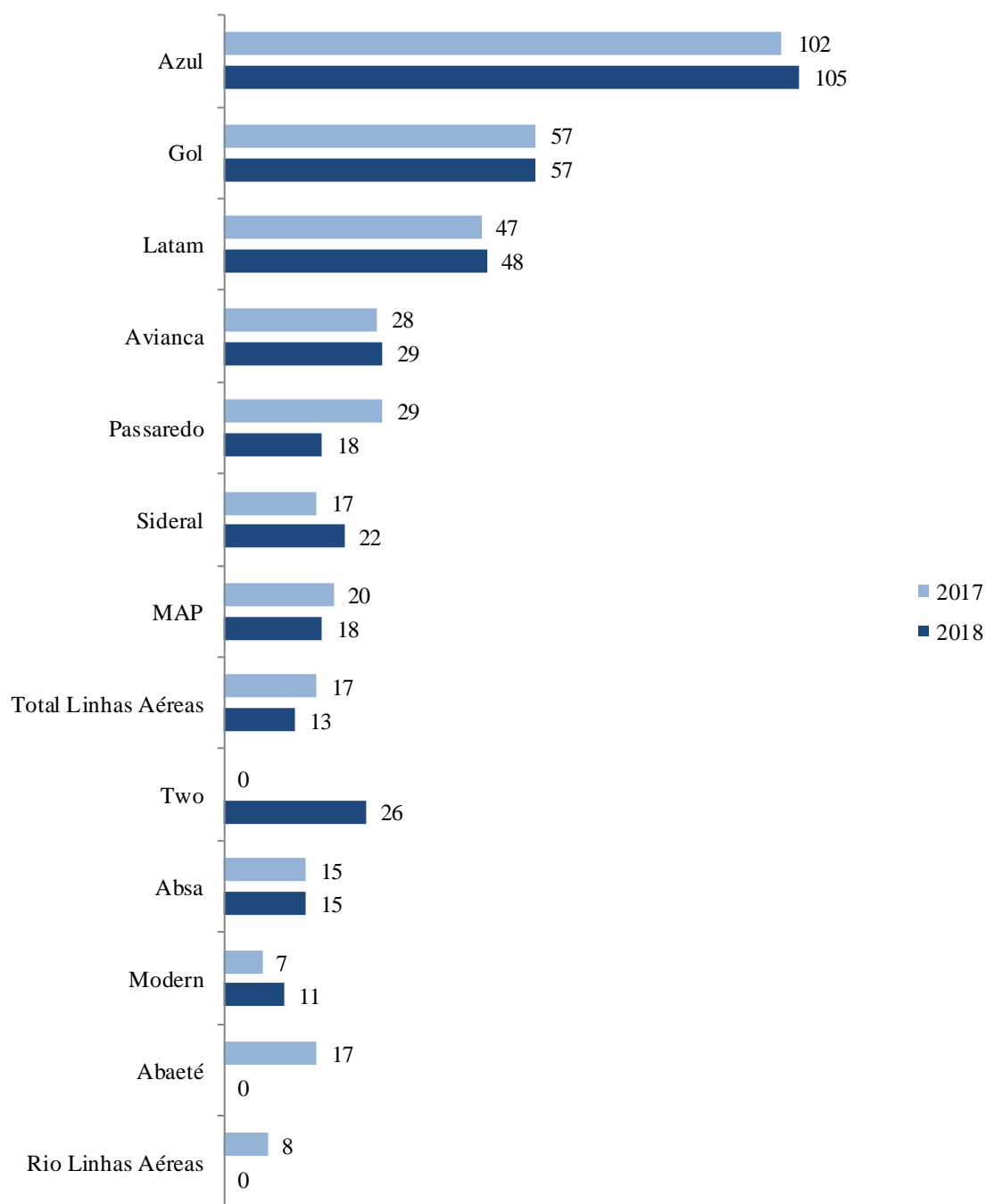
Figura 2.26: Decolagens por estado e aeroporto – região Norte, 2018

Figura 2.27: Aeroportos utilizados por empresa – mercado doméstico, 2017 e 2018

Mercado Internacional

Voos Realizados

Figura 2.28: Evolução do número de voos realizados – mercado internacional, 2009 a 2018

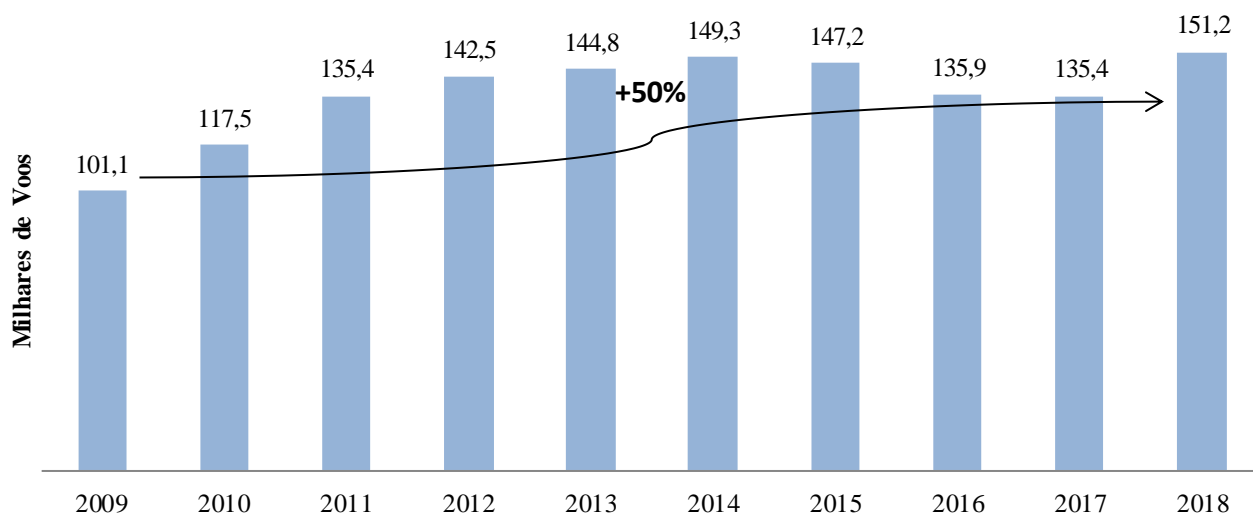


Figura 2.29: Variação no número de voos realizados em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018

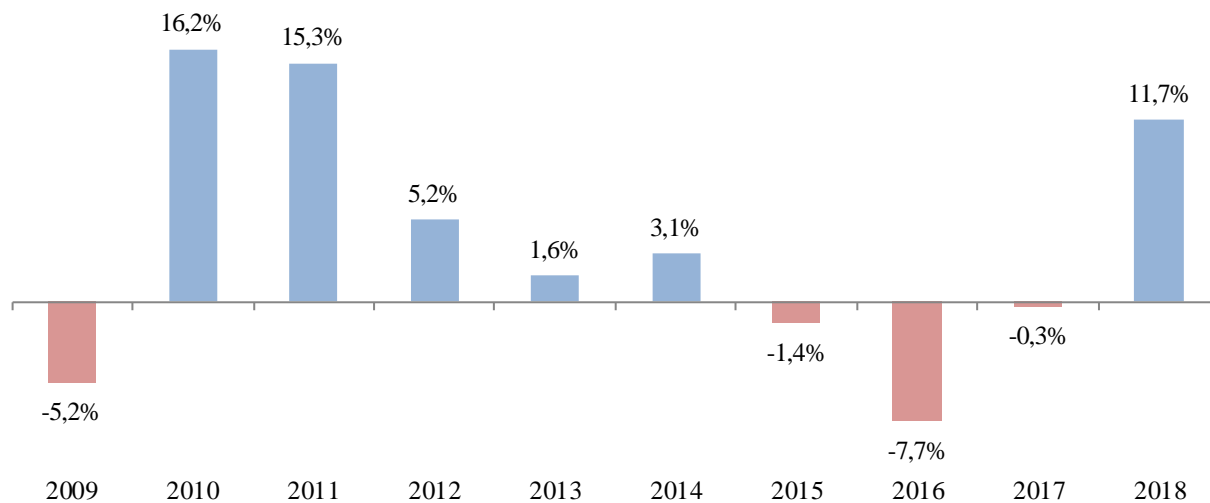


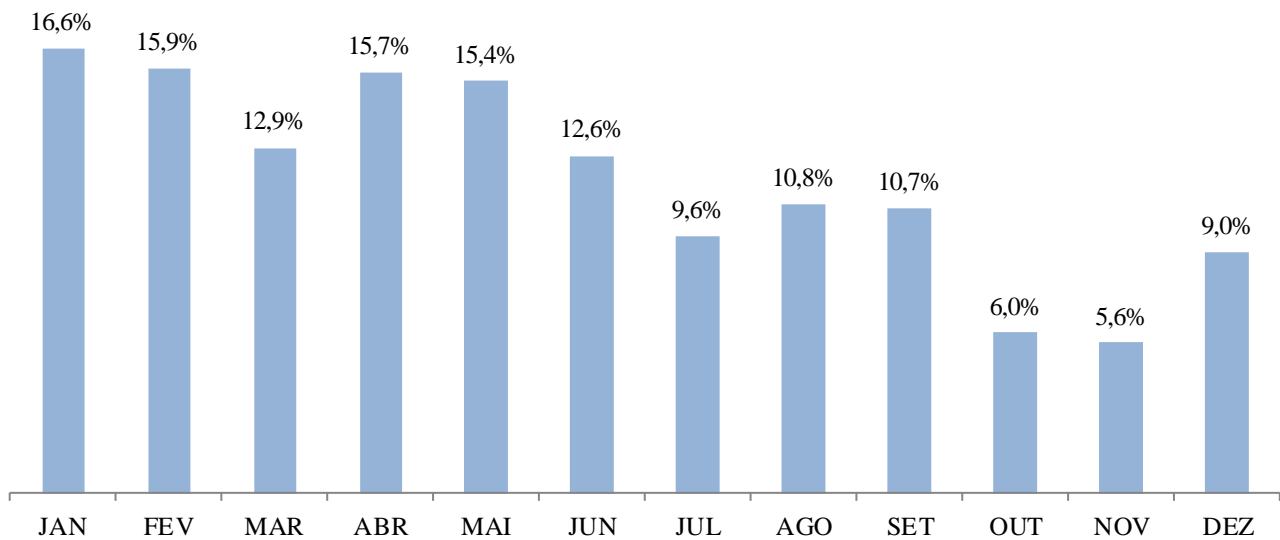
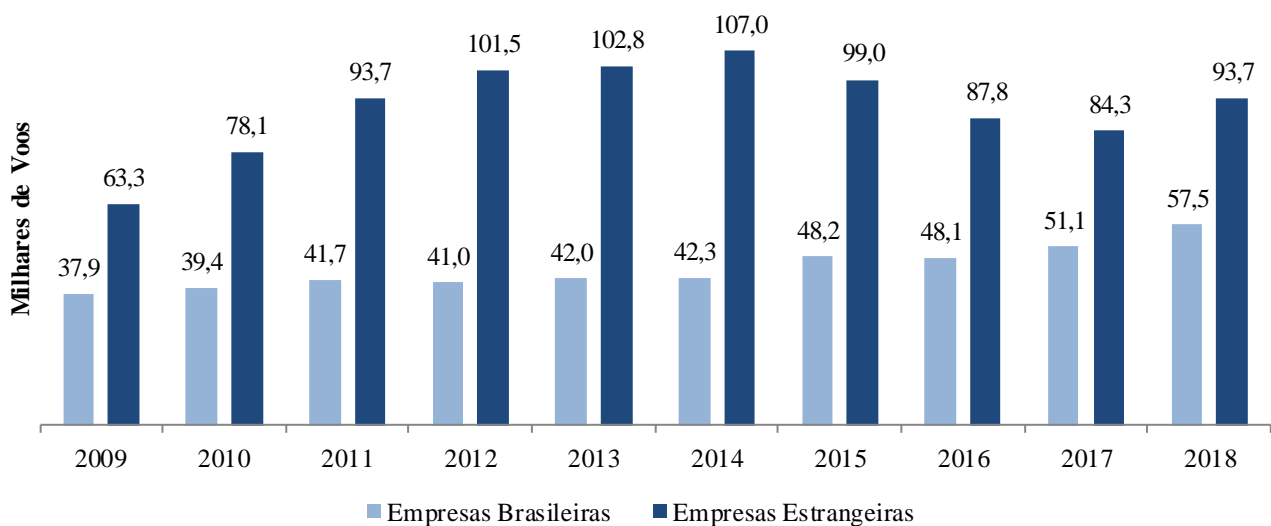
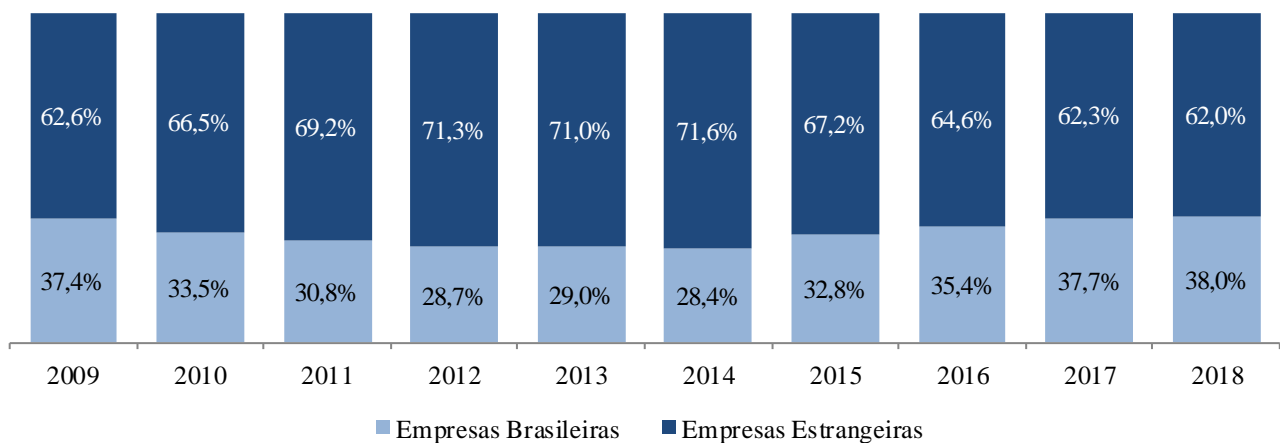
Figura 2.30: Variação no número de voos realizados em relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2018**Figura 2.31:** Evolução do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2009 a 2018**Figura 2.32:** Proporção de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2009 a 2018

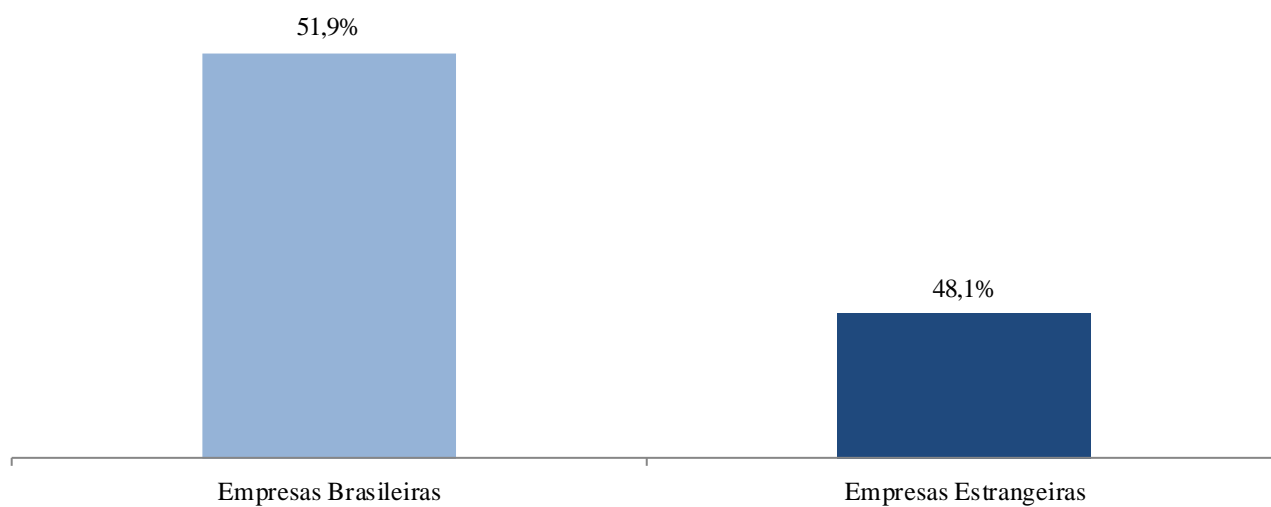
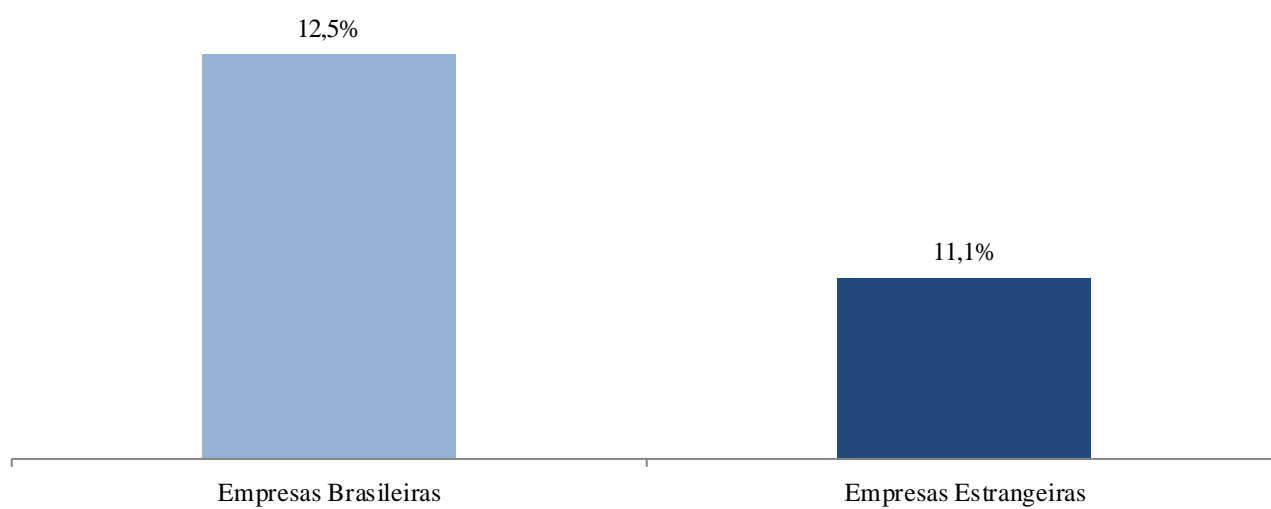
Figura 2.33: Variação do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2009**Figura 2.34:** Variação do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2017

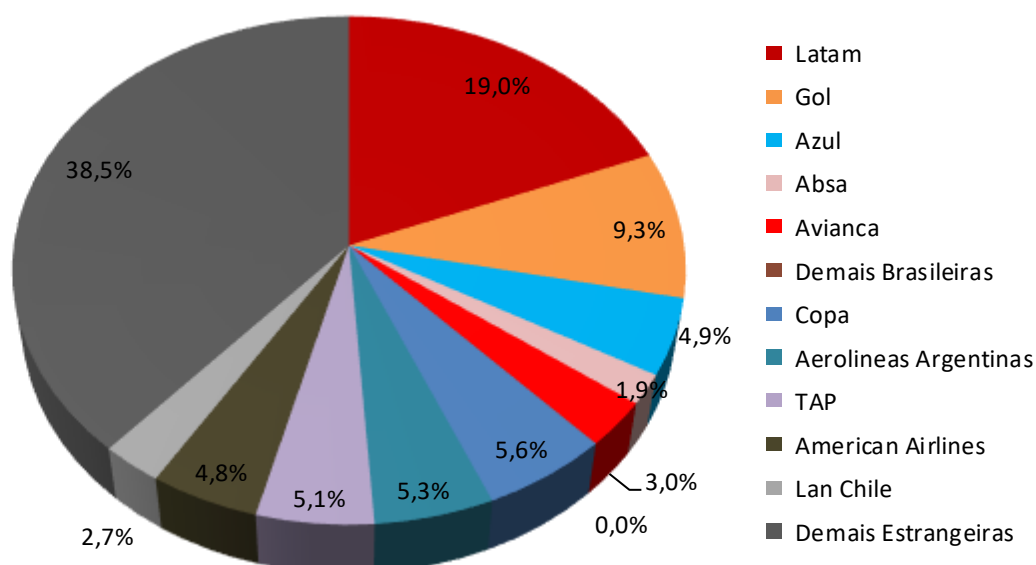
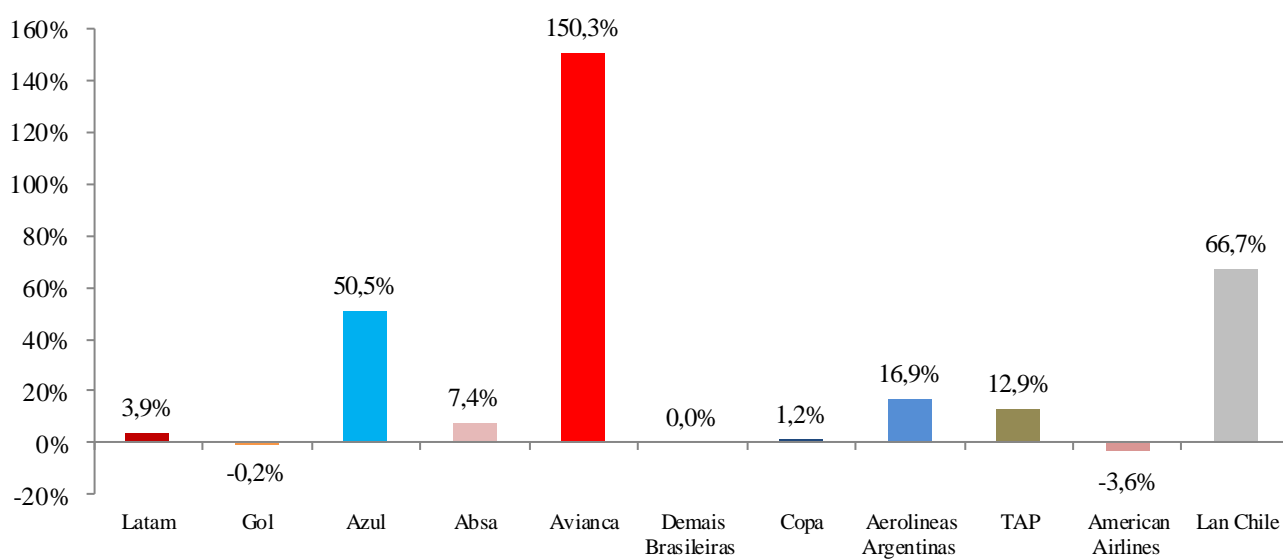
Figura 2.35: Participação de mercado das maiores empresas em termos de voos realizados – mercado internacional, 2018**Figura 2.36:** Variação na quantidade de voos realizados pelas maiores empresas – mercado internacional, 2018/2017

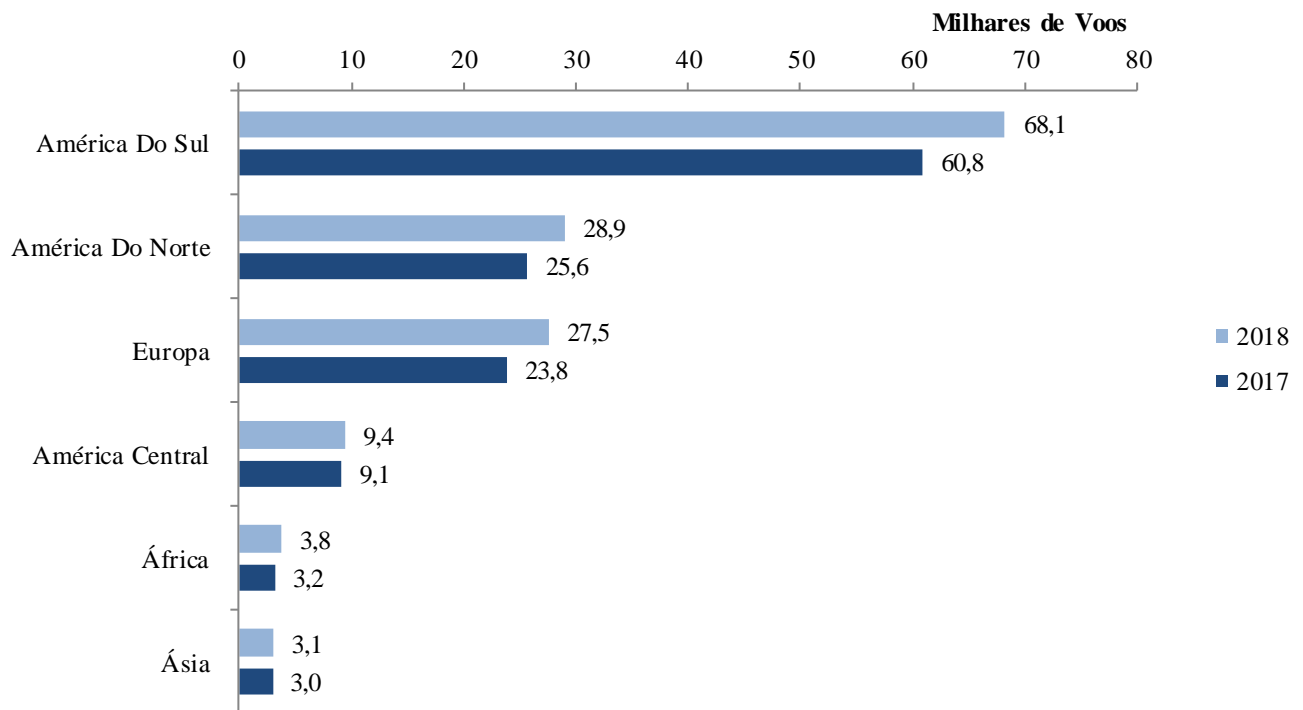
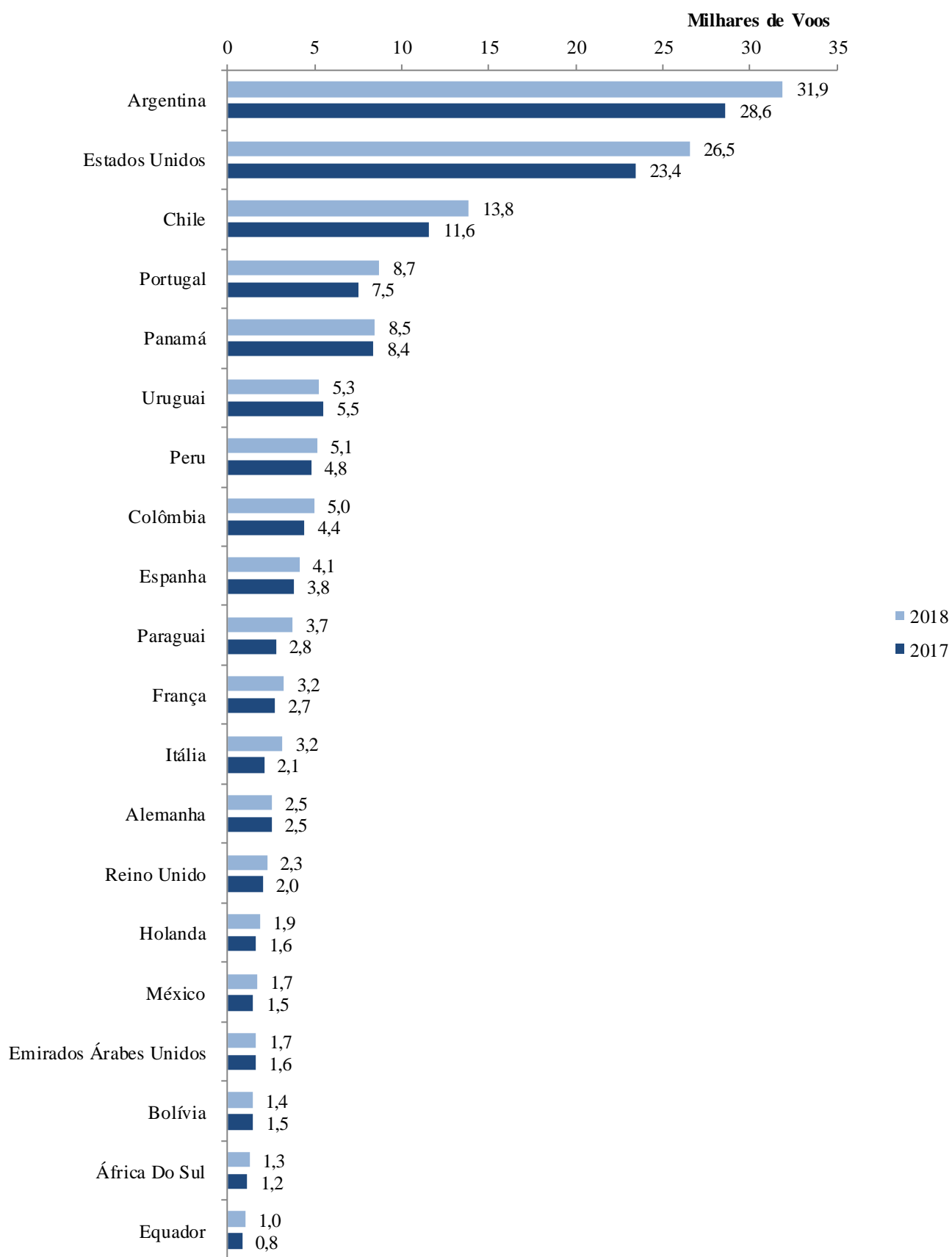
Figura 2.37: Quantidade de voos entre Brasil e outros países, por continente, 2017 e 2018

Figura 2.38: Quantidade de voos realizados entre o Brasil e os 20 principais destinos internacionais, 2017 e 2018

Assentos-Quilômetros Ofertados (ASK)

Figura 2.39: Evolução do ASK – mercado internacional, 2009 a 2018

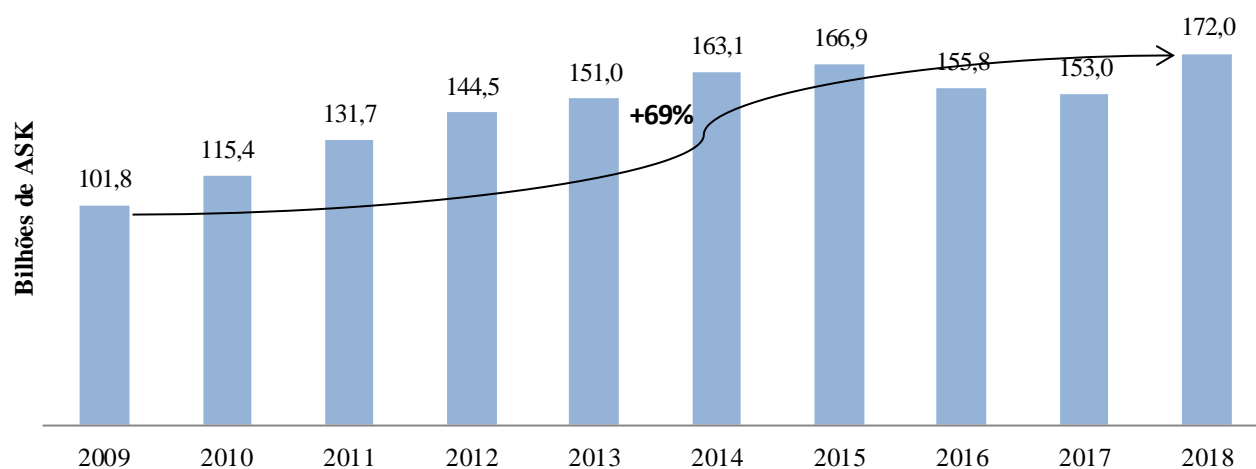


Figura 2.40: Variação no ASK em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018

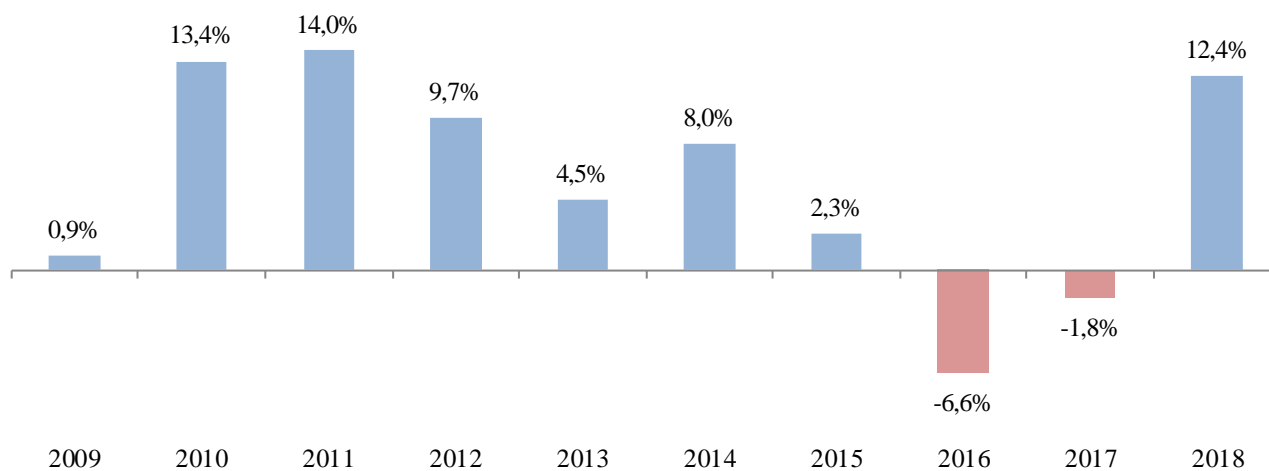


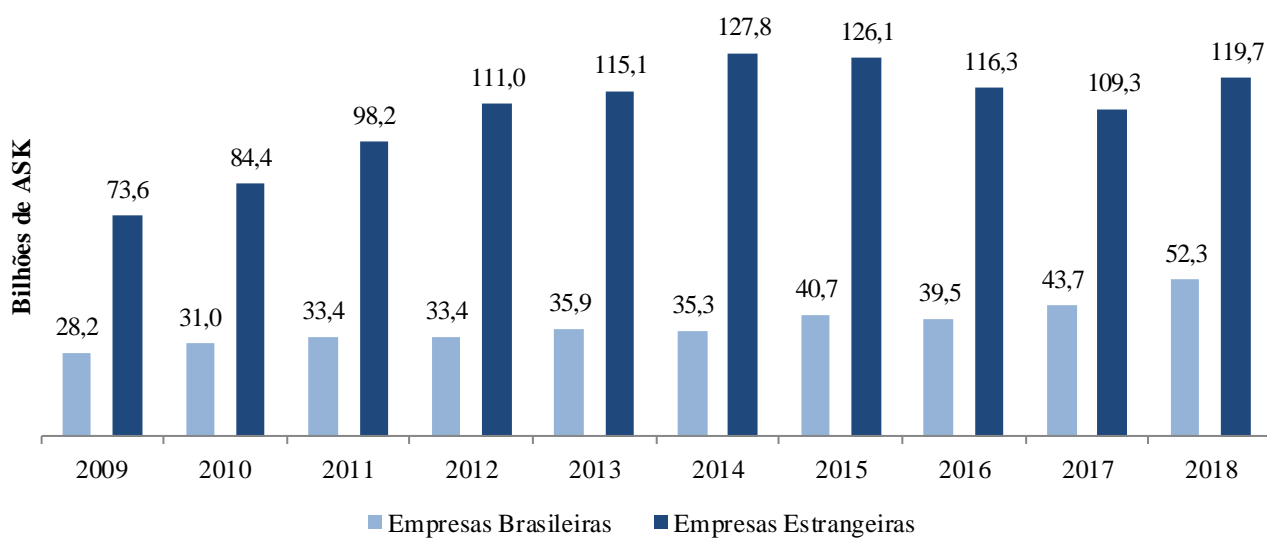
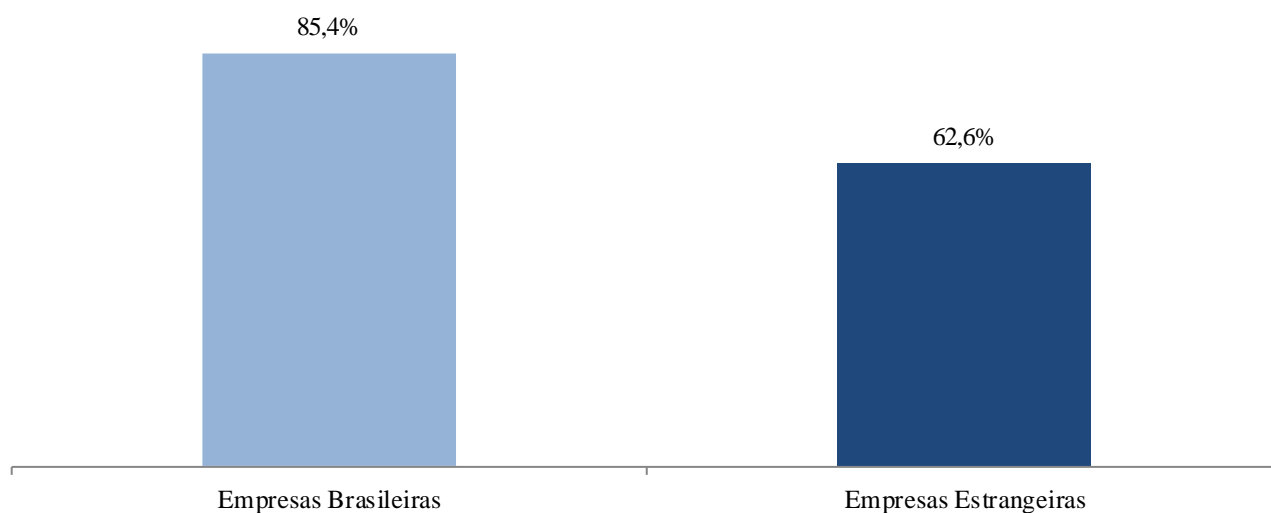
Figura 2.41: Evolução do ASK por nacionalidade das empresas – mercado internacional, 2009 a 2018**Figura 2.42:** Variação do ASK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2009

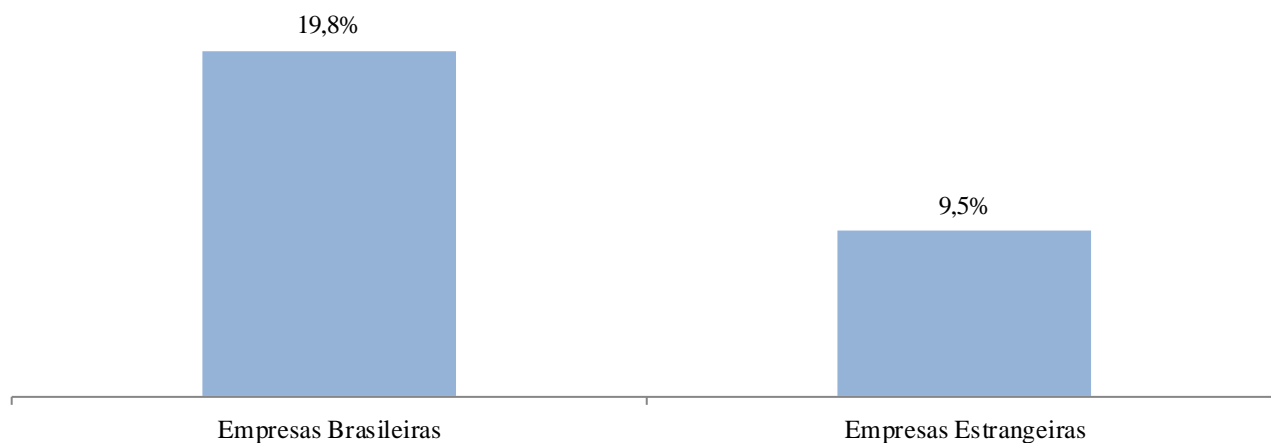
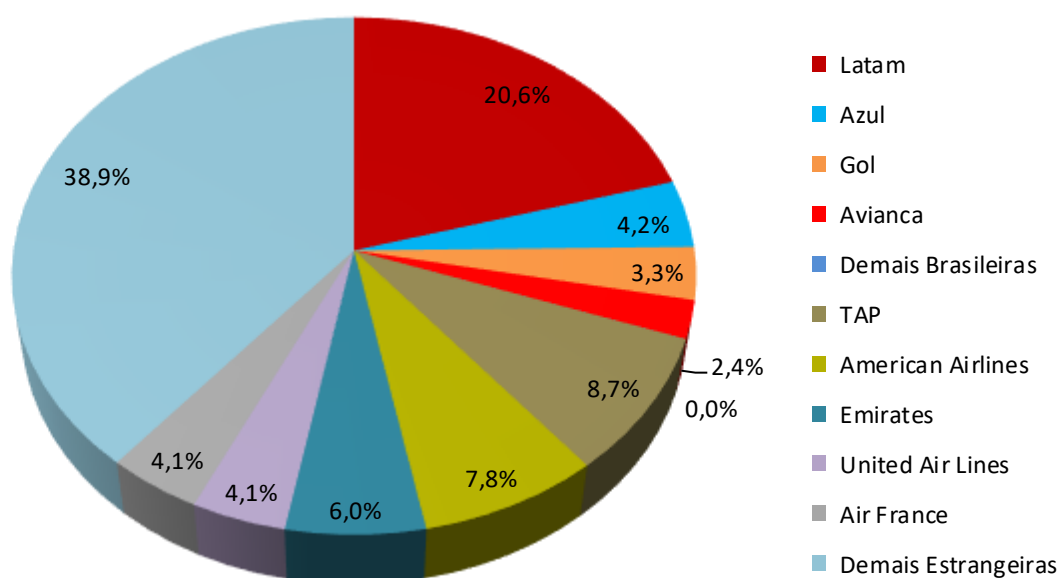
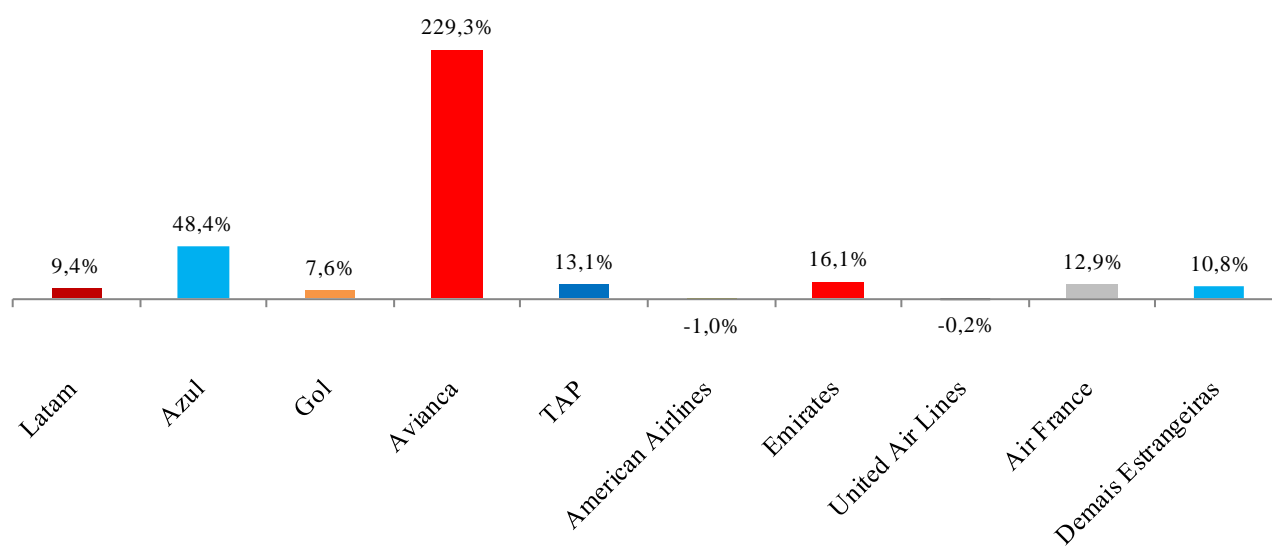
Figura 2.43: Variação do ASK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2017**Figura 2.44:** Participação de mercado das maiores empresas em termos de ASK – mercado internacional, 2018

Figura 2.45: Variação do ASK das maiores empresas – mercado internacional, 2018/2017

Seção 3.

Demanda por Transporte Aéreo

A seção 3 ilustra os dados sobre a evolução da demanda por serviços de transporte aéreo pelas empresas brasileiras e estrangeiras que operam no Brasil, considerando operações regulares e não-regulares, com exceção de táxi-aéreo.



Total da Indústria

Passageiros Pagos Transportados

Figura 3.1: Evolução da quantidade de passageiros pagos transportados – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018

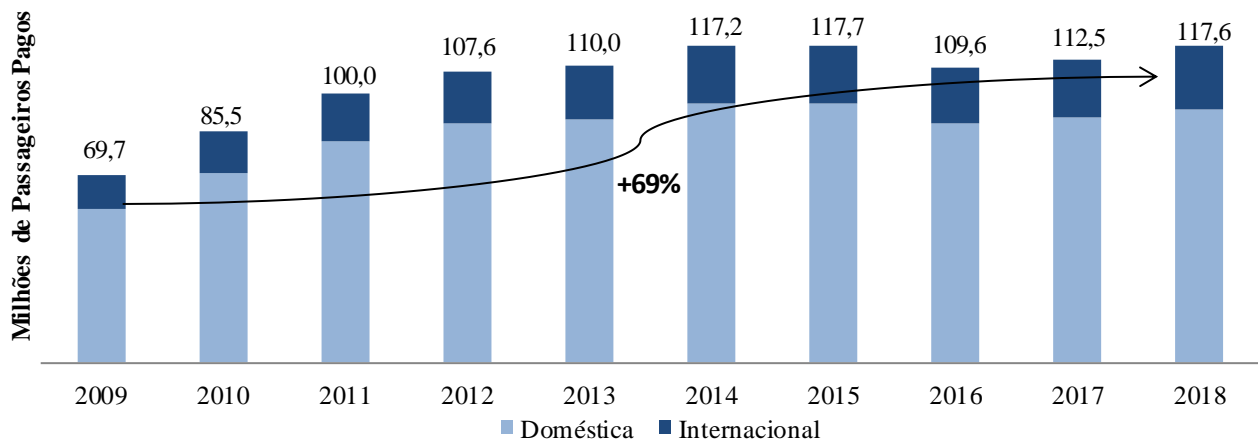
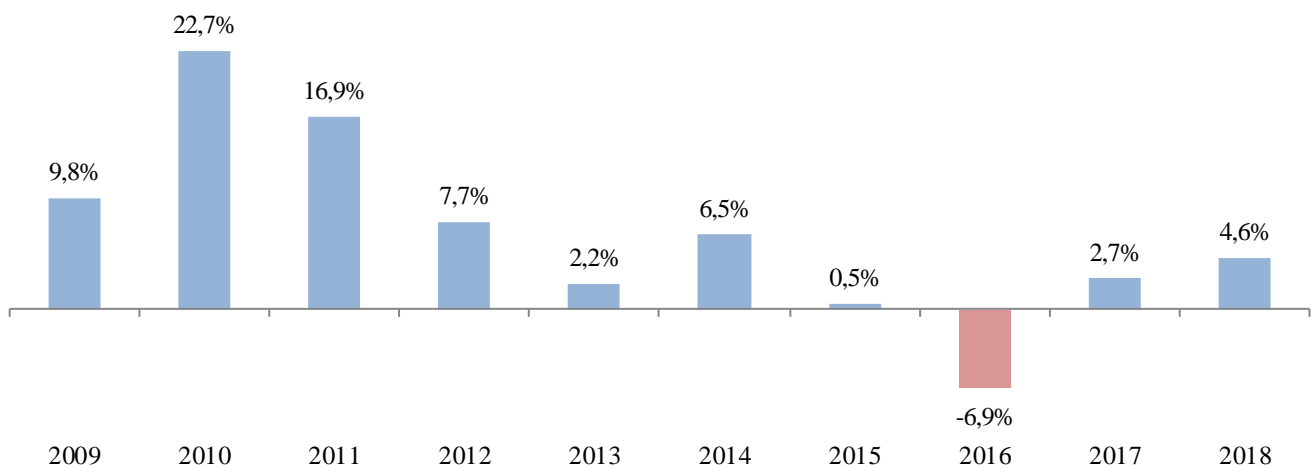


Figura 3.2: Variação da quantidade de passageiros pagos transportados – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018



Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK)

Figura 3.3: Evolução do RPK – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018

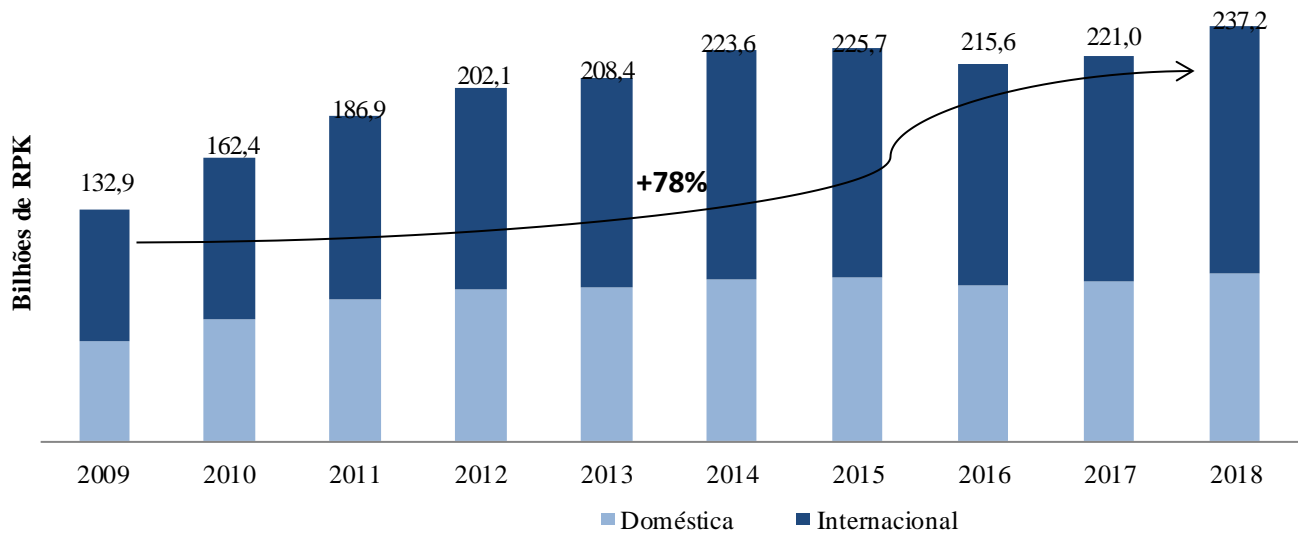
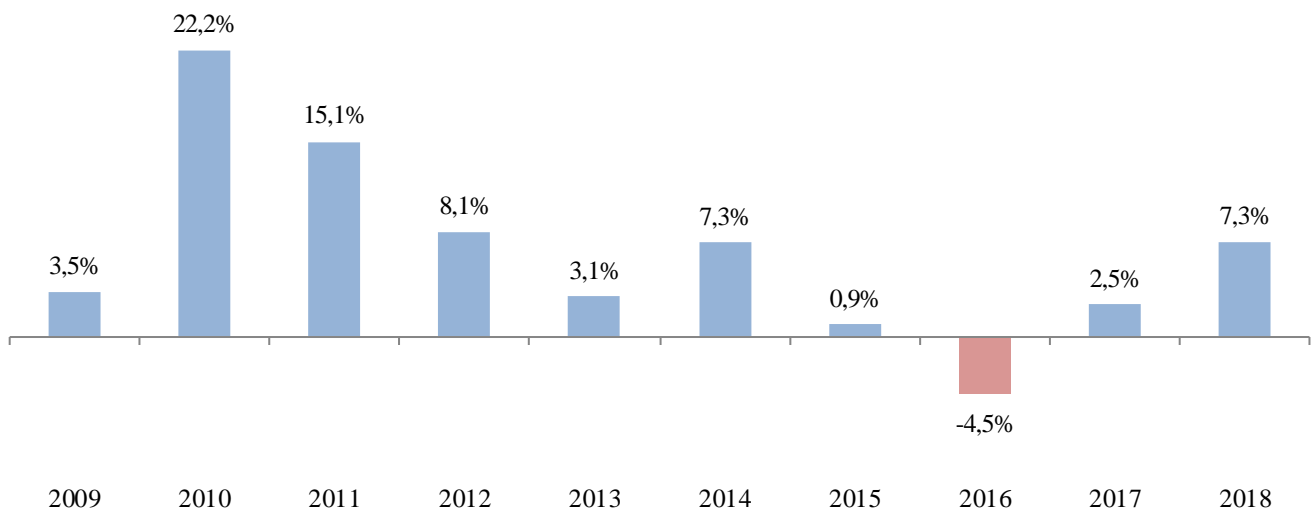


Figura 3.4: Variação do RPK – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018



Carga Paga e Correio Transportados

Figura 3.5: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018

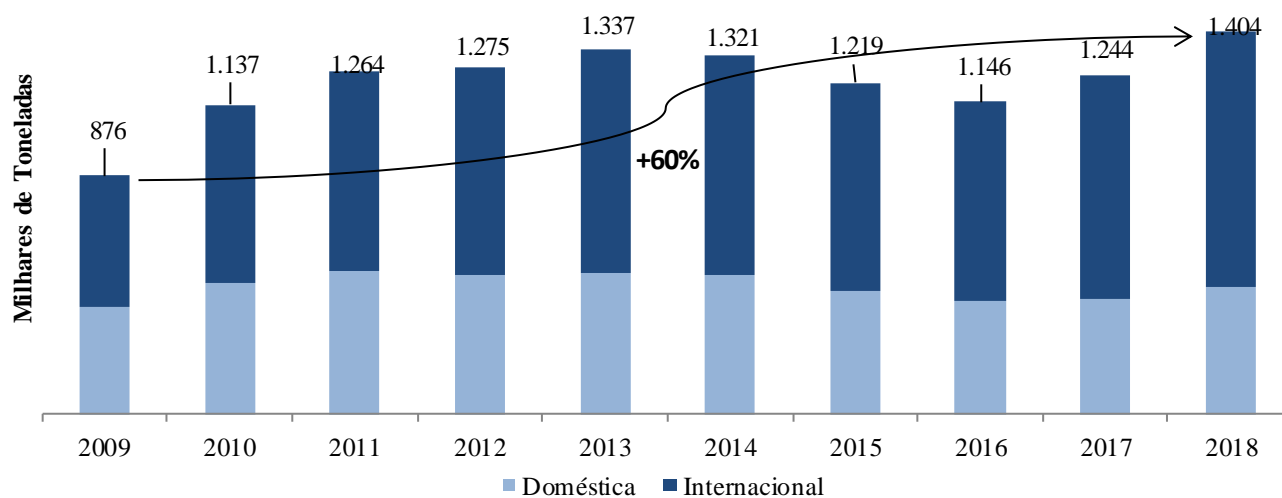
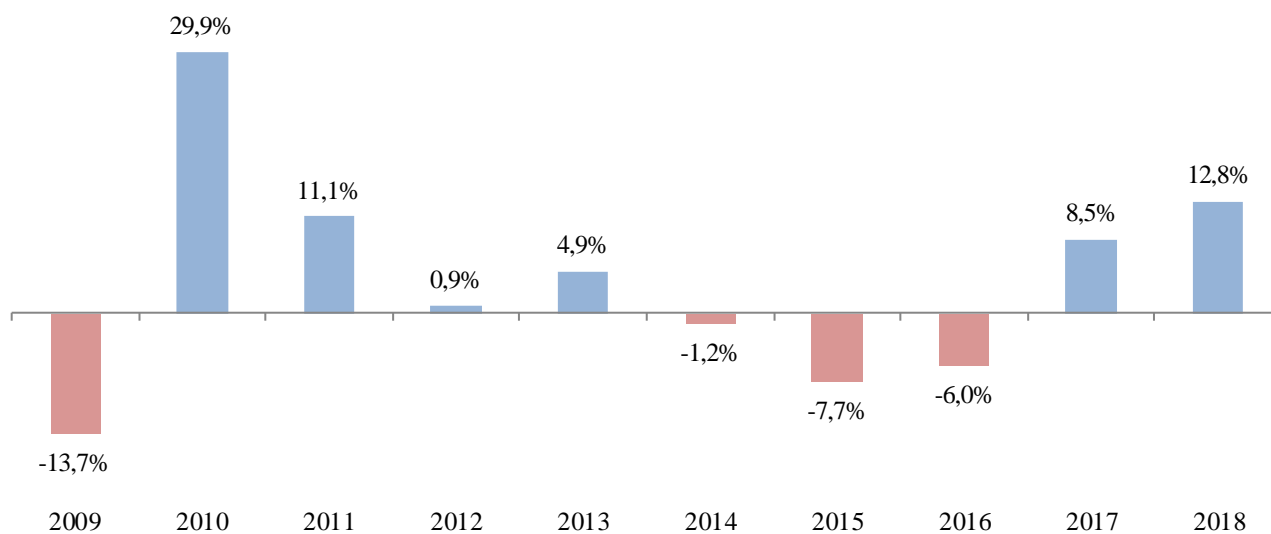


Figura 3.6: Variação da quantidade de carga paga e correio transportados – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018



Mercado Doméstico

Passageiros Pagos Transportados

Figura 3.7: Evolução do número de passageiros pagos transportados – mercado doméstico, 2009 a 2018

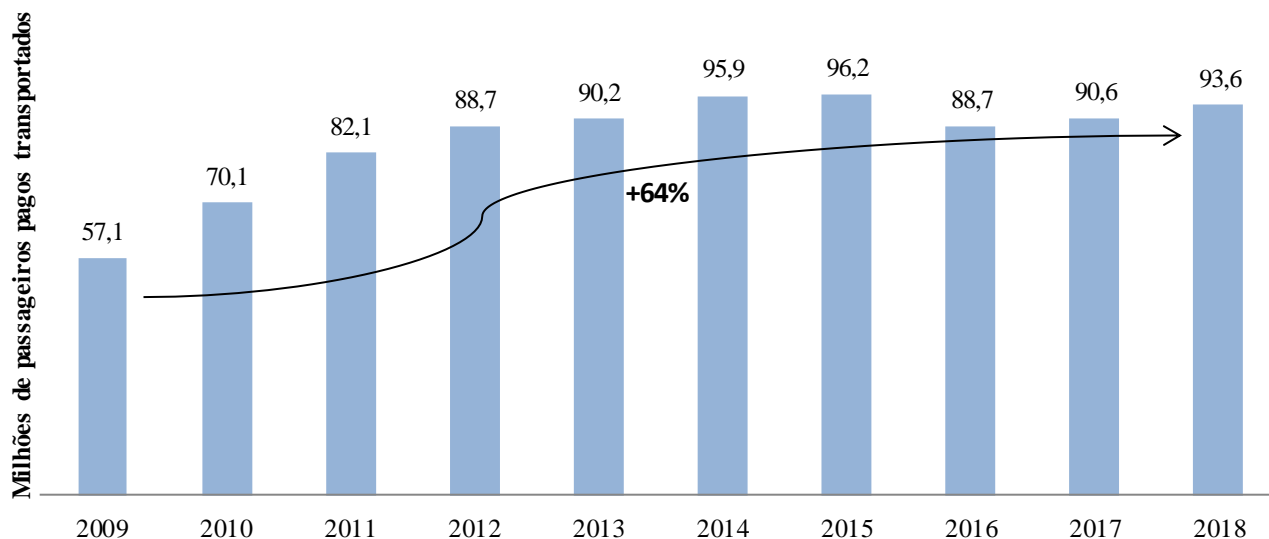


Figura 3.8: Variação nos passageiros pagos transportados em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018

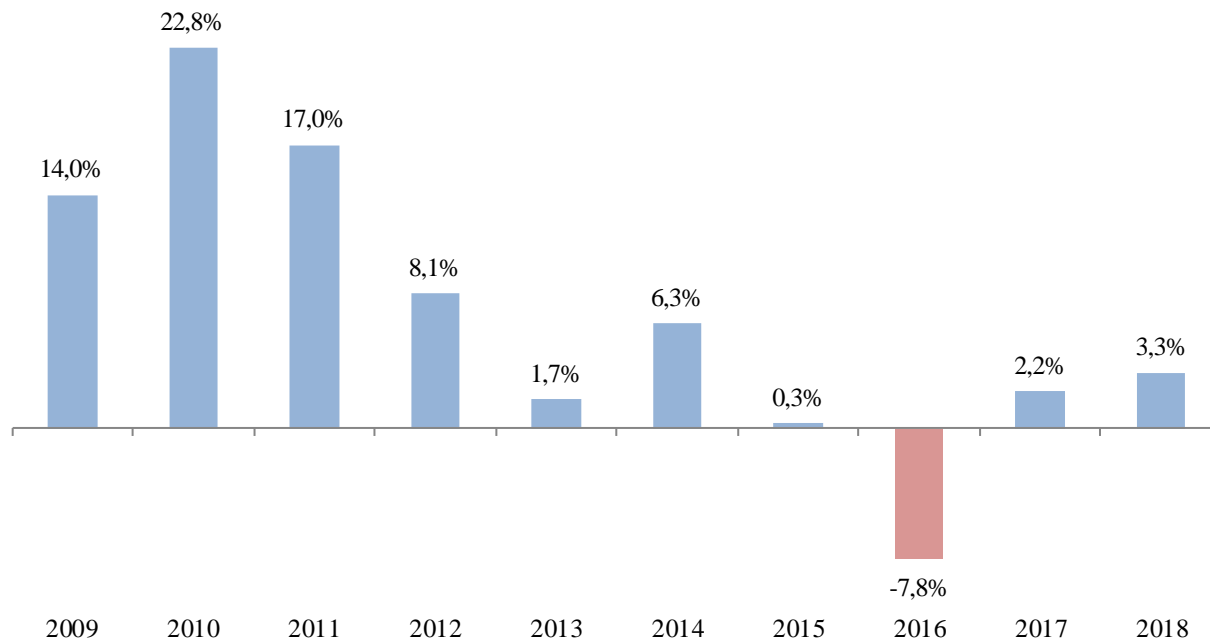


Figura 3.9: Variação nos passageiros pagos transportados com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018

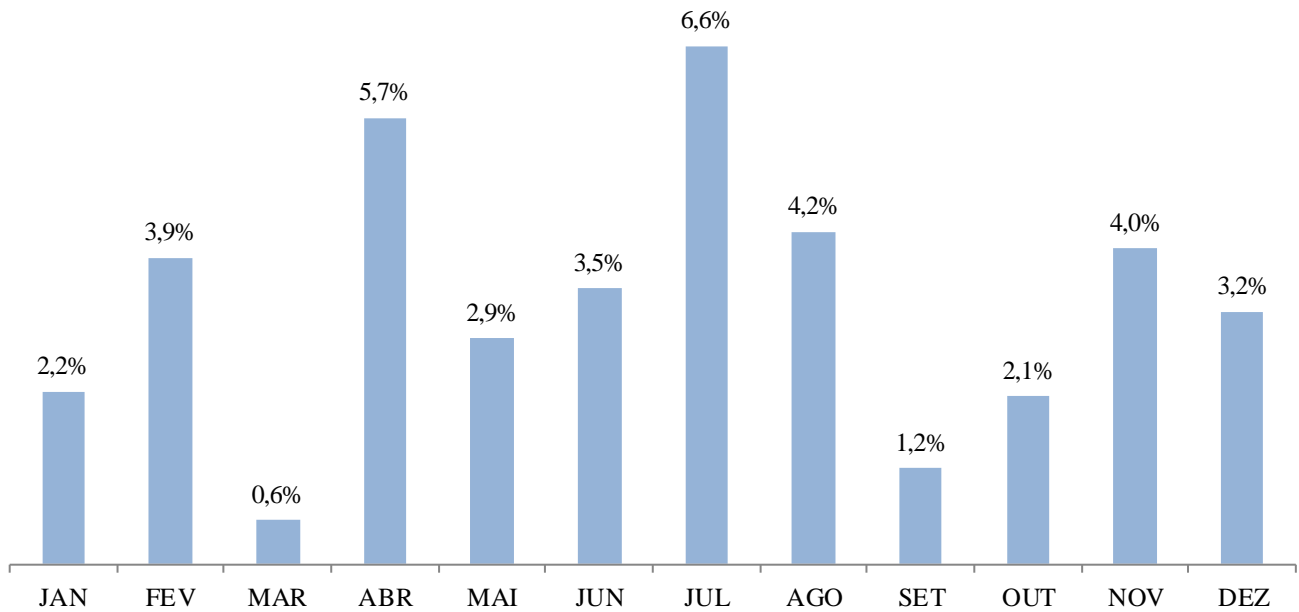


Figura 3.10: Participação das quatro maiores empresas em passageiros pagos transportados – mercado doméstico, 2018

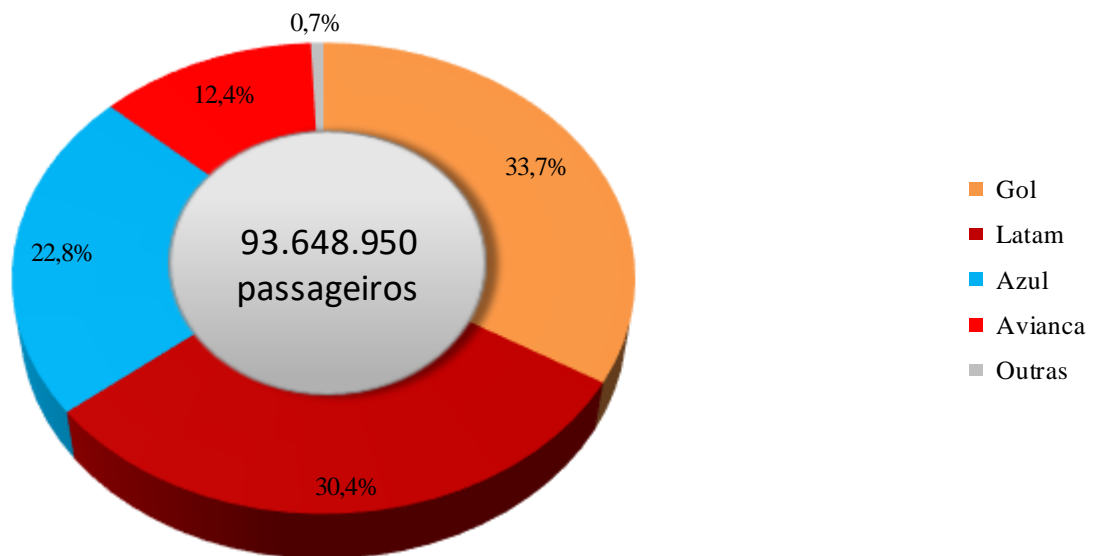


Figura 3.11: Variação de passageiros pagos transportados com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018

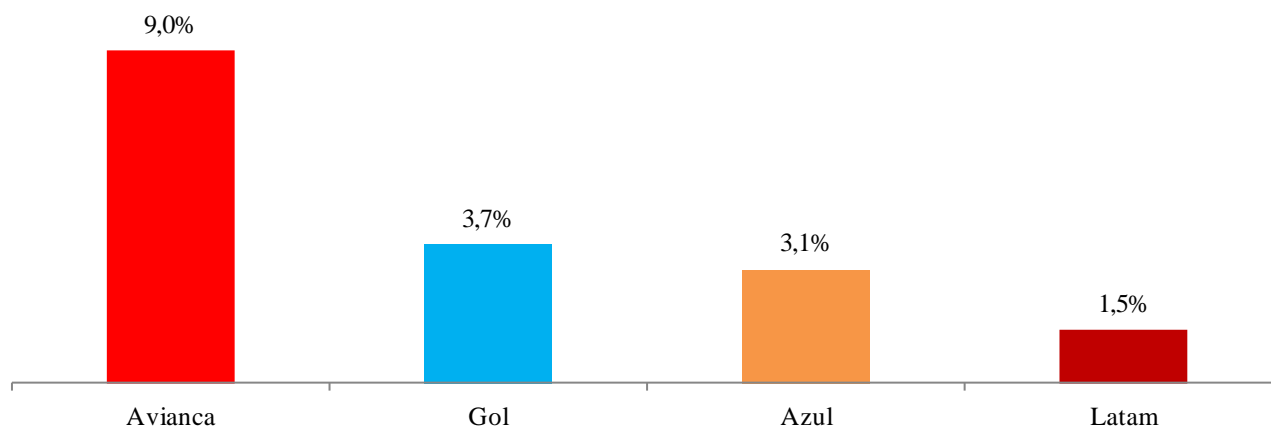


Figura 3.12: Variação no número de passageiros pagos transportados (milhões de passageiros) – mercado doméstico, 2018

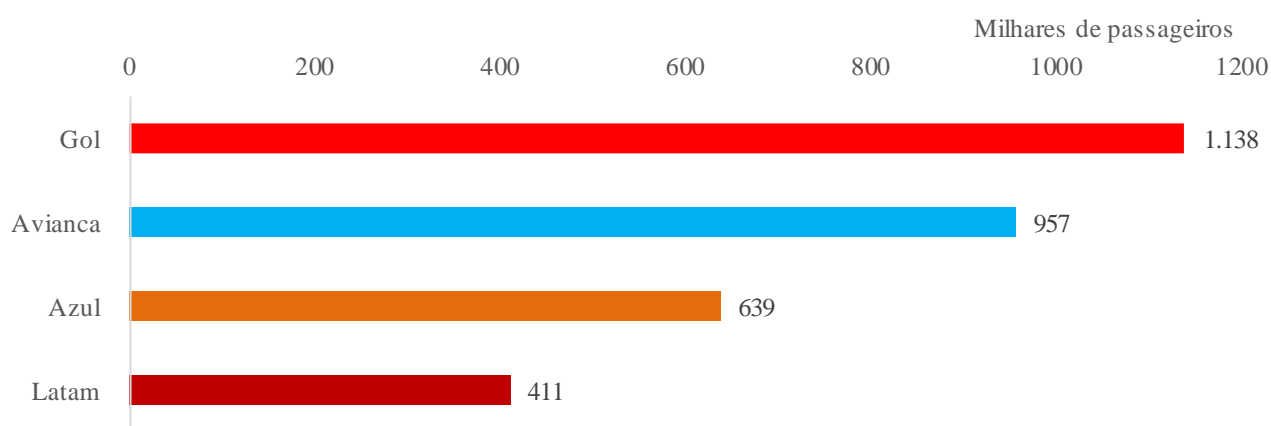


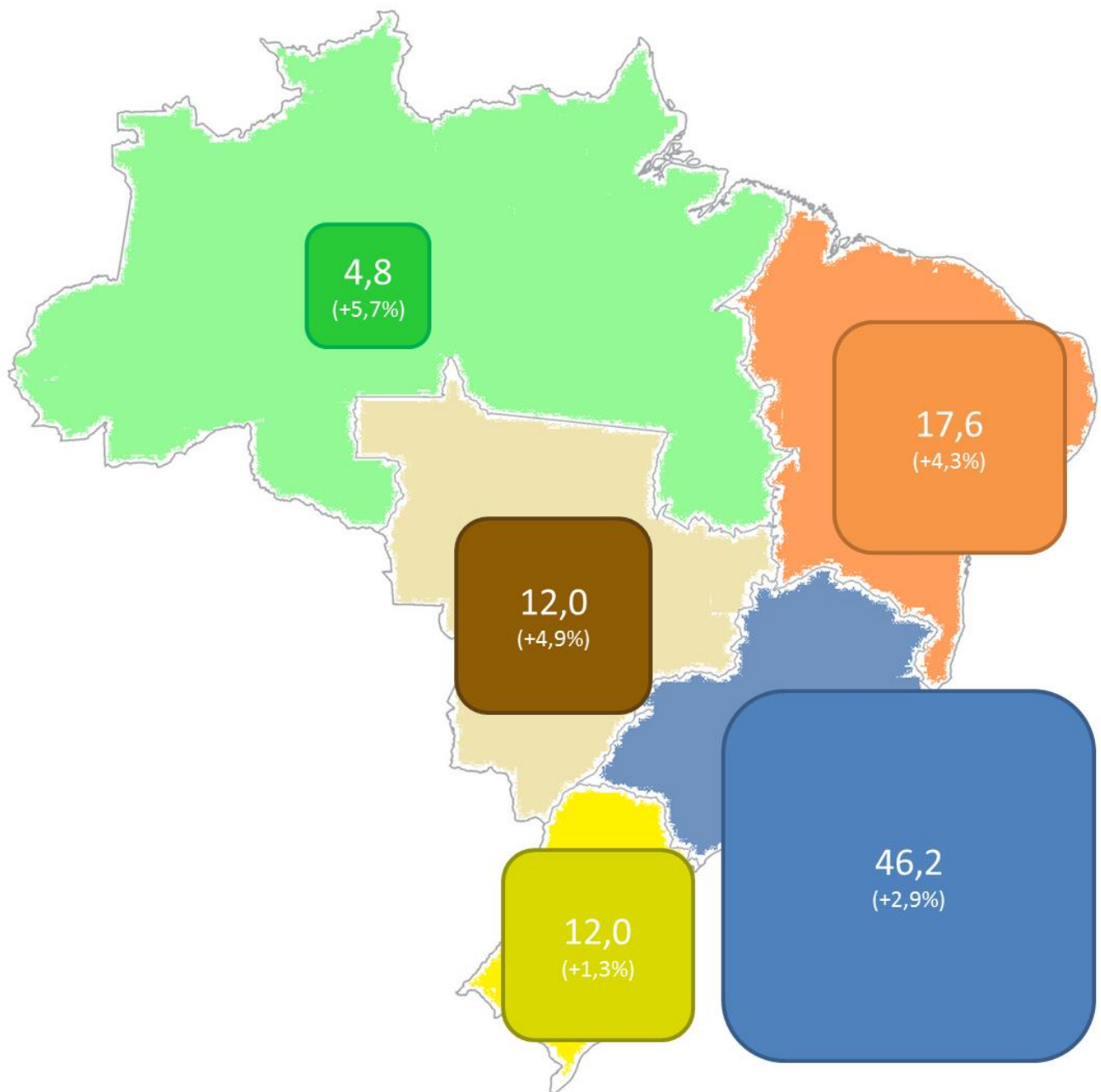
Figura 3.13: Passageiros pagos embarcados por região brasileira, em milhões – mercado doméstico, 2018

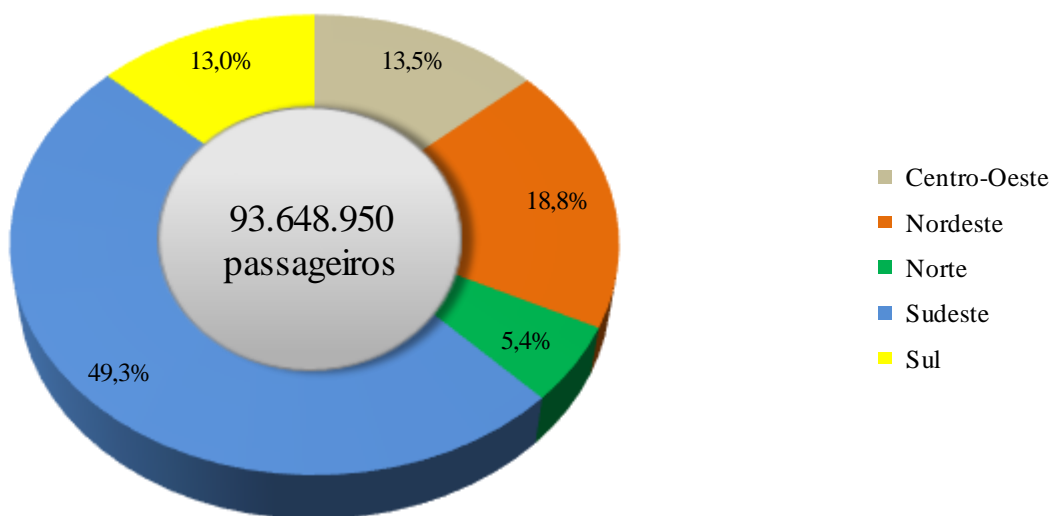
Figura 3.14: Distribuição dos passageiros embarcados por região – mercado doméstico, 2018

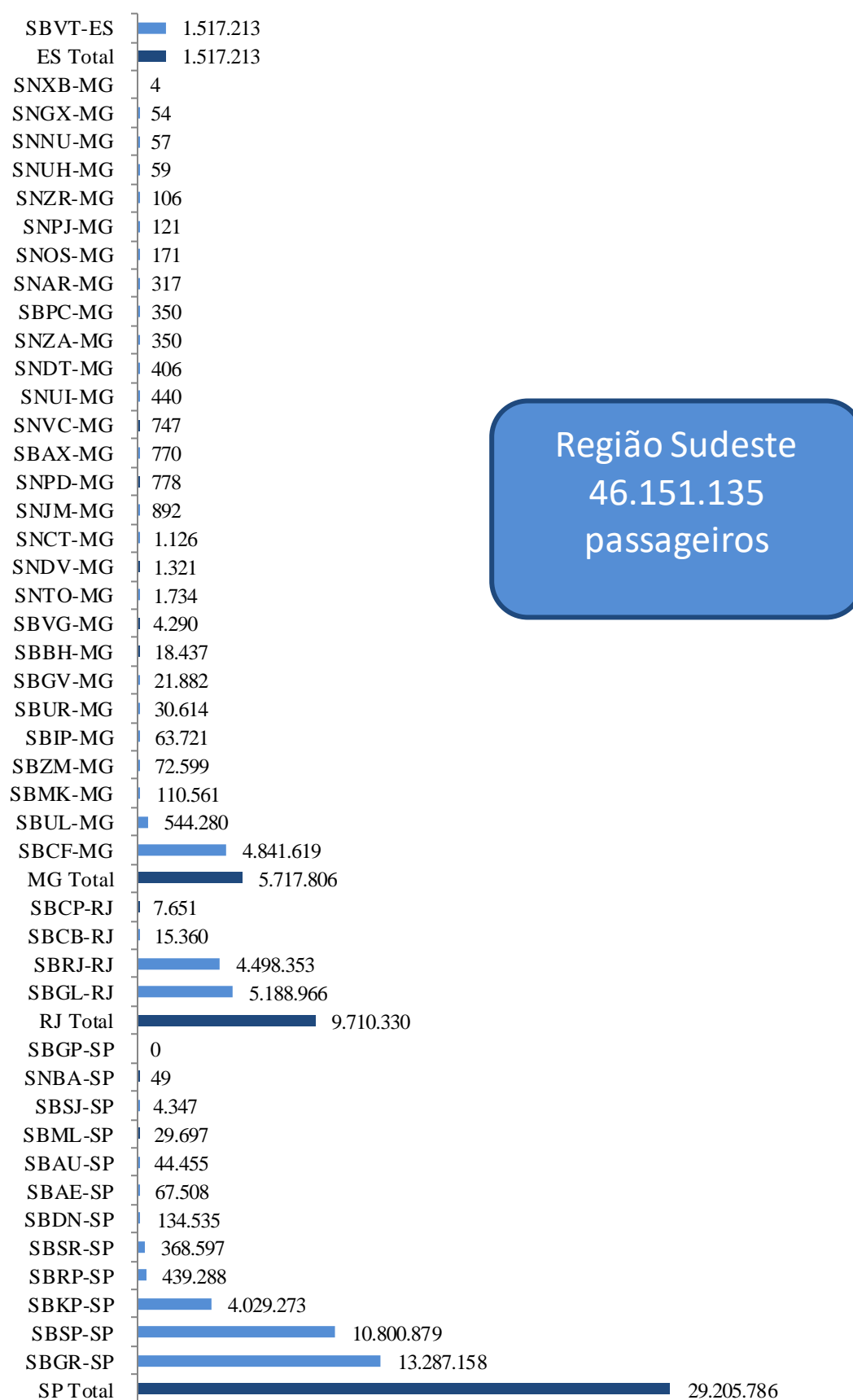
Figura 3.15: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Sudeste – mercado doméstico, 2018

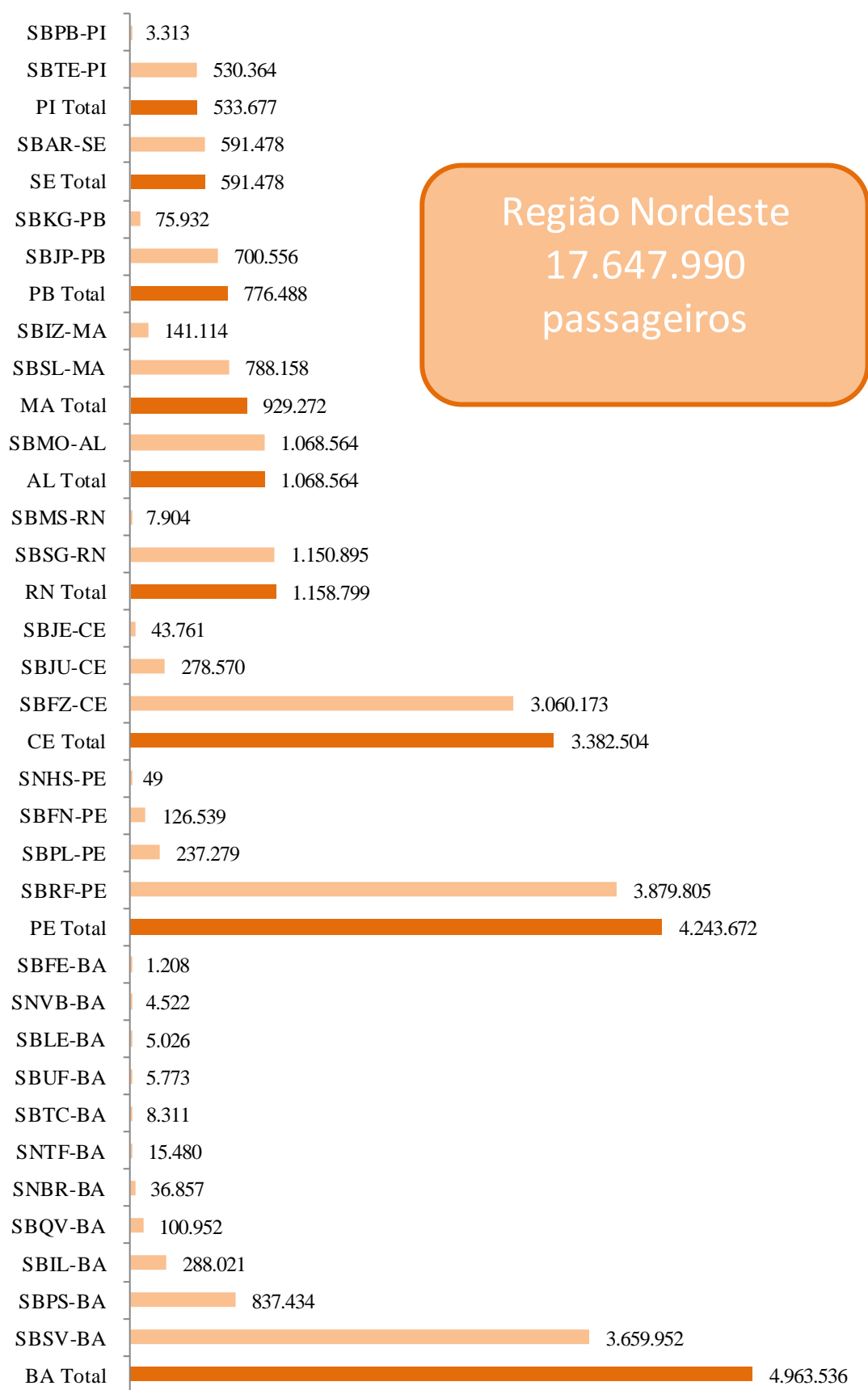
Figura 3.16: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Nordeste – mercado doméstico, 2018

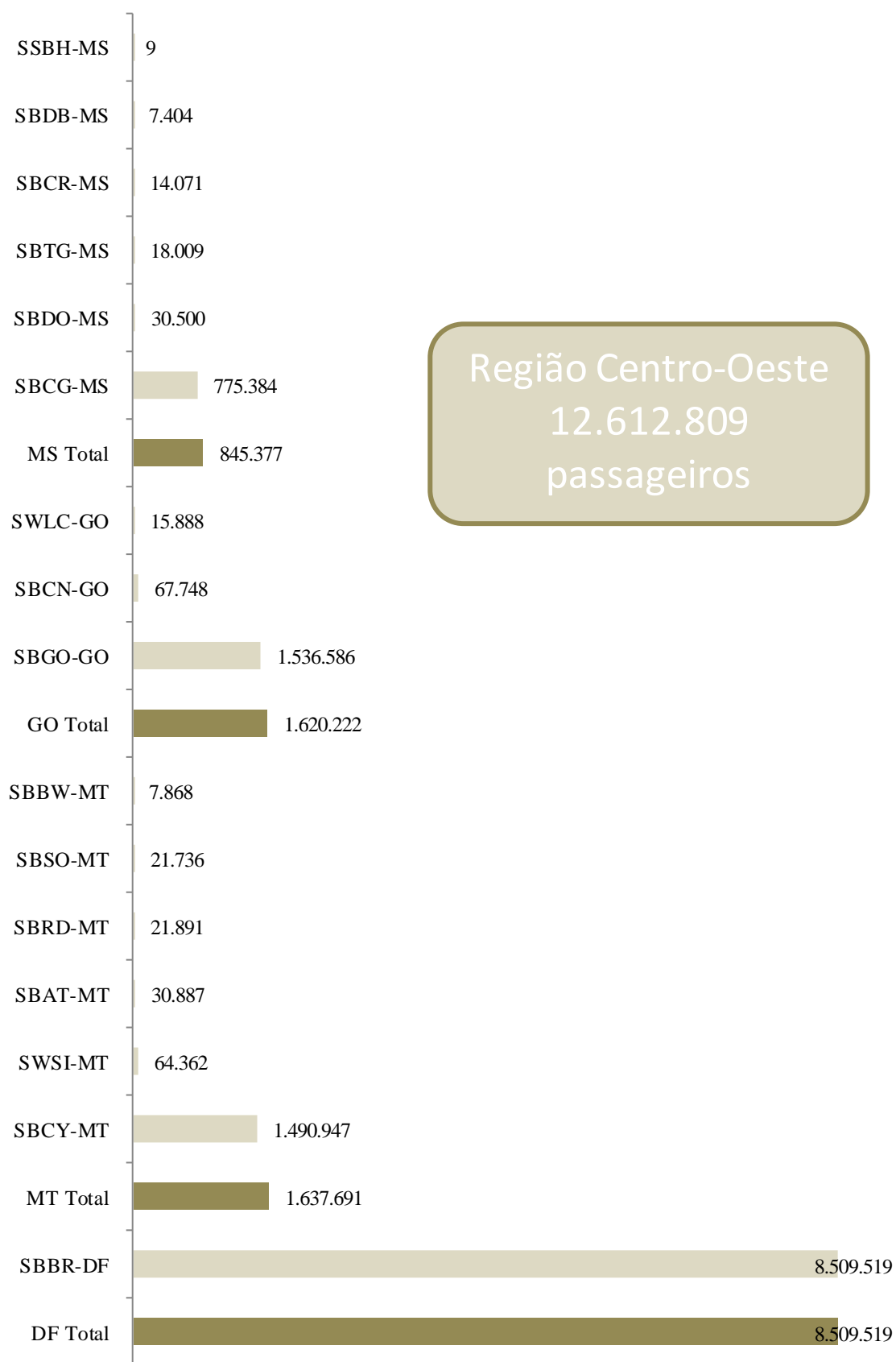
Figura 3.17: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Centro-Oeste – mercado doméstico, 2018

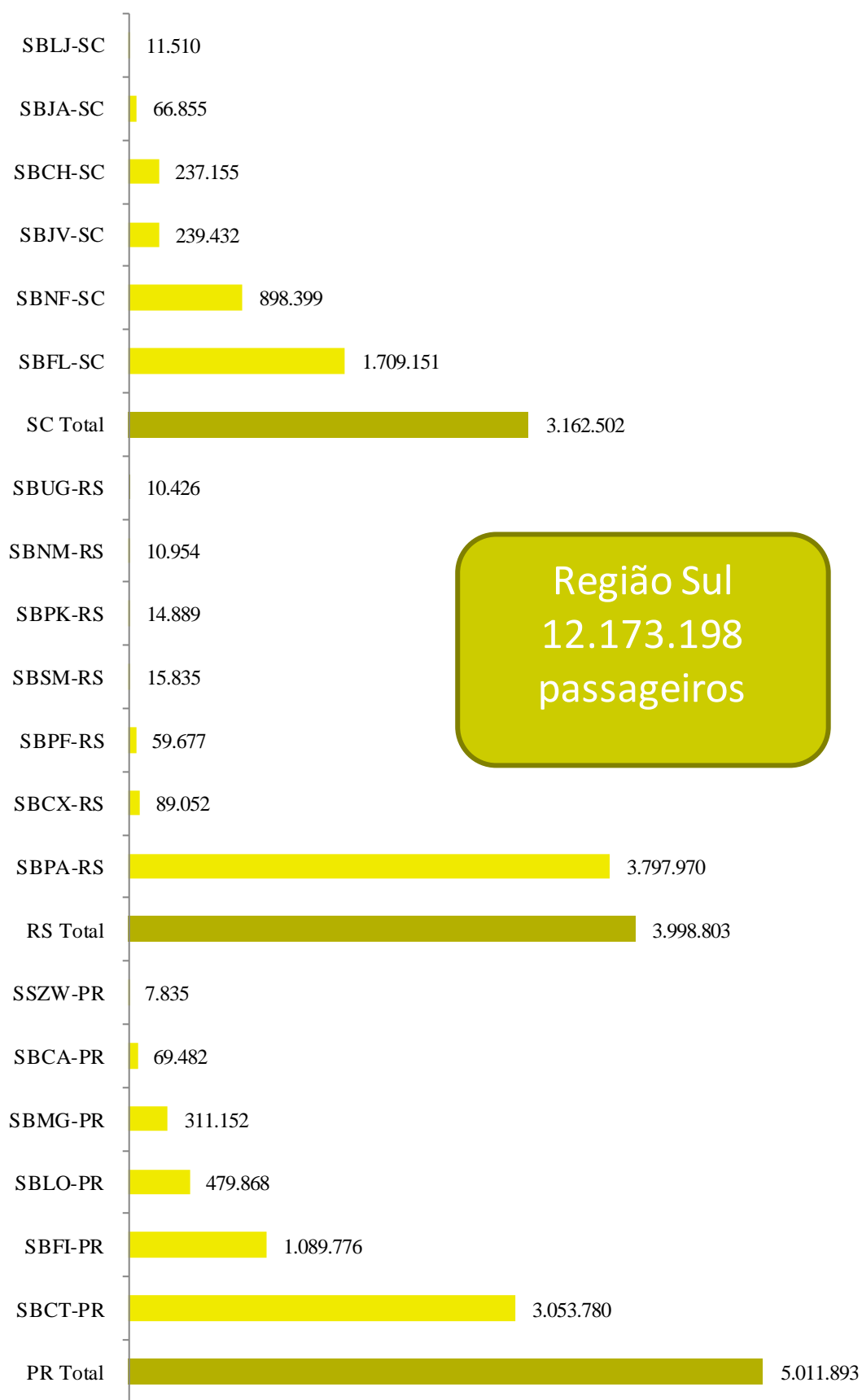
Figura 3.18: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – Região Sul – mercado doméstico, 2018

Figura 3.19: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Norte – mercado doméstico, 2018

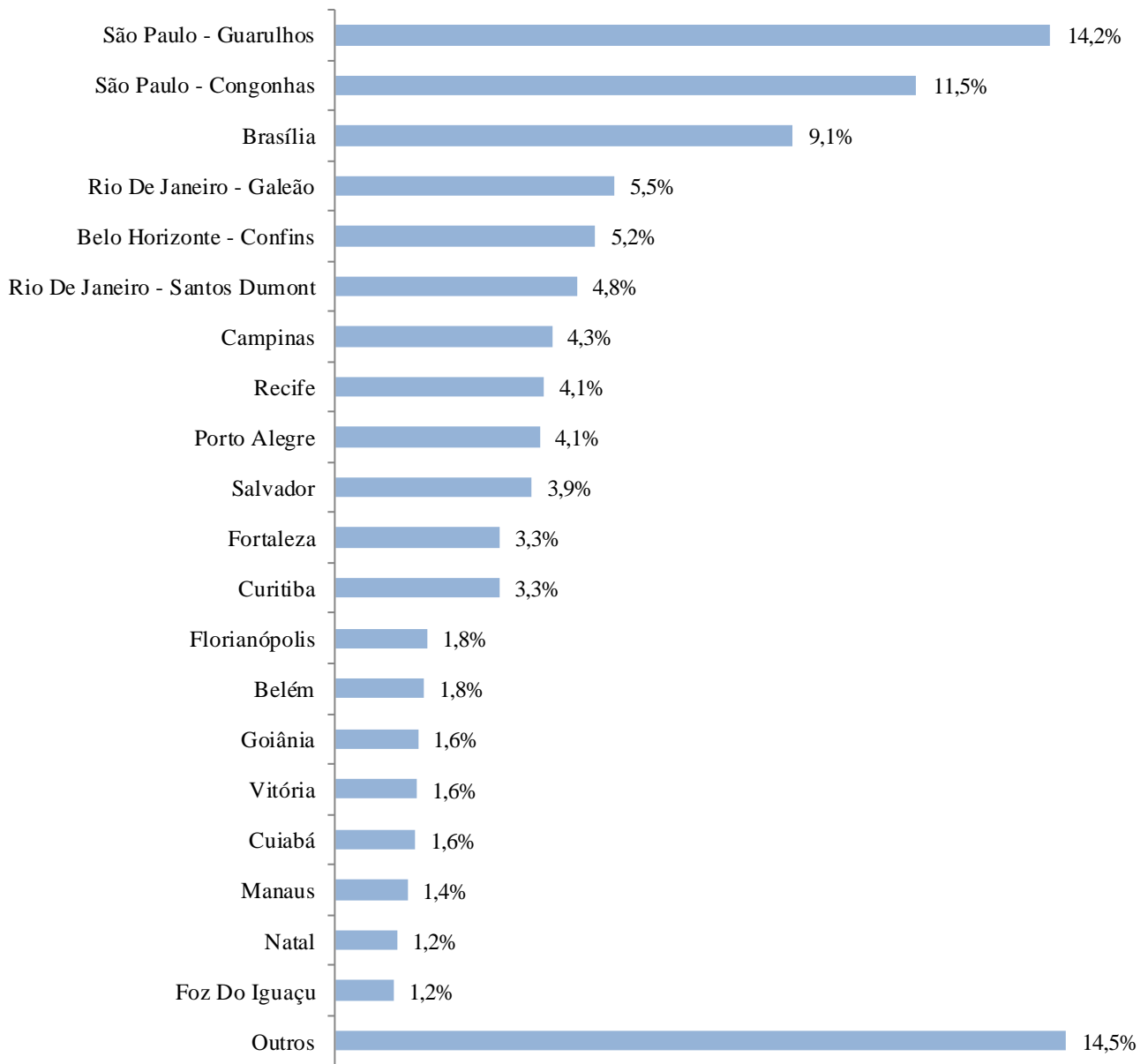
Figura 3.20: Distribuição dos embarques nos 20 maiores aeroportos – mercado doméstico, 2018

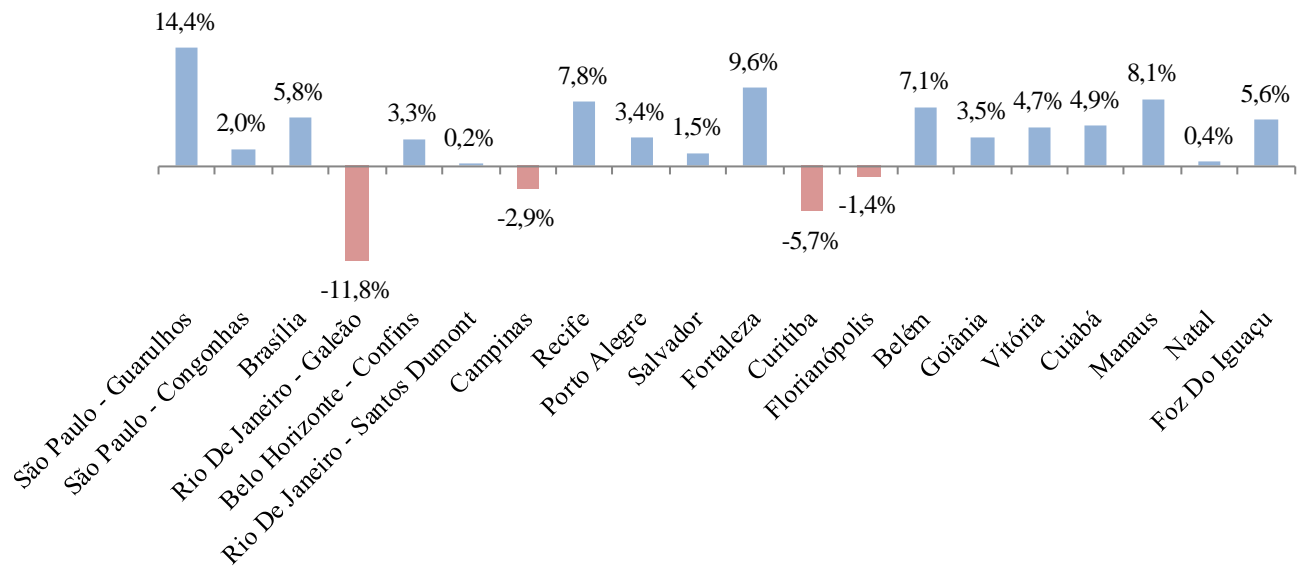
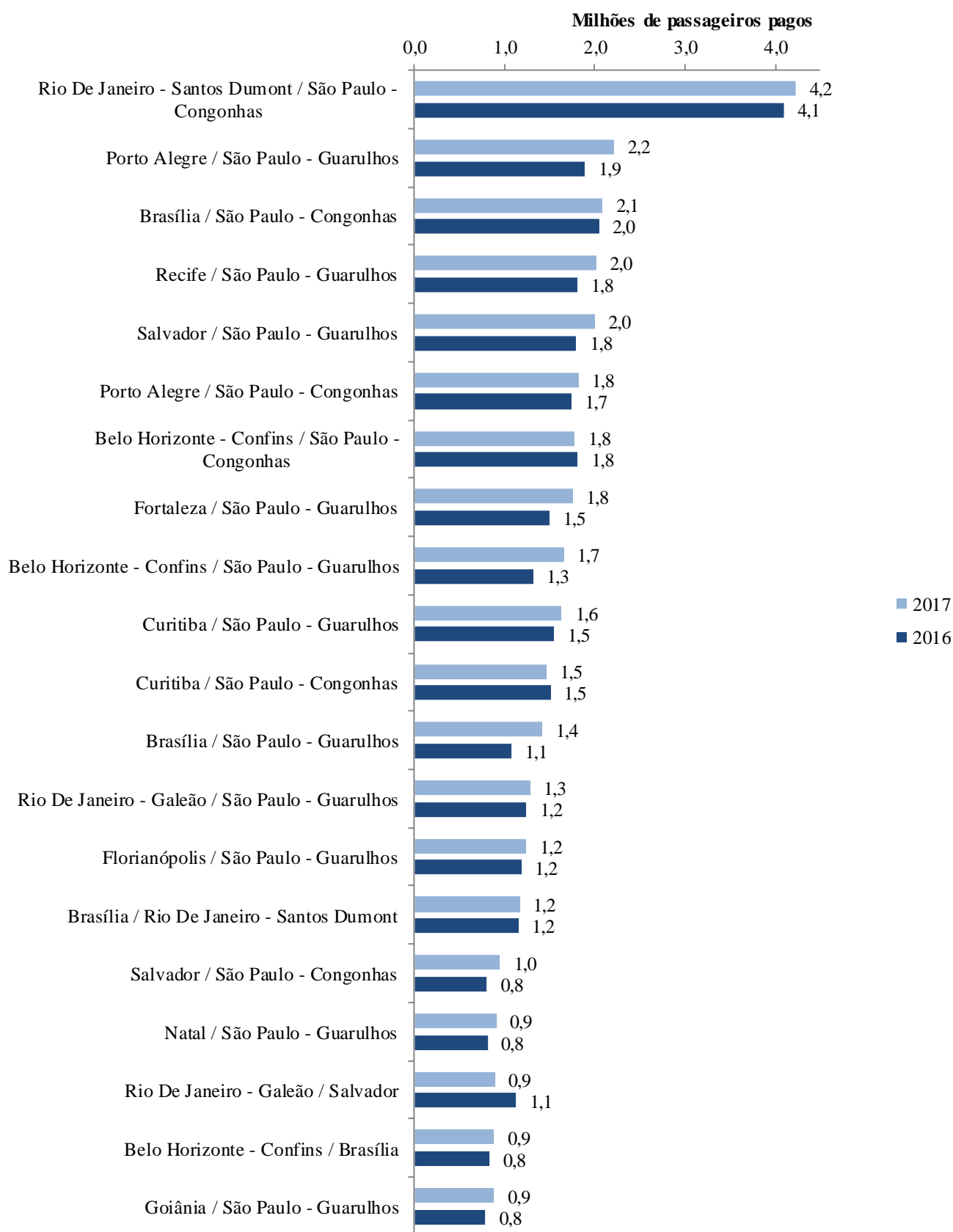
Figura 3.21: Variação no número de embarques em relação ao ano anterior por aeroporto – mercado doméstico, 2018

Figura 3.22: Passageiros pagos transportados nas 20 principais rotas* – mercado doméstico, 2017 e 2018

*Considerando passageiros viajando em ambos os sentidos da rota.

Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK)

Figura 3.23: Evolução do RPK – mercado doméstico, 2009 a 2018

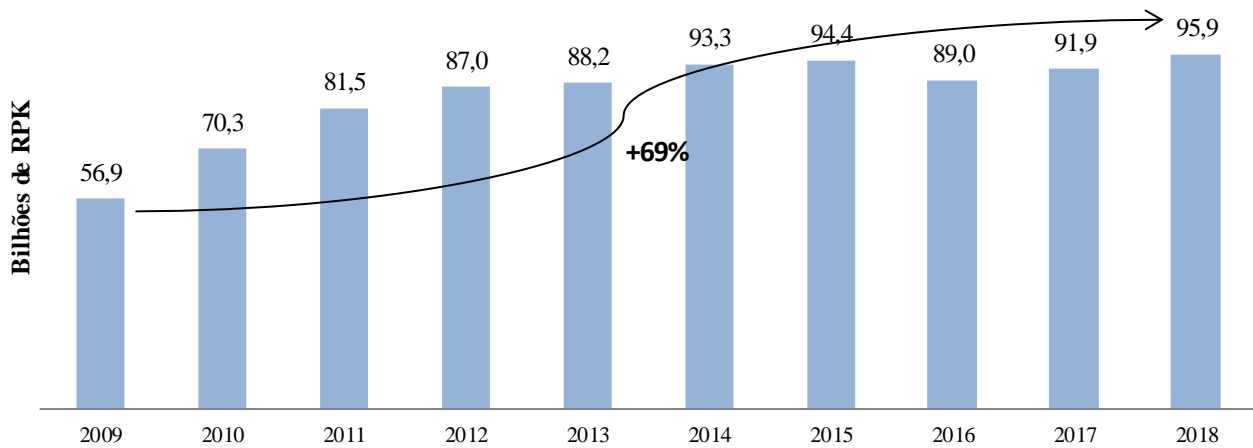


Figura 3.24: Variação do RPK em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018

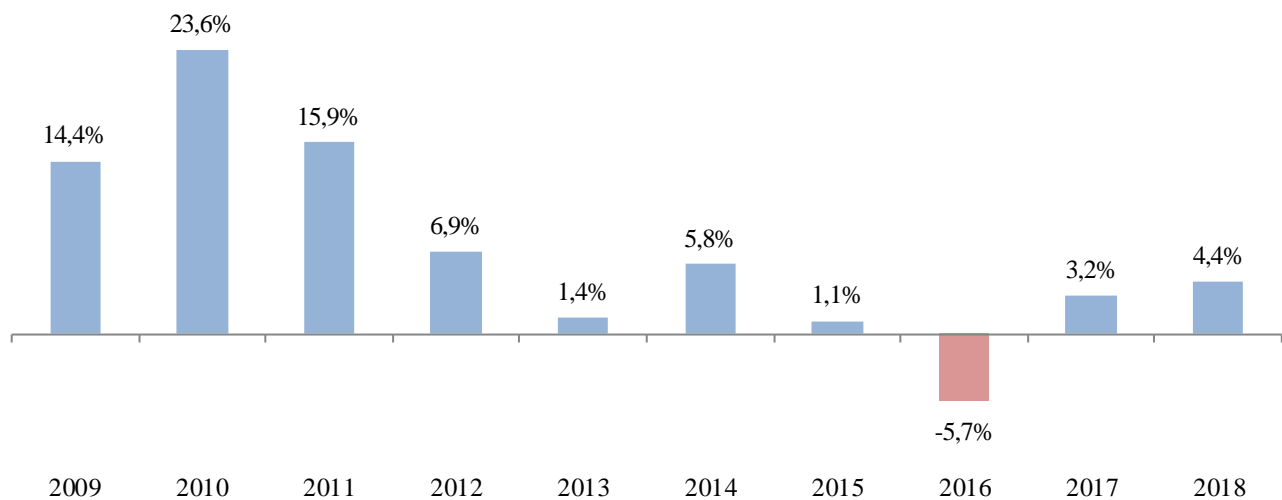


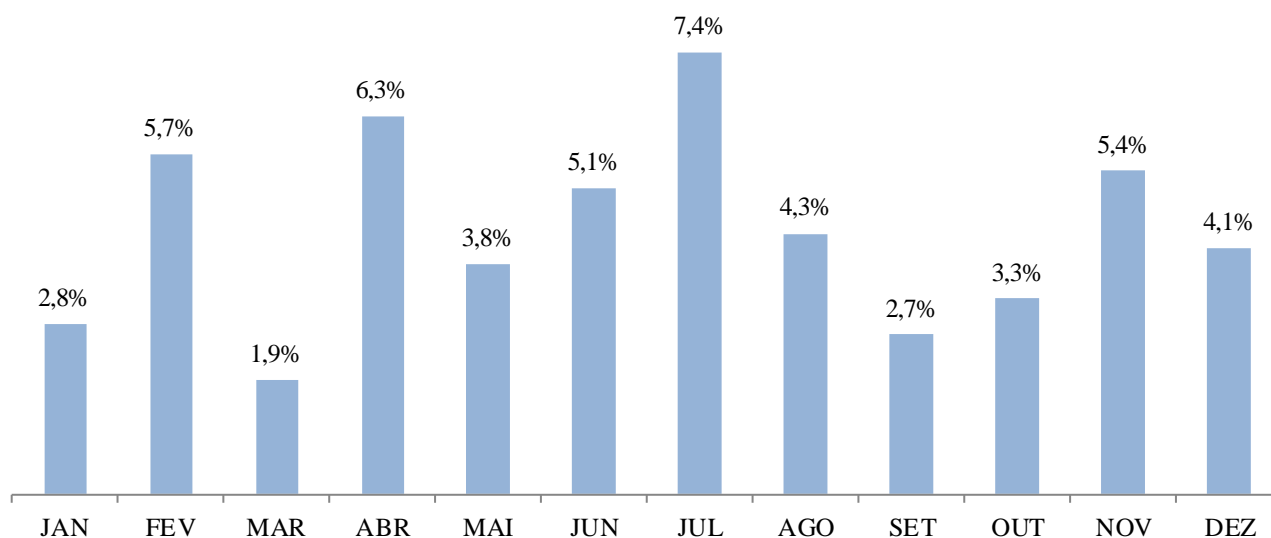
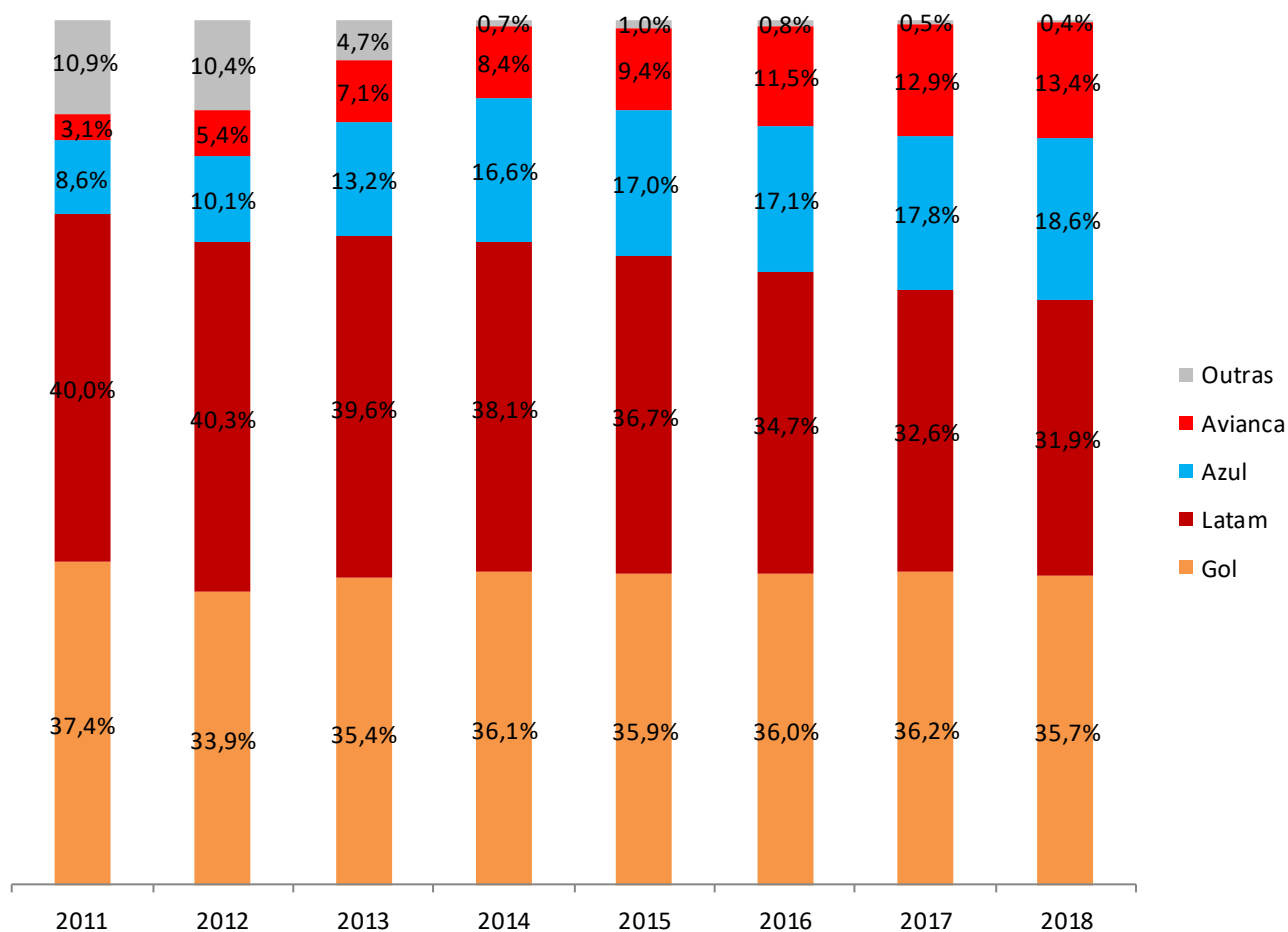
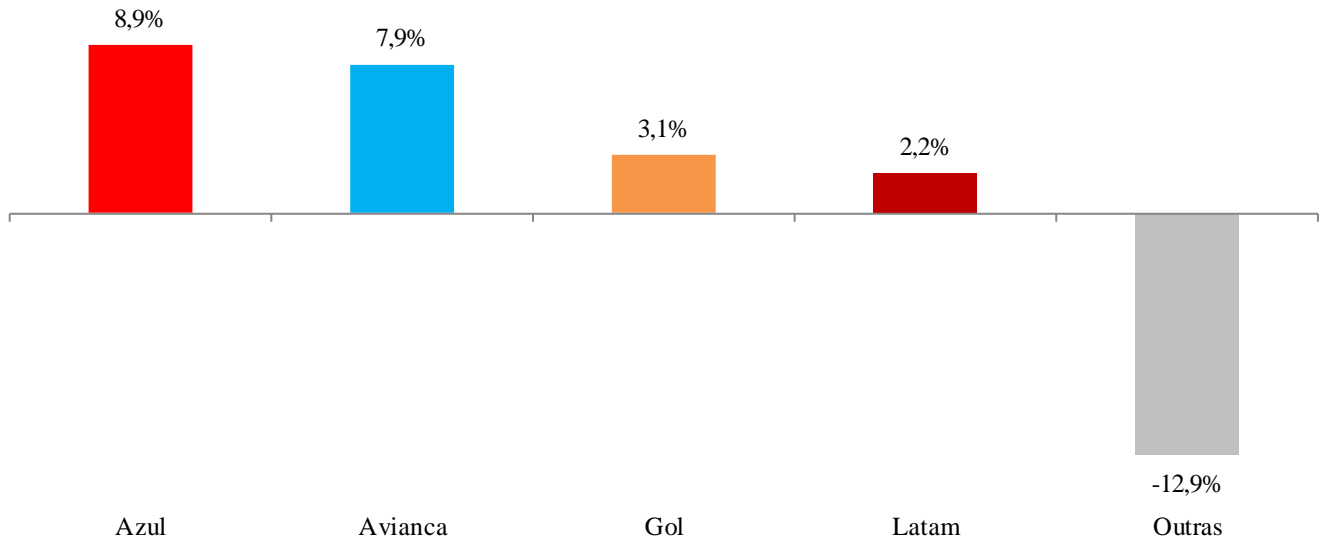
Figura 3.25: Variação do RPK em relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018**Figura 3.26:** Participação das cinco maiores empresas no RPK – mercado doméstico, 2010 a 2018

Figura 3.27: Variação no RPK com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018

Carga paga e correio transportados

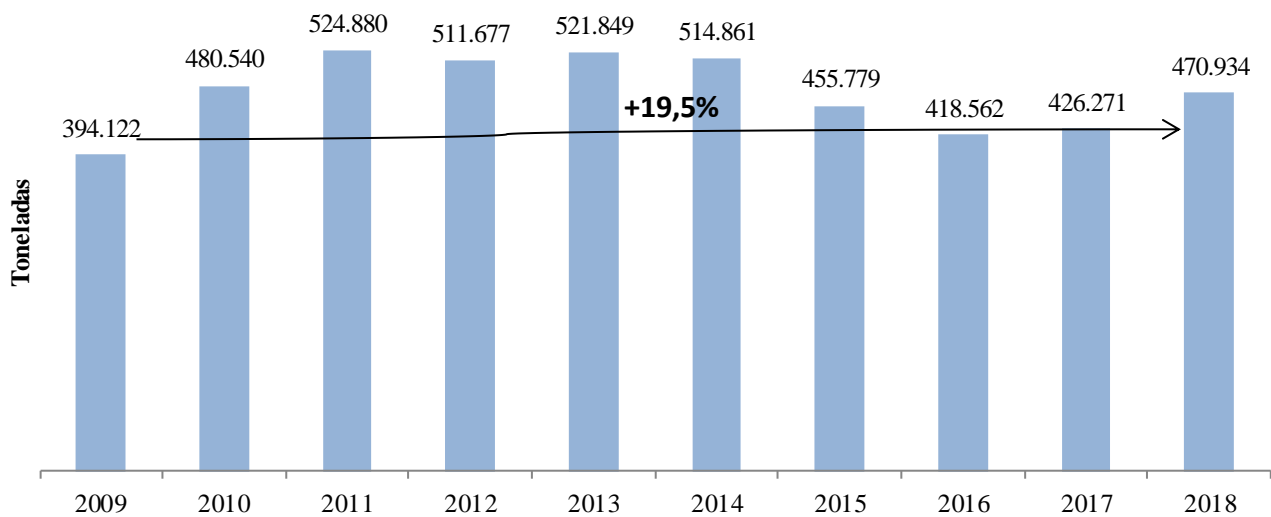
Figura 3.28: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2009 a 2018

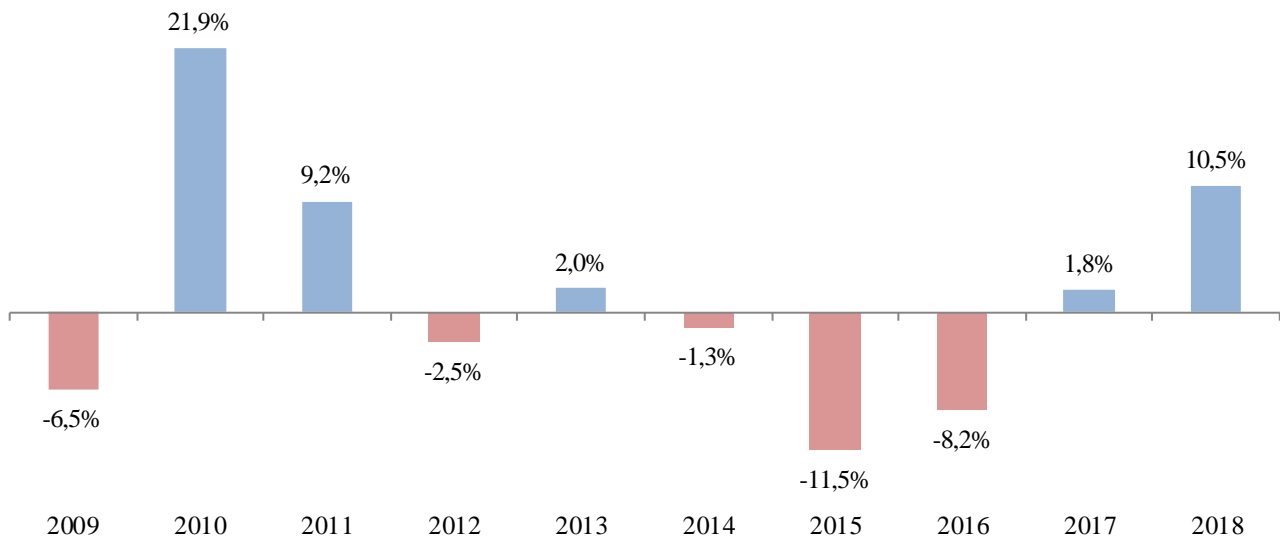
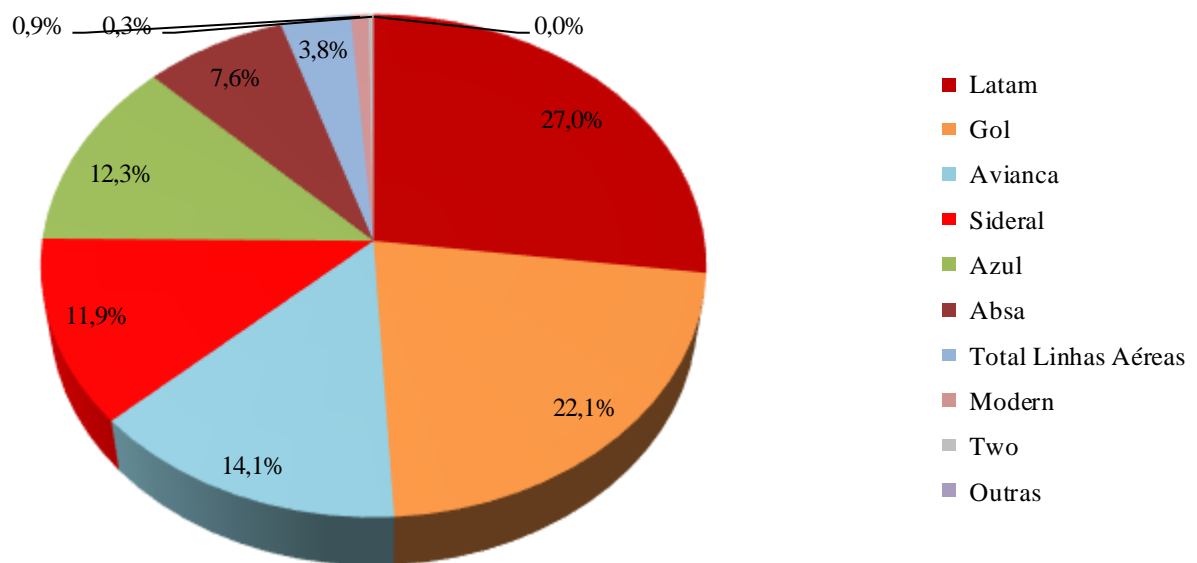
Figura 3.29: Variação anual da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2009 a 2018**Figura 3.30:** Participação das principais empresas em termos de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2018

Figura 3.31: Variação da carga paga e correio transportados com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018

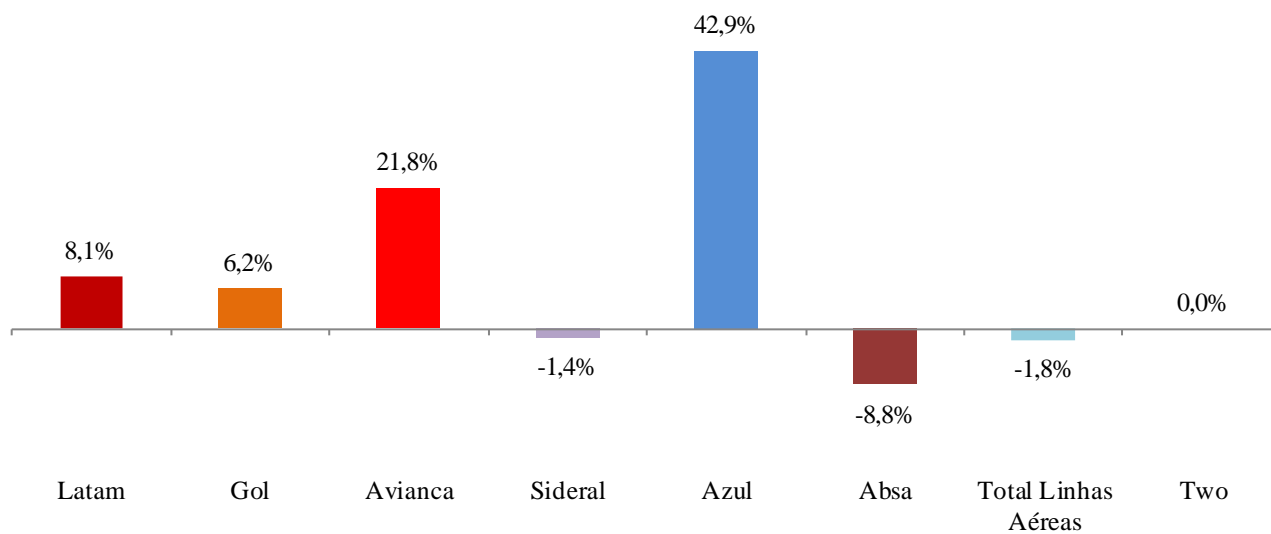


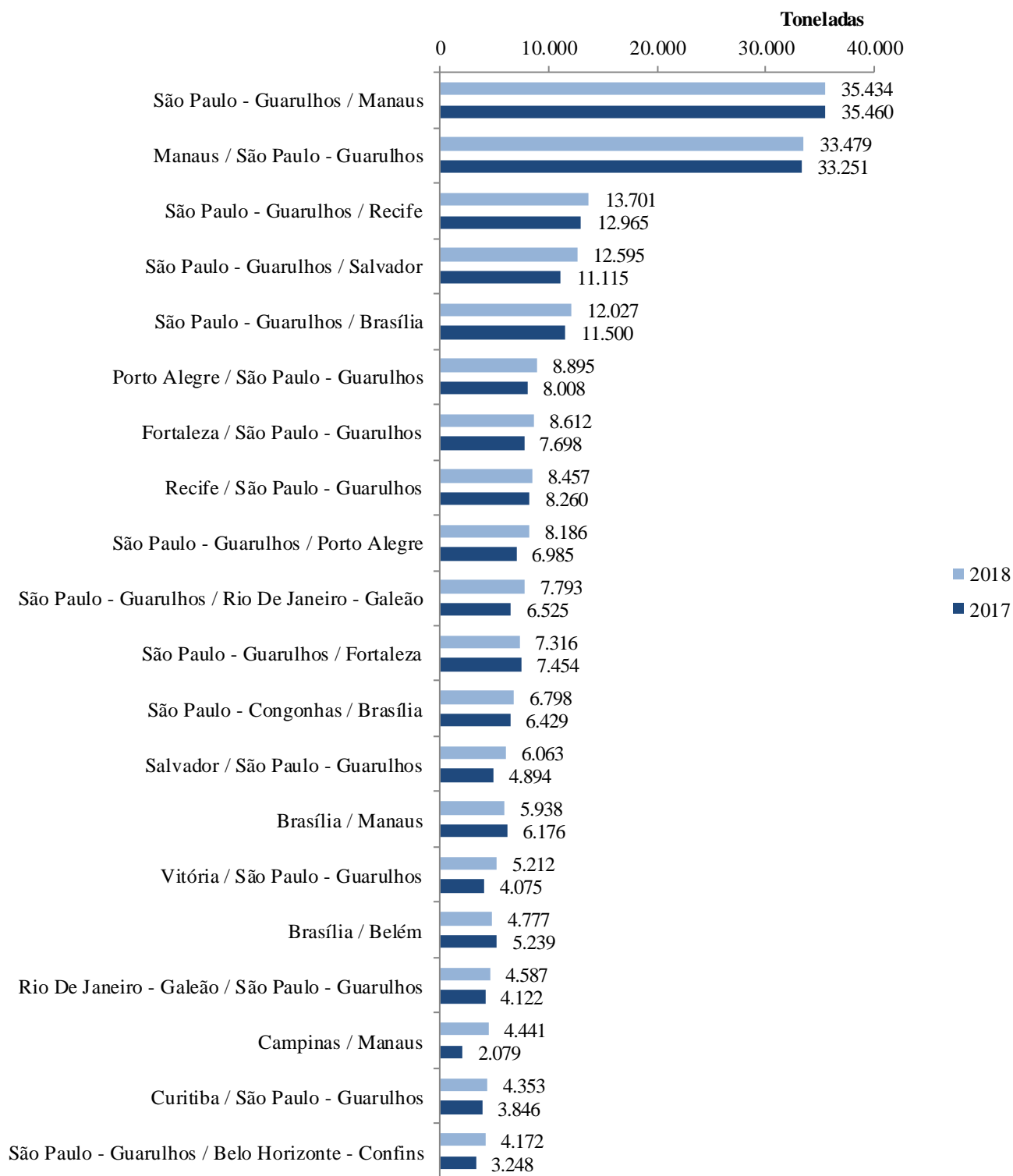
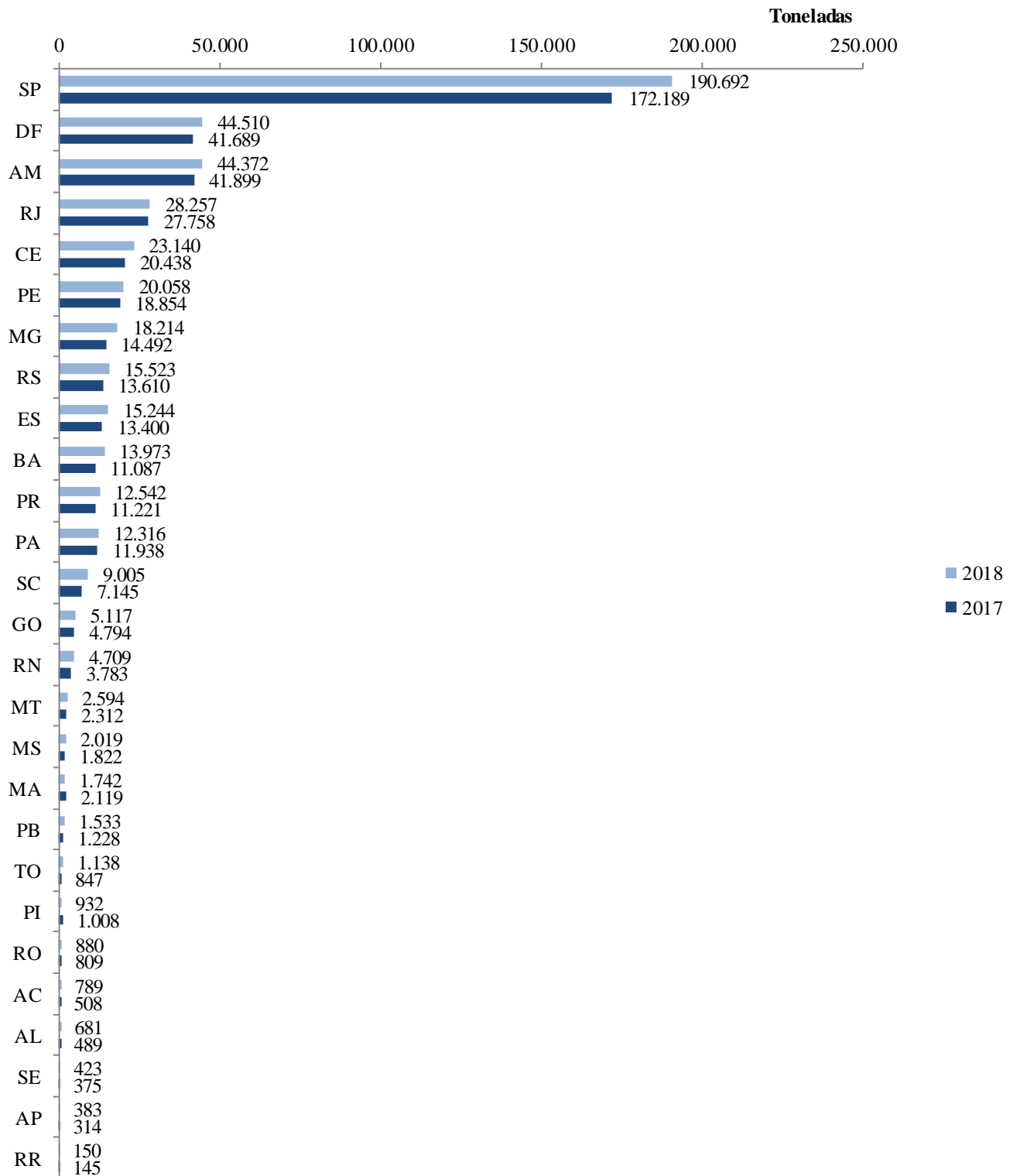
Figura 3.32: Carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas – mercado doméstico, 2017 e 2018

Figura 3.33: Carga e correio despachados por unidade da federação – mercado doméstico, 2018

Mercado Internacional

Passageiros Pagos Transportados

Figura 3.34: Evolução do número de passageiros pagos transportados – mercado internacional, 2009 a 2018

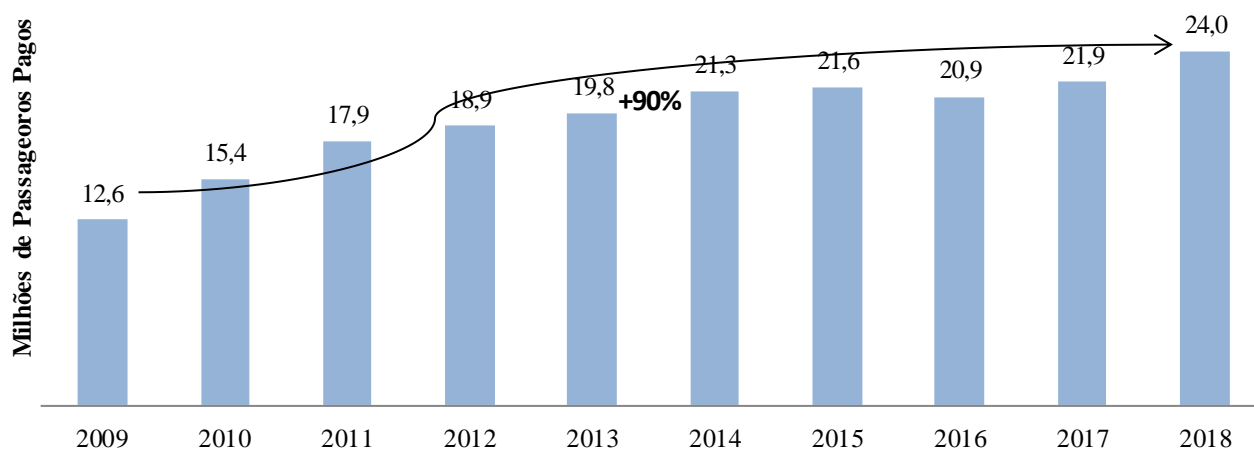


Figura 3.35: Variação no número de passageiros pagos transportados em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018

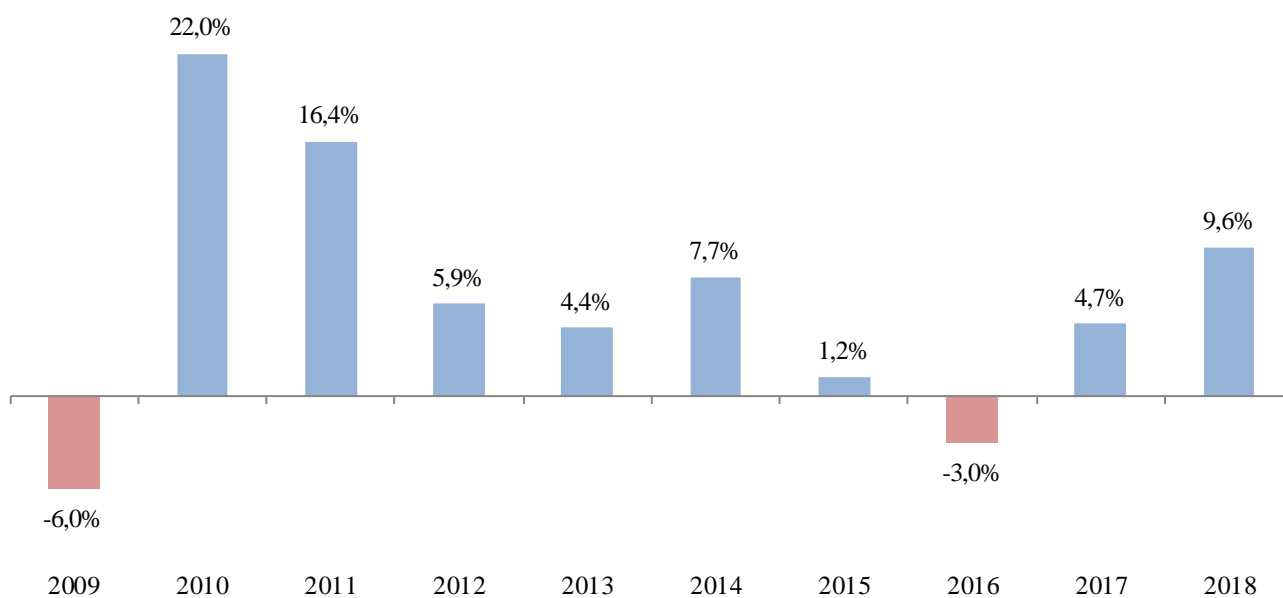


Figura 3.36: Variação nos passageiros pagos transportados com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2018

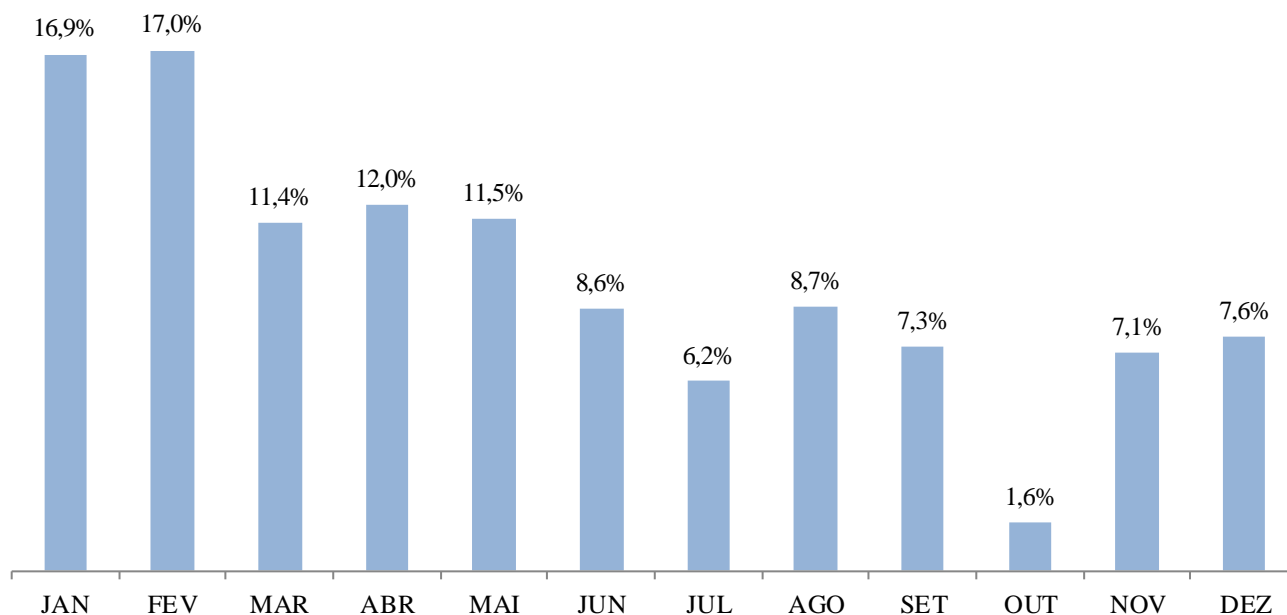


Figura 3.37: Evolução do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2009 a 2018

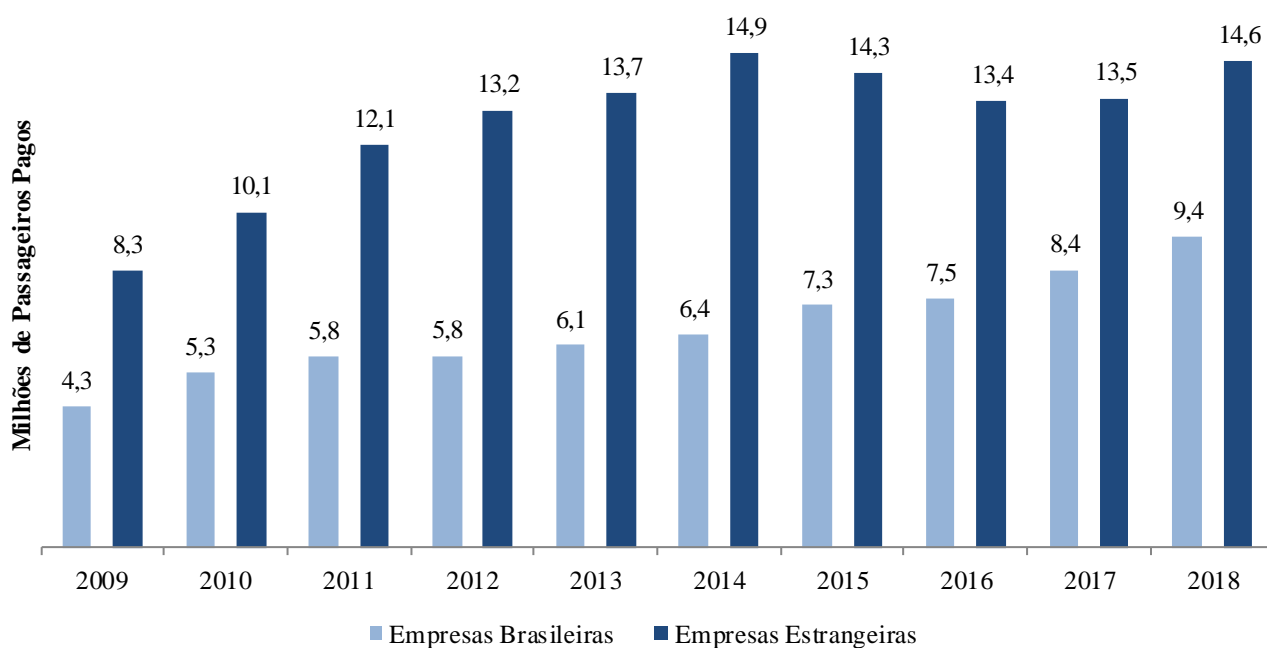


Figura 3.38: Variação do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2009

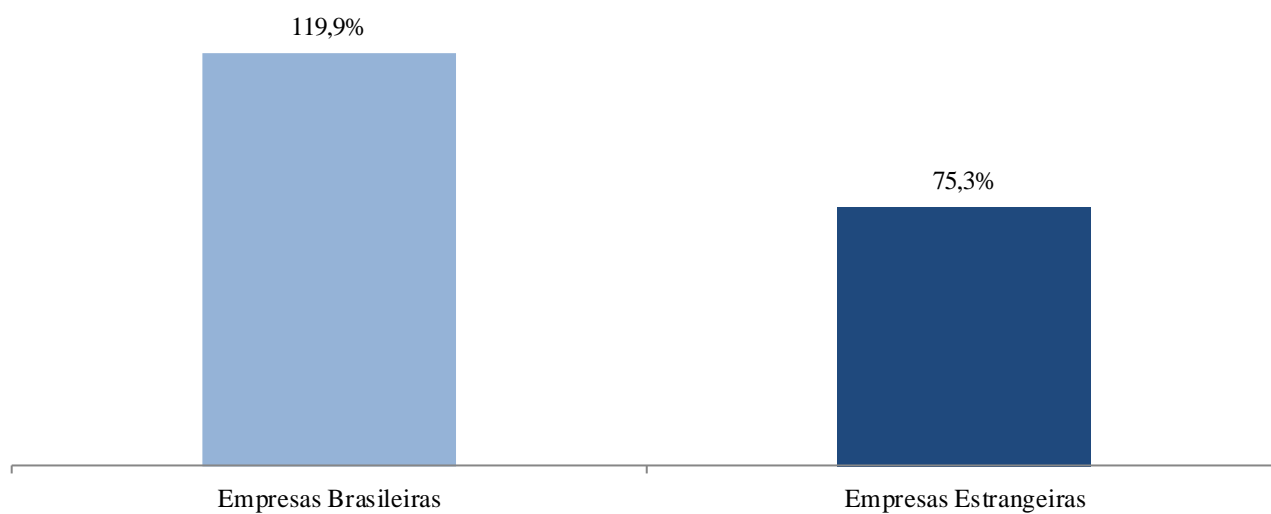


Figura 3.39: Variação do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2017

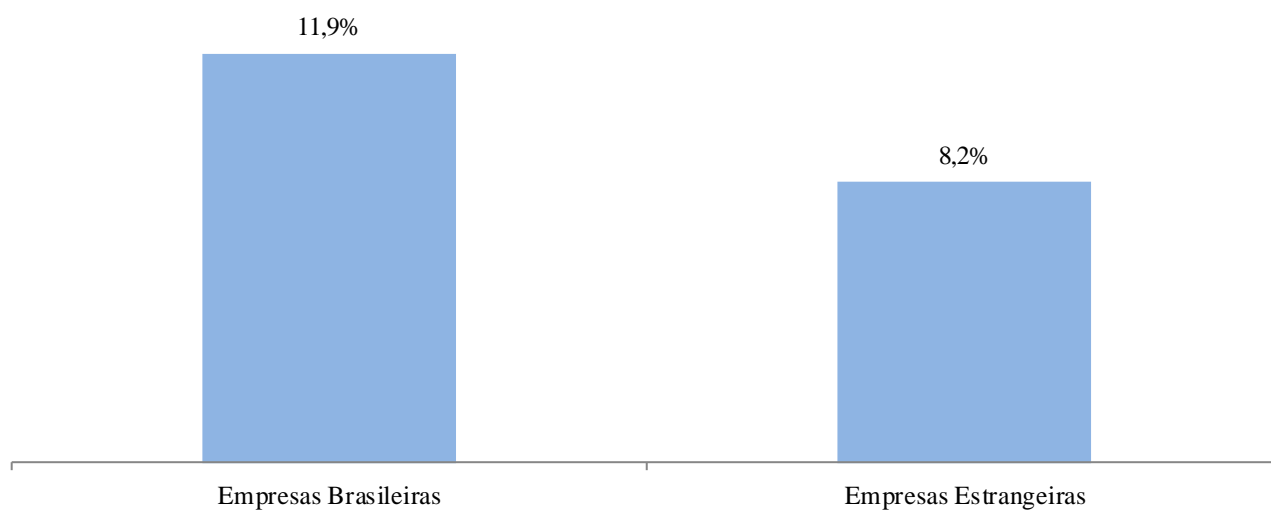


Figura 3.40: Participação de mercado das maiores empresas em termos de passageiros pagos transportados – mercado internacional, 2018

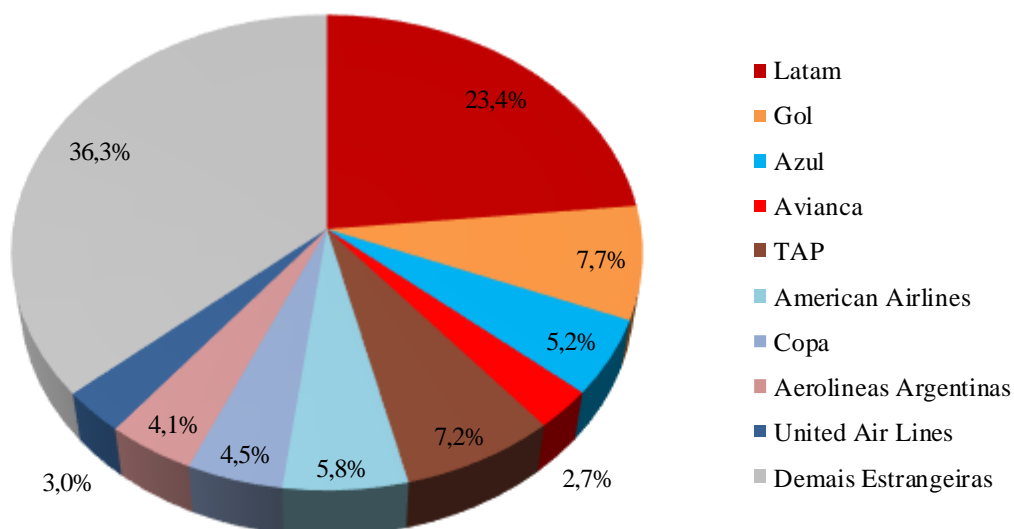


Figura 3.41: Variação na quantidade de passageiros pagos transportados pelas maiores empresas – mercado internacional, 2018/2017

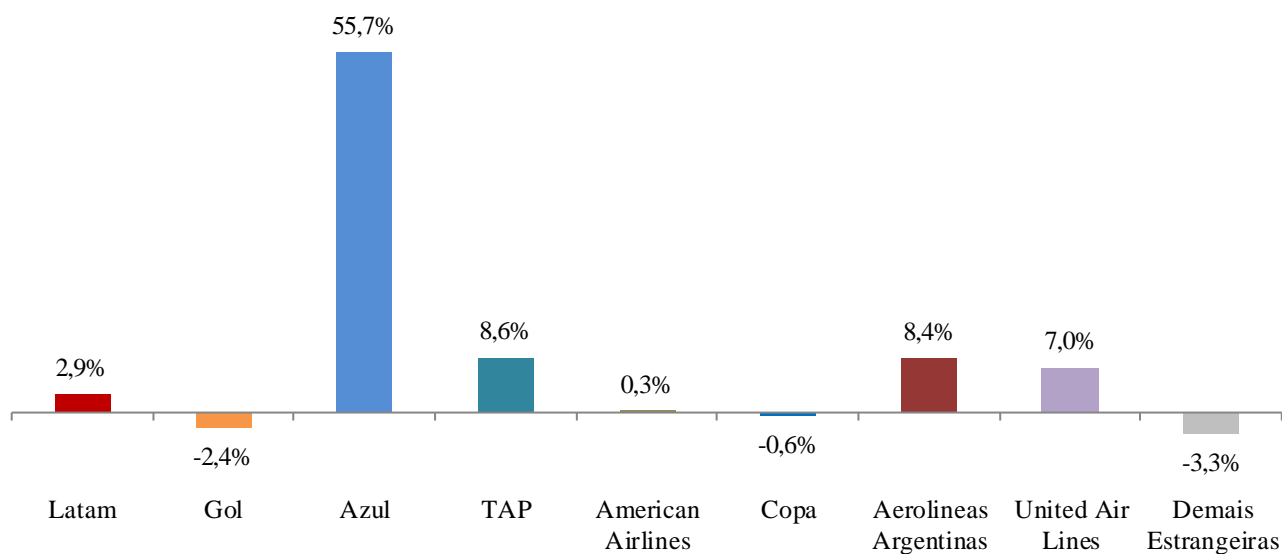
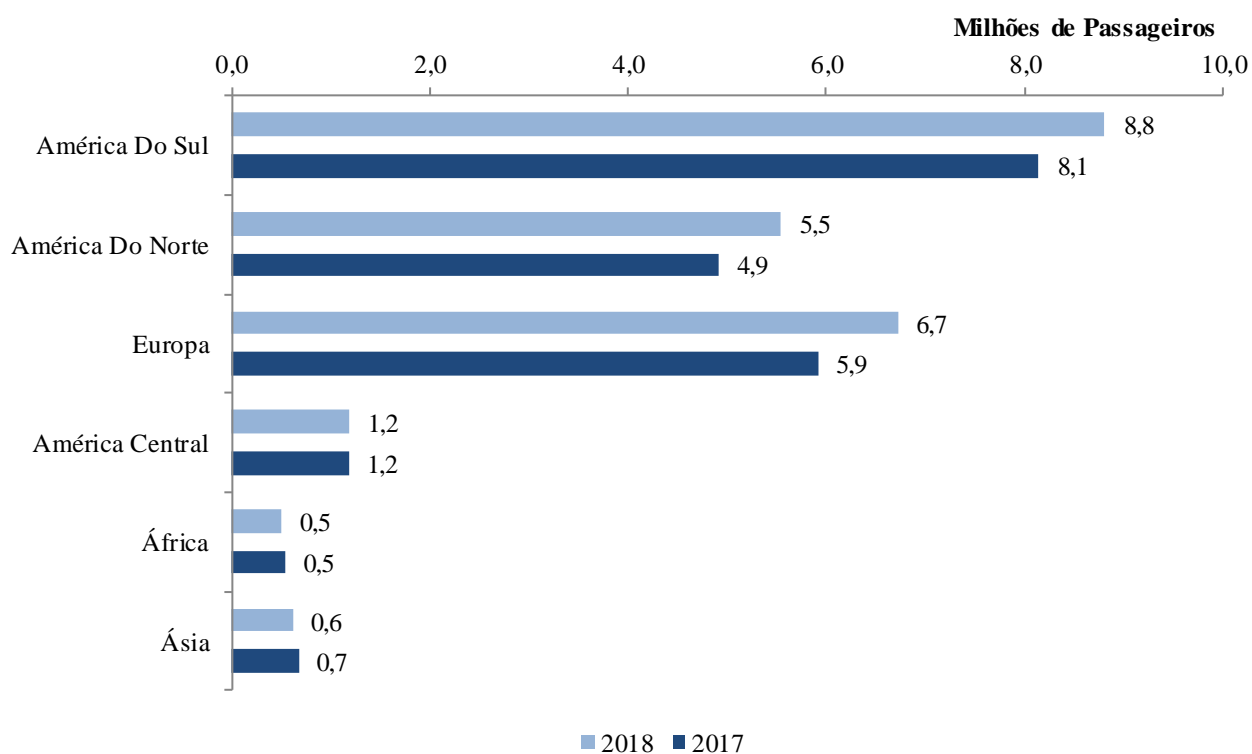
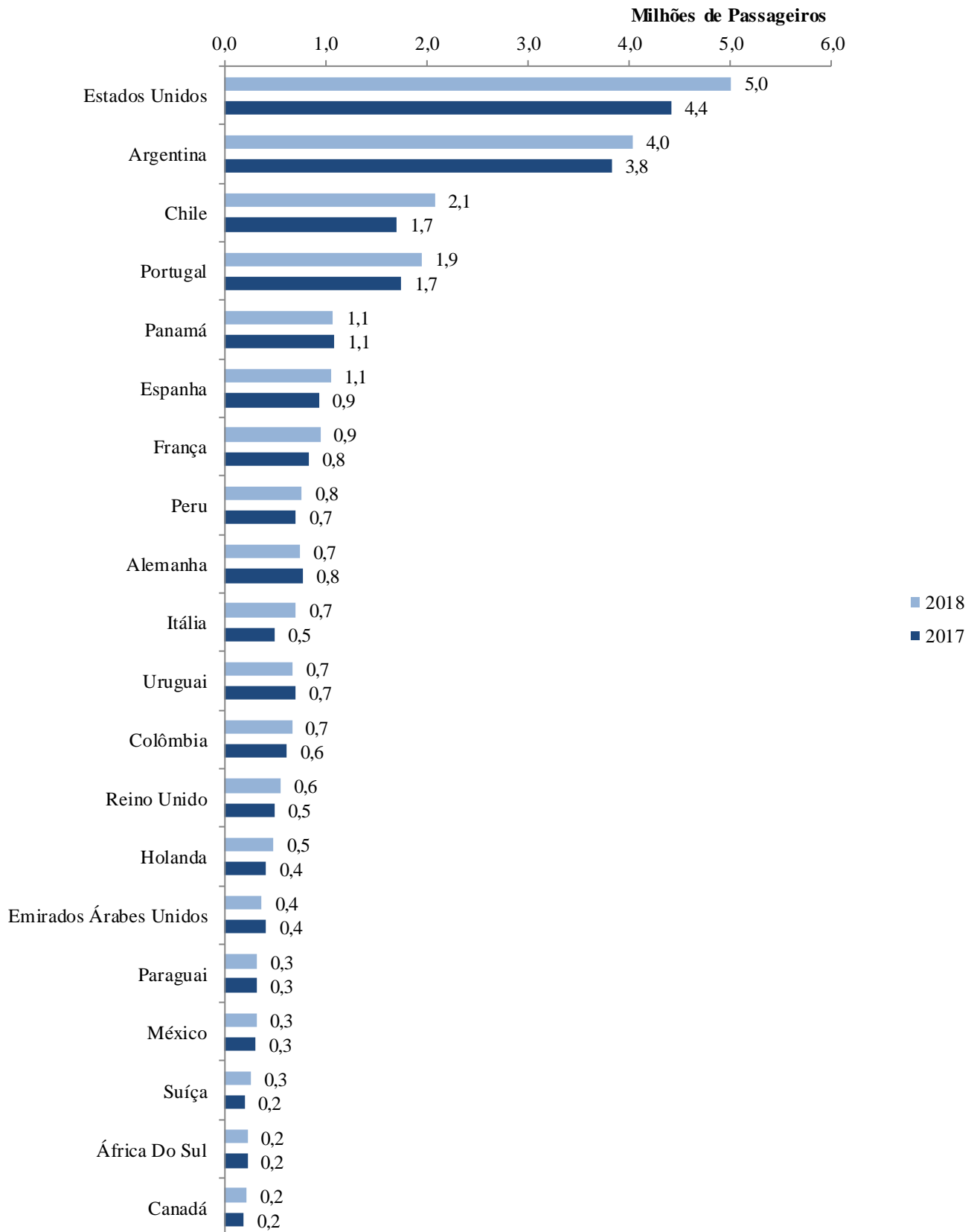


Figura 3.42: Quantidade de passageiros transportados entre o Brasil e outros países por continente, 2017 e 2018

*Foram considerados passageiros transportados nos dois sentidos.

Figura 3.43: Quantidade de passageiros transportados entre o Brasil e os 20 principais destinos internacionais, 2017 e 2018

Passageiros-Quilômetros Pagos Transportados (RPK)

Figura 3.44: Evolução do RPK – mercado internacional, 2009 a 2018

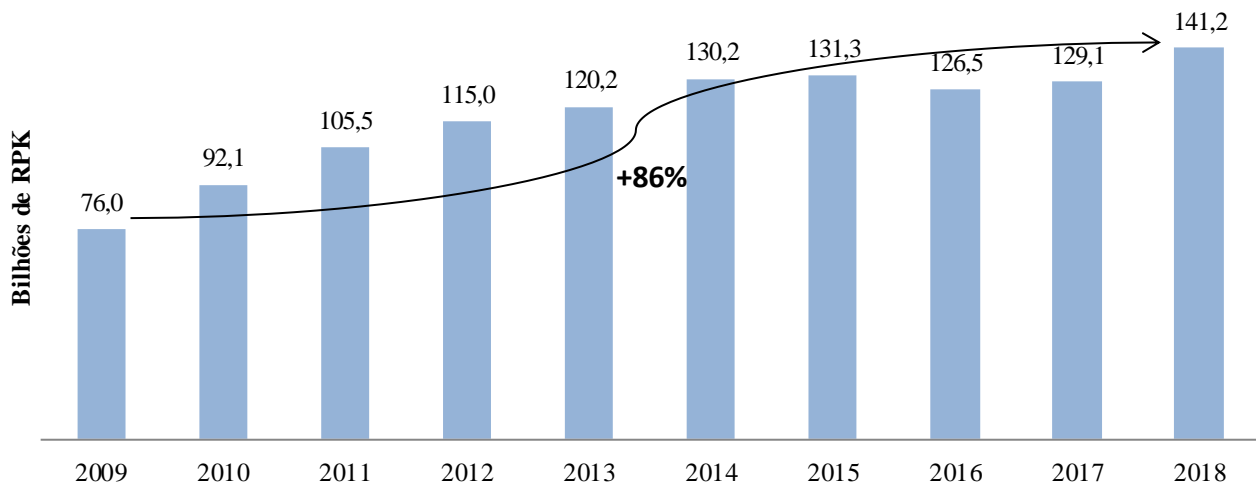


Figura 3.45: Variação no RPK em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018

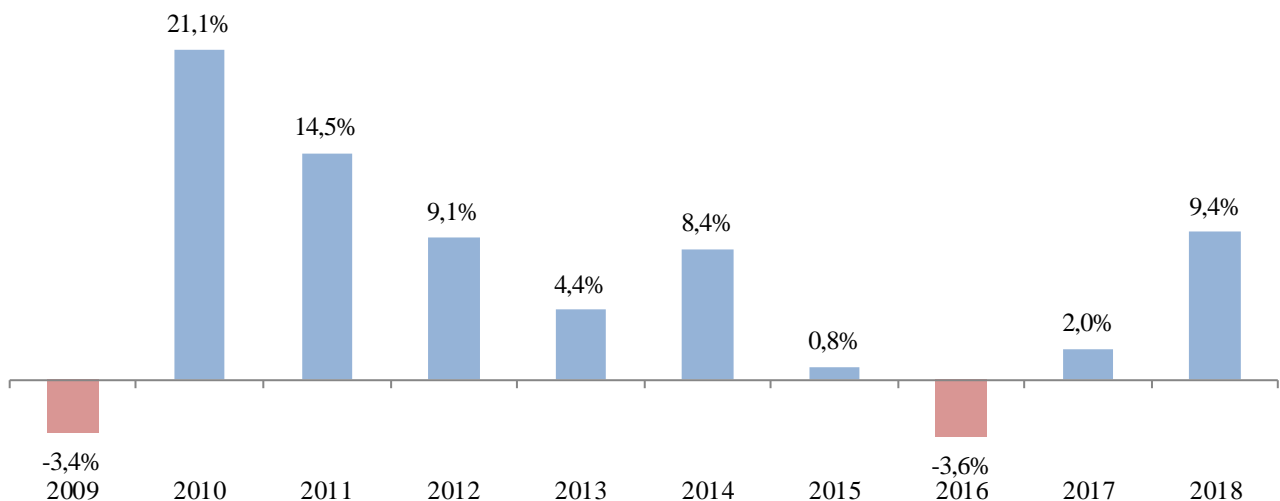


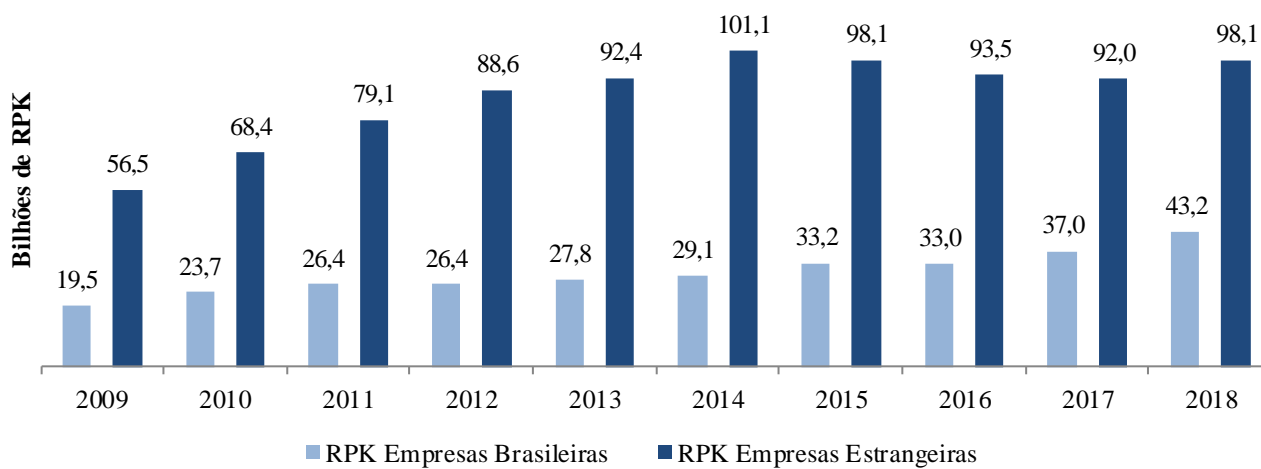
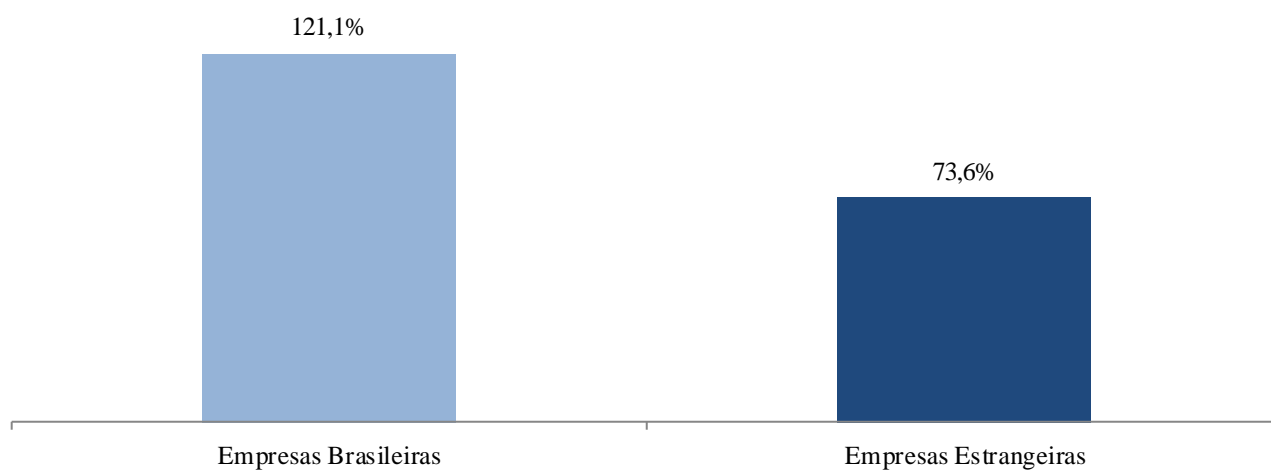
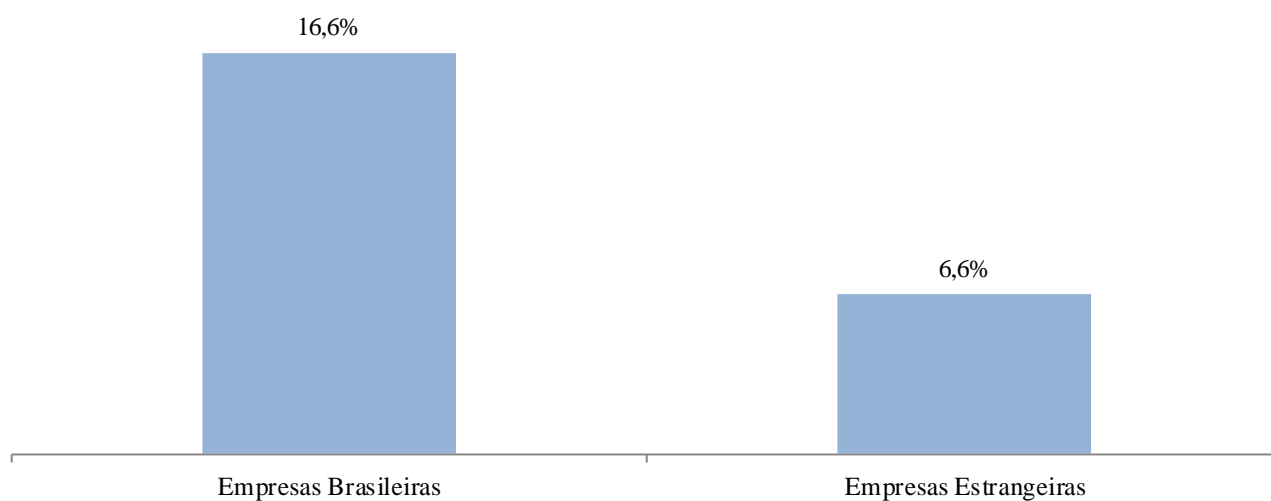
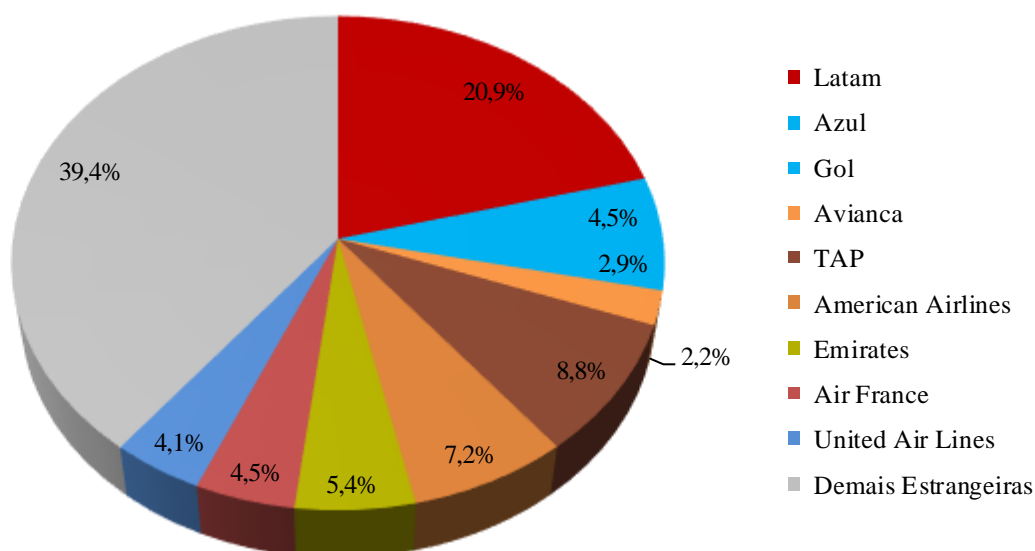
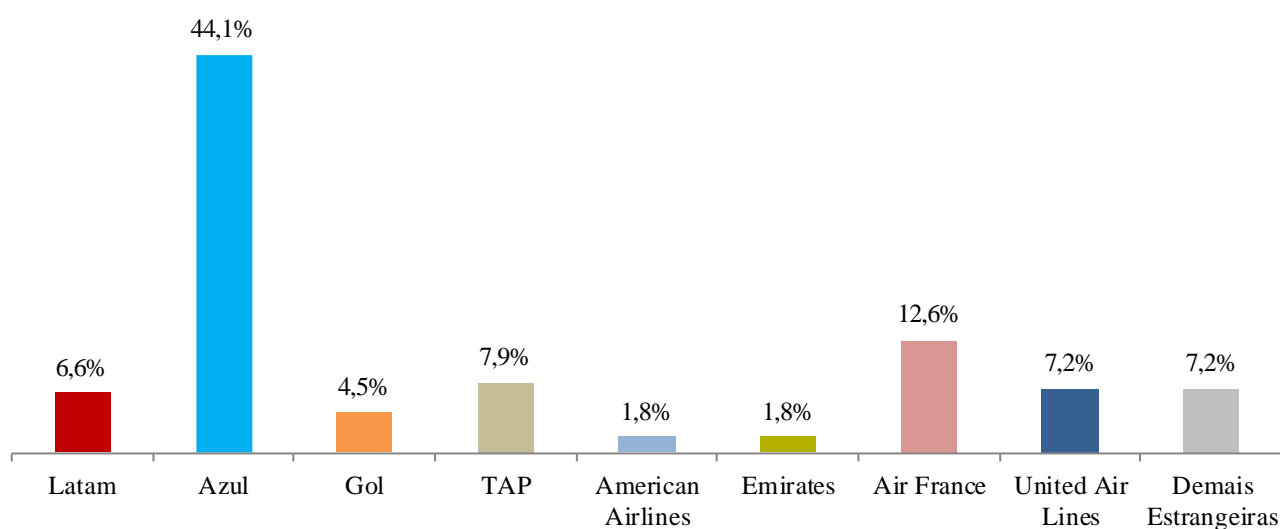
Figura 3.46: Evolução do RPK por nacionalidade das empresas – mercado internacional – 2009 a 2018**Figura 3.47:** Variação do RPK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2009**Figura 3.48:** Variação do RPK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2017

Figura 3.49: Participação de mercado das maiores empresas em termos de RPK – mercado internacional, 2018**Figura 3.50:** Variação do RPK das maiores empresas – mercado internacional, 2018/2017

Carga paga e correio transportados

Figura 3.51: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2009 a 2018

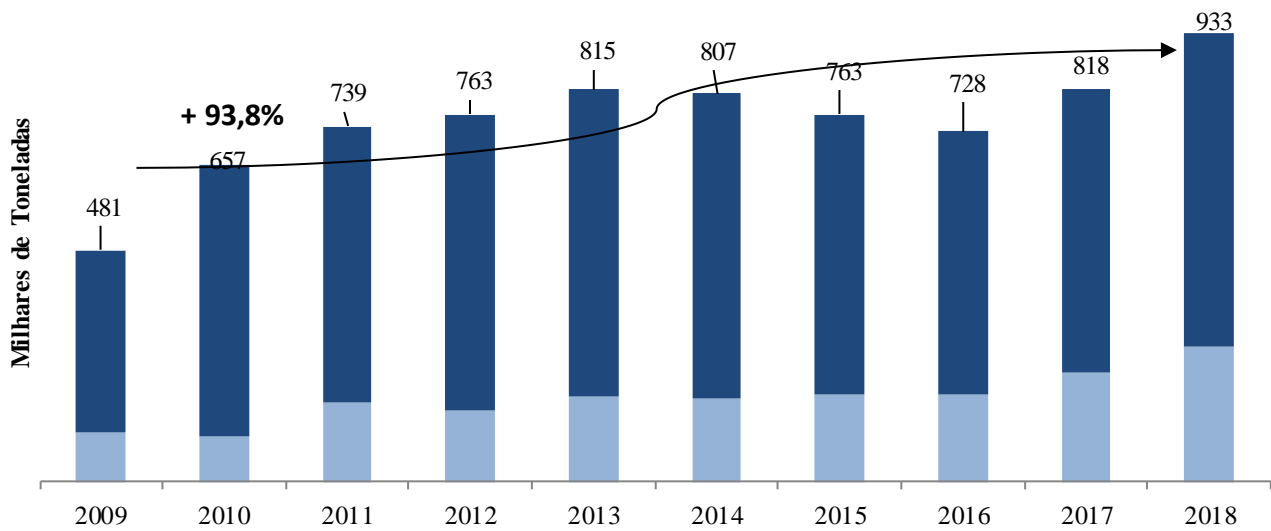


Figura 3.52: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados por nacionalidade das empresas – mercado internacional, 2009 a 2018

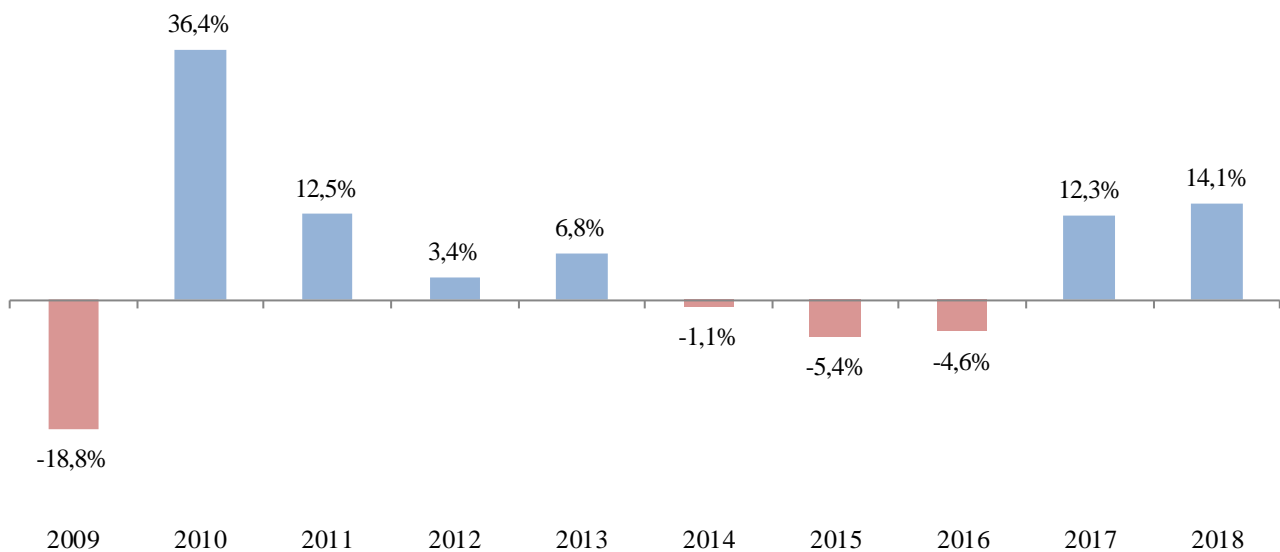


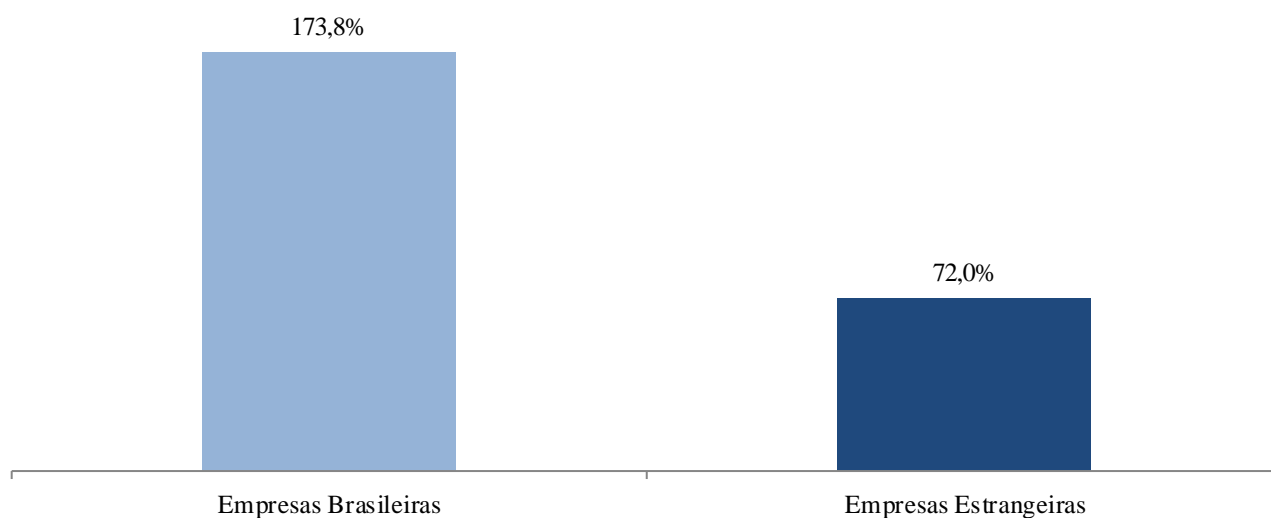
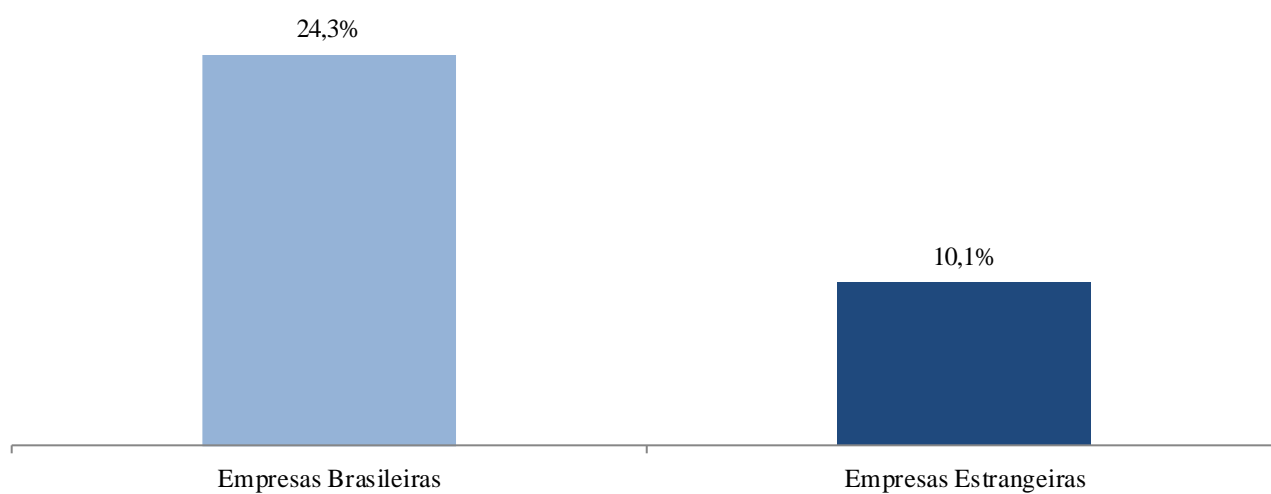
Figura 3.53: Variação na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2018/2009**Figura 3.54:** Variação na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2018/2017

Figura 3.55: Participação das principais empresas na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2018

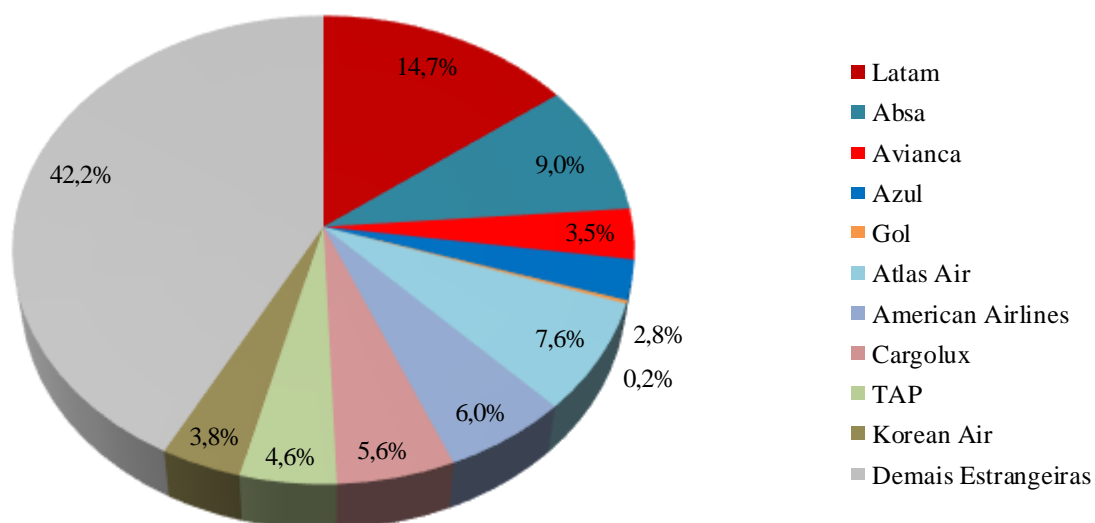


Figura 3.56: Variação da quantidade de carga paga e correio transportados pelas principais empresas – mercado internacional, 2018/2017

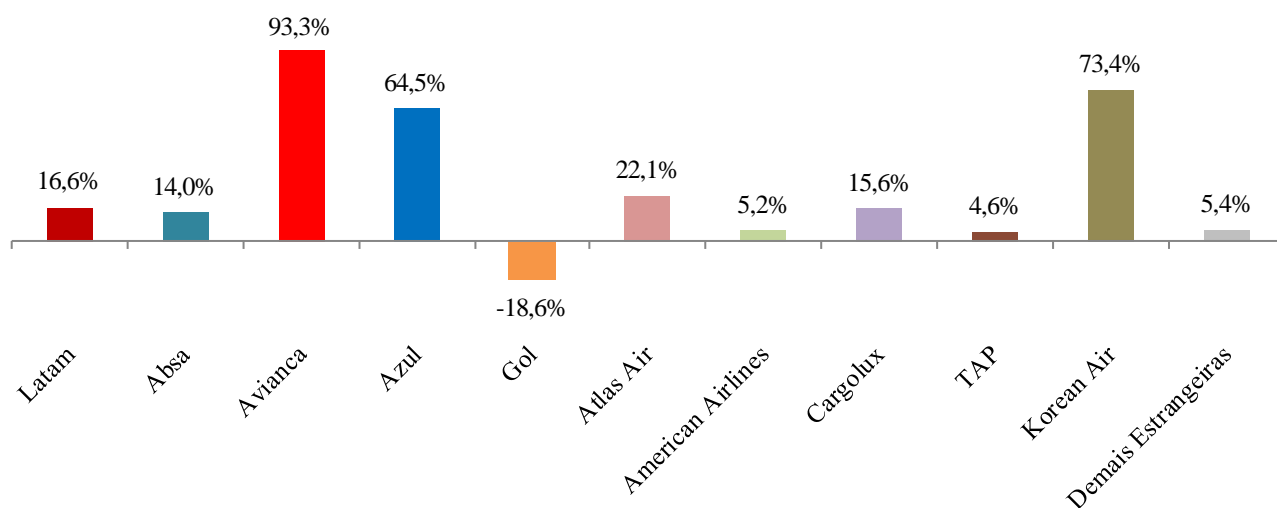
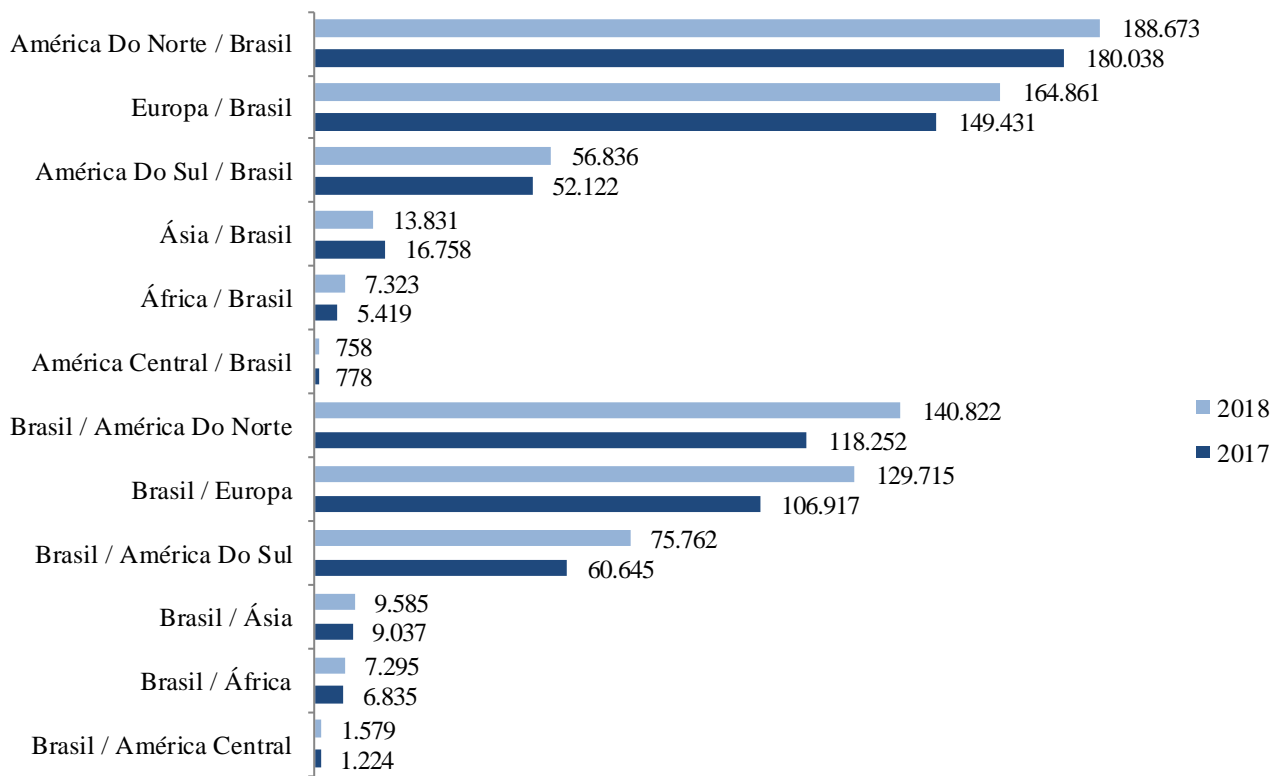


Figura 3.57: Quantidade de carga paga e correio transportados entre Brasil e demais países por continente – mercado internacional, 2018



Toneladas

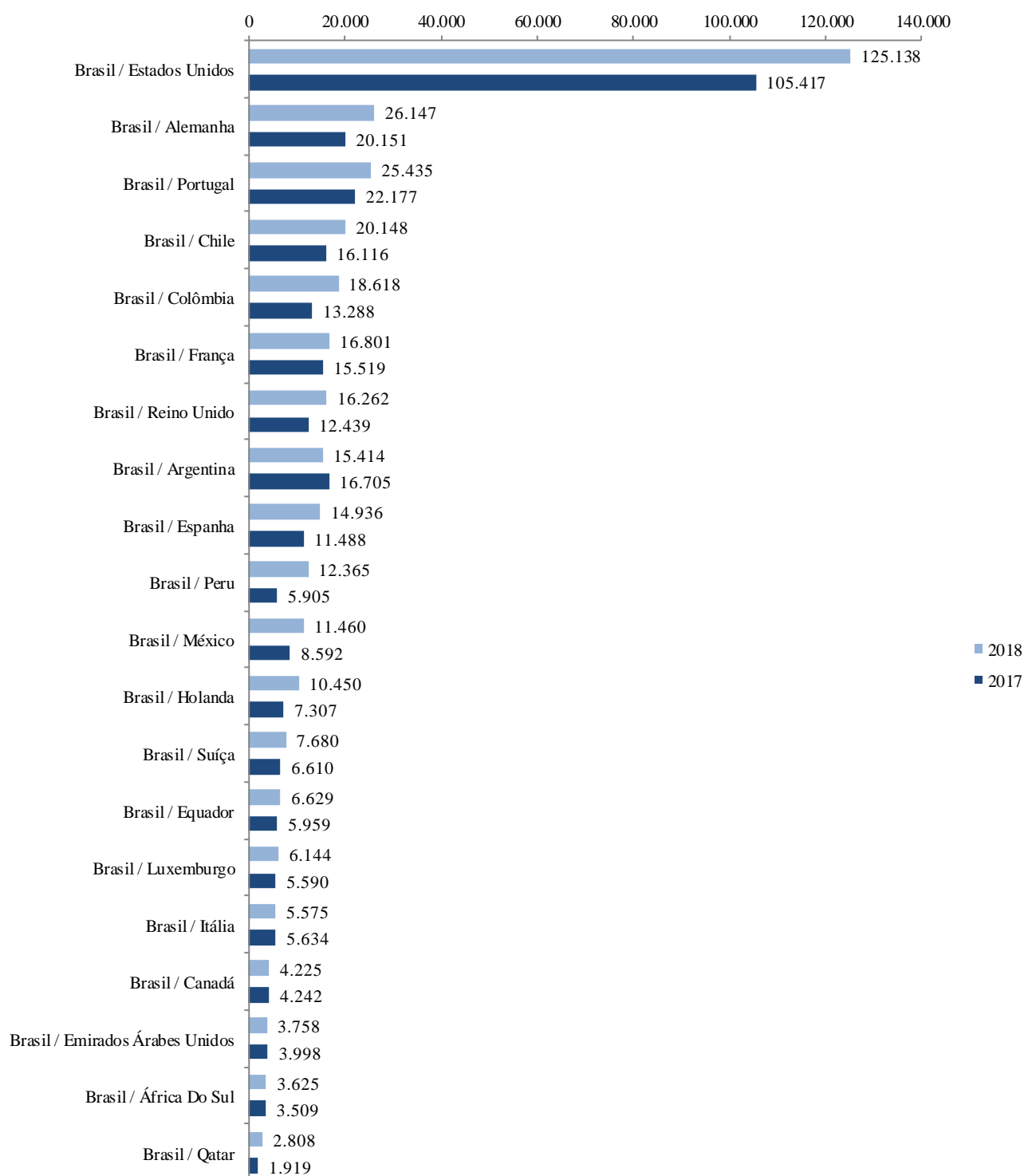
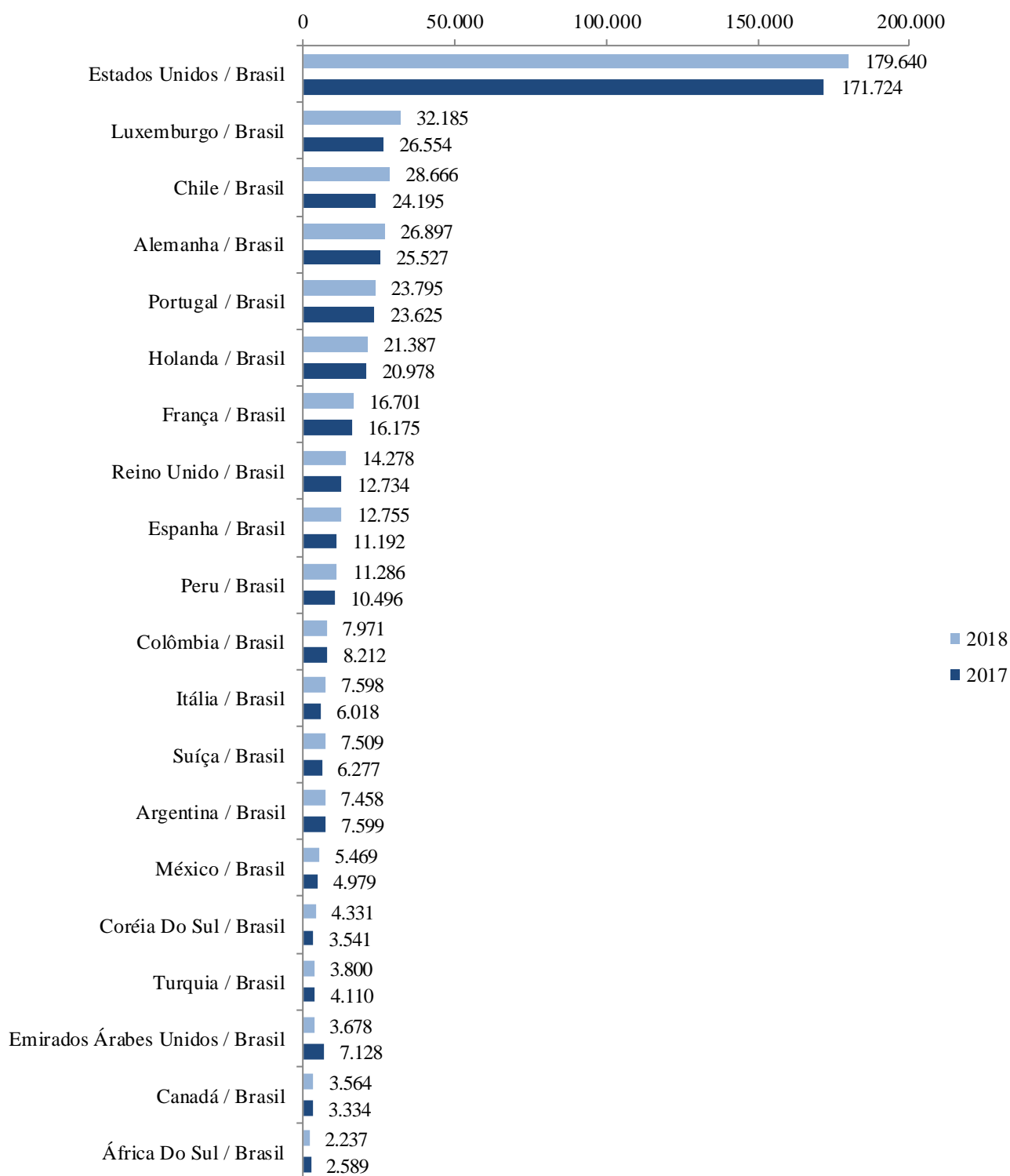
Figura 3.58: Quantidade de carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas internacionais com origem no Brasil, 2018

Figura 3.59: Quantidade de carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas internacionais com destino no Brasil, 2018



Transporte interestadual regular de passageiros

Com objetivo de propiciar melhor conhecimento acerca do acesso da população brasileira ao transporte aéreo público doméstico, a ANAC tem acompanhado e divulgado, na seção Dados e Estatísticas do seu portal na internet, a evolução da quantidade de passageiros que utilizam os modais aéreo e rodoviário em viagens interestaduais.

As informações referentes ao modal rodoviário são provenientes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e refletem os passageiros que utilizaram o serviço regular de transporte rodoviário coletivo interestadual, conforme definido na Resolução ANTT nº 4.770 de 25 de julho de 2015. As informações do modal aéreo, extraídas da Base de Dados Estatísticos do Transporte Aéreo e regulamentadas pela Resolução ANAC nº 191/2011, consideram os passageiros pagos transportados em voos domésticos regulares com origem e destino em Unidades da Federação diferentes (interestaduais), de modo a se aproximar o máximo possível da definição utilizada pela ANTT.

Figura 3.60: Evolução da quantidade de passageiros interestaduais transportados pelos modais aéreo e rodoviário, 2009 a 2018

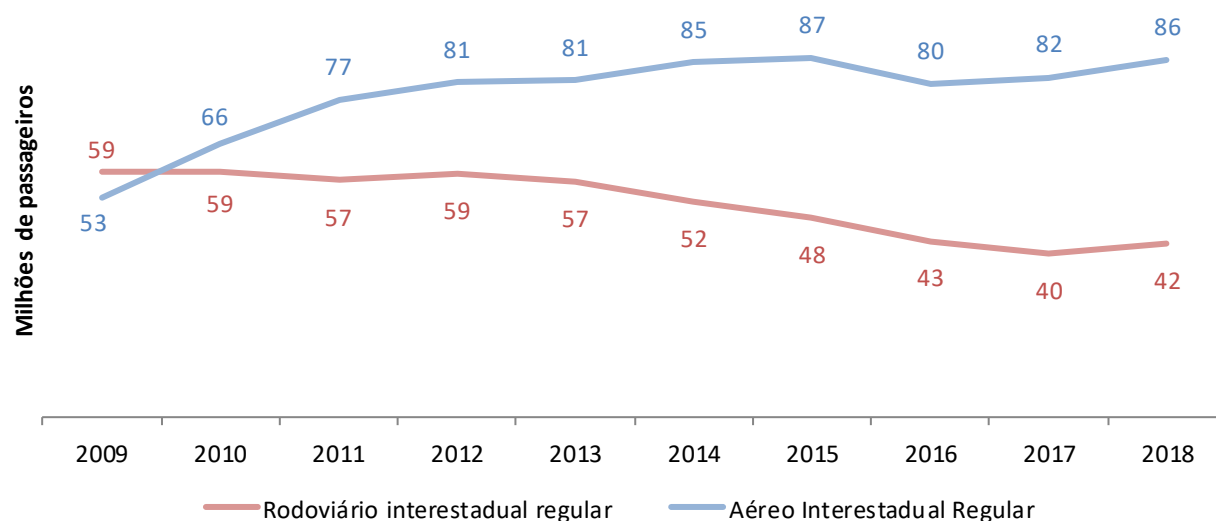
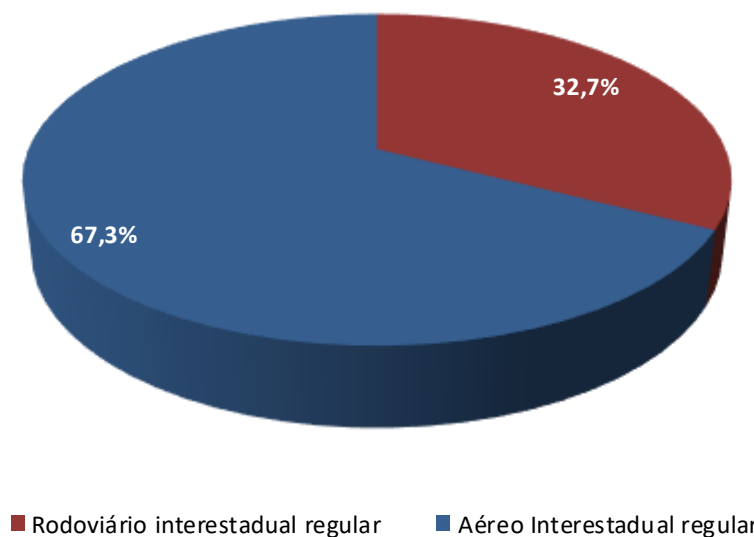
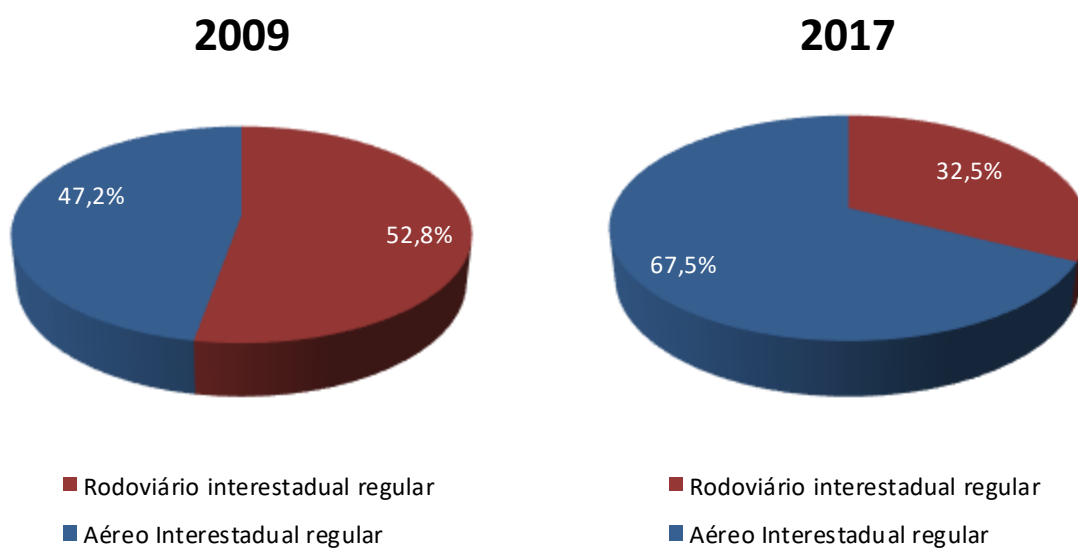


Figura 3.61: Participação dos modais aéreo e rodoviário no transporte interestadual de passageiros, 2018**Figura 3.62:** Participação dos modais aéreo e rodoviário no transporte interestadual de, 2009 e 2017

Seção 4.

Aproveitamento das Aeronaves

Nesta seção, são apresentados os dados referentes ao aproveitamento das aeronaves no mercado brasileiro, sob a ótica de dois indicadores: RPK sobre ASK e Horas Voadas por Dia Disponível por Aeronave.



Total da Indústria

RPK/ASK

Figura 4.1: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018

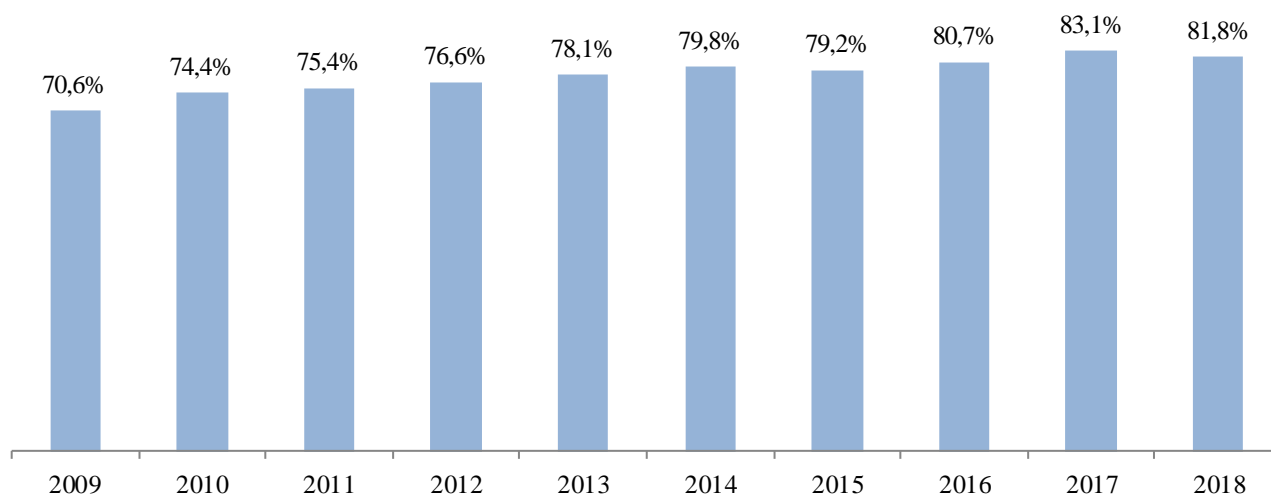


Figura 4.2: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018

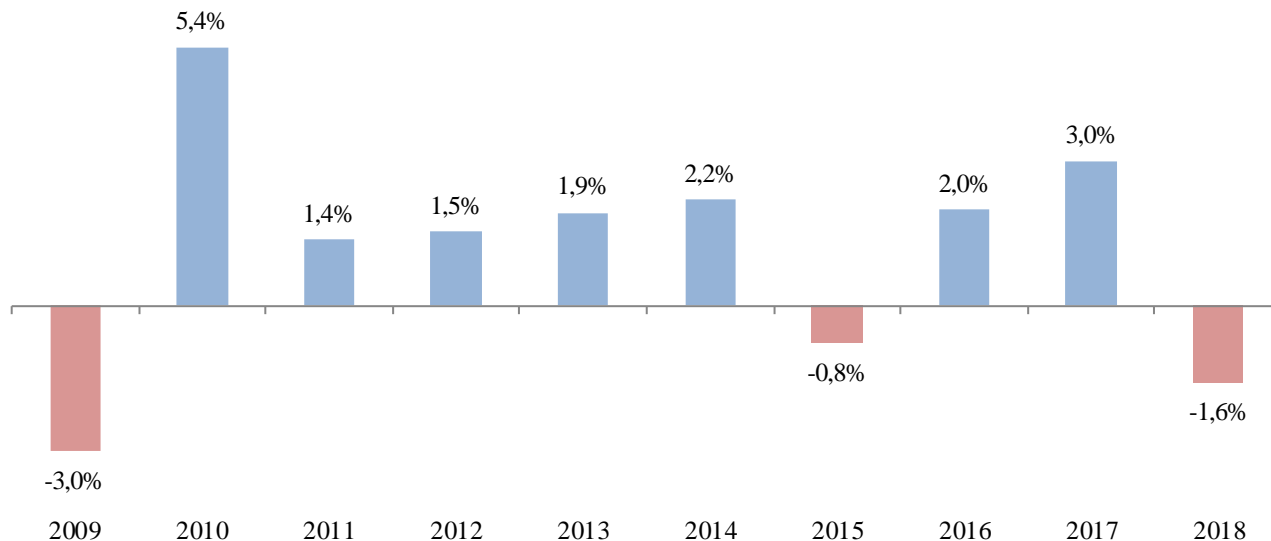
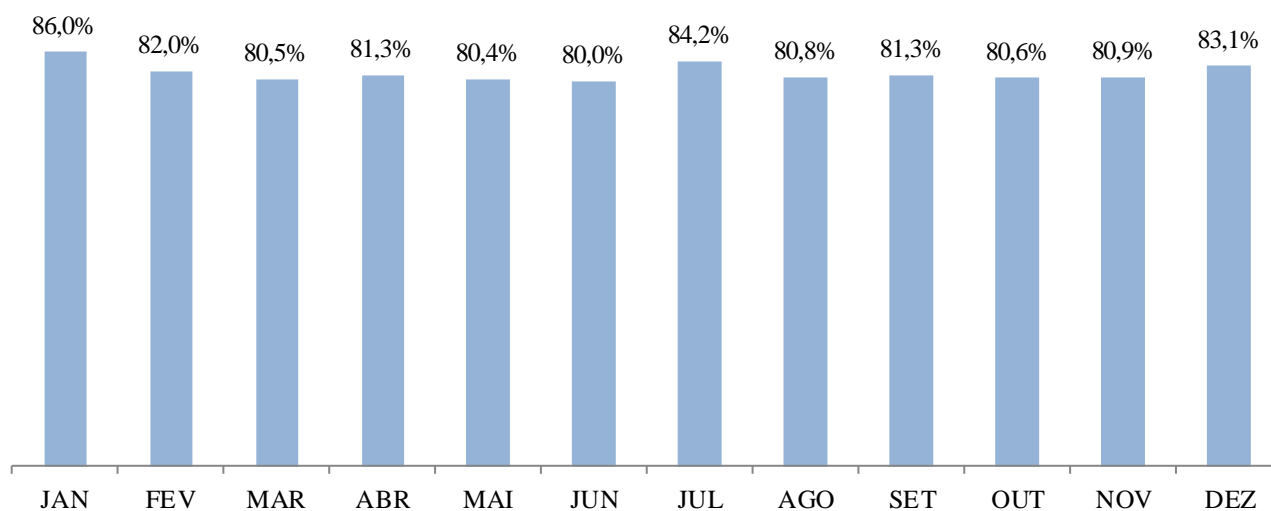
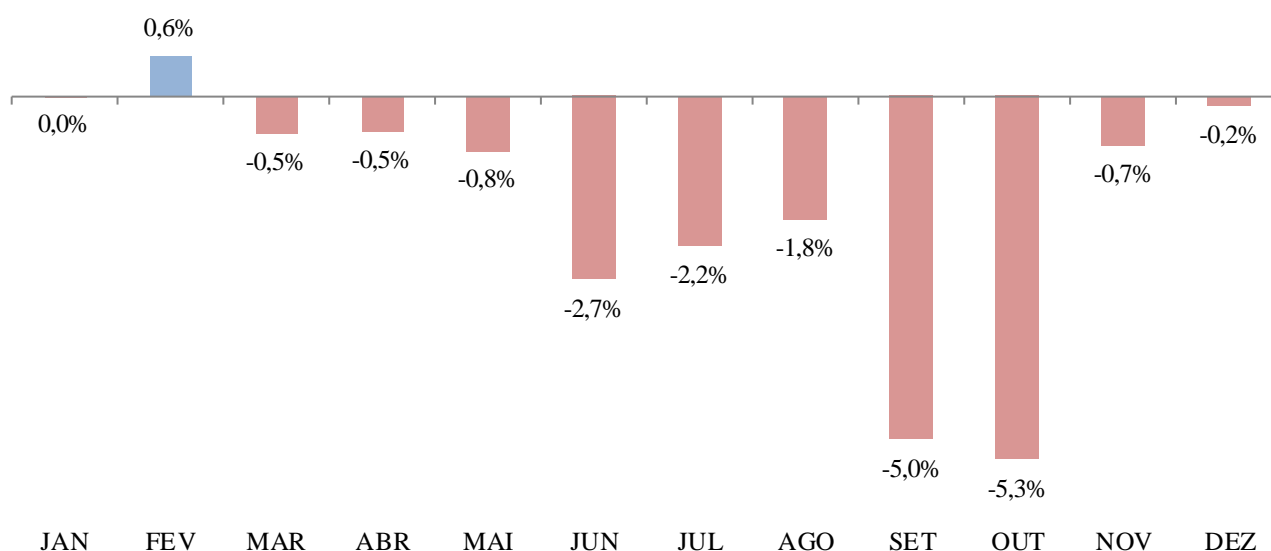


Figura 4.3: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercados doméstico e internacional, 2018**Figura 4.4:** Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2018

Horas Voadas/Aeronave-Dia Disponível

Figura 4.5: Aproveitamento em termos de Horas Voadas por Aeronave-Dia Disponível por empresa – mercados doméstico e internacional, 2017 (esquerda) e 2018 (direita)

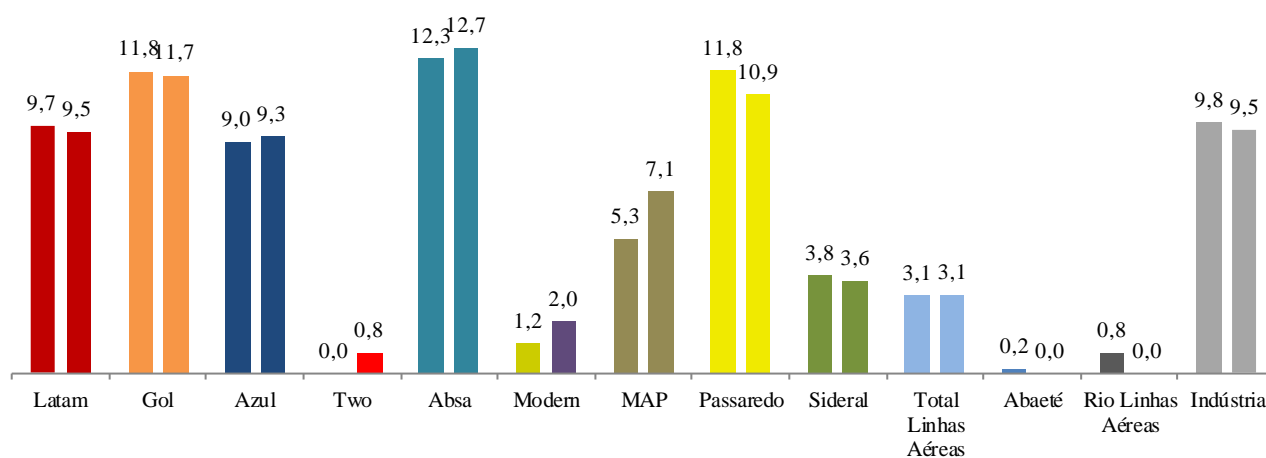
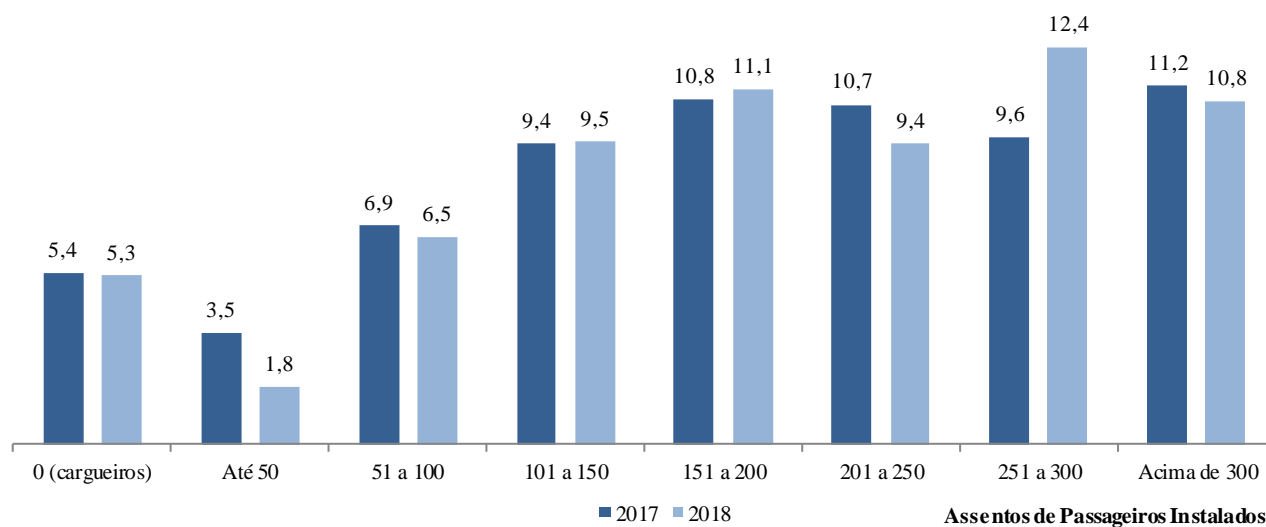


Figura 4.6: Aproveitamento em termos de Horas Voadas por Aeronave-Dia Disponível por configuração da aeronave – empresas brasileiras, 2017 e 2018



Mercado Doméstico

RPK/ASK

Figura 4.7: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercado doméstico, 2009 a 2018

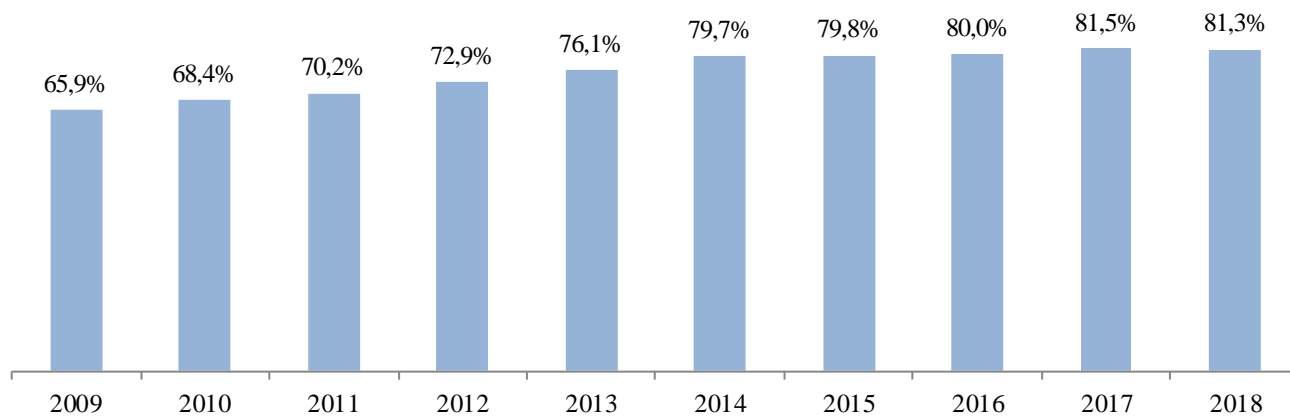


Figura 4.8: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018

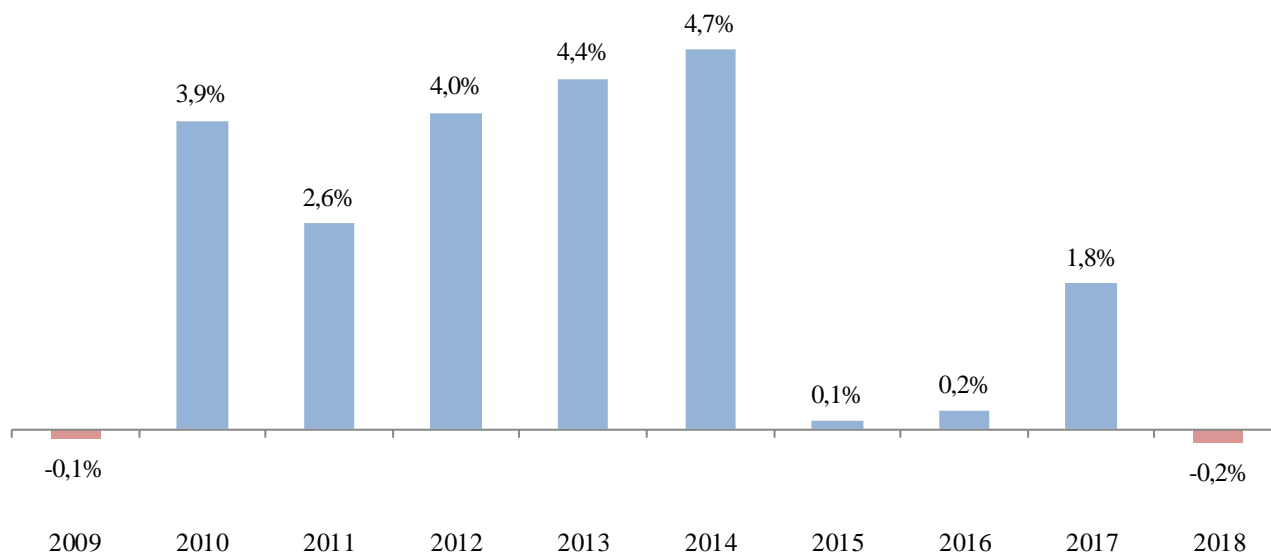


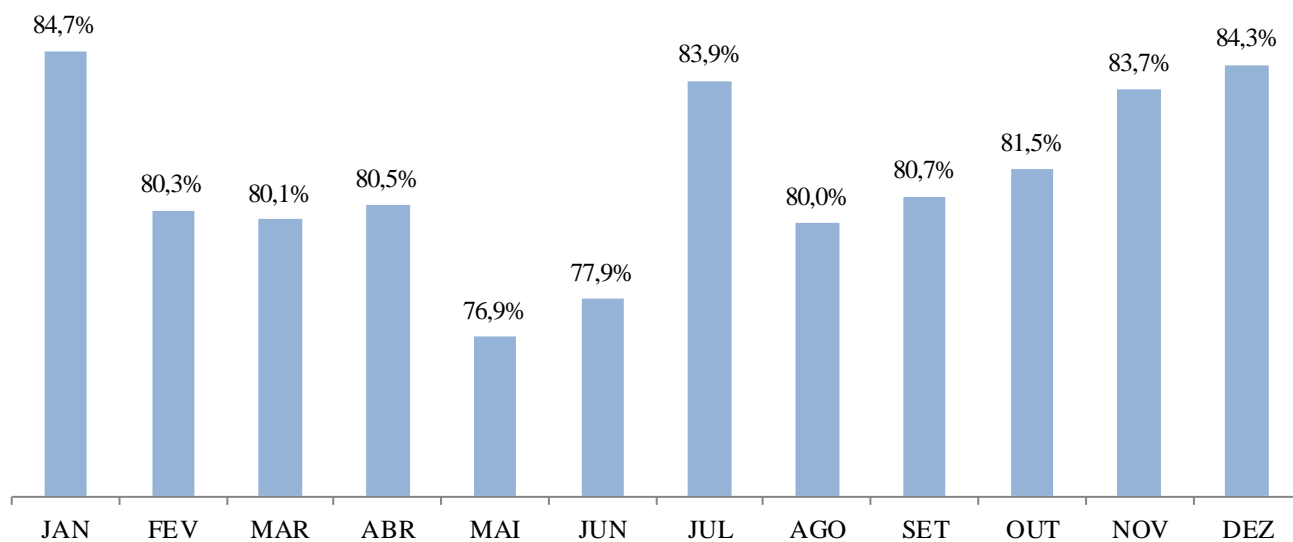
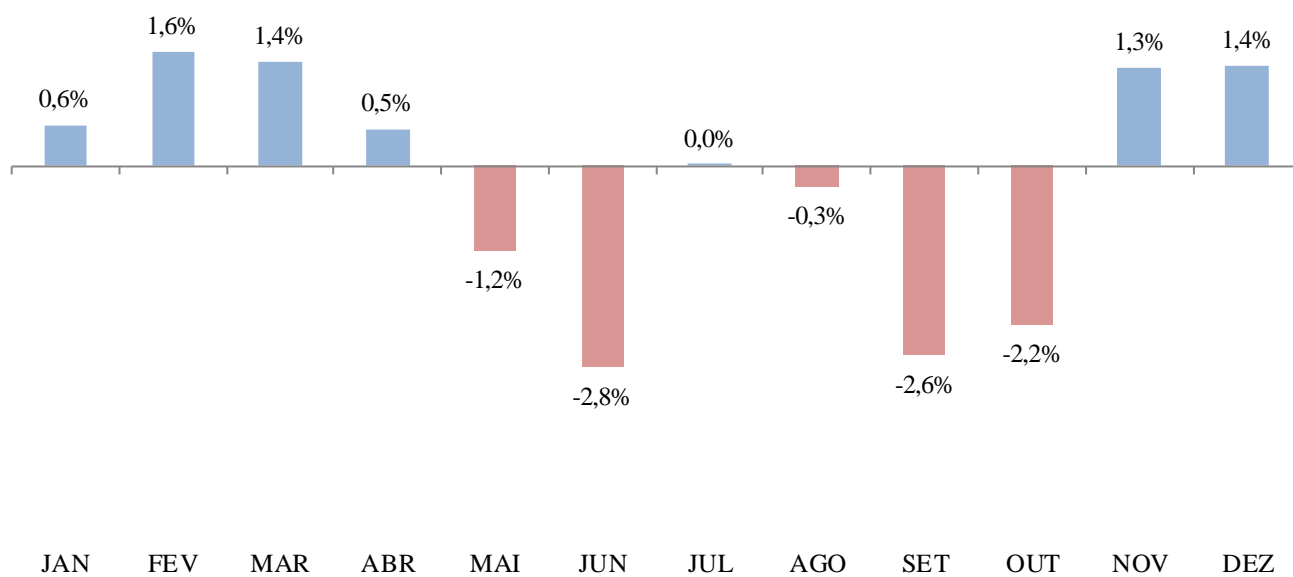
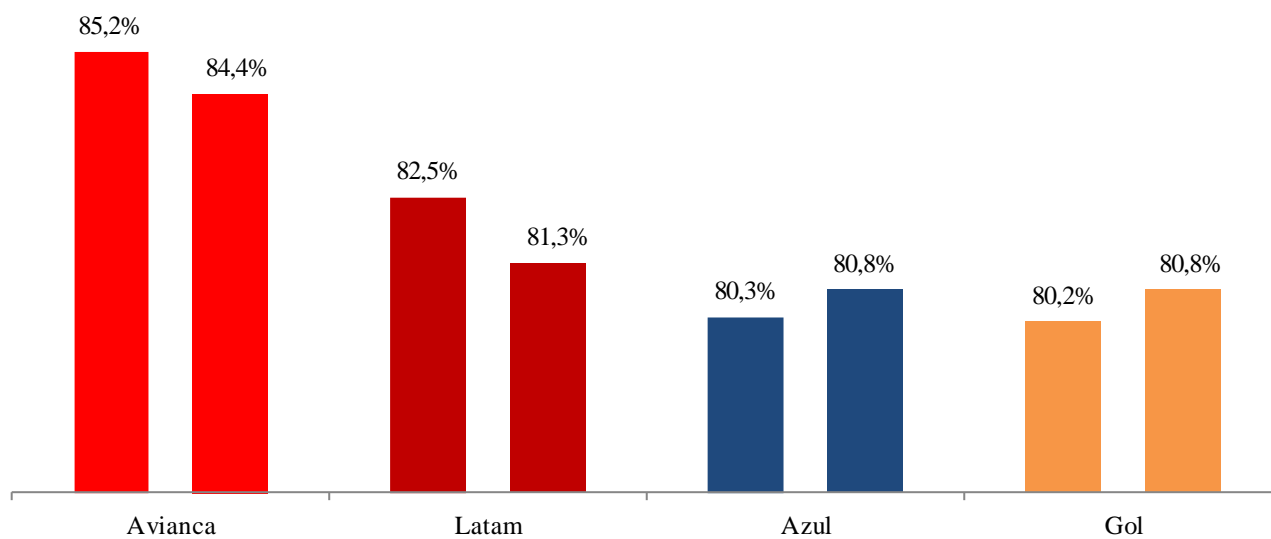
Figura 4.9: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercado doméstico, 2018**Figura 4.10:** Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018

Figura 4.11: Aproveitamento em termos de RPK/ASK, por empresa – mercado doméstico, 2017 (esquerda) e 2018 (direita)



Mercado Internacional

RPK/ASK

Figura 4.12: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercado internacional, 2009 a 2018

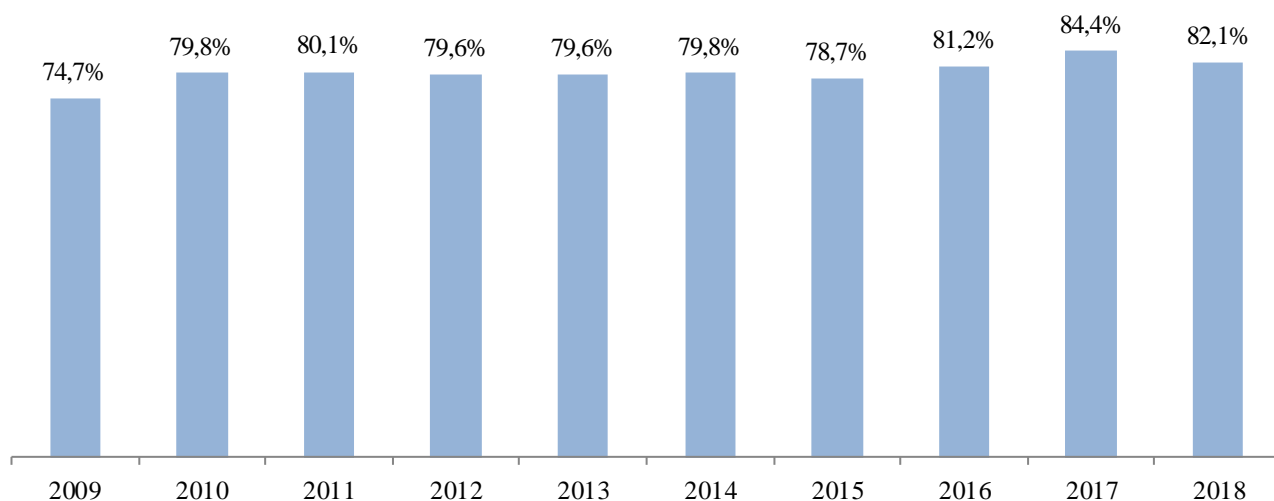


Figura 4.13: Variação do aproveitamento RPK/ASK – mercado internacional, 2018

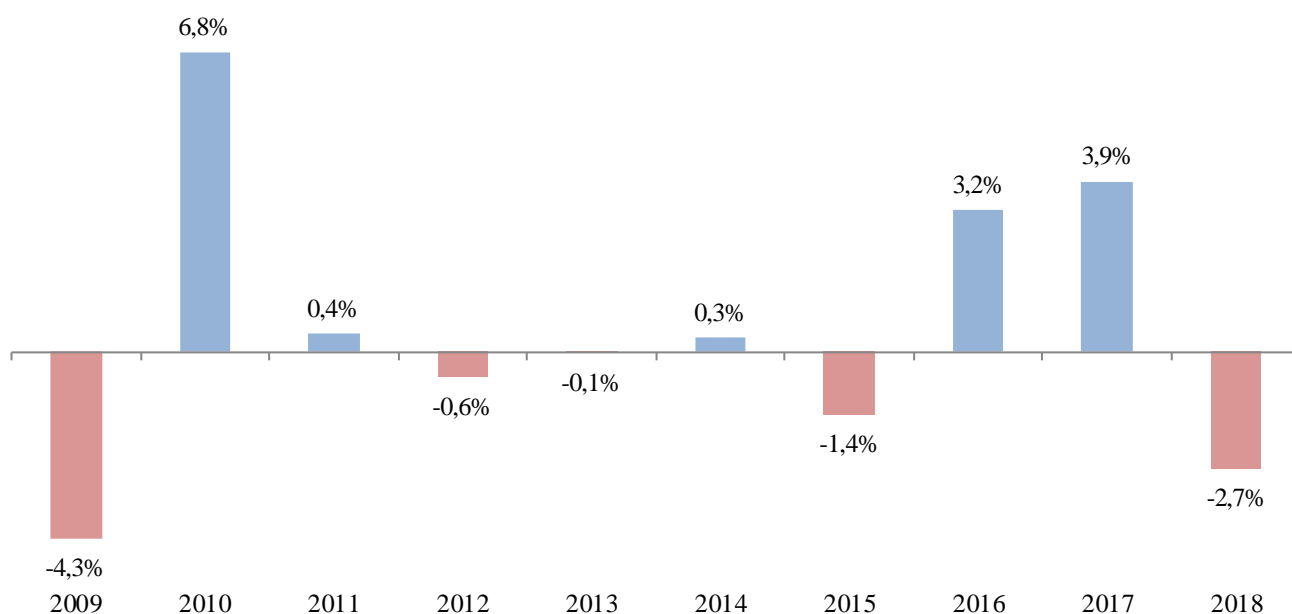


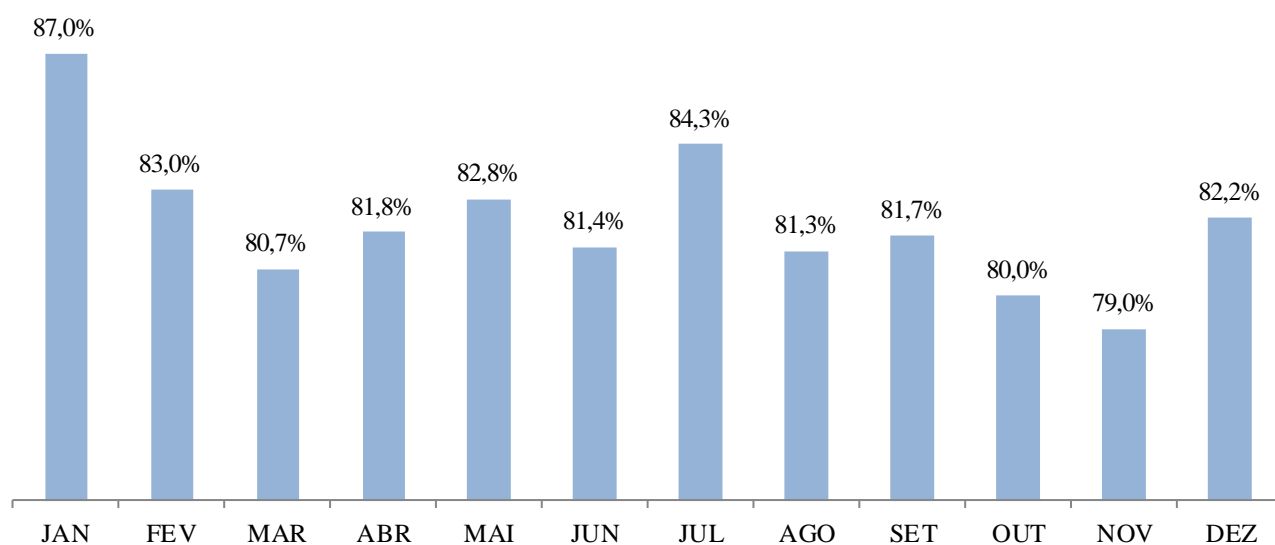
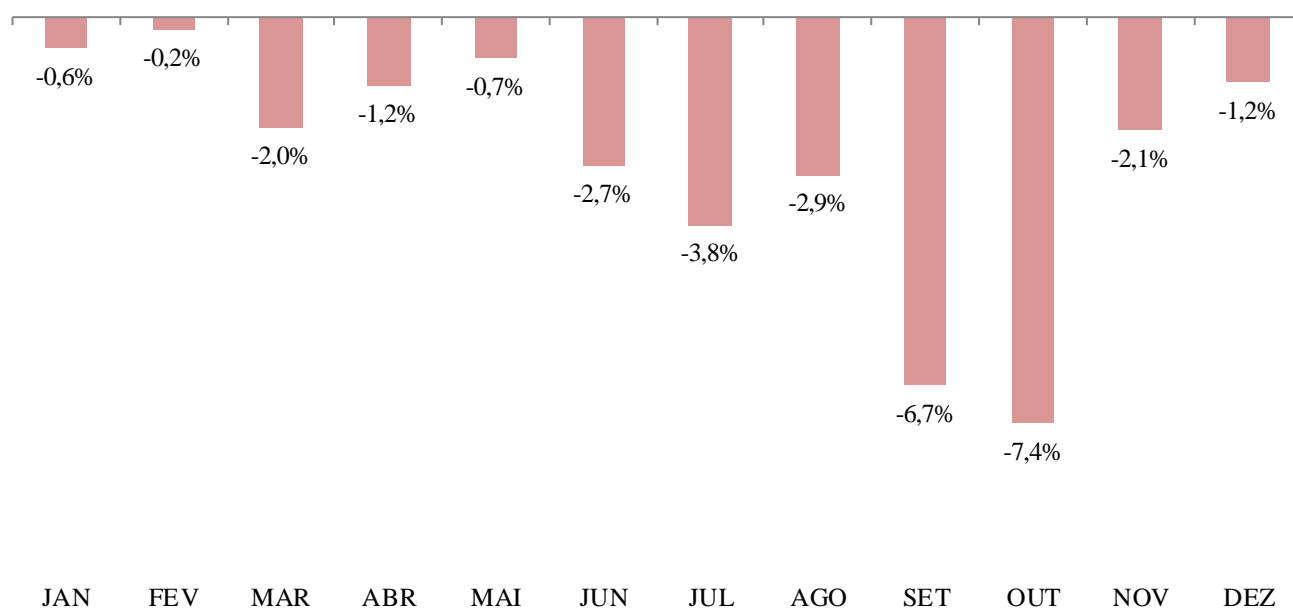
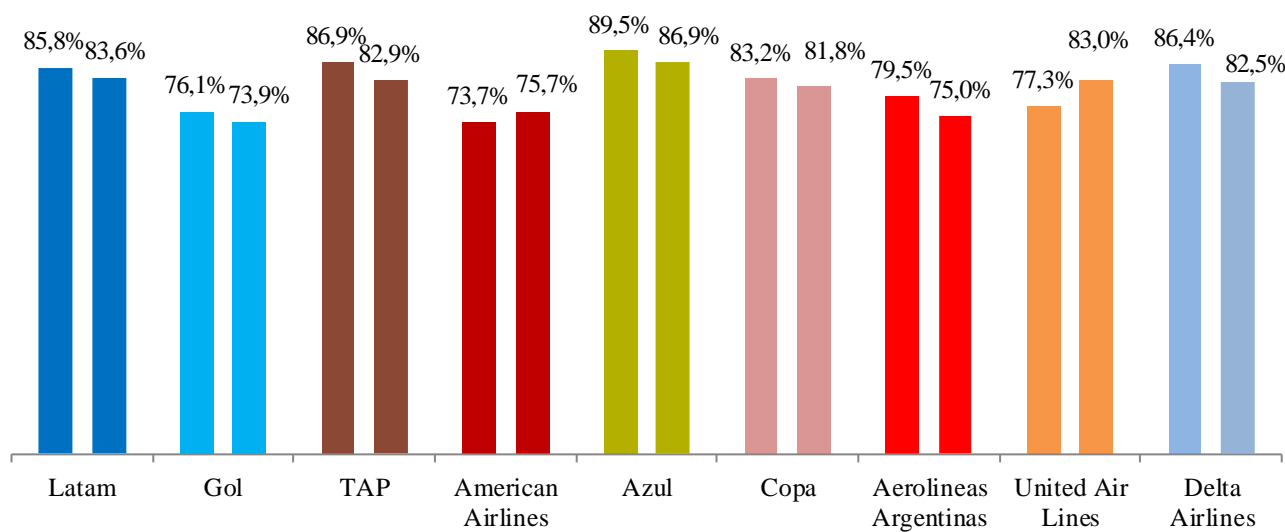
Figura 4.14: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercado internacional, 2018**Figura 4.15:** Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2018

Figura 4.16: Aproveitamento em termos de RPK/ASK, por empresa – mercado internacional, 2017 (esquerda) e 2018 (direita)

Seção 5. Percentuais de Atrasos e Cancelamentos

Nesta seção apresentam-se os percentuais de atrasos e de cancelamentos dos voos regulares de passageiros, tanto em etapas domésticas quanto internacionais.



Introdução

A metodologia adotada para a apuração e a divulgação dos percentuais de atrasos e A metodologia adotada para a apuração e a divulgação dos percentuais de atrasos e cancelamentos de voos está estabelecida na Resolução ANAC nº 218, de 28 de fevereiro de 2012, e na Portaria ANAC nº 1.096/SRE, de 1º de junho de 2012.

As informações de atrasos e cancelamentos de voos foram apuradas com base nos dados dos voos autorizados pela ANAC e registrados em Horário de Transporte – HOTRAN, regulamentado pela Instrução de Aviação Civil – IAC 1223, e dos Boletins de Alteração de Voos – BAV que são registrados na ANAC pelas empresas aéreas em periodicidade aproximadamente semanal, em cumprimento à IAC 1504.

Assim, o percentual de cancelamentos é apurado com base na quantidade de etapas de voo canceladas sobre o total de etapas de voo previstas. Já o percentual de atrasos é apurado com base na quantidade de etapas de voo atrasadas sobre o total de etapas de voo realizadas (que são as previstas menos as canceladas). São considerados apenas os voos regulares de passageiros para apuração dos referidos percentuais, não sendo considerados os voos com finalidade exclusivamente cargueira.

Ressalta-se que os atrasos e cancelamentos de voos podem ser ocasionados por motivos diversos que afetam os serviços aéreos, entre eles as condições meteorológicas, de segurança operacional, de tráfego aéreo, aeroportuárias, operacionais das empresas aéreas e outros.

Faz-se oportuno mencionar que, de acordo com a Resolução ANAC nº 218/2012, desde junho de 2012, as empresas aéreas brasileiras e estrangeiras que exploram os serviços de transporte aéreo regular de passageiros no Brasil, doméstico e internacional, estão obrigadas a disponibilizar ao adquirente do bilhete de passagem, na fase inicial do processo de comercialização e em todos os canais de vendas, as informações sobre os percentuais históricos de atrasos e de cancelamentos de cada etapa dos voos ofertados.

Os dados devem corresponder àqueles mensalmente apurados e divulgados na seção Dados e Estatísticas do portal da ANAC na internet: <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/percentuais-de-atrasos-e-cancelamentos>.

Em linhas gerais, os percentuais de atrasos e cancelamentos representam o comportamento histórico dos voos, independentemente dos motivos que os ocasionaram, e visam:

- I – a divulgação das características dos serviços ofertados; e
- II – a transparência nas relações de consumo.

Total da Indústria

Figura 5.1: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por ano, 2009 a 2018

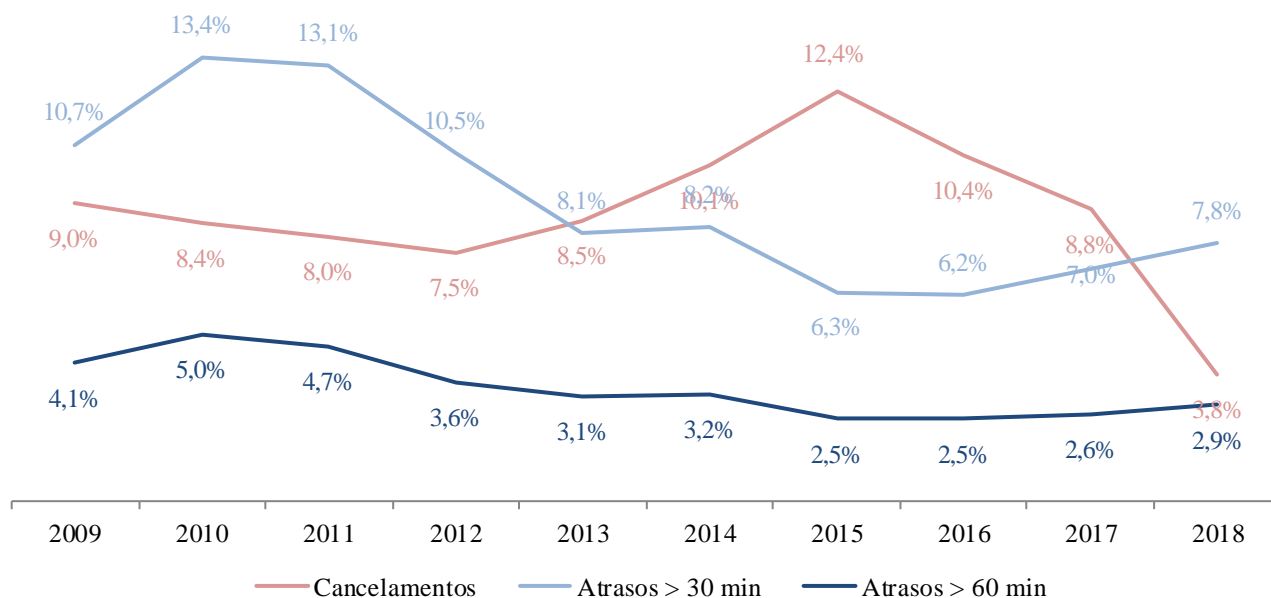


Figura 5.2: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – indústria, 2009 a 2018

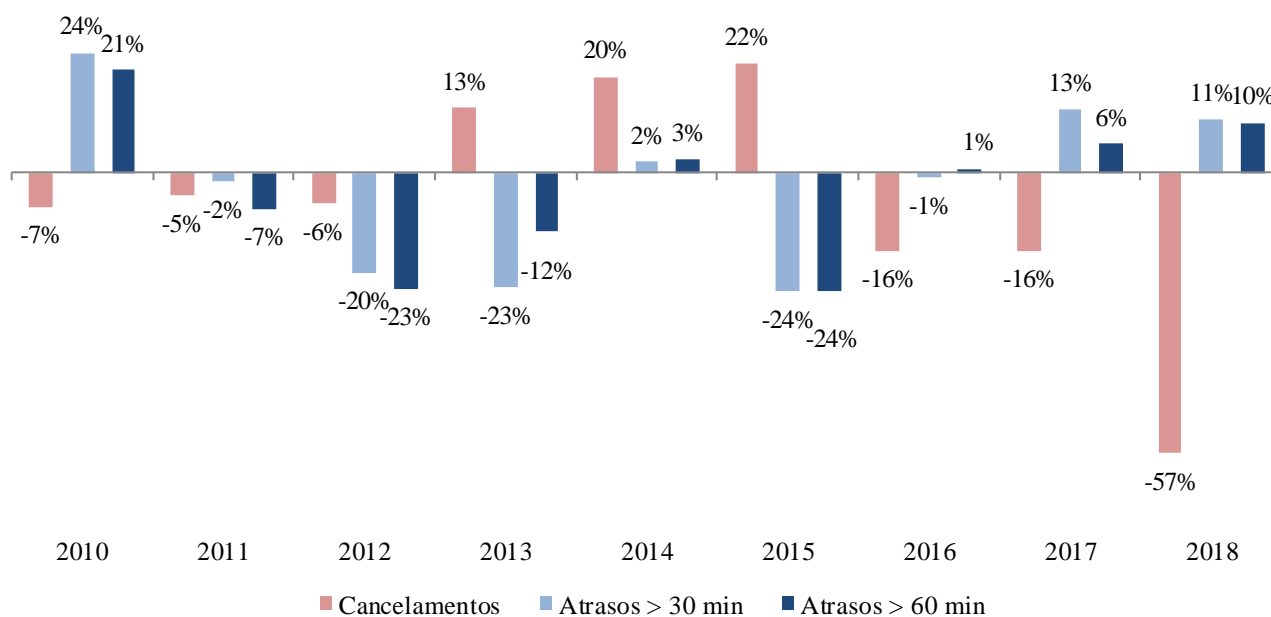
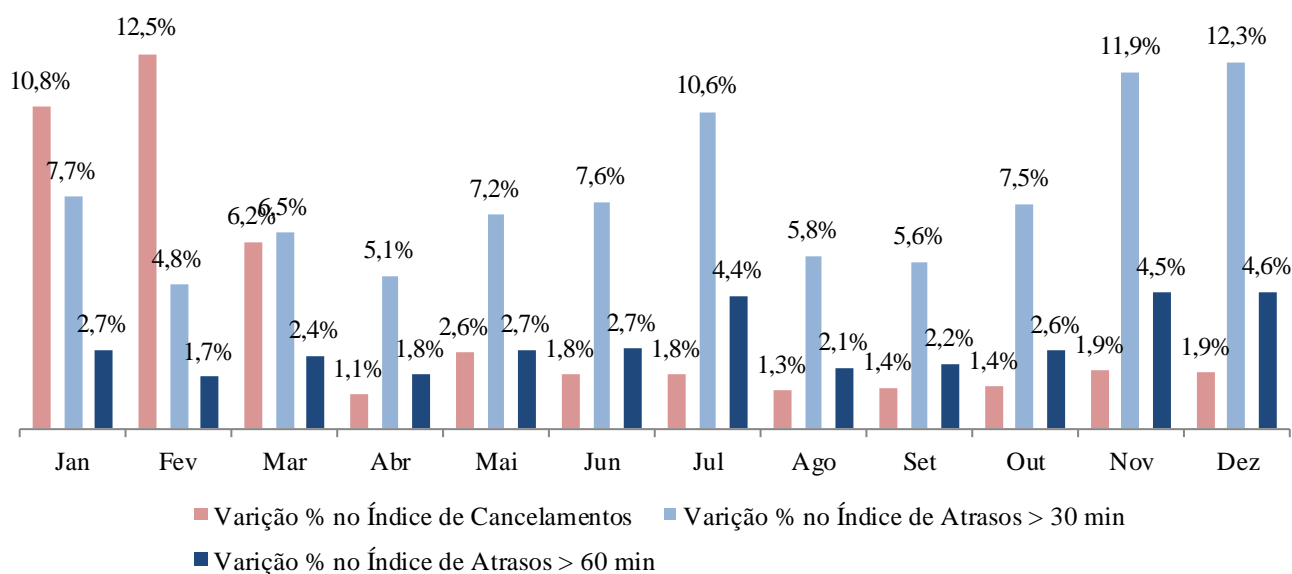
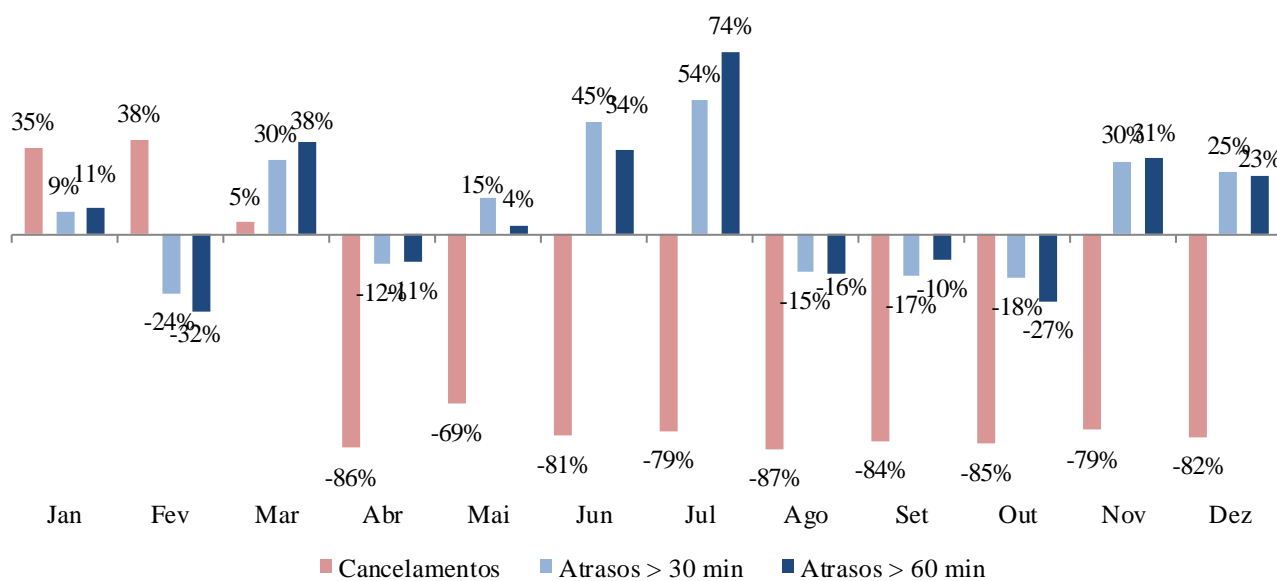


Figura 5.3: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por mês, 2018**Figura 5.4:** Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior, – indústria, 2018

Mercado Doméstico

Figura 5.5: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – mercado doméstico, por ano, 2009 a 2018

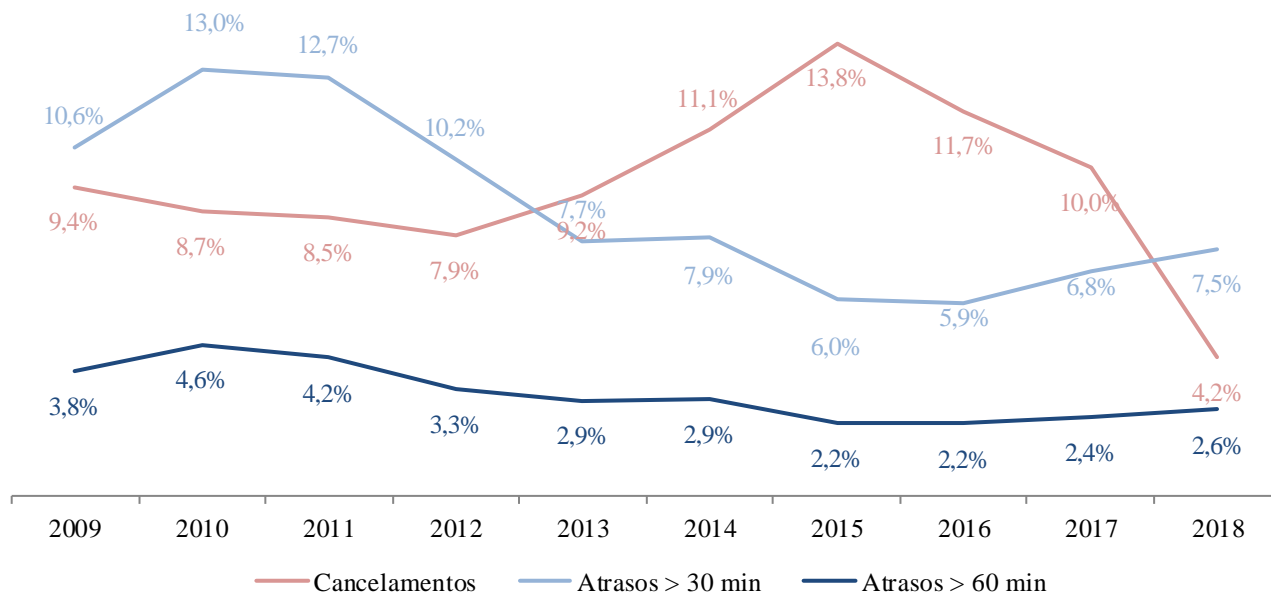


Figura 5.6: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018

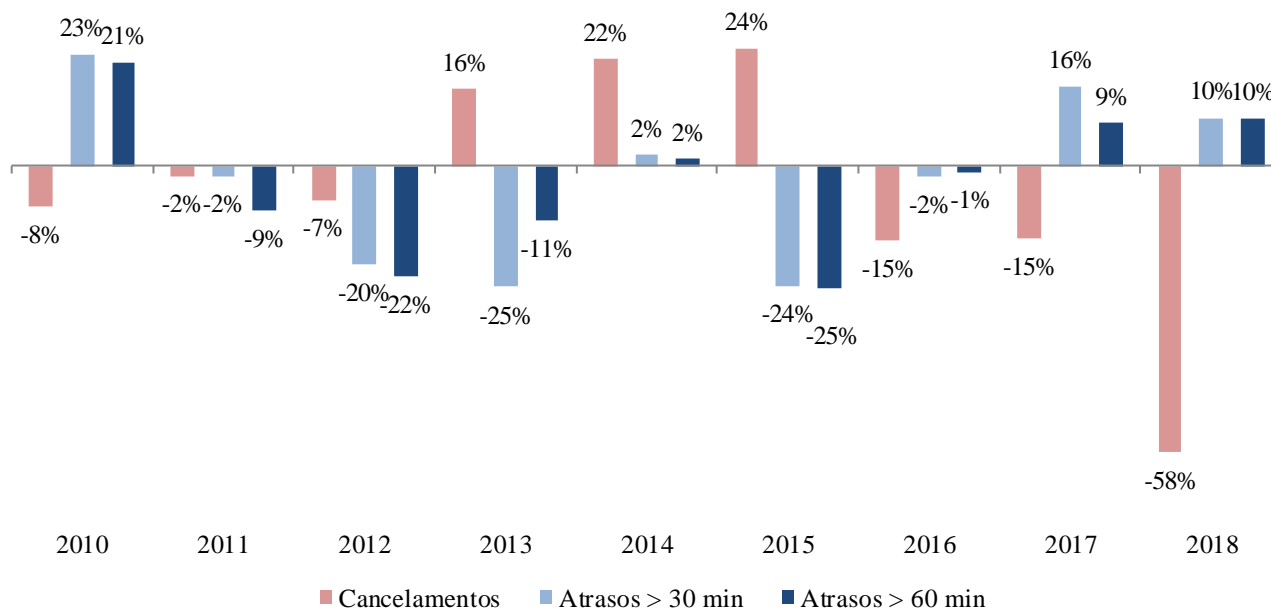
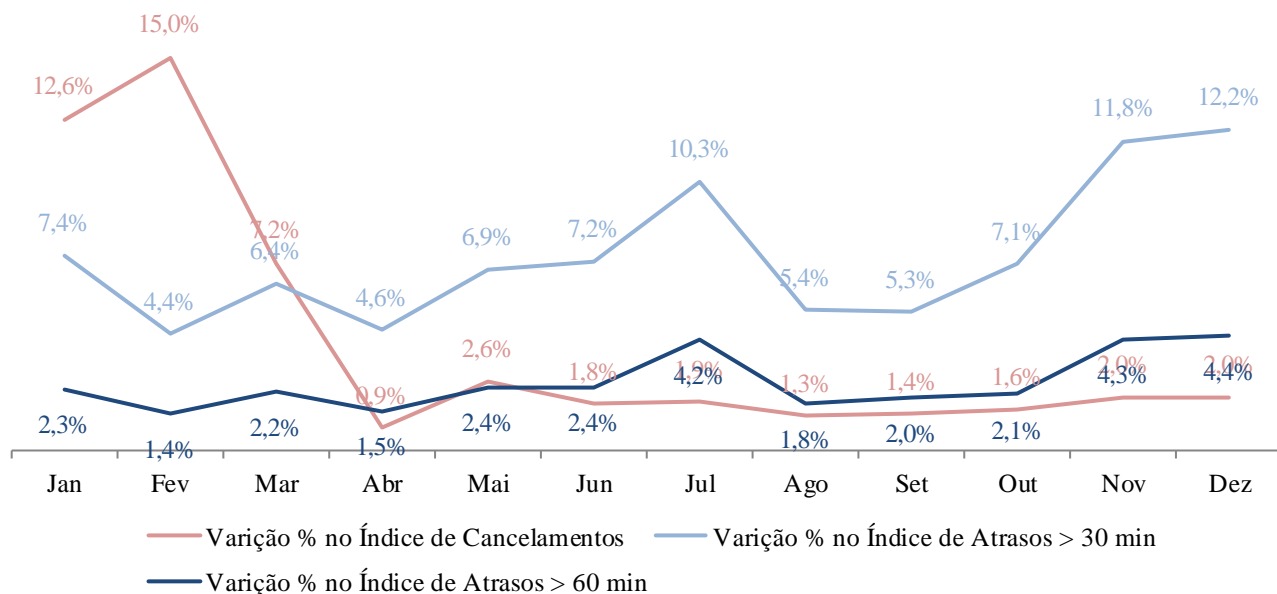
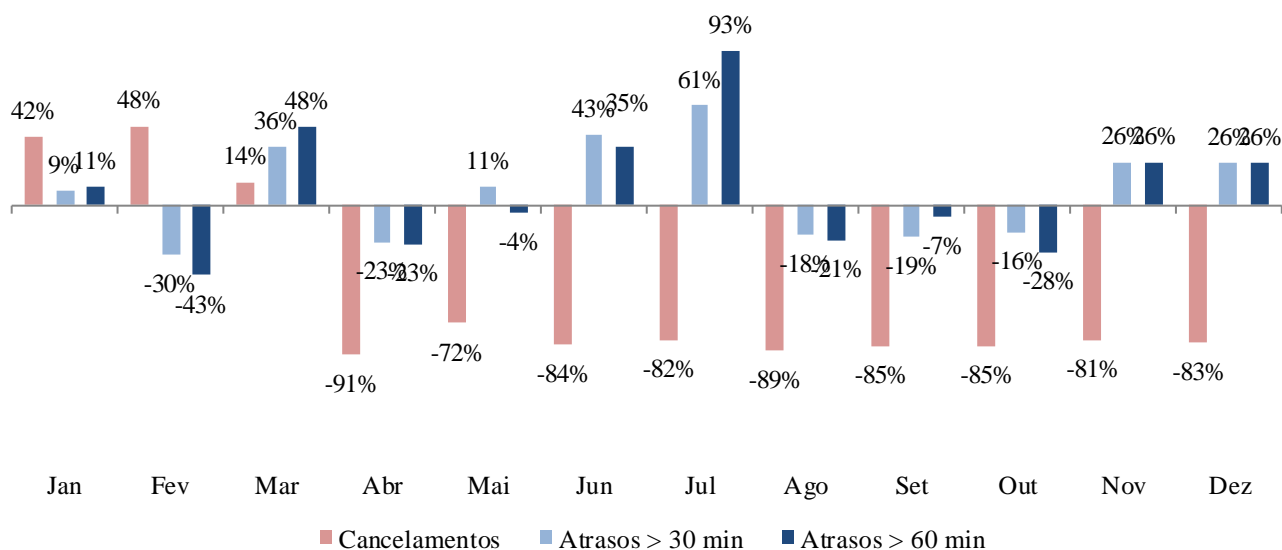


Figura 5.7: Percentuais mensais de Atrasos e Cancelamentos – mercado doméstico, 2018**Figura 5.8:** Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018

Mercado Internacional

Figura 5.9: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – mercado internacional, por ano, 2009 a 2018

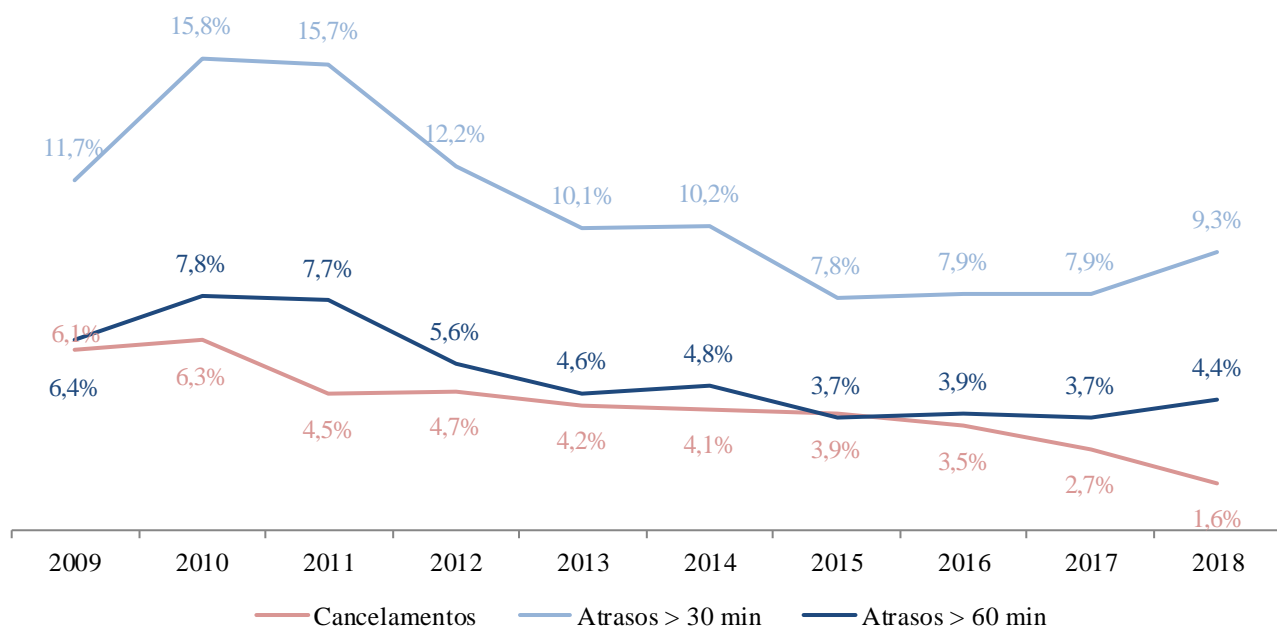


Figura 5.10: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018

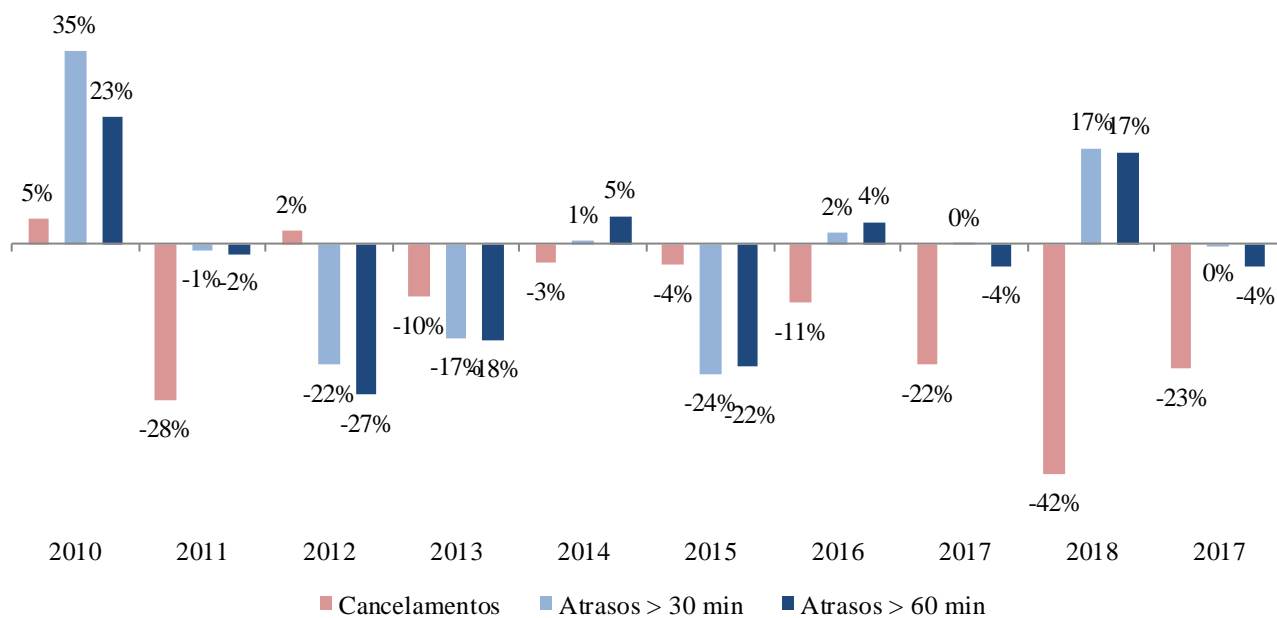
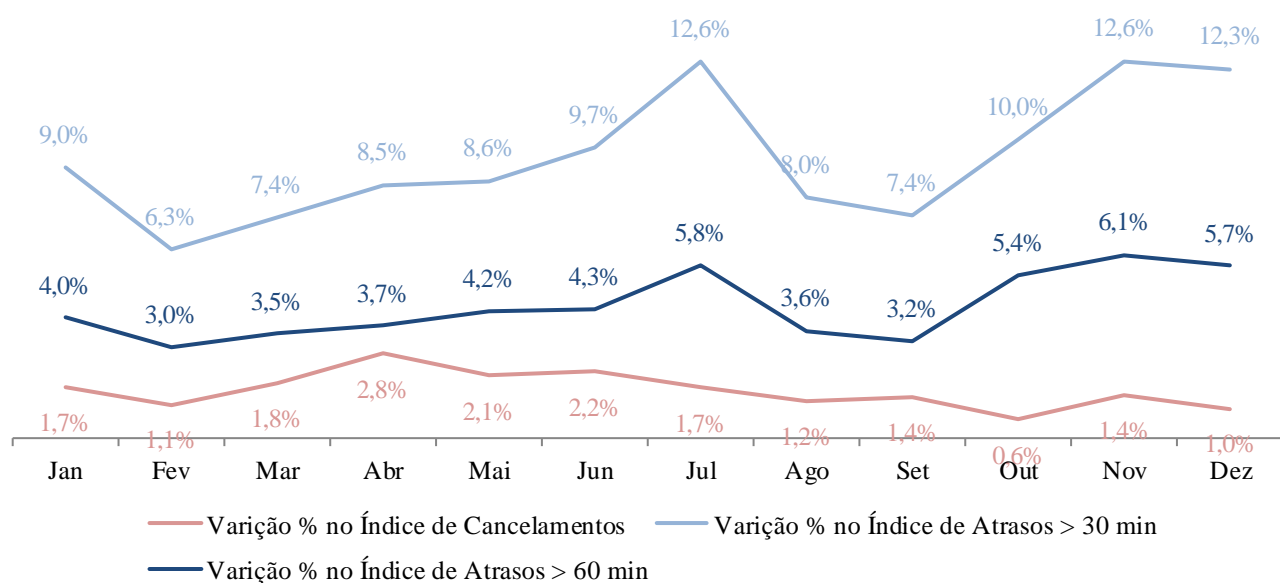
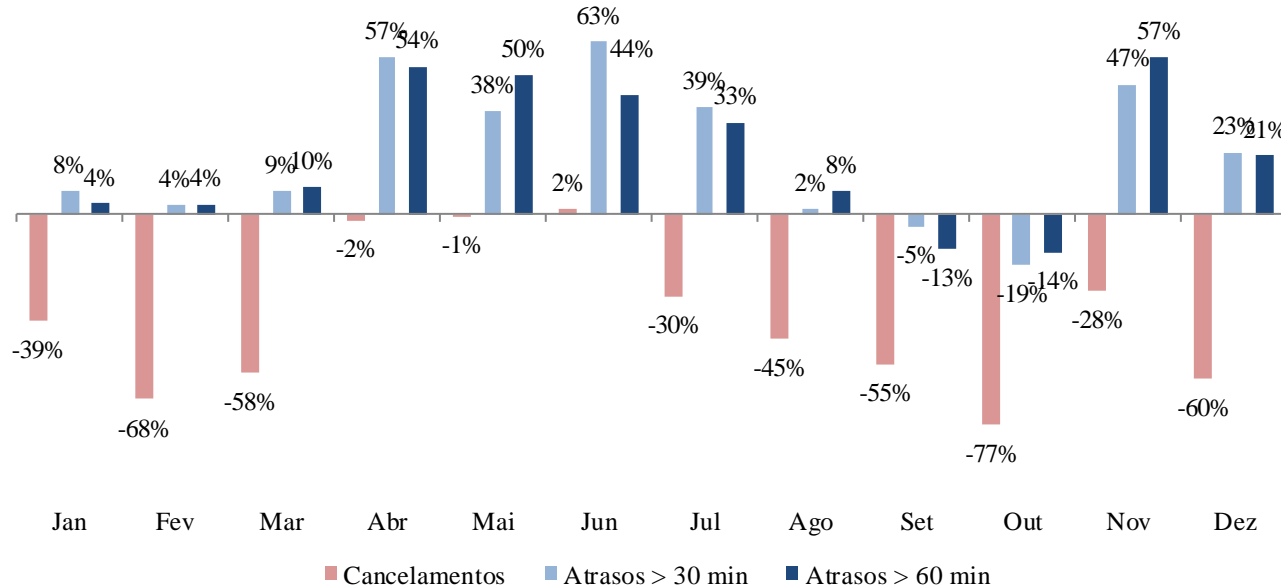


Figura 5.11: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por mês, 2018**Figura 5.12:** Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior, – indústria, 2018

Dados por Rota

Figura 5.13: Percentuais de Atrasos nas 20 principais rotas domésticas, 2018

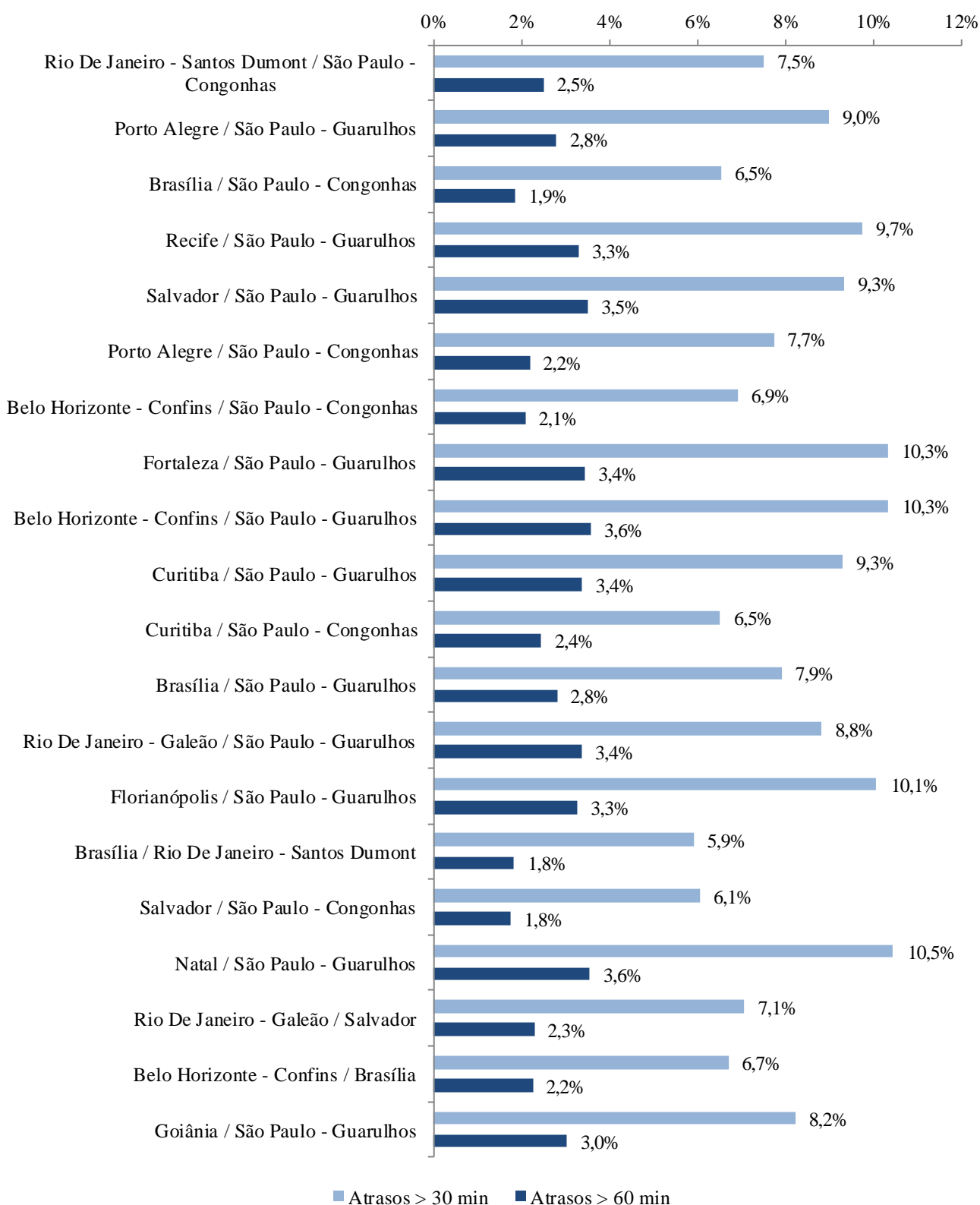


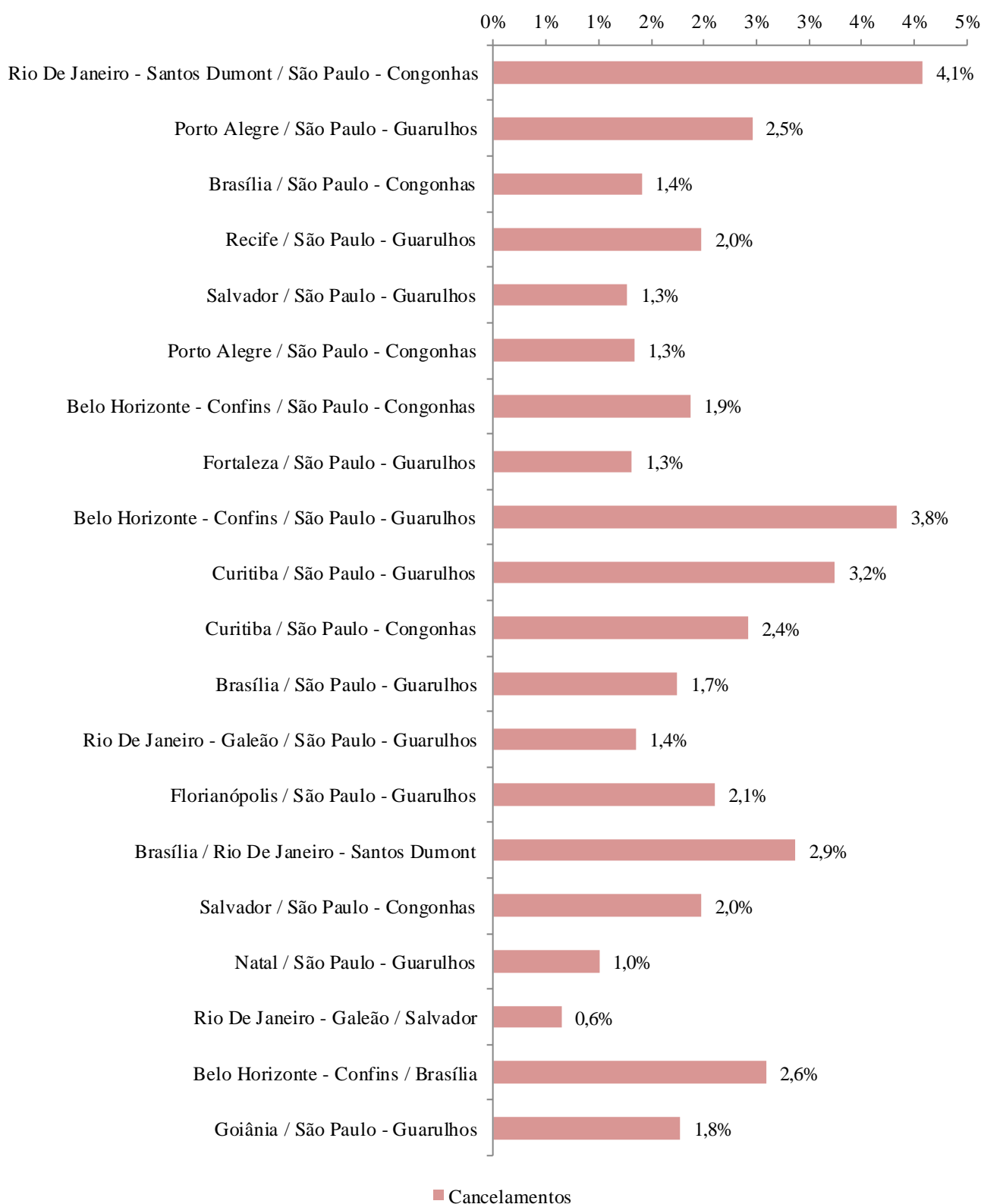
Figura 5.14: Percentuais de Cancelamentos nas 20 principais rotas domésticas, 2018

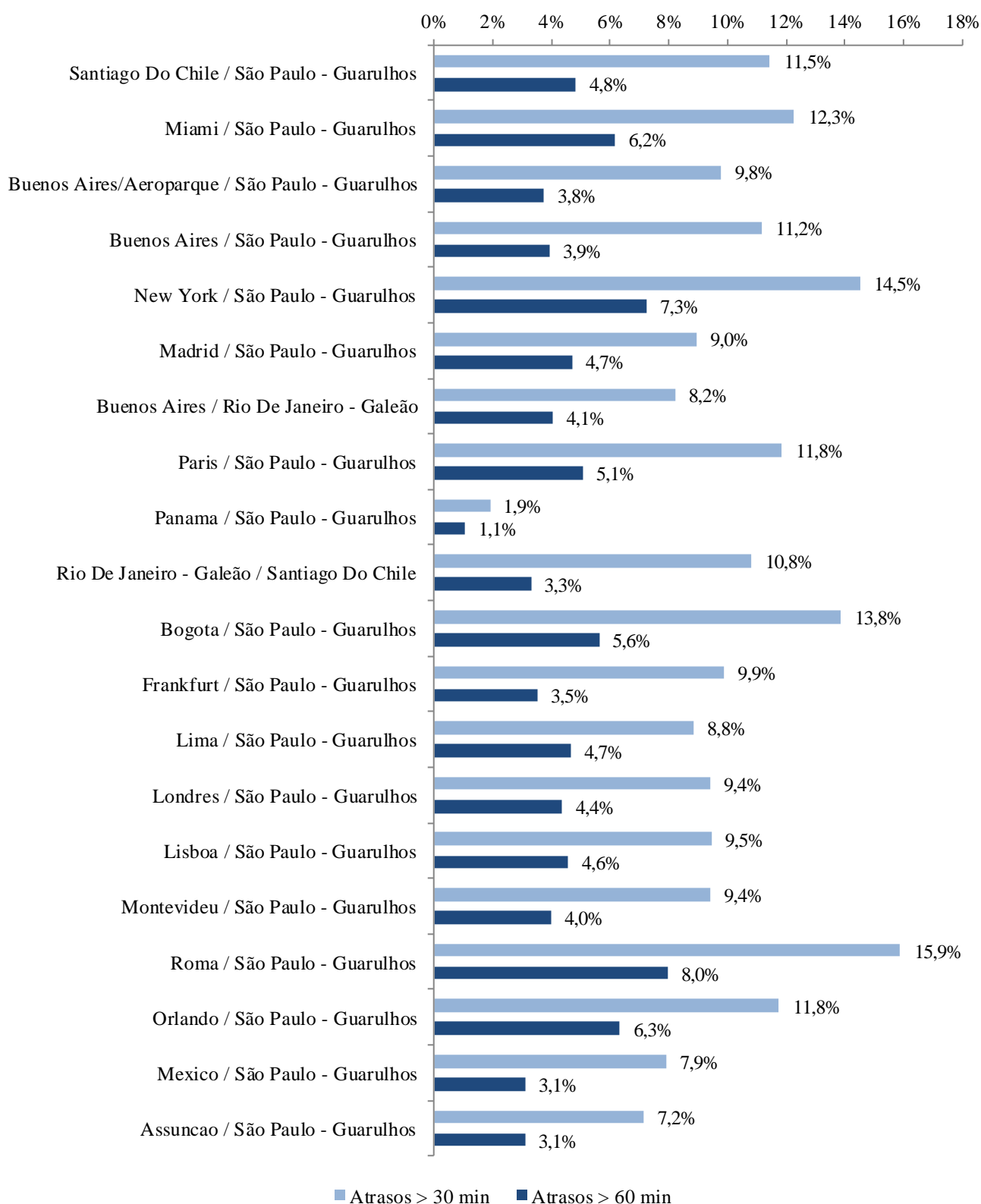
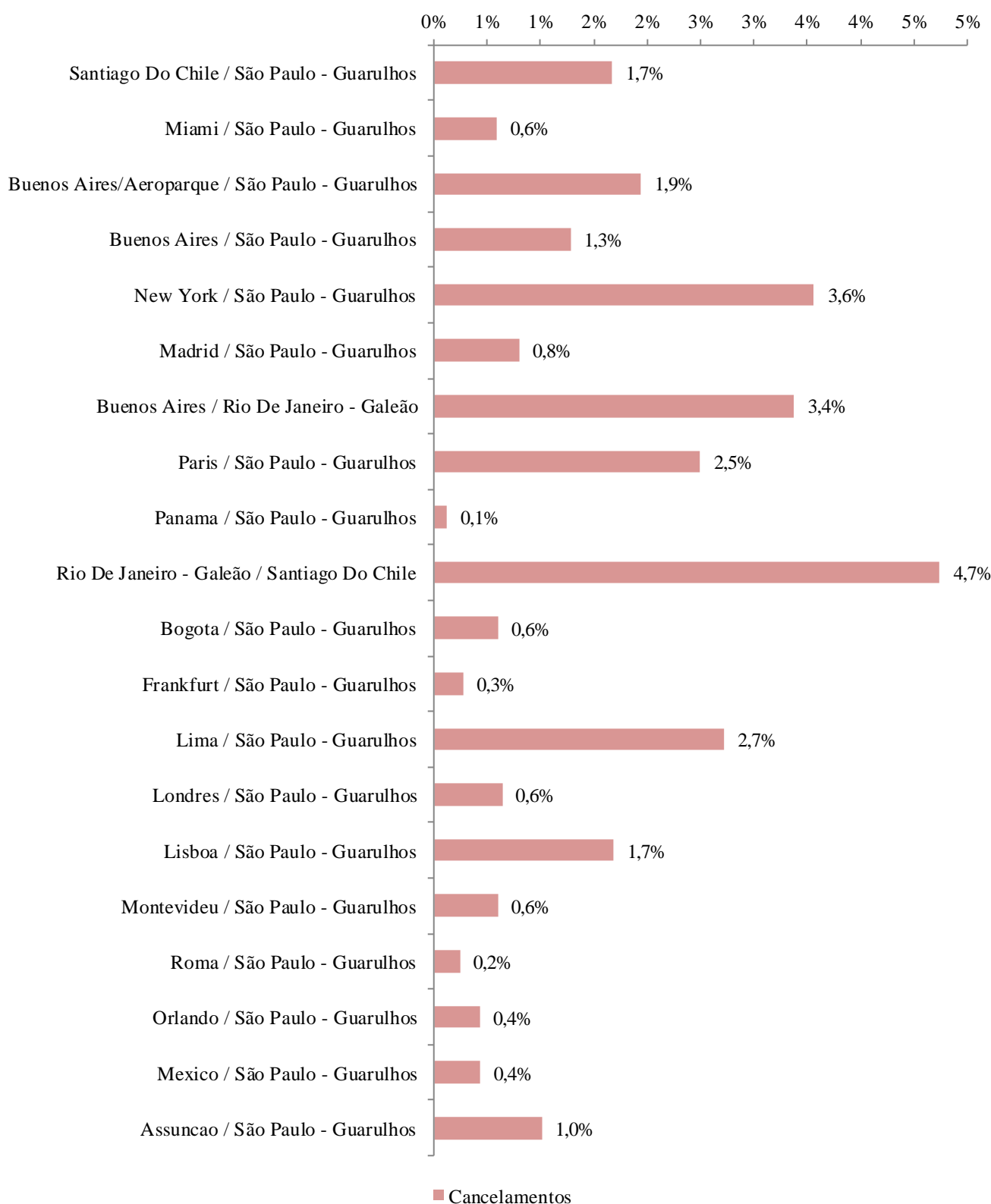
Figura 5.15: Percentuais de Atrasos nas 20 principais rotas internacionais, 2018

Figura 5.16: Percentuais de Cancelamentos nas 20 principais rotas internacionais, 2018

Seção 6.

Tarifas Aéreas Domésticas

Esta seção apresenta dados referentes à evolução do Yield Tarifa Aérea Médio e da Tarifa Aérea Média do transporte aéreo doméstico regular de passageiros, assim como a distribuição de frequência destes indicadores conforme os intervalos de valores comercializados.



Introdução

O registro, a fiscalização e a publicidade das tarifas aéreas domésticas no Brasil encontram-se regulamentados pela Resolução ANAC nº 140/2010 e pela Portaria ANAC nº 2.923/SAS/2017, que substituíram a Portaria DAC nº 447/DGAC, de 13/5/2004, e a Portaria DAC nº 1.282/DGAC, de 21/12/2004 (vigentes até 30/6/2010). Conforme a regulamentação em vigor, os dados são mensalmente registrados na Agência pelas empresas brasileiras de transporte aéreo doméstico regular de passageiros.

No início do regime de liberdade tarifária, em agosto de 2001, as empresas ficaram obrigadas a registrar junto à autoridade aeronáutica, à época o Departamento de Aviação Civil (DAC) do Comando da Aeronáutica, todas as bases tarifárias ofertadas e, ainda, as tarifas aéreas praticadas (efetivamente vendidas) em 63 linhas aéreas domésticas monitoradas.

Posteriormente, em 2004, o monitoramento das tarifas aéreas domésticas comercializadas foi ampliado pela Portaria DAC nº 447/DGAC/2004, passando a abranger 67 linhas aéreas domésticas.

Em julho de 2010, a regulamentação do registro de tarifas aéreas domésticas foi novamente revisada, desta vez pela ANAC, observando-se as suas competências e os princípios instituídos pela Lei nº 11.182/2005.

Assim, o registro das tarifas aéreas domésticas de passageiros foi mais uma vez ampliado, pela Resolução ANAC nº 140/2010, passando a contemplar os dados das tarifas aéreas comercializadas de todas as linhas aéreas domésticas regulares de passageiros, propiciando o completo acompanhamento dos preços praticados no mercado nacional.

O objetivo do registro das tarifas aéreas domésticas comercializadas é o acompanhamento da evolução dos preços comercializados para passageiros adultos em geral, com base em dados das passagens efetivamente vendidas mediante oferta pública.

Assim, os dados de bilhetes de passagem aérea comercializados nas seguintes condições não são considerados:

- i. transporte aéreo não regular;
- ii. tarifa cujo contrato de transporte aéreo esteja vinculado a um pacote terrestre, turístico ou outros serviços similares;
- iii. tarifas decorrentes de acordos corporativos firmados entre a empresa aérea e outras organizações para a prestação do serviço de transporte aéreo com condições diferenciadas ou exclusivas;
- iv. assentos oferecidos a tripulantes ou a outros empregados da empresa aérea de forma gratuita ou mediante tarifa com desconto individual, exclusivo ou diferenciado;
- v. assentos oferecidos gratuitamente ou mediante tarifa com desconto individual, exclusivo ou diferenciado ou decorrente de programas de milhagem, pontuação, fidelização ou similares;
- vi. assentos oferecidos gratuitamente ou mediante tarifa diferenciada a crianças;
- vii. tarifas diferenciadas para criança que não ocupe assento; e

viii. bilhetes de passagem emitidos por outra empresa aérea.

O acompanhamento das tarifas aéreas domésticas comercializadas de passageiros é realizado por meio de dois indicadores: a Tarifa Aérea Média Doméstica e o Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico.

A Tarifa Aérea Média Doméstica é um indicador que representa o valor médio pago pelo passageiro em um sentido da viagem em razão da prestação dos serviços de transporte aéreo. Não inclui a tarifa de embarque, taxas ou valores de outros serviços.

Este indicador é calculado por meio da média ponderada das tarifas aéreas domésticas comercializadas e as correspondentes quantidades de assentos comercializados em cada origem e destino do passageiro expresso no bilhete de passagem, independentemente de escalas ou conexões.

O Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico é um indicador que representa o valor médio pago pelo passageiro por quilômetro.

Tal indicador é o resultado da divisão da Tarifa Aérea Média Doméstica pela distância média direta entre a origem e o destino do passageiro, conforme expressos no bilhete de passagem, independentemente de escalas ou conexões.

Estes indicadores representam os preços médios efetivamente comercializados (vendidos) em todas as linhas aéreas domésticas de passageiros para o público-alvo já mencionado.

Os valores reais foram deflacionados (atualizados) pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) até dezembro/2018, de maneira a possibilitar a comparação dos preços ao longo do tempo.

Os indicadores adotados pela ANAC não devem ser confundidos com outros divulgados no mercado, em razão de possíveis diferenças no foco da informação e na metodologia de apuração.

Mais informações sobre as tarifas aéreas domésticas e o regime de liberdade tarifária estão disponíveis no relatório de Tarifas Aéreas Domésticas e seus anexos, que podem ser acessados na seção Dados e Estatísticas do portal da ANAC na internet.

Média Nacional

Figura 6.1: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real, 2009 a 2018

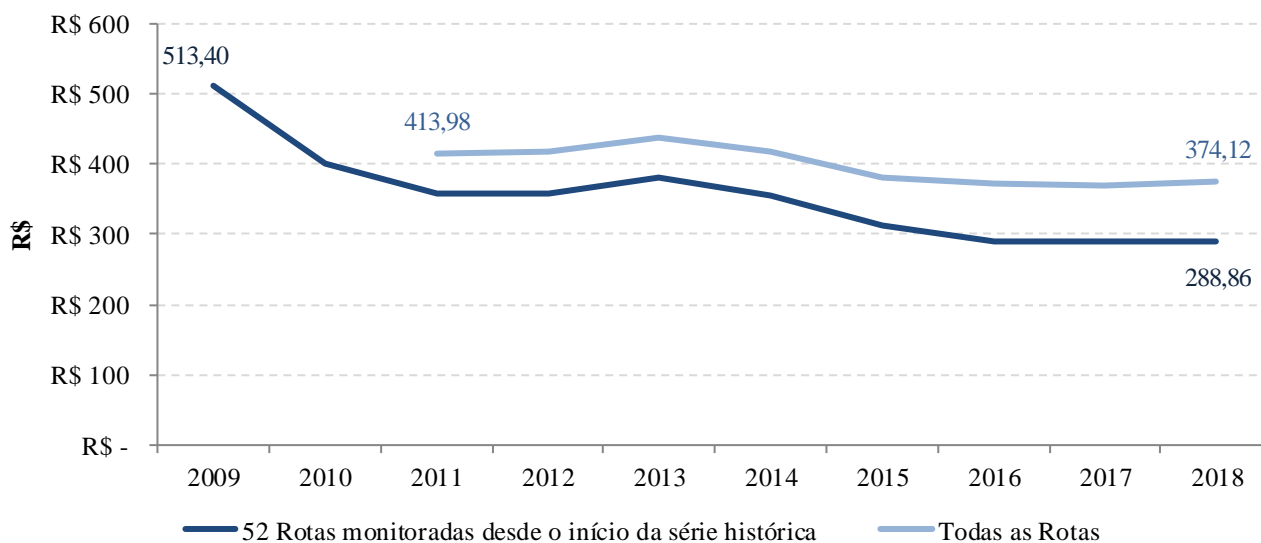


Figura 6.2: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao ano anterior, 2009 a 2018

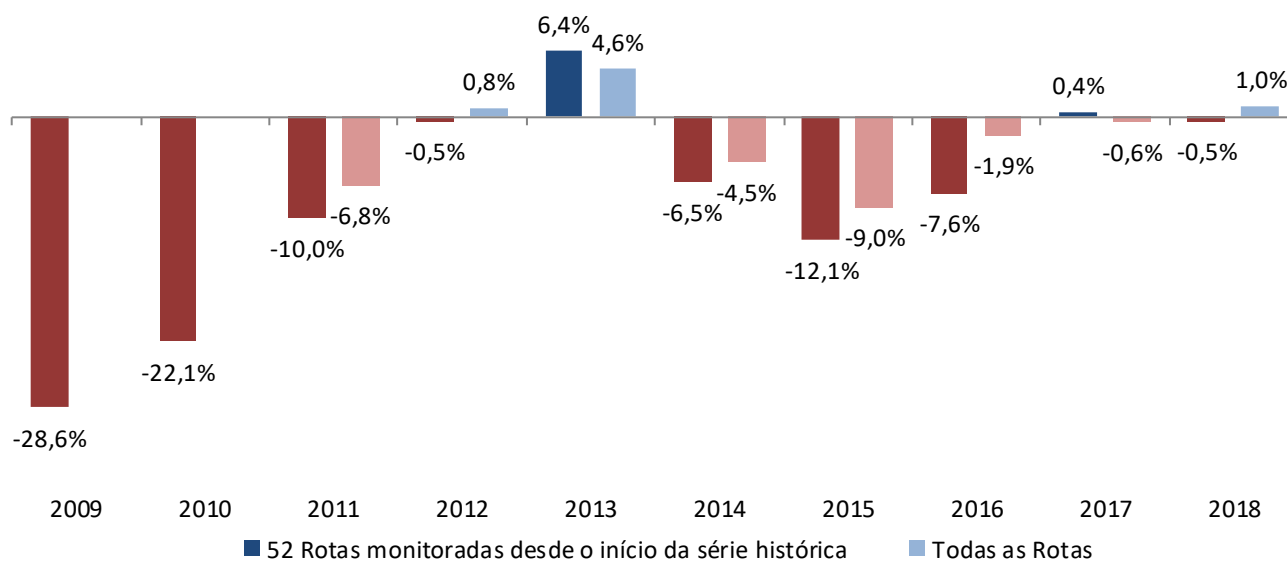


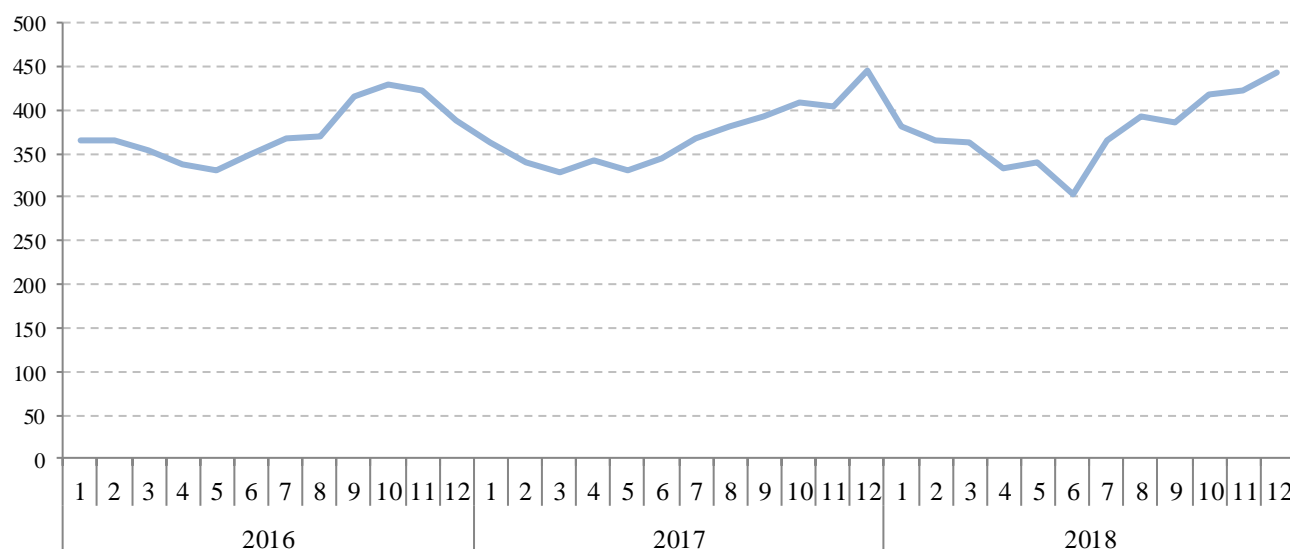
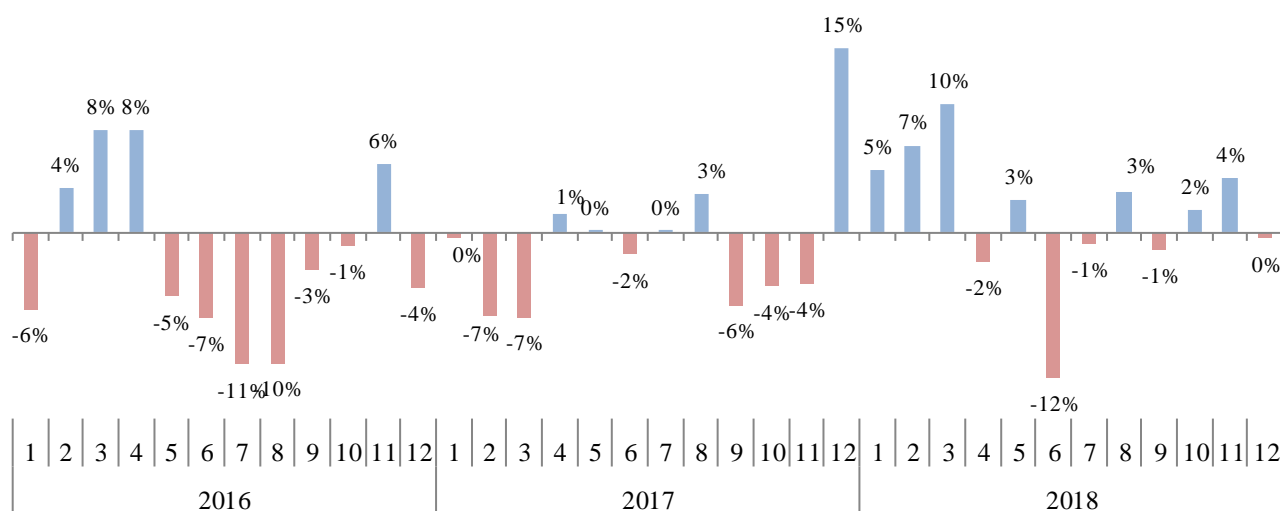
Figura 6.3: Tarifa Aérea Média Doméstica Real mensal, 2016 a 2018**Figura 6.4:** Variação Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao mesmo mês no ano anterior, 2016 a 2018

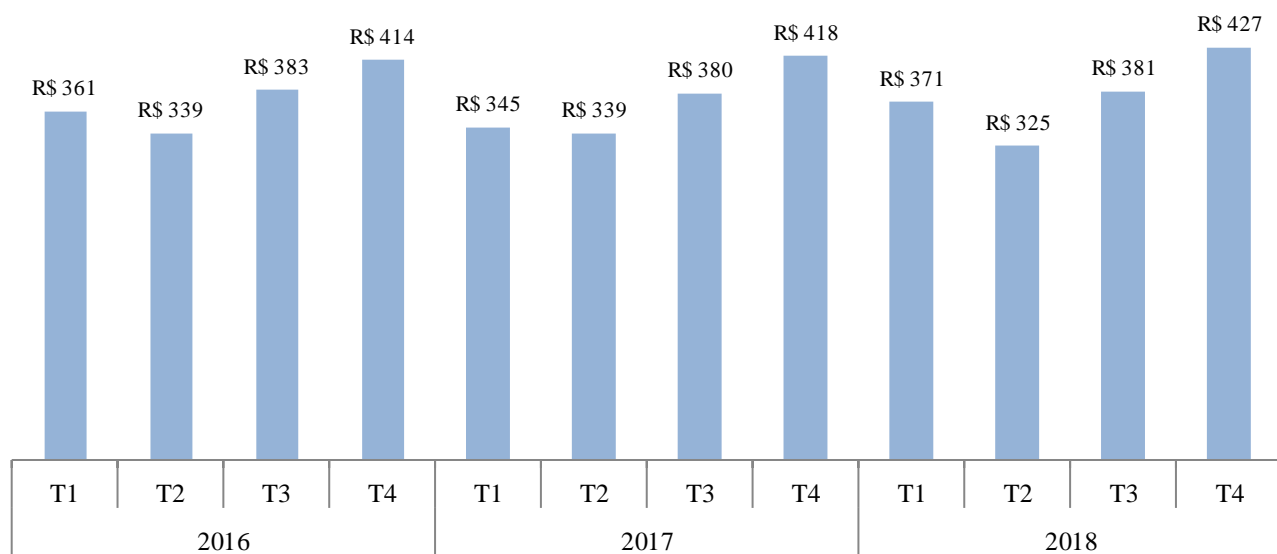
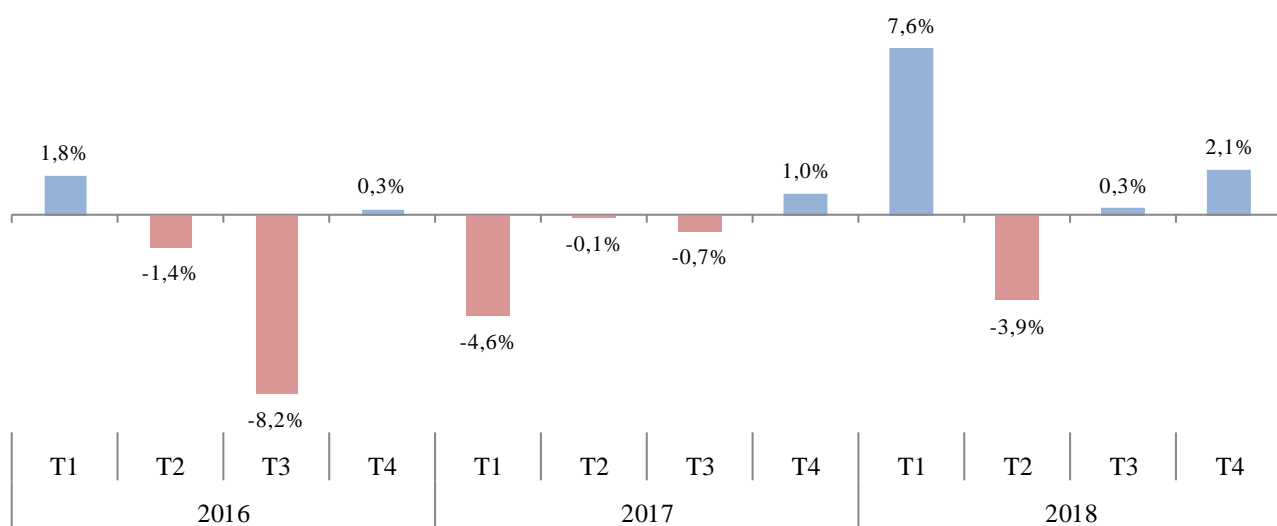
Figura 6.5: Tarifa Aérea Doméstica Real Trimestral, 2016 a 2018**Figura 6.6:** Variação da Tarifa Aérea Doméstica Real Trimestral com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, 2016 a 2018

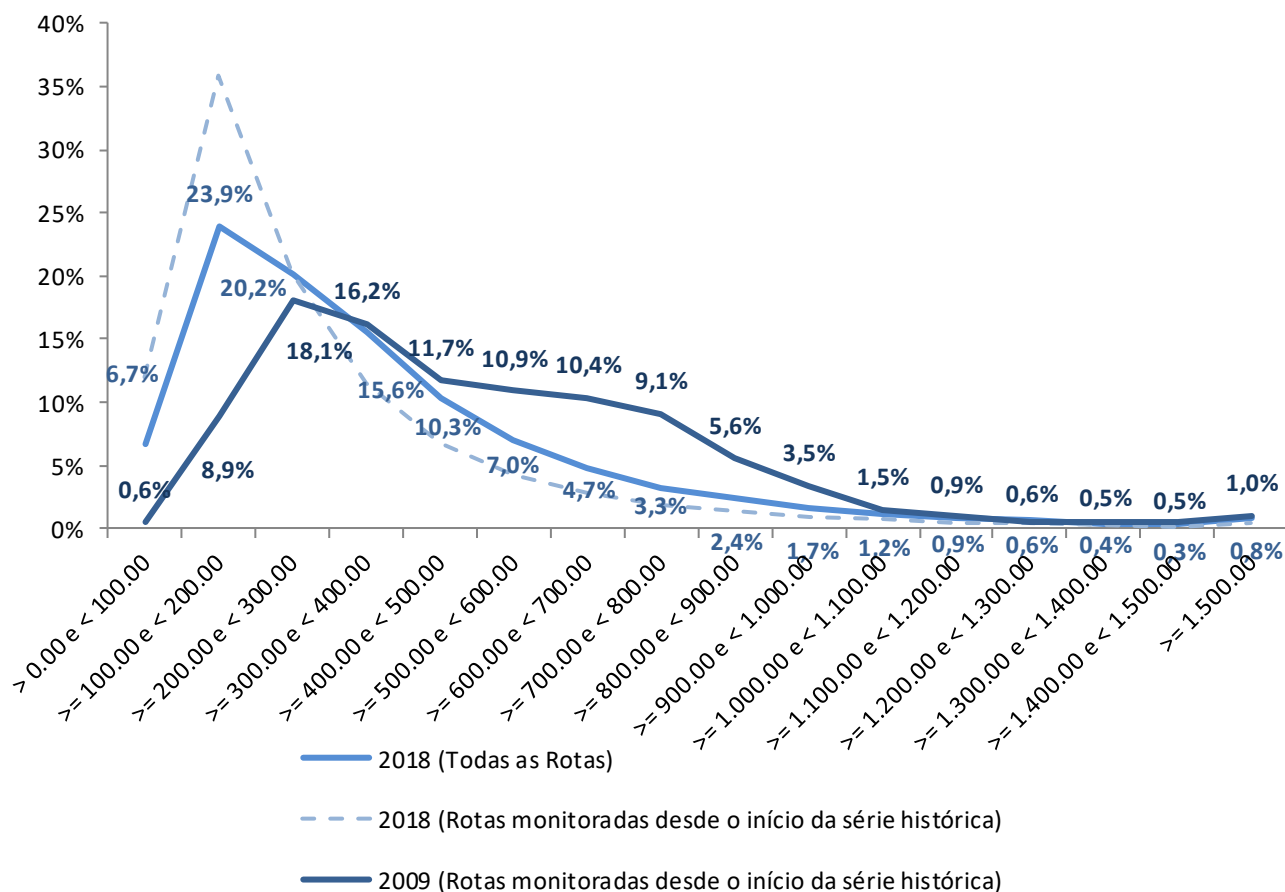
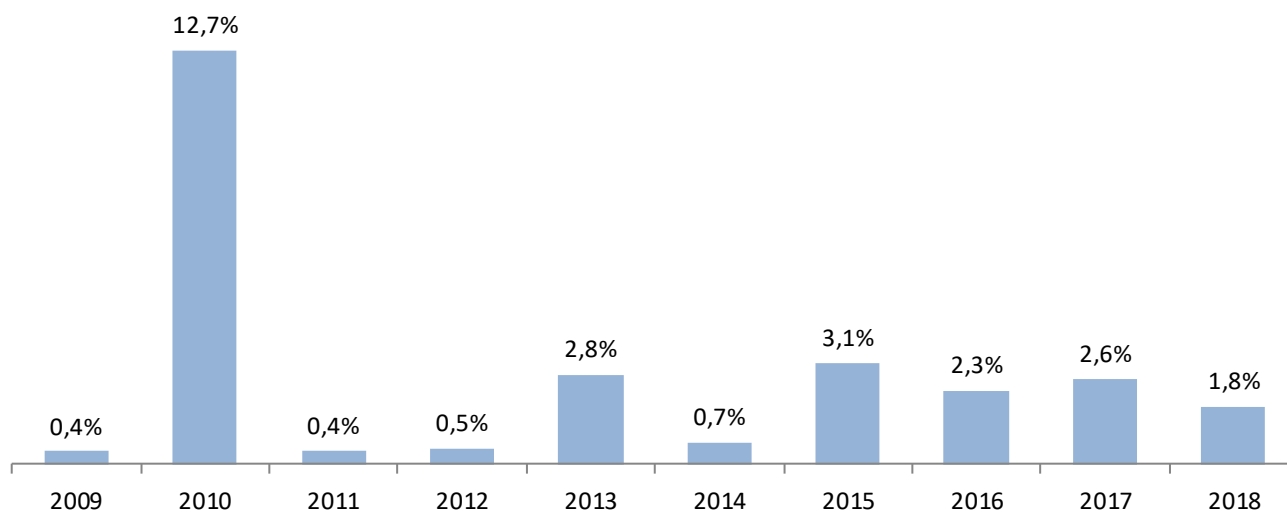
Figura 6.7: Distribuição percentual de assentos comercializados por intervalo de Tarifa Aérea Doméstica Real, 2009 e 2018**Figura 6.8:** Evolução da distância direta média, 2009 a 2018

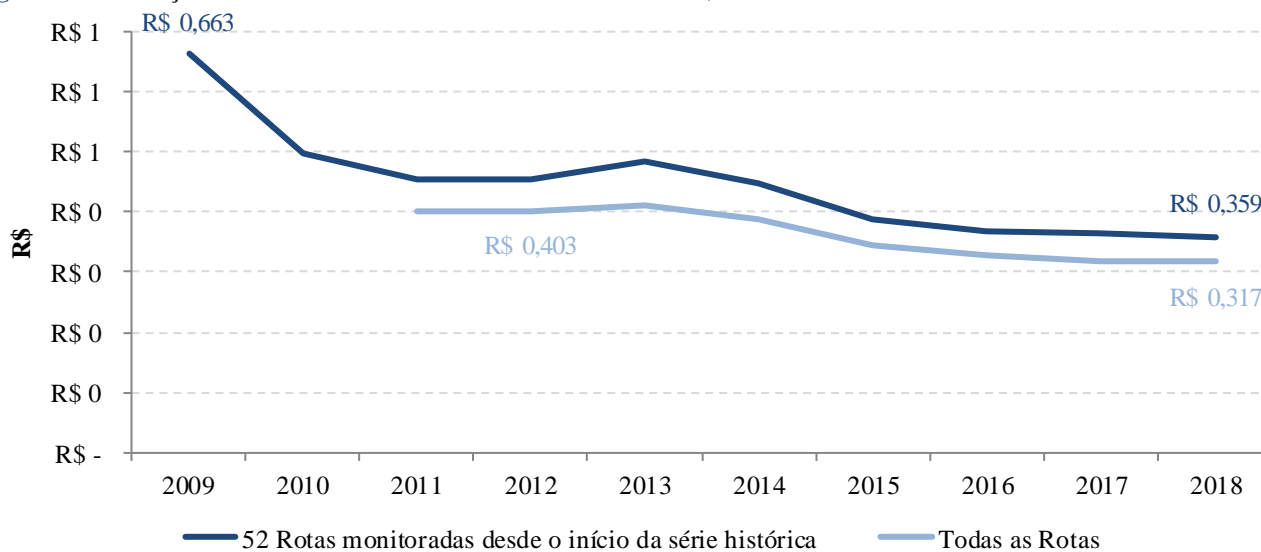
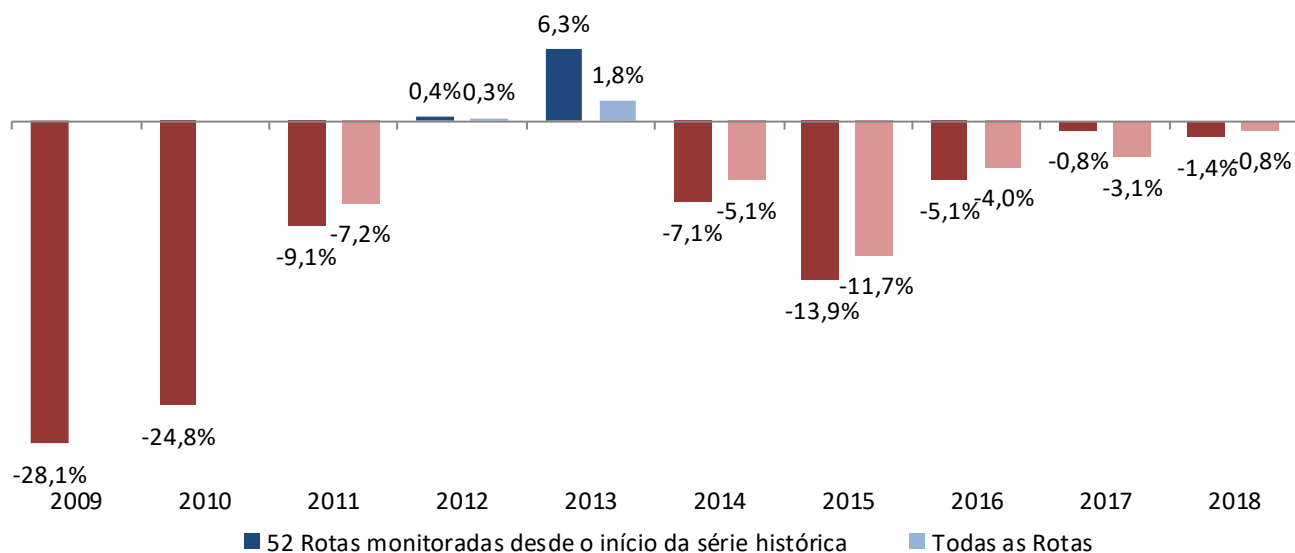
Figura 6.9: Evolução Do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real, 2009 a 2018**Figura 6.10:** Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstica Real com relação ao ano anterior, 2009 a 2018

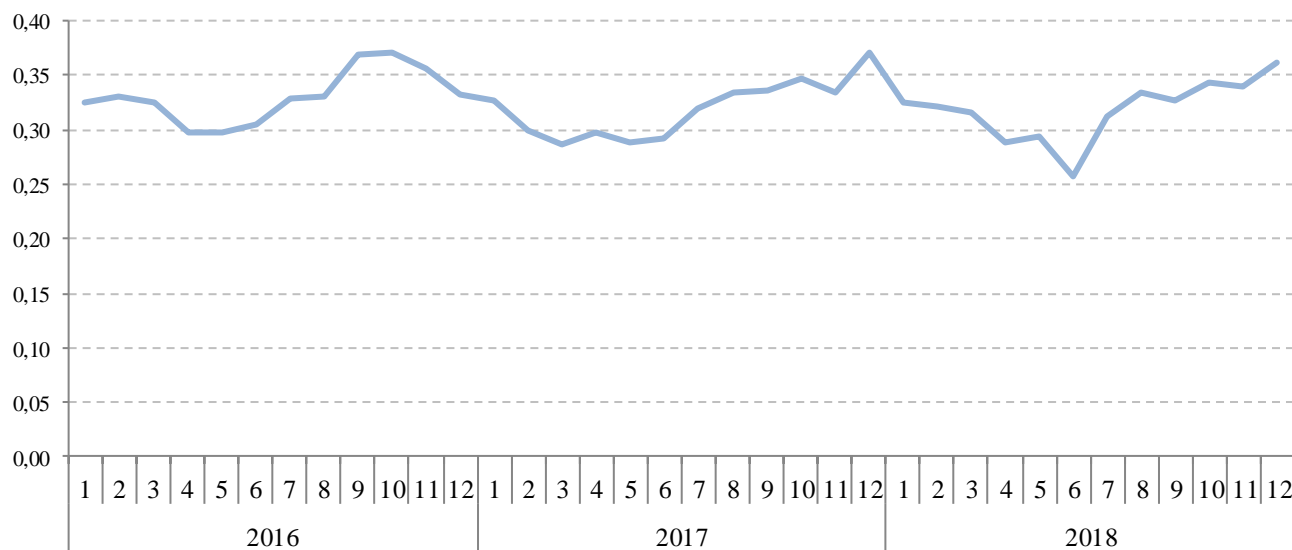
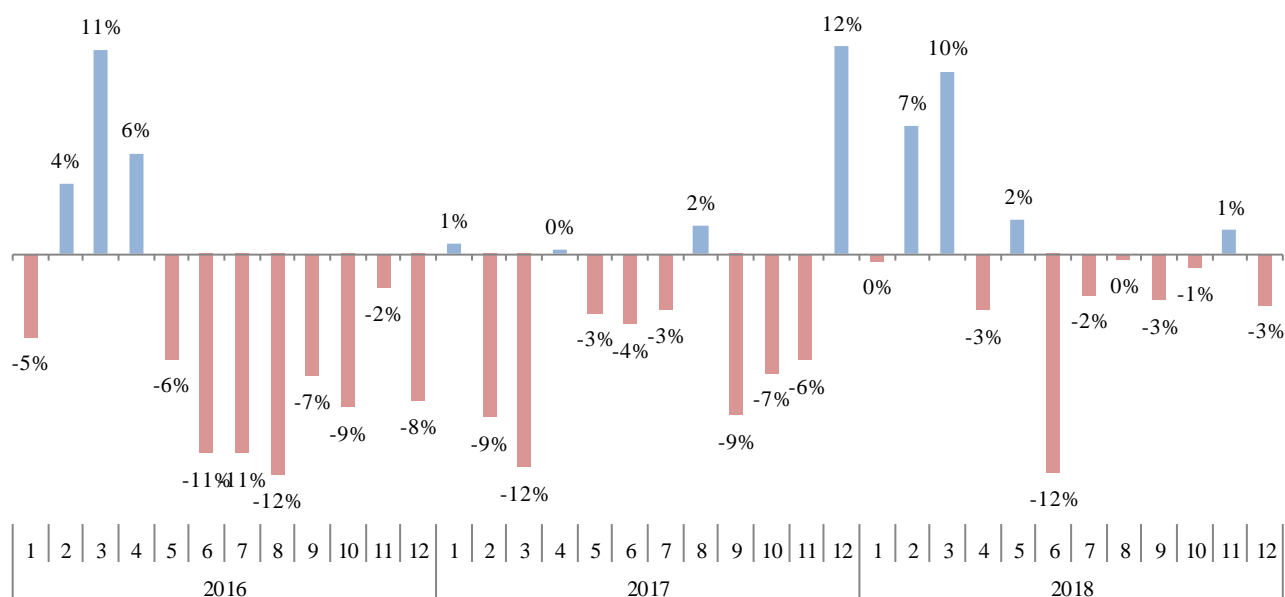
Figura 6.11: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real mensal, 2016 a 2018**Figura 6.12:** Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real com relação ao mesmo mês do ano anterior, 2016 a 2018

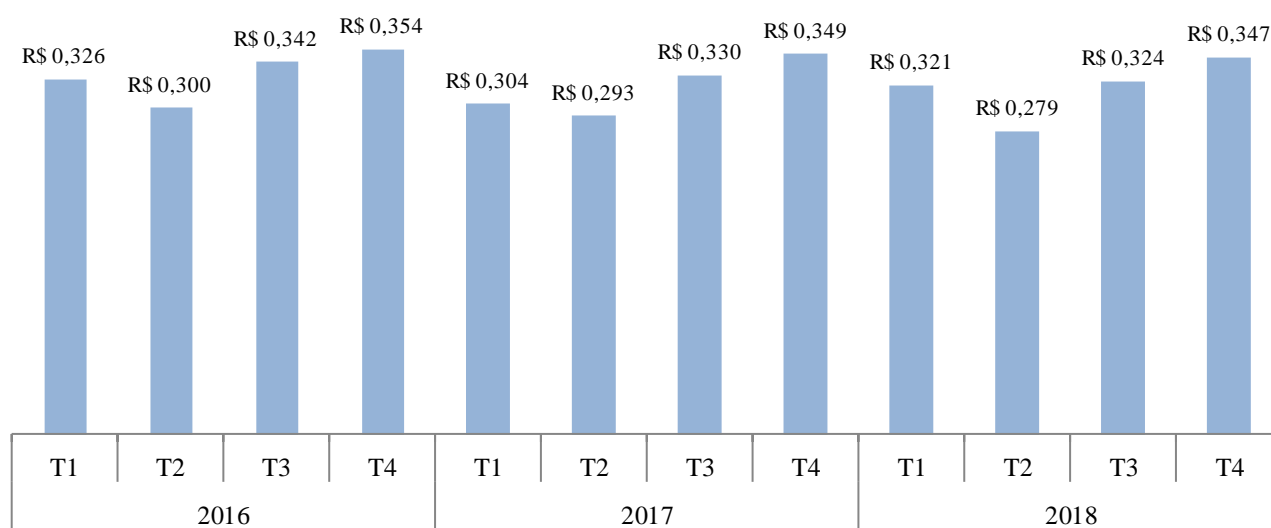
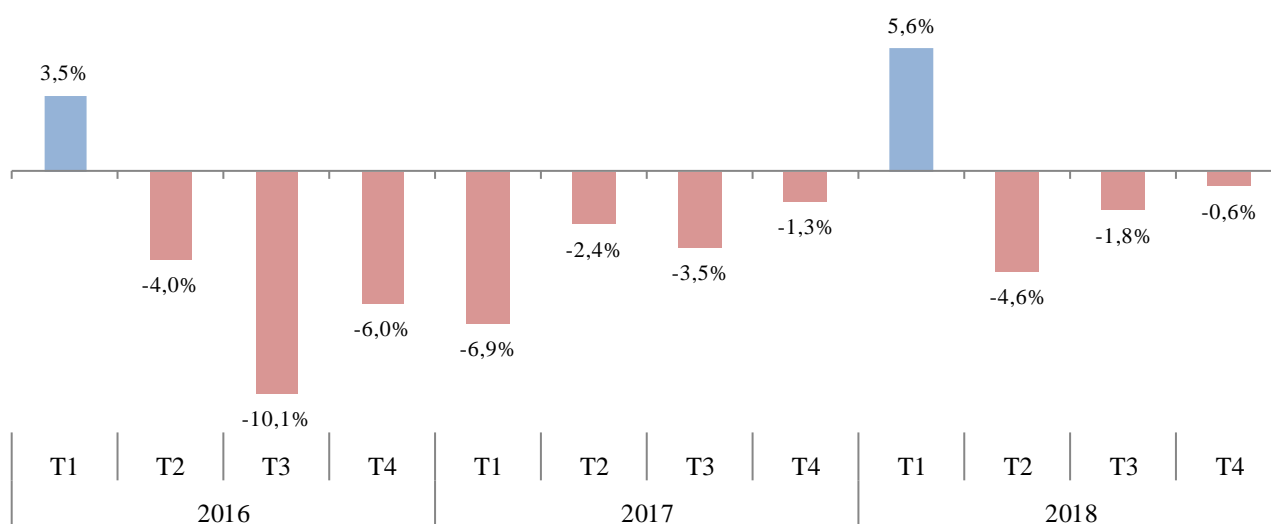
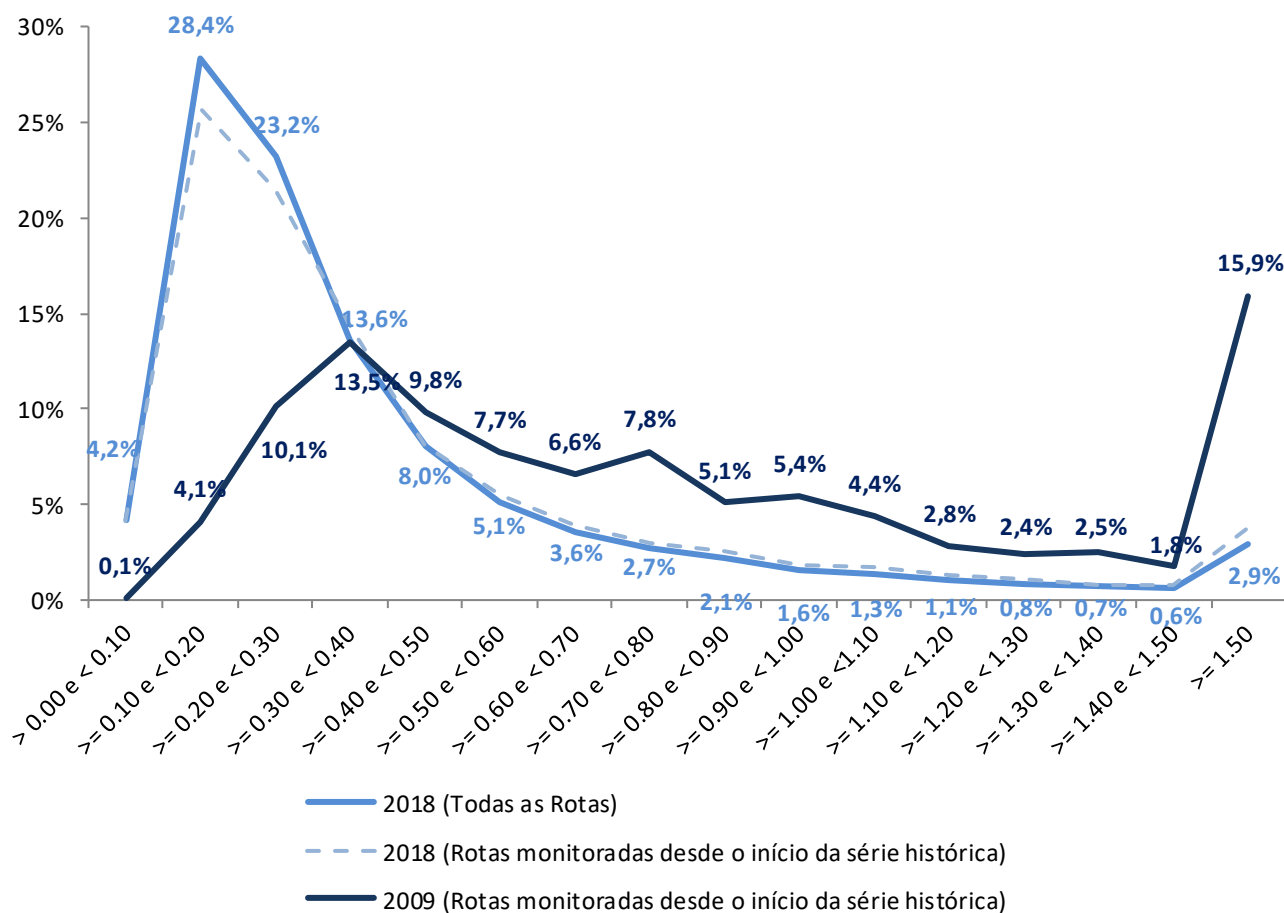
Figura 6.13: Yield Tarifa Aérea Doméstica Real médio trimestral, 2016 a 2018**Figura 6.14:** Variação do Yield Tarifa Aérea Doméstico Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, 2016 a 2018

Figura 6.15: Distribuição percentual de assentos comercializados por intervalo de Yield Tarifa Aérea Doméstico Real, 2009 e 2018



Empresas Aéreas

Figura 6.16: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa, 2015 a 2018

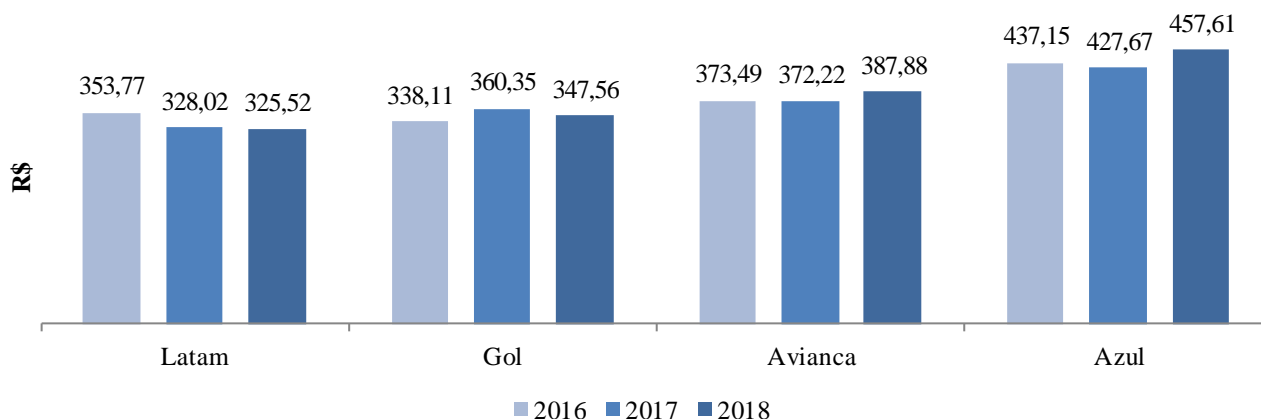


Figura 6.17: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa, 2015 a 2018

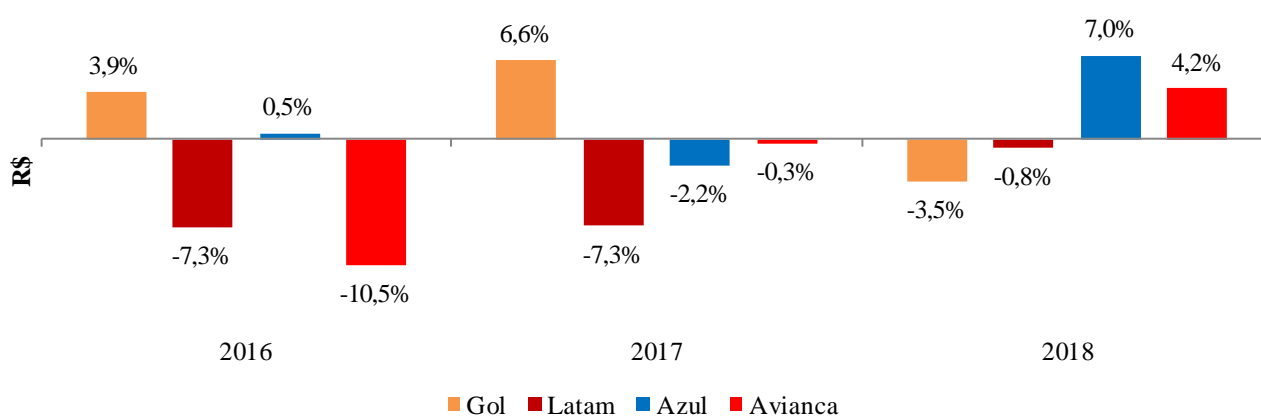


Figura 6.18: Tarifa Aérea Média Doméstica Real média trimestral por empresa, 2015 a 2018

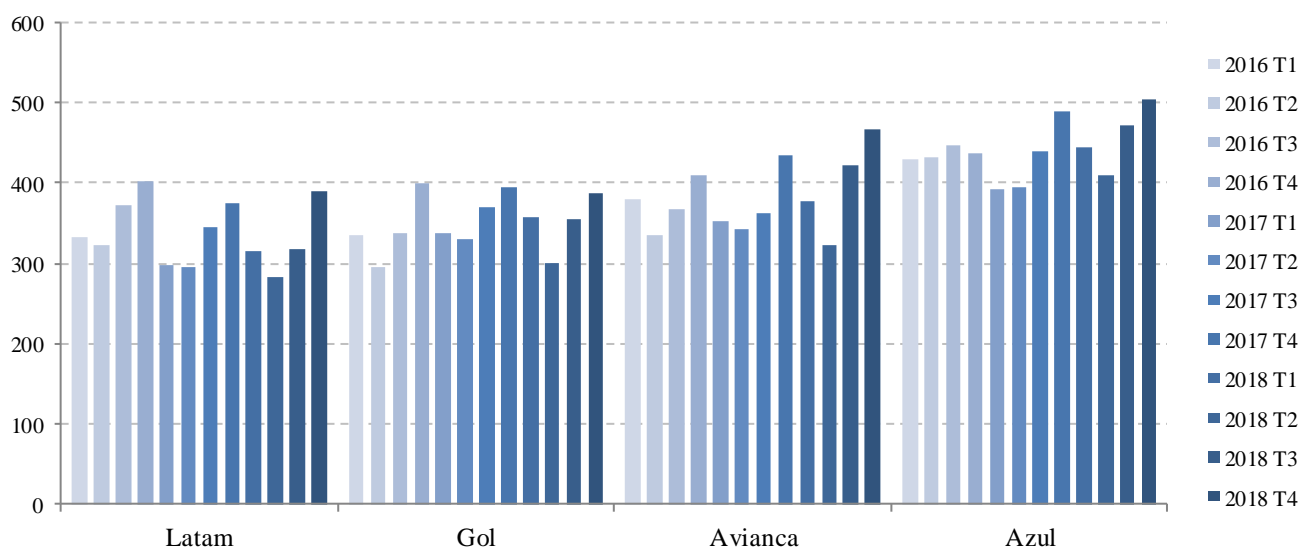


Figura 6.19: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior por empresa, 2015 a 2018

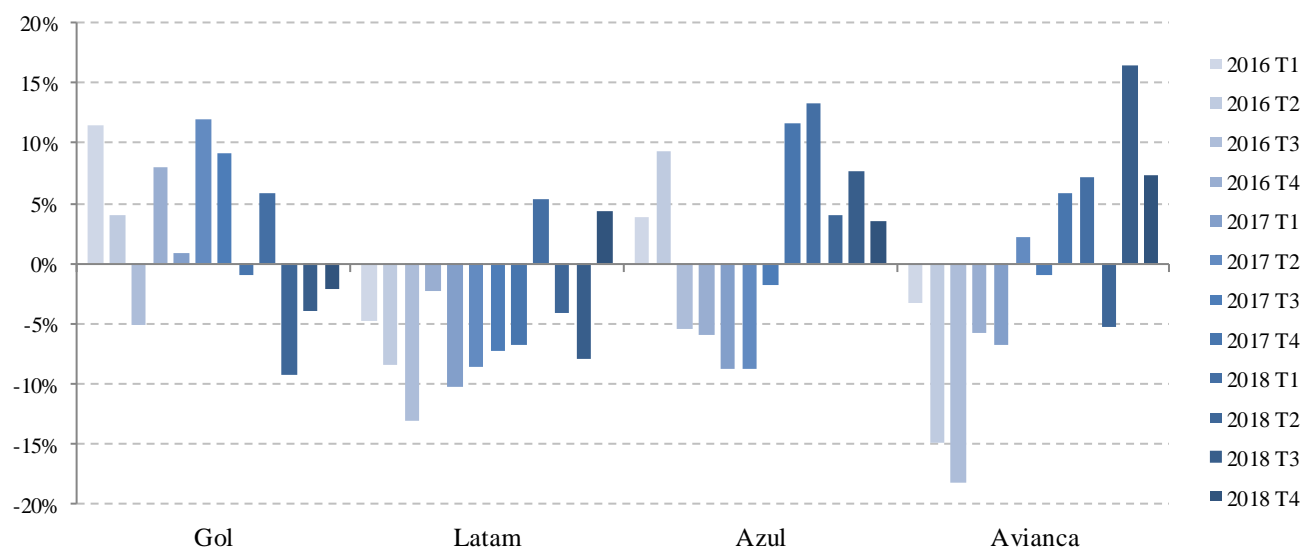


Figura 6.20: Evolução do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa, 2015 a 2018

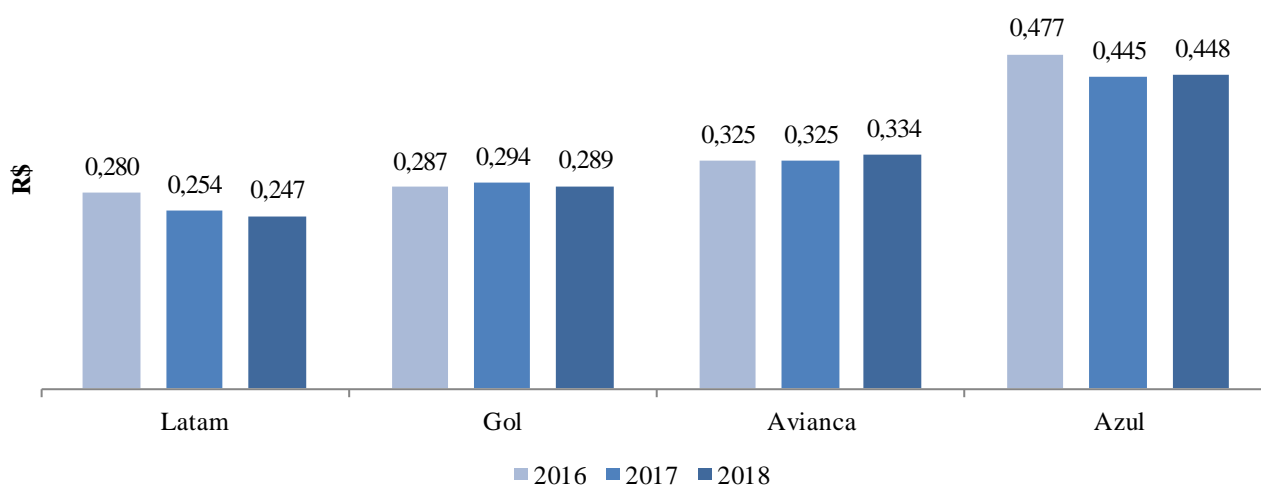


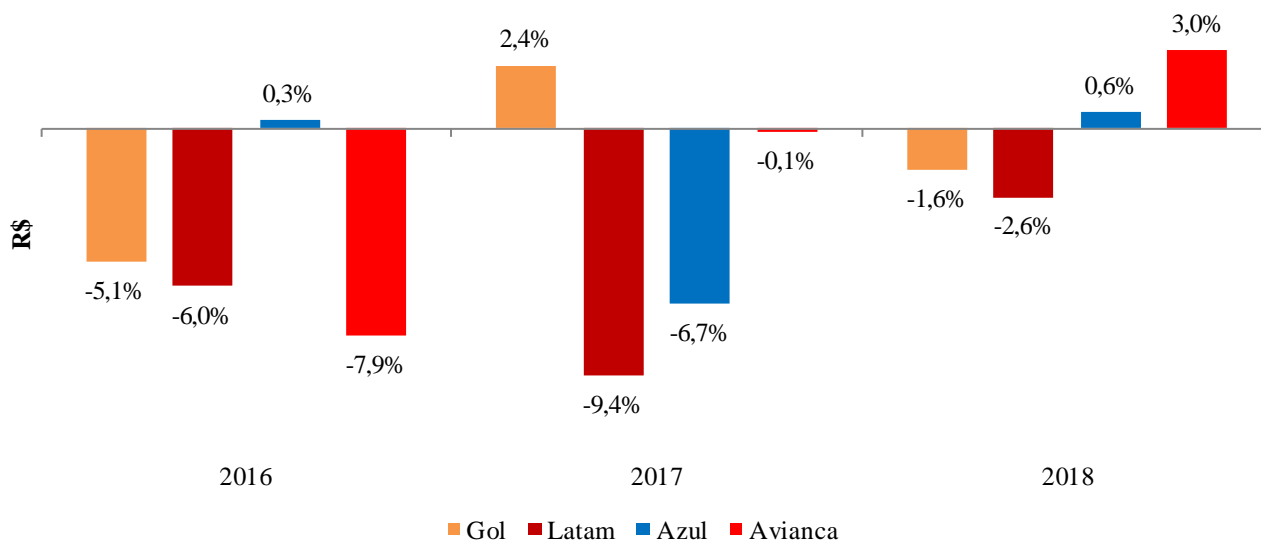
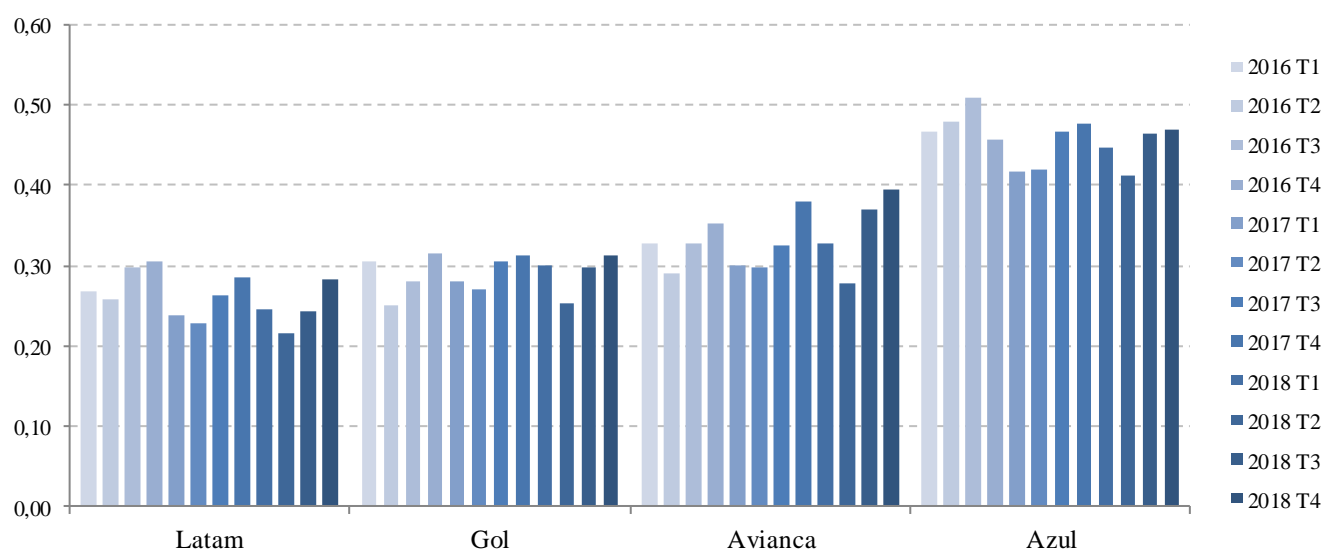
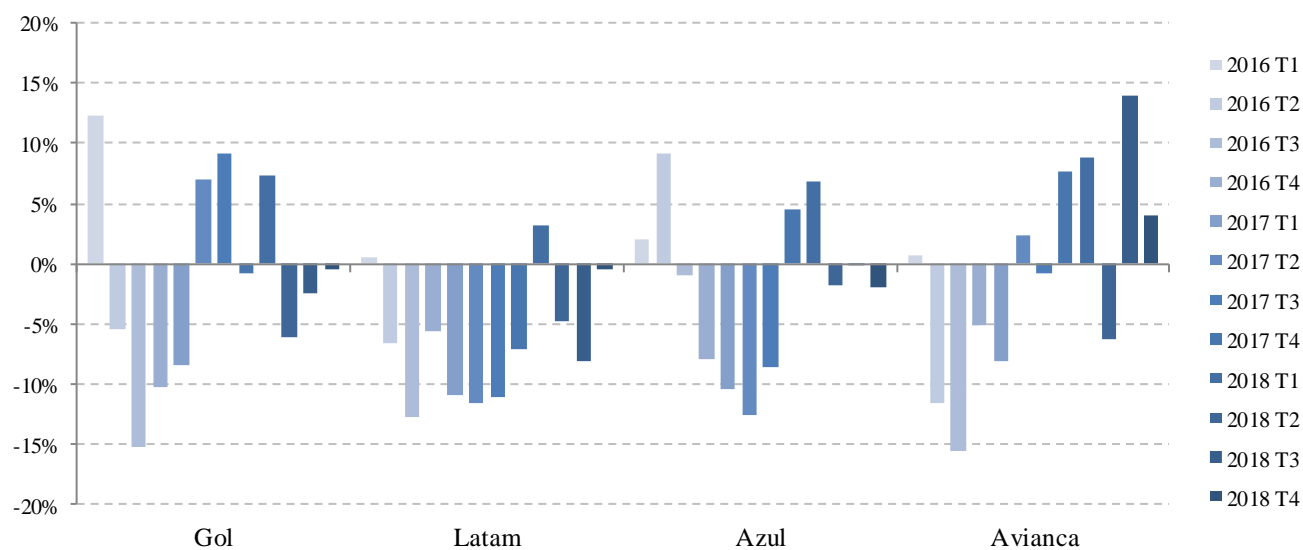
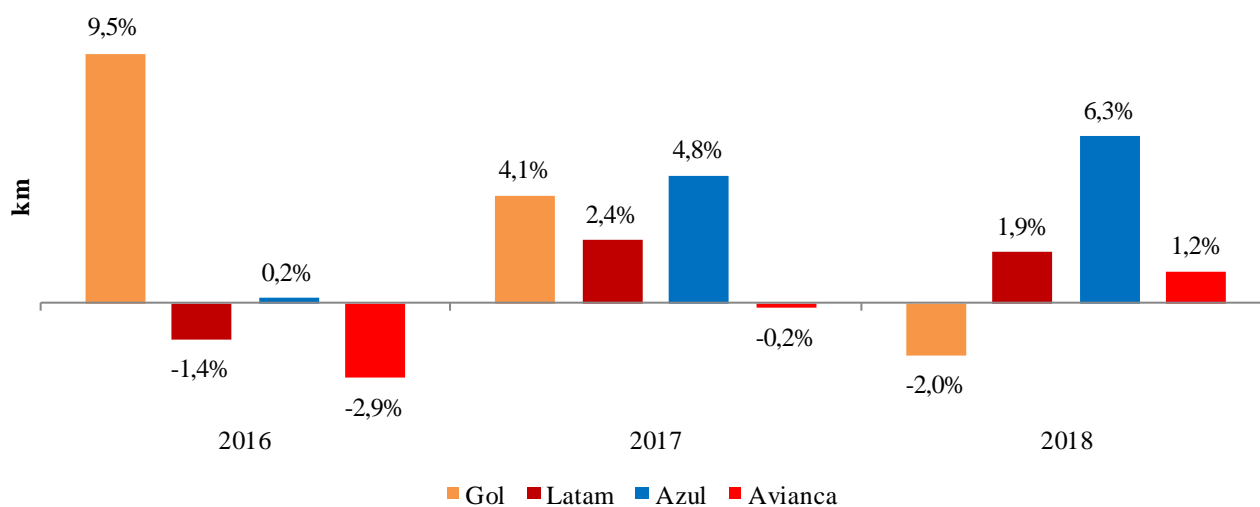
Figura 6.21: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa, 2015 a 2018**Figura 6.22:** Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real trimestral por empresa, 2015 a 2018

Figura 6.23: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior por empresa, 2015 a 2018**Figura 6.24:** Variação da distância direta média por empresa, 2015 a 2018

Regiões e Unidades da Federação

Figura 6.25: Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2018

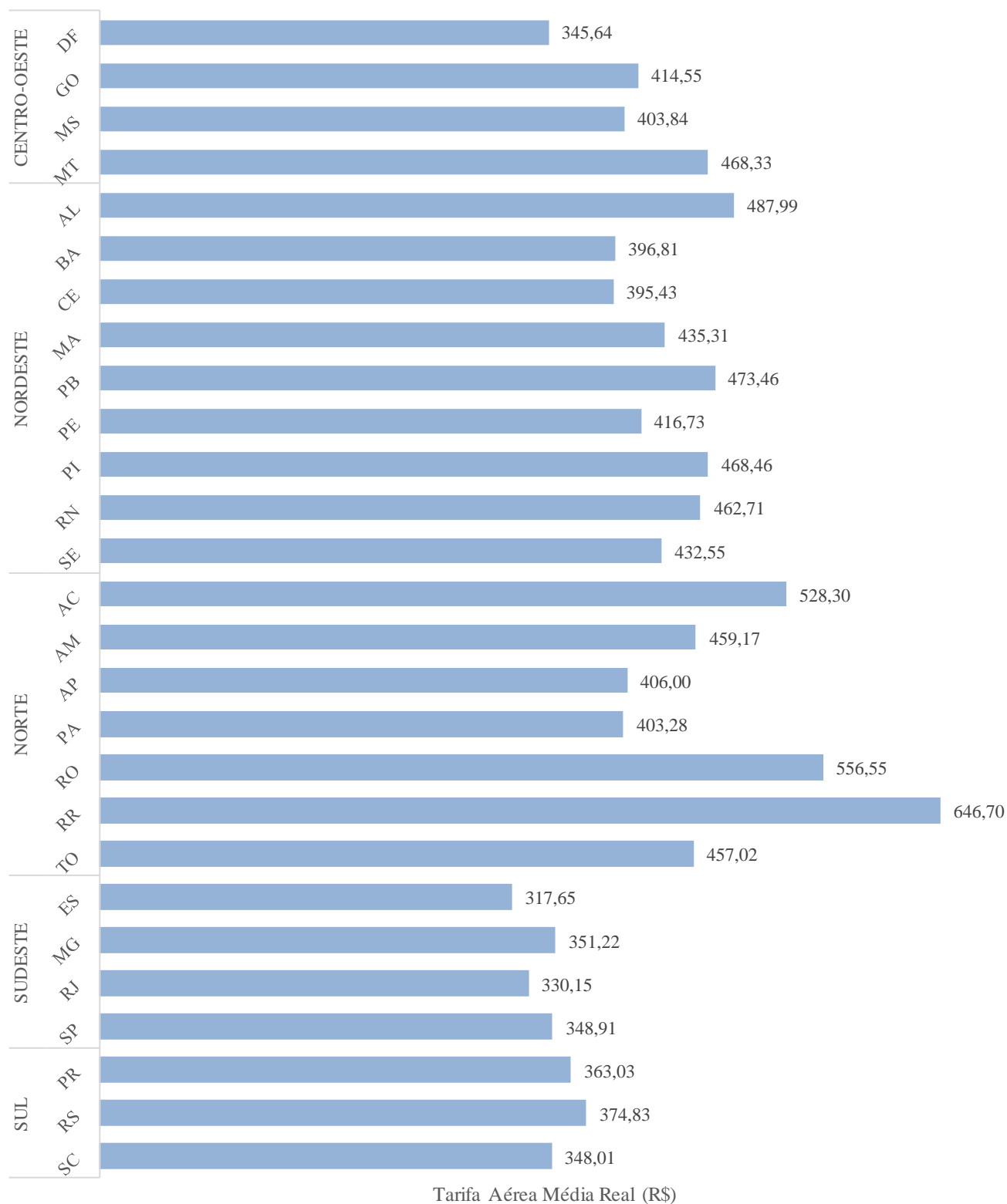


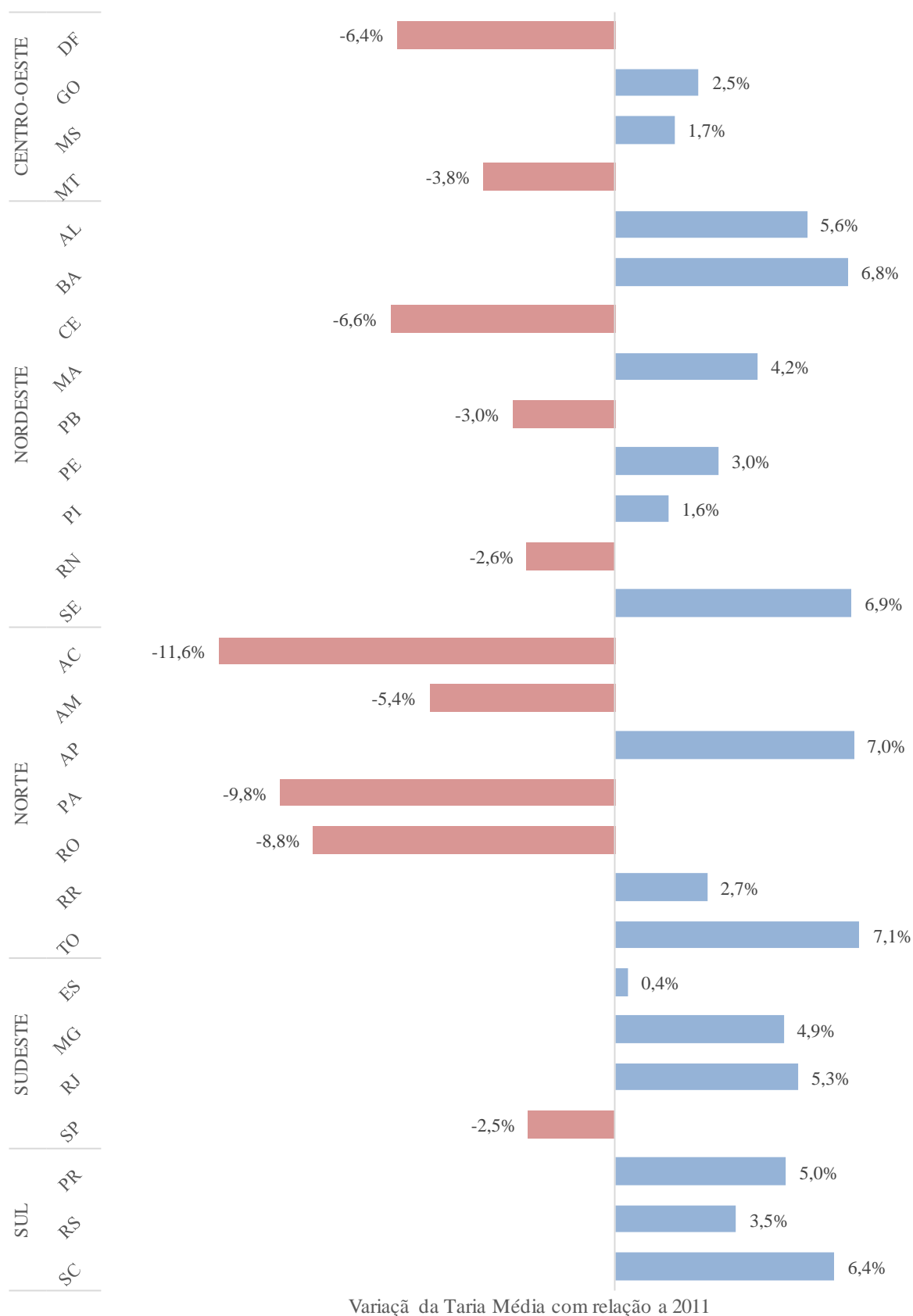
Figura 6.26: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2018/2017

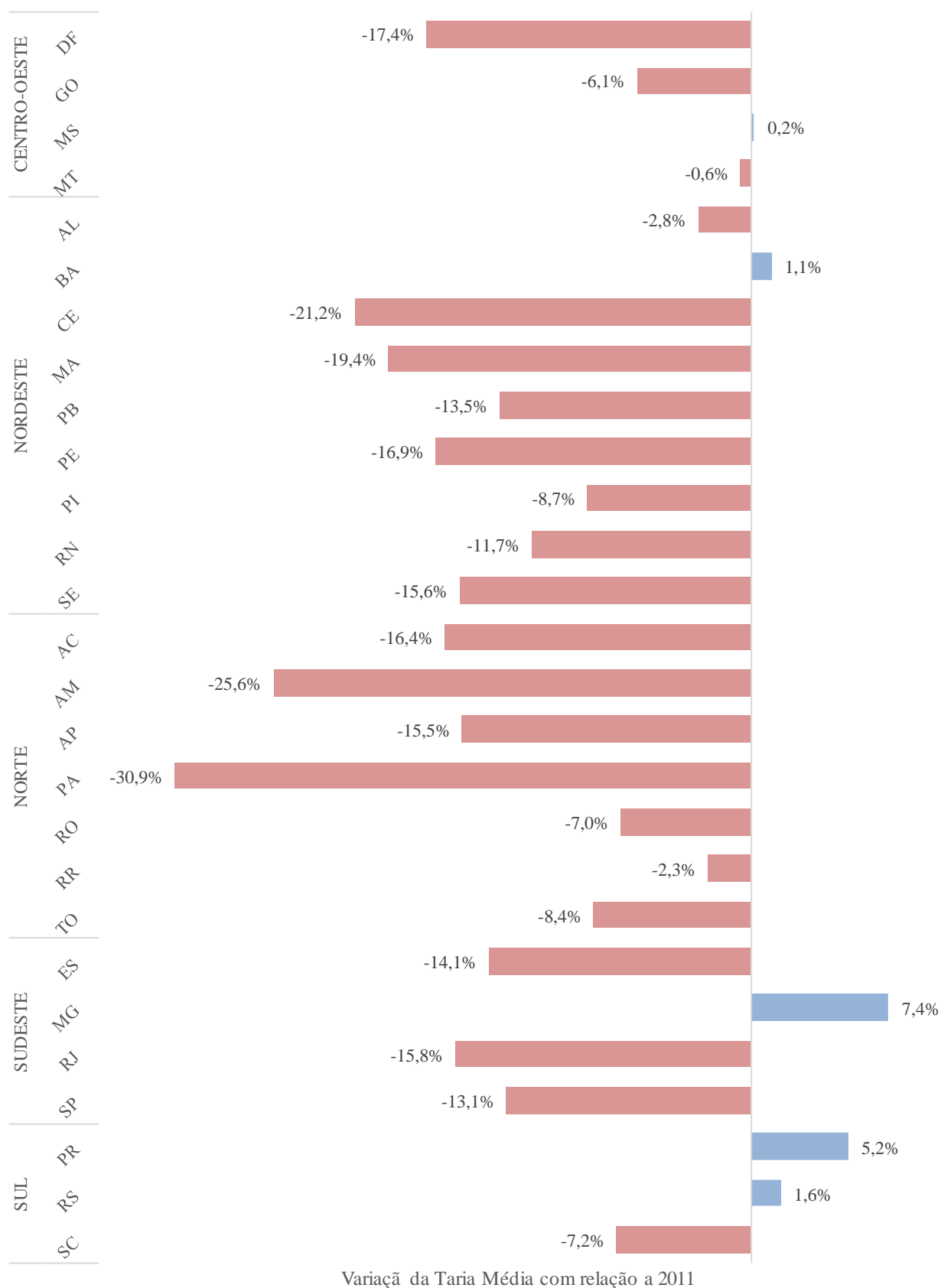
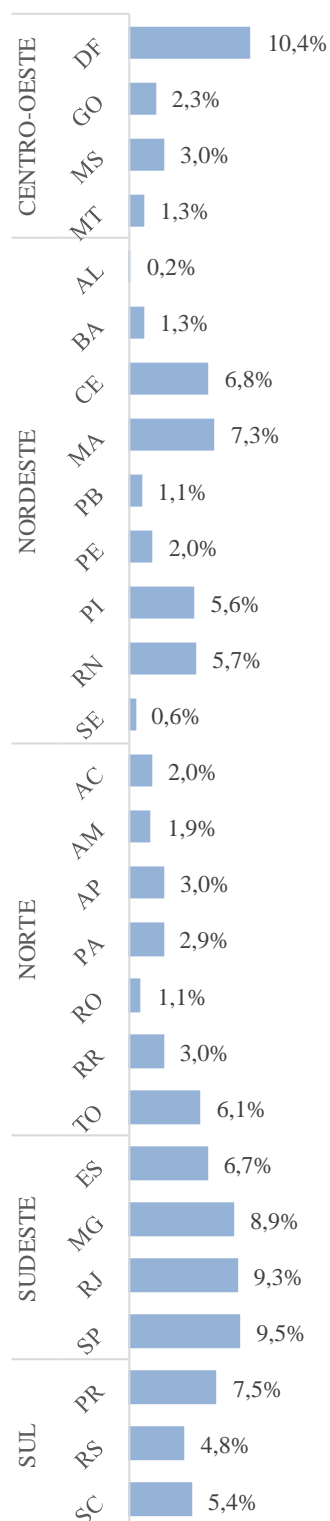
Figura 6.27: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2018/2011

Figura 6.28: Percentual de assentos comercializados a tarifas inferiores a R\$ 100,00 por UF, 2018

Percentual de assentos comercializados a menos de R\$ 100,00

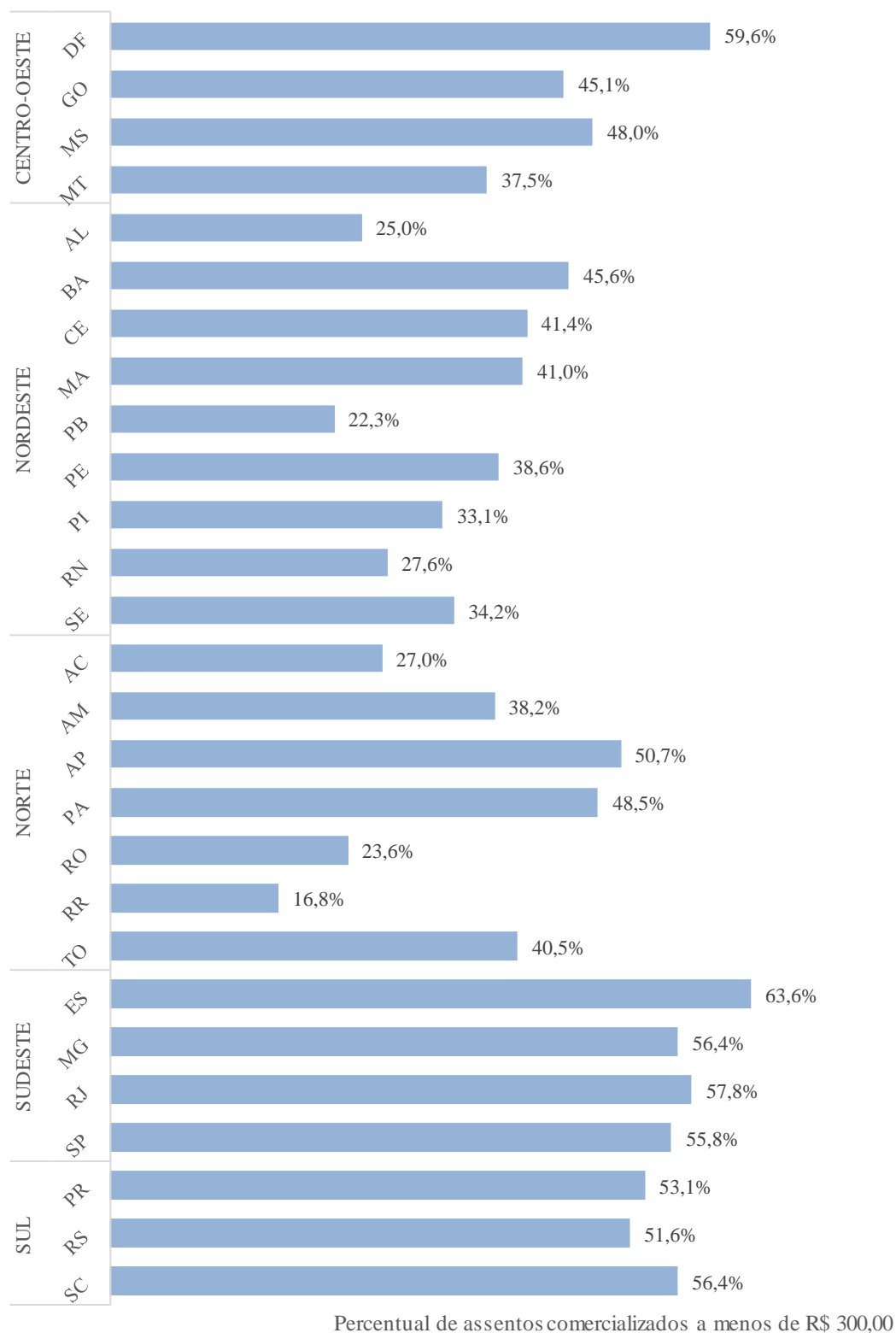
Figura 6.29: Percentual de assentos comercializados a tarifas inferiores a R\$ 300,00 por UF, 2018

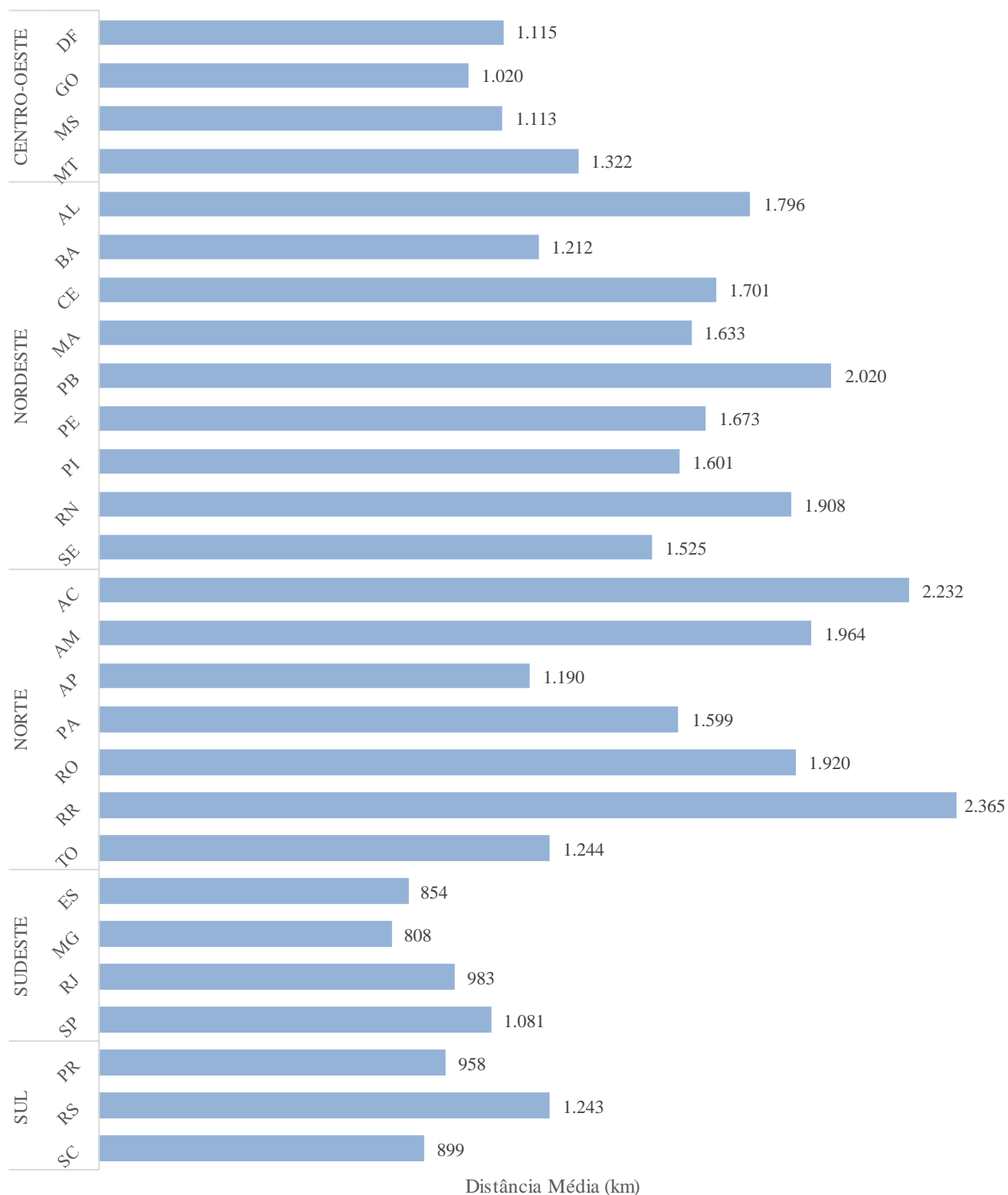
Figura 6.30: Distância direta média por UF em quilômetros, 2018

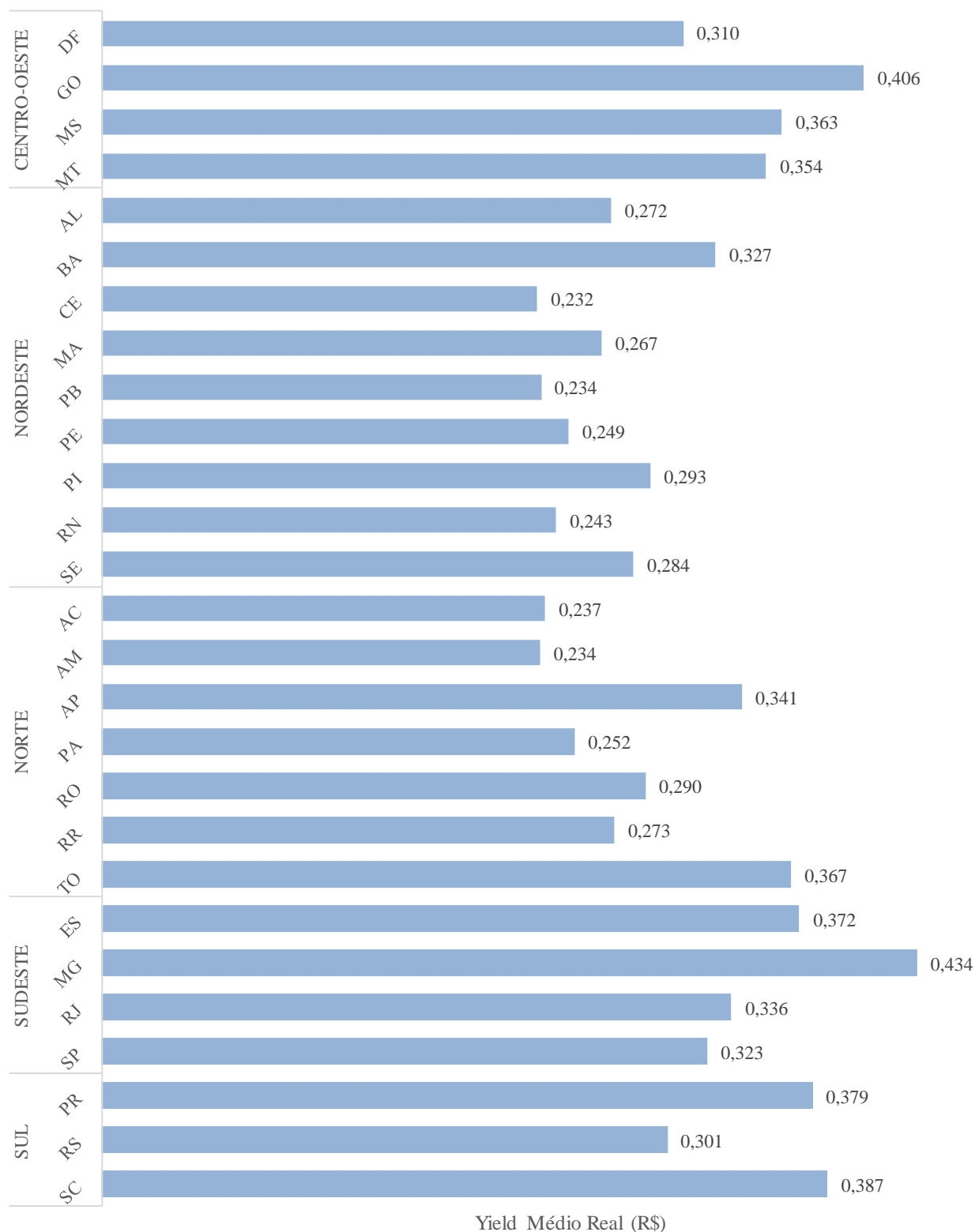
Figura 6.31: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF, 2018

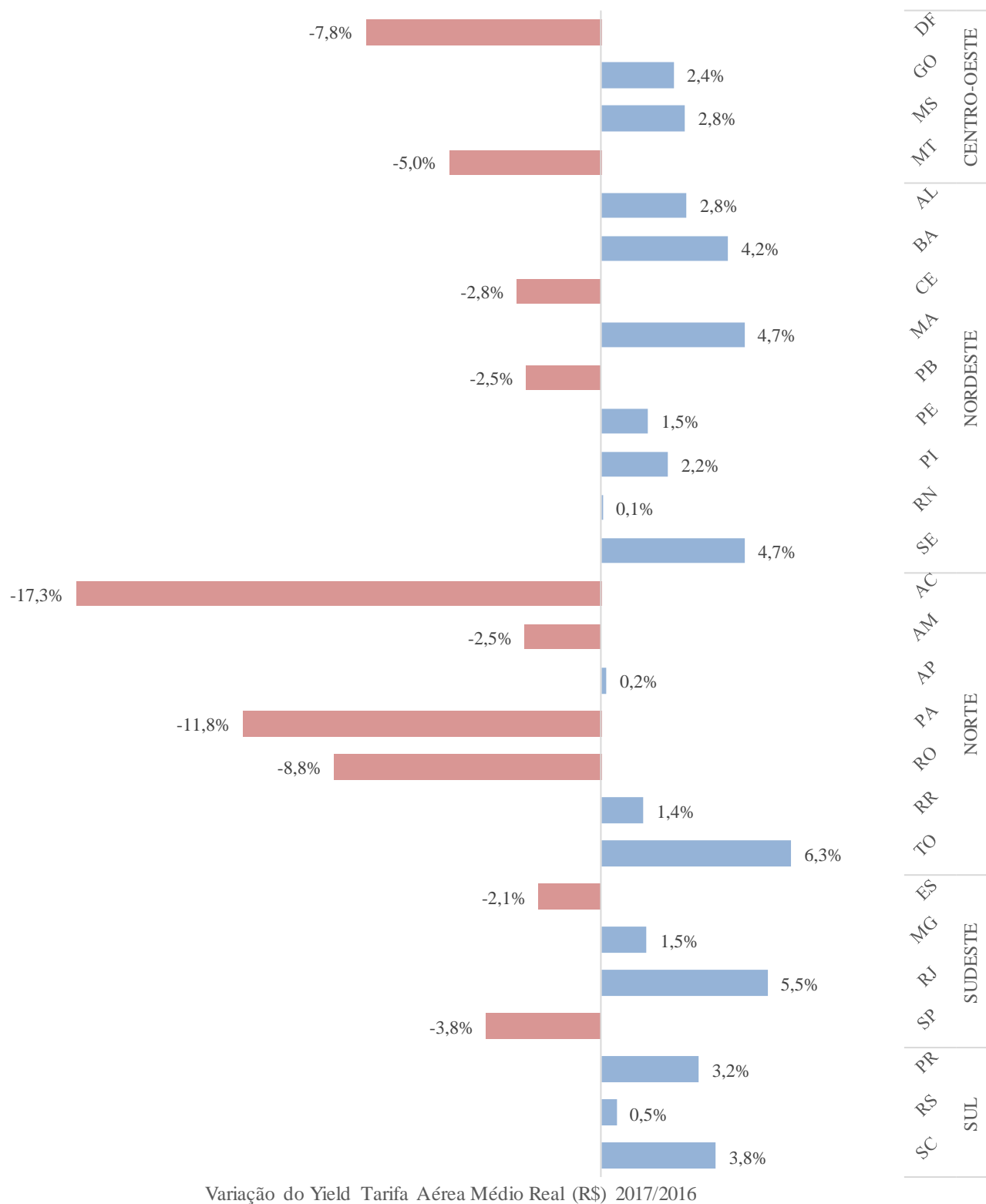
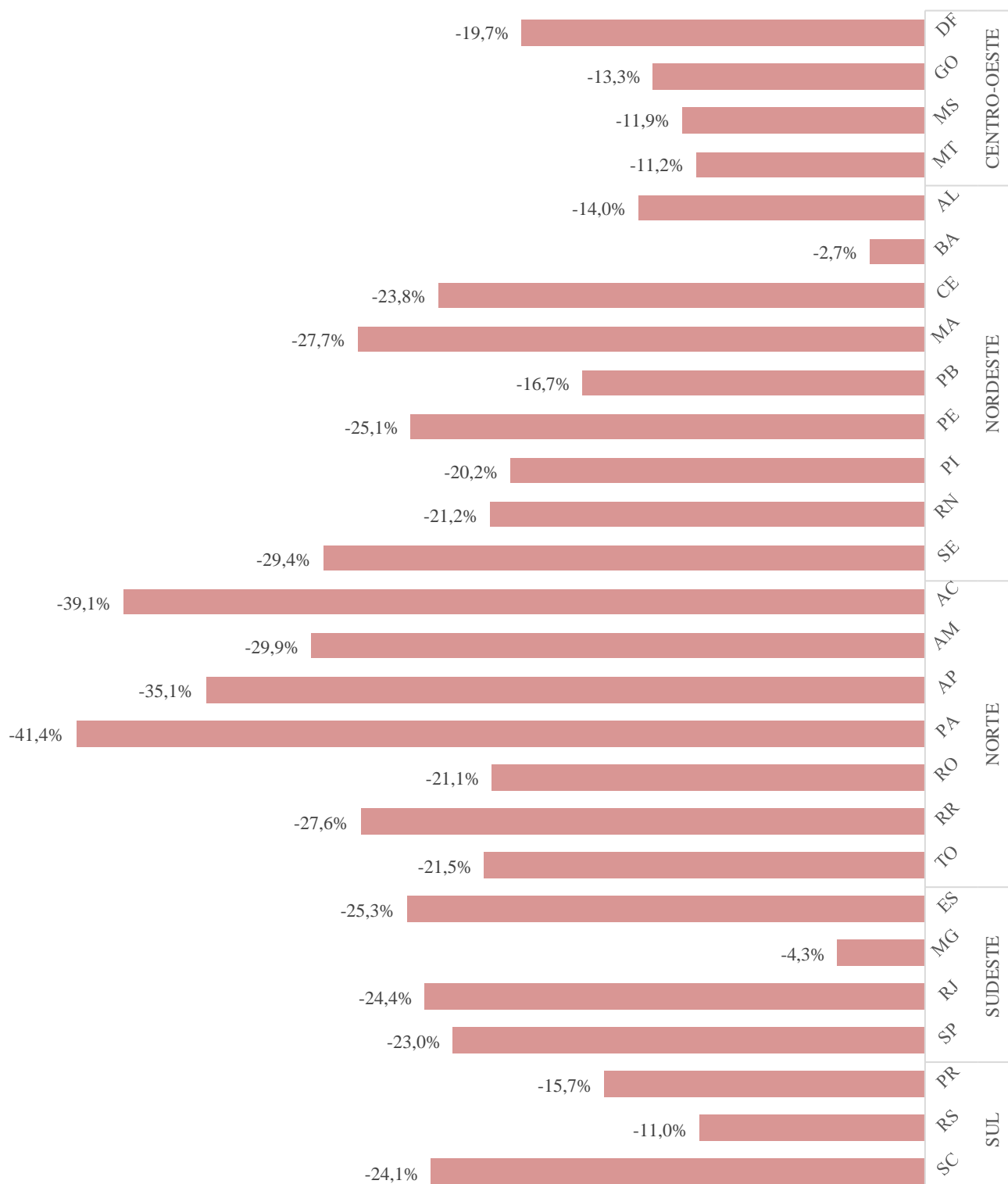
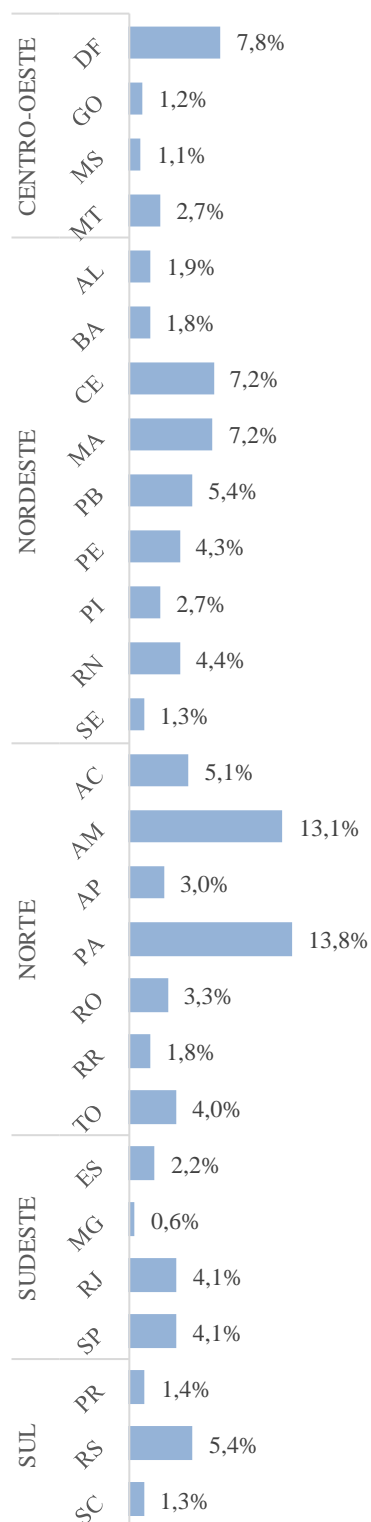
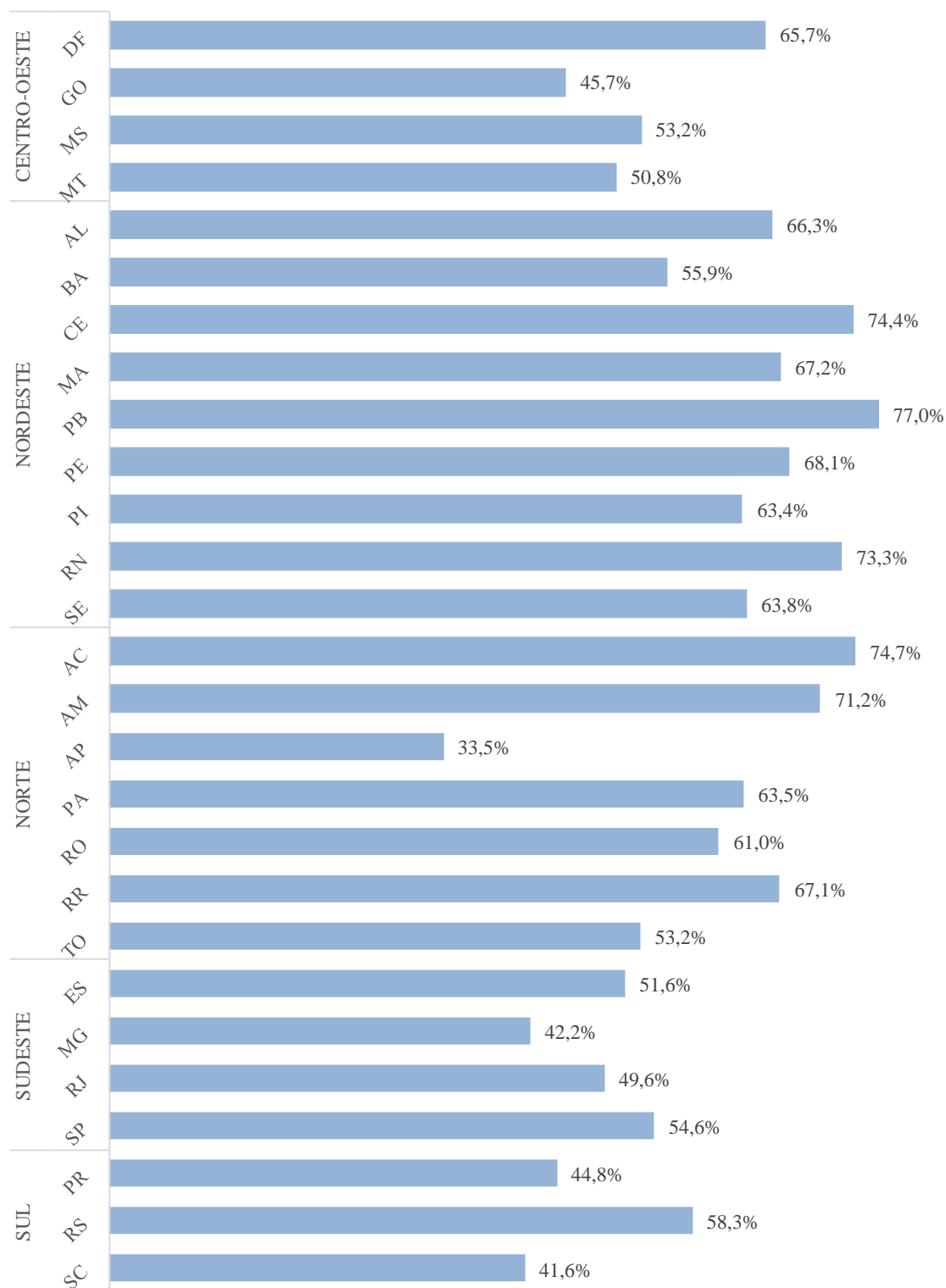
Figura 6.32: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF 2018/2017

Figura 6.33: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF 2018/2011

Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Real (R\$) 2017/2011

Figura 6.34: Percentual de assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,10 por UF em 2018

Percentual de assentos comercializados com Yield menor que R\$ 0,10

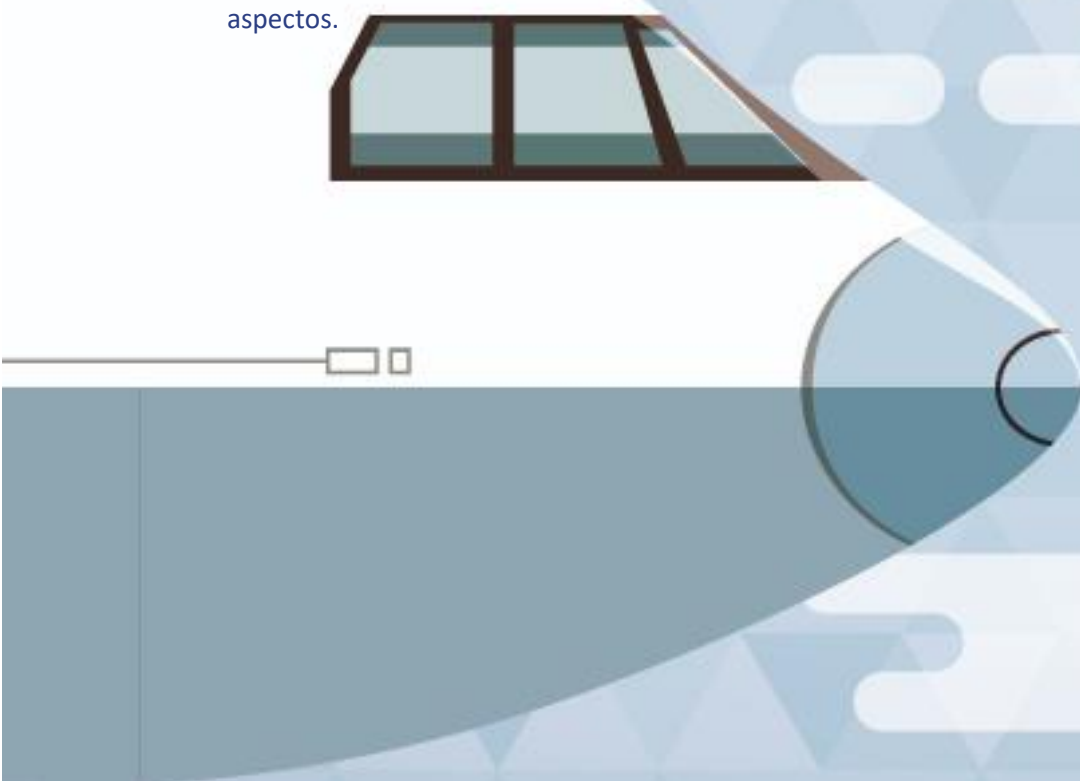
Figura 6.35: Percentual de assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,30 por UF em 2018

Percentual de assentos comercializados com Yield menor que R\$ 0,30

Seção 7.

Desempenho Econômico-Financeiro

Nesta seção, serão apresentados dados das demonstrações contábeis e dos relatórios econômico-financeiros das empresas brasileiras de serviços de transporte aéreo público, a fim de propiciar ao leitor uma breve visão da evolução dos seus principais aspectos.



Introdução

Receita de Serviços Aéreos Públicos

A receita de serviços aéreos públicos compreende a receita auferida pelas empresas brasileiras de transporte aéreo público regular e não regular, exceto táxi-aéreo, tais como a venda de passagens, fretamentos (voos não regulares), transporte de carga e malote postal, etc.

Figura 7.1: Receita de Serviços Aéreos Públicos (R\$ 1.000,00) da indústria, 2009 a 2018

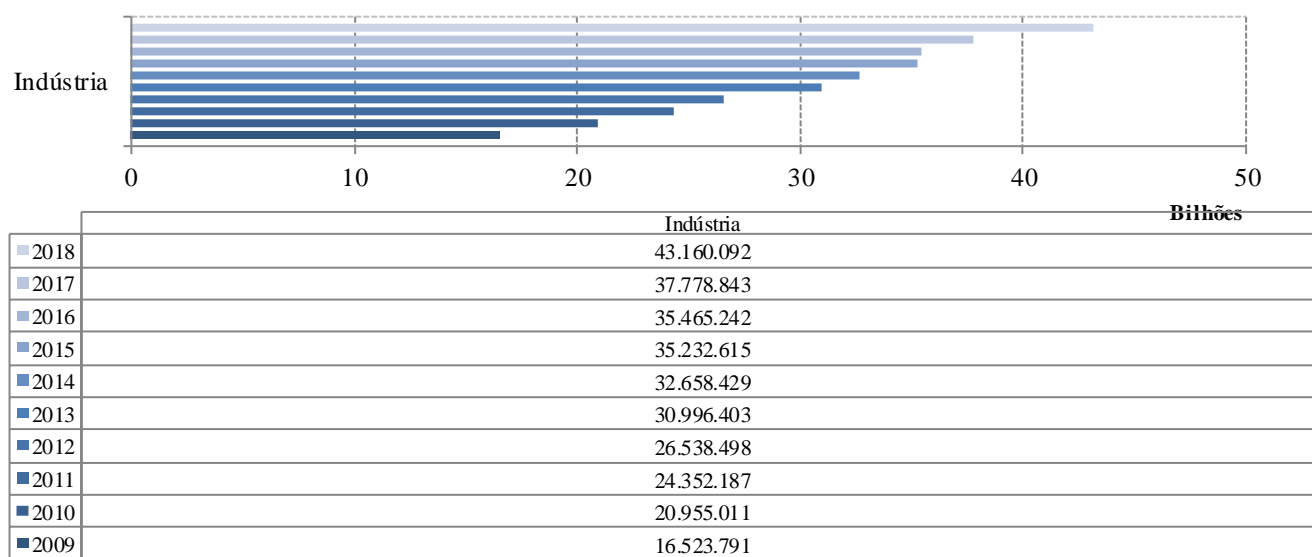


Figura 7.2: Variação da Receita de Serviços aéreos Públicos da indústria com relação ao ano anterior, 2010 a 2018

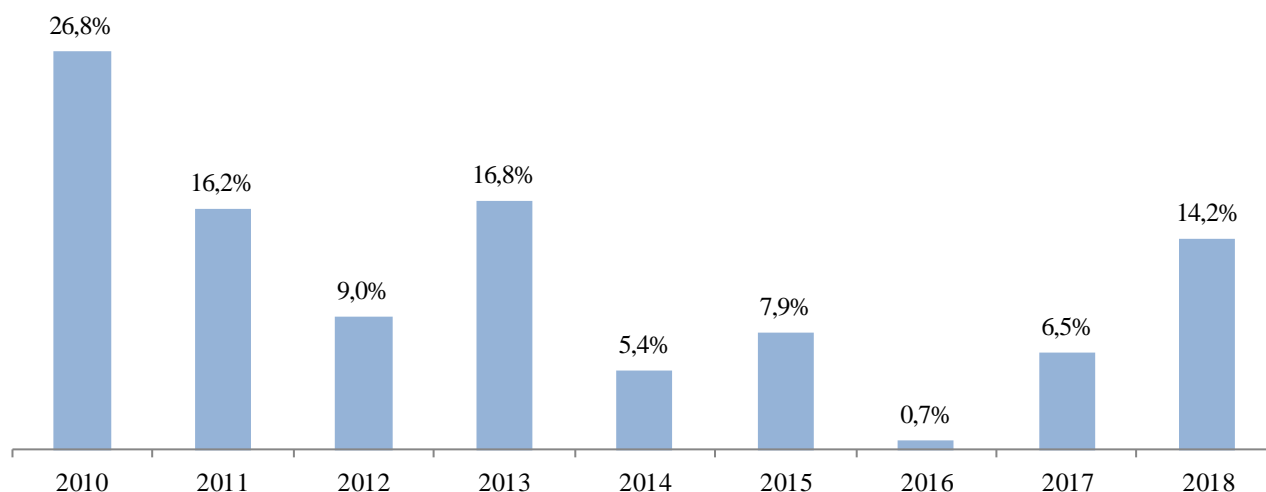


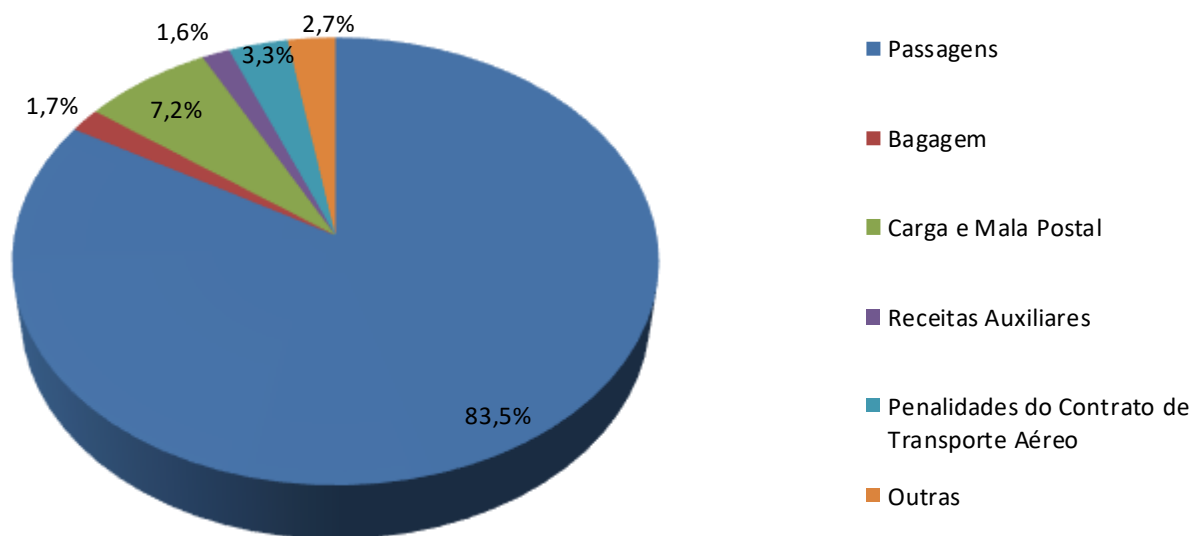
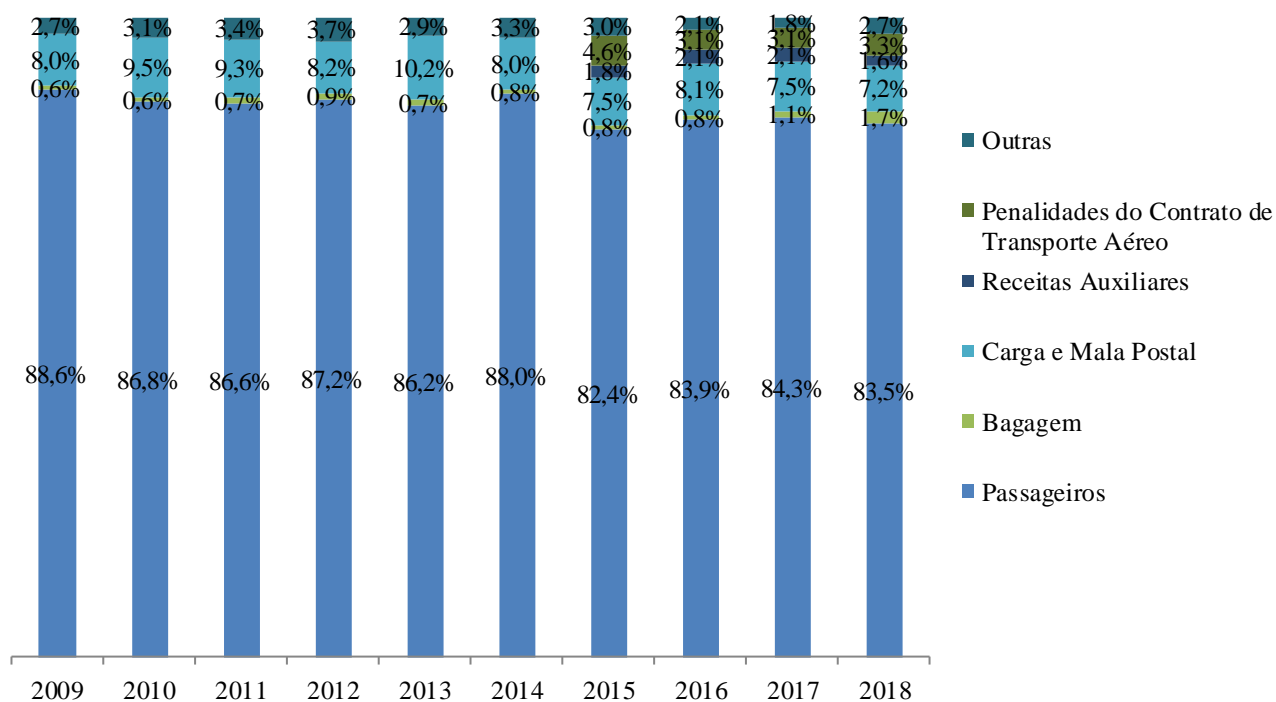
Figura 7.3: Composição das receitas de serviços aéreos públicos da indústria, 2018**Figura 7.4:** Evolução da composição da Receita de Voo por tipo de receita, 2009 a 2018

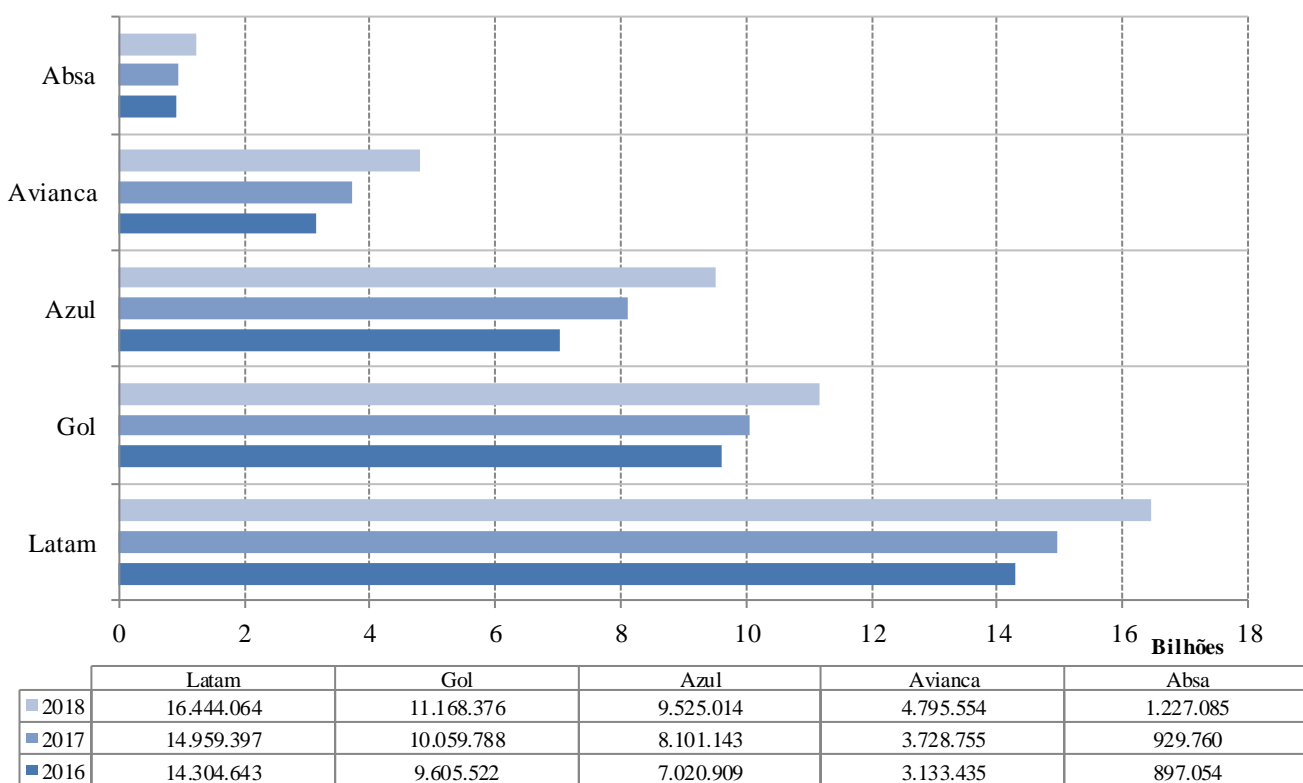
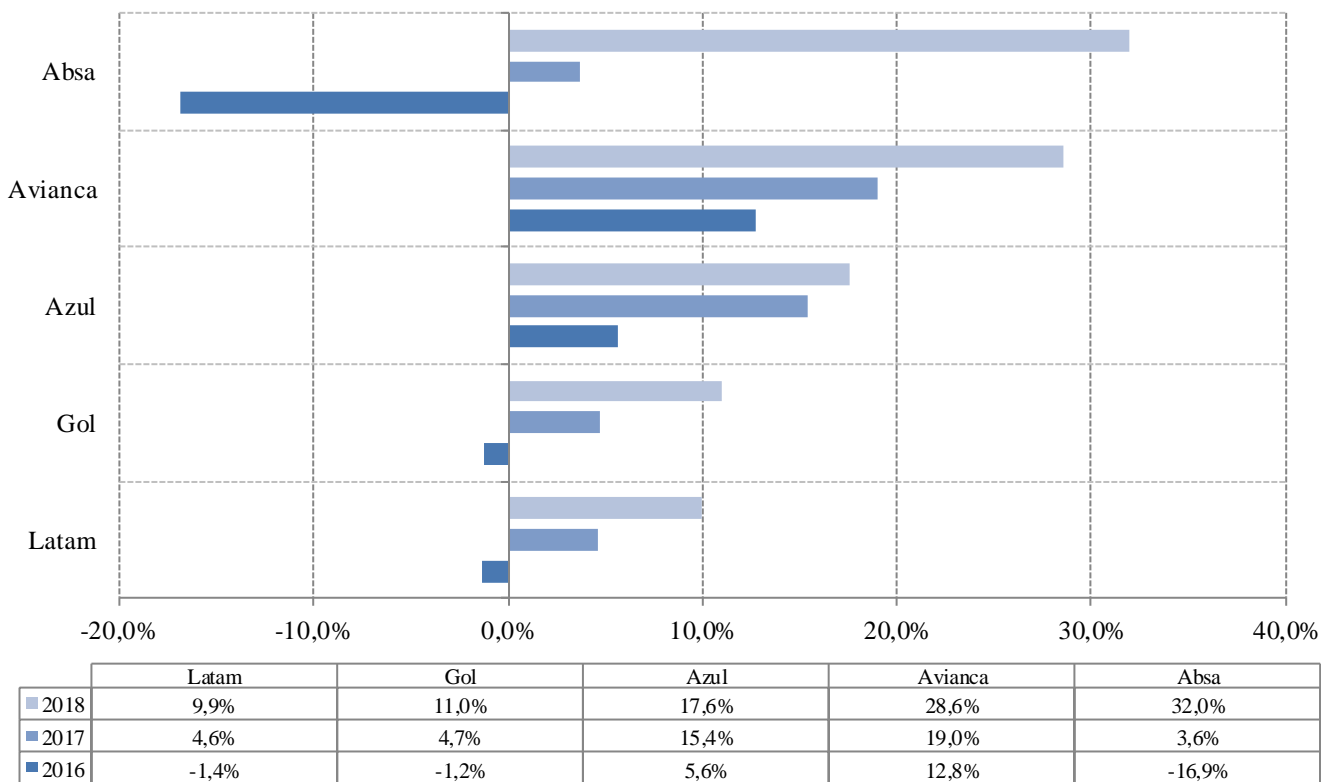
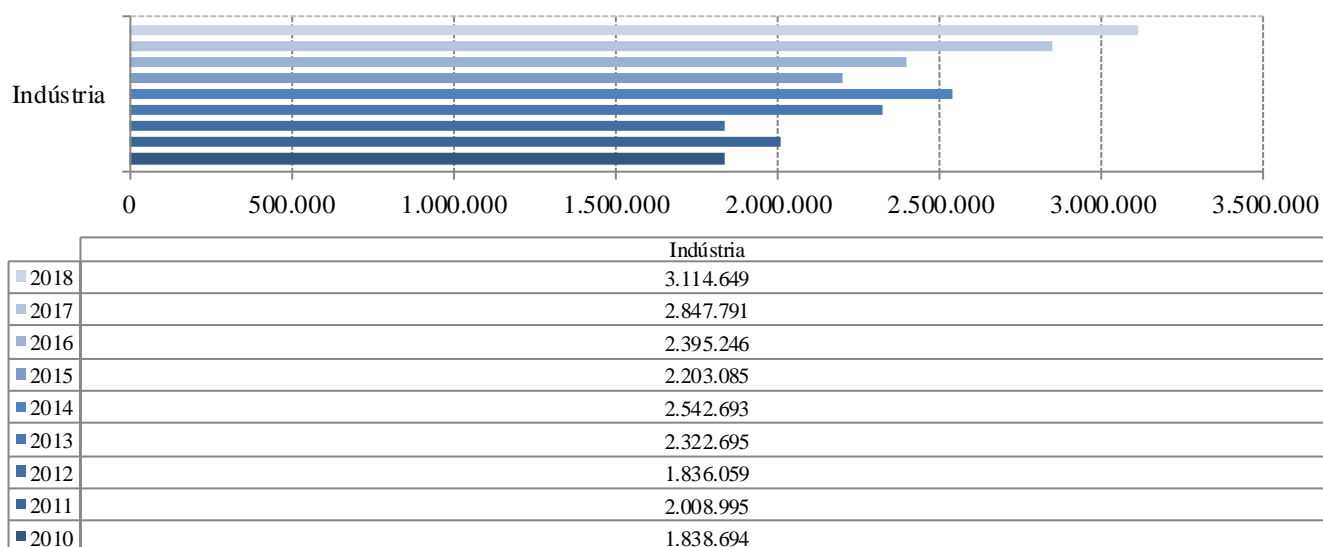
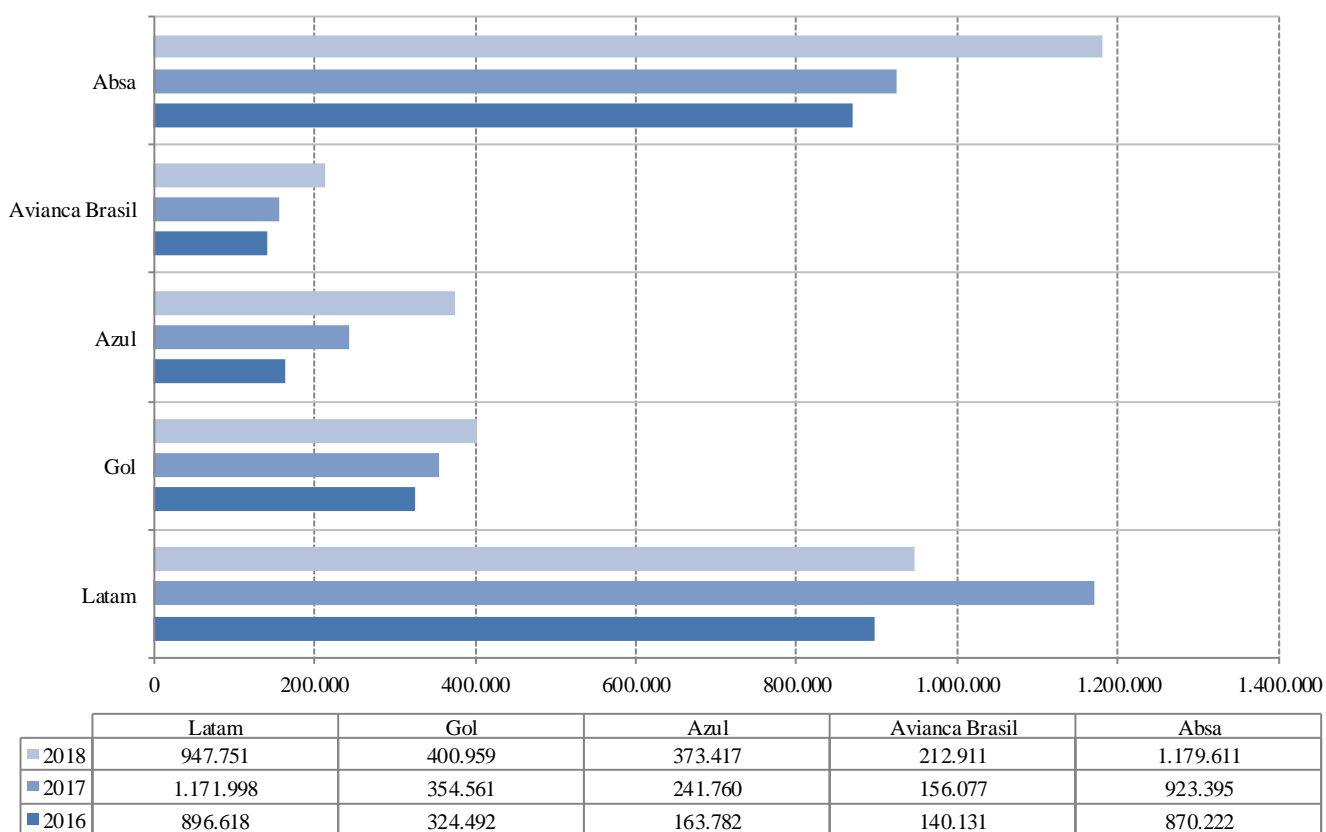
Figura 7.5: Receita de Serviços Aéreos Públicos (R\$ 1.000,00) por empresa, 2016 a 2018**Figura 7.6:** Variação da Receita de Serviços Aéreos Públicos (%) por empresa, 2016 a 2018

Figura 7.7: Receita com Carga e Mala Postal (R\$ 1.000,00) da indústria, 2010 a 2018**Figura 7.8:** Receita com Carga e Mala Postal (R\$ 1.000,00) por empresa, 2016 a 2018

Custos e Despesas Operacionais dos Serviços Aéreos Públicos

Figura 7.9: Custos e Despesas de voo da indústria, 2009 a 2018

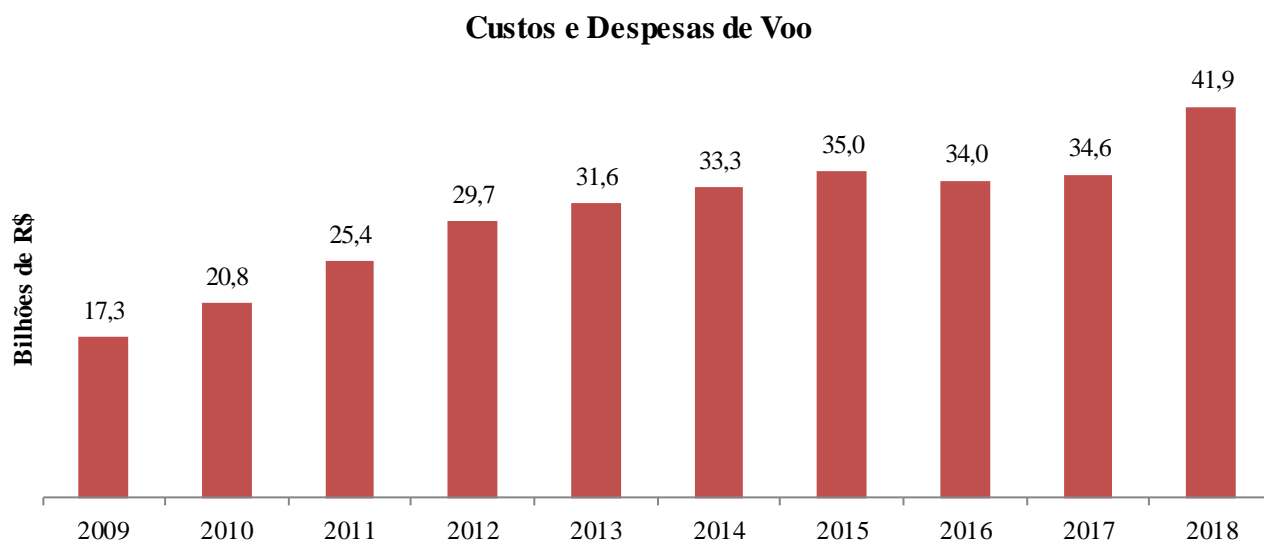


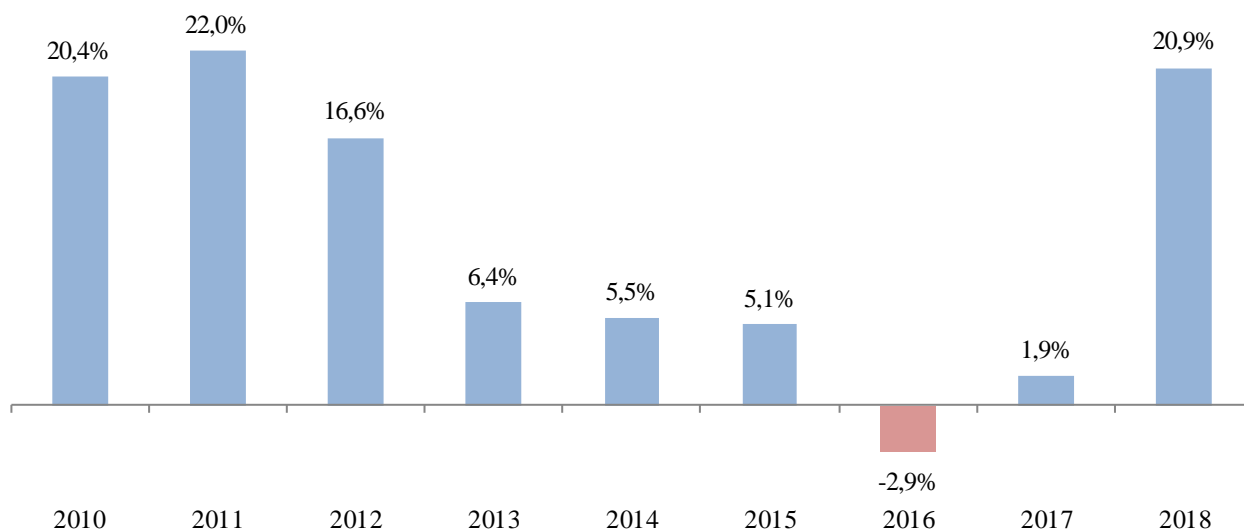
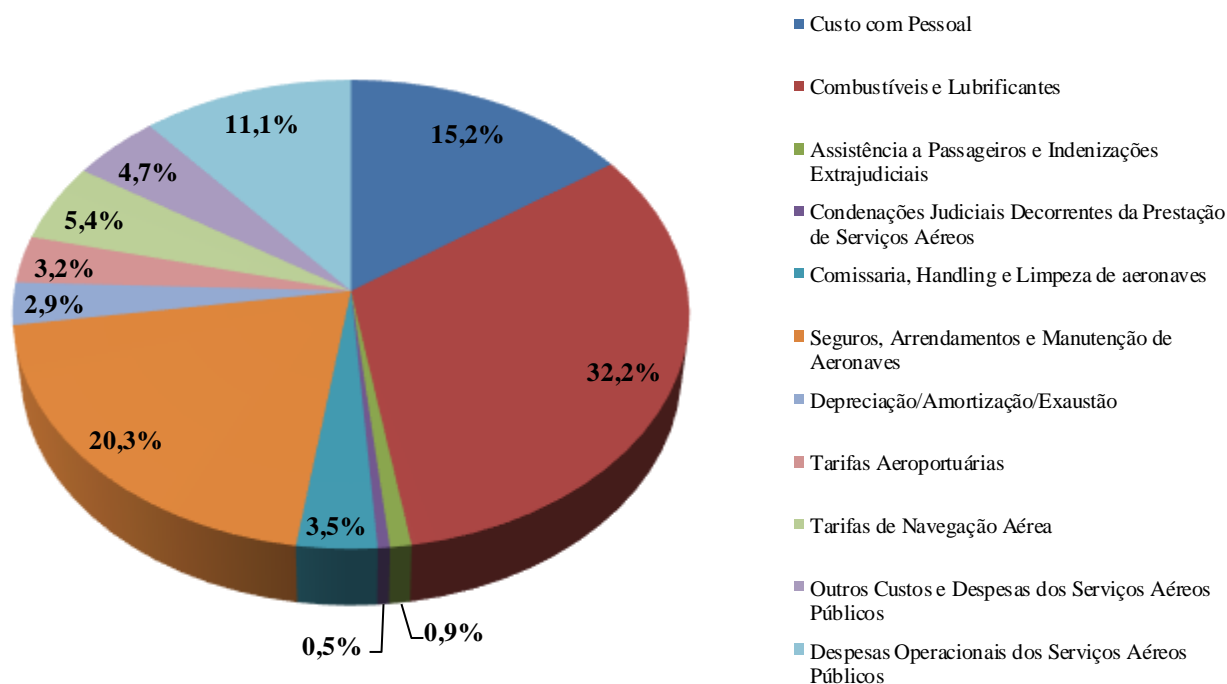
Figura 7.10: Variação dos custos e despesas de voo da indústria, 2010 a 2018**Figura 7.11:** Composição dos custos e das despesas de voo da indústria, 2018

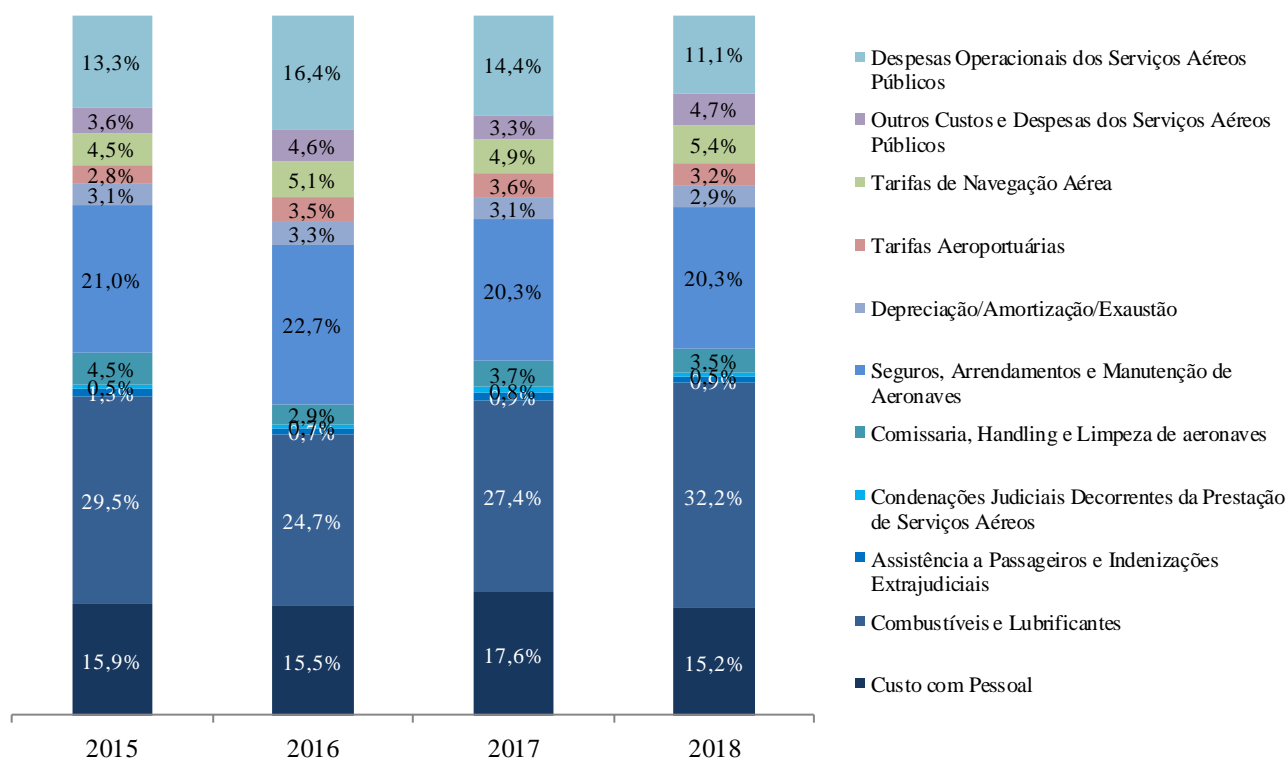
Figura 7.12: Evolução da composição das despesas e dos custos de voo – por tipo, 2015 a 2018

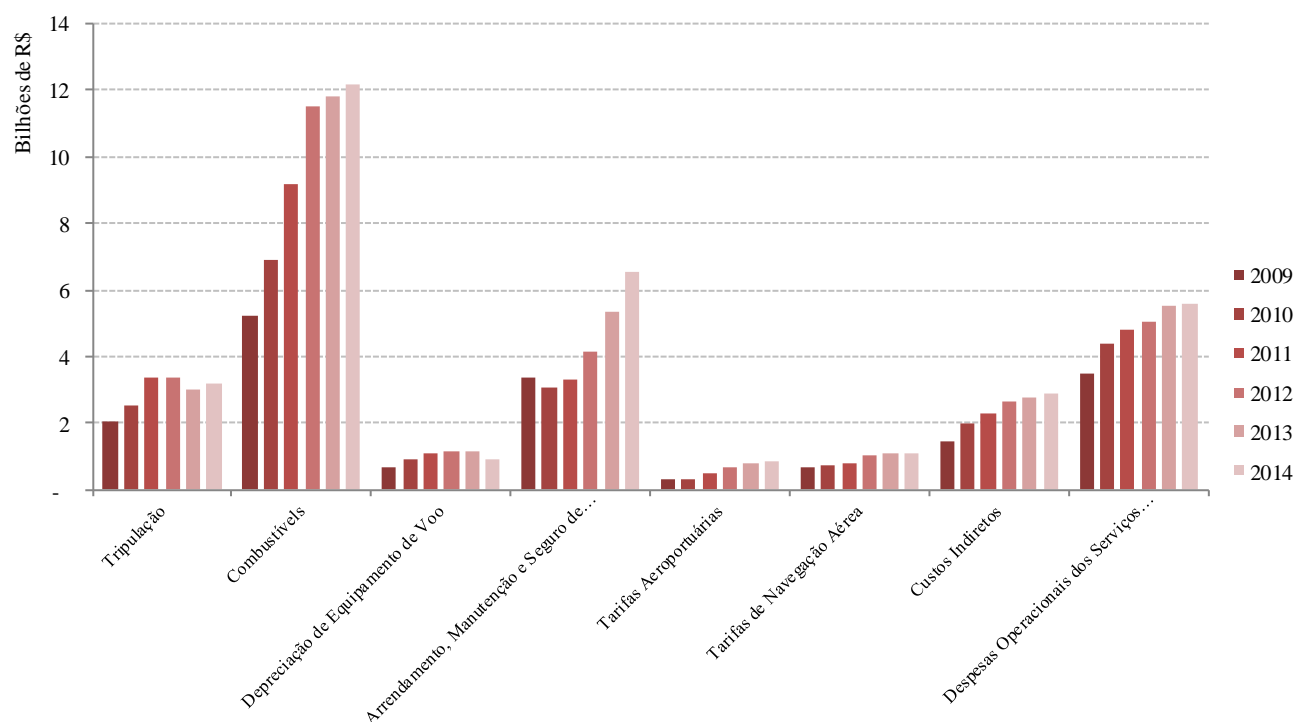
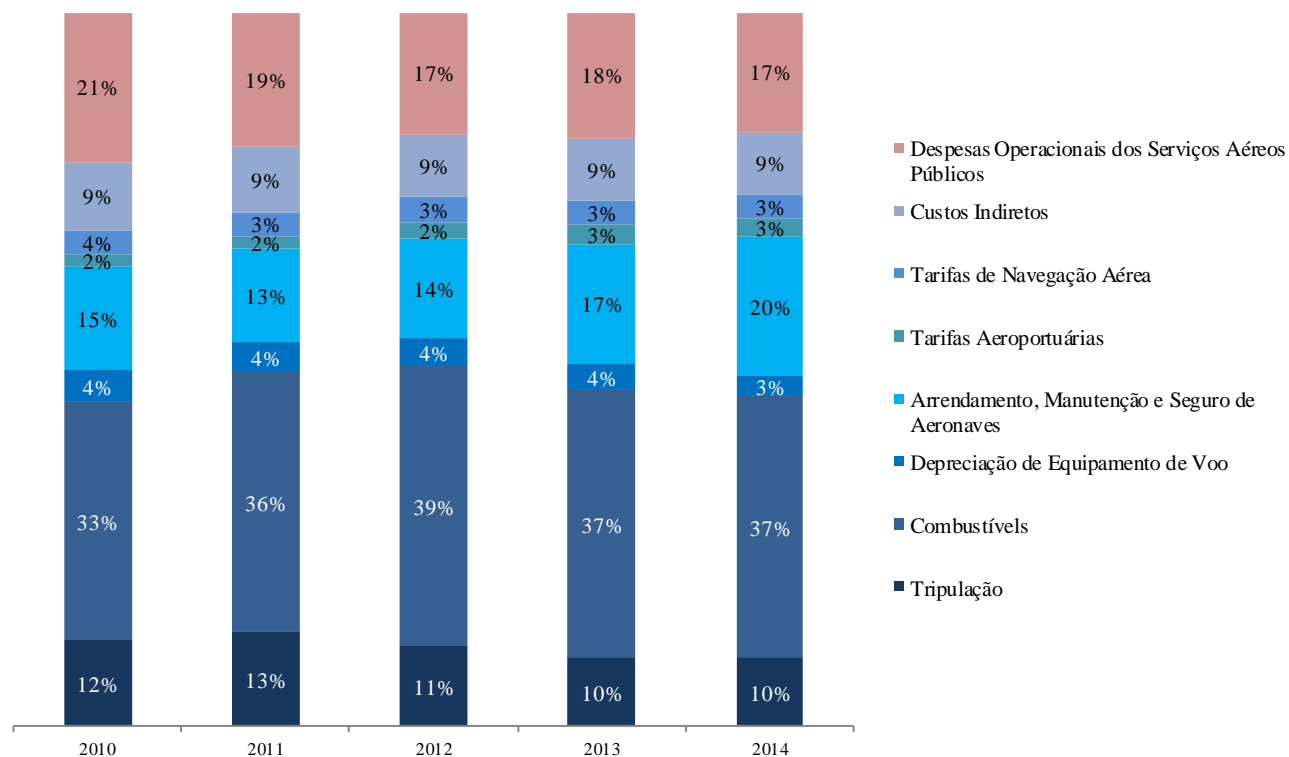
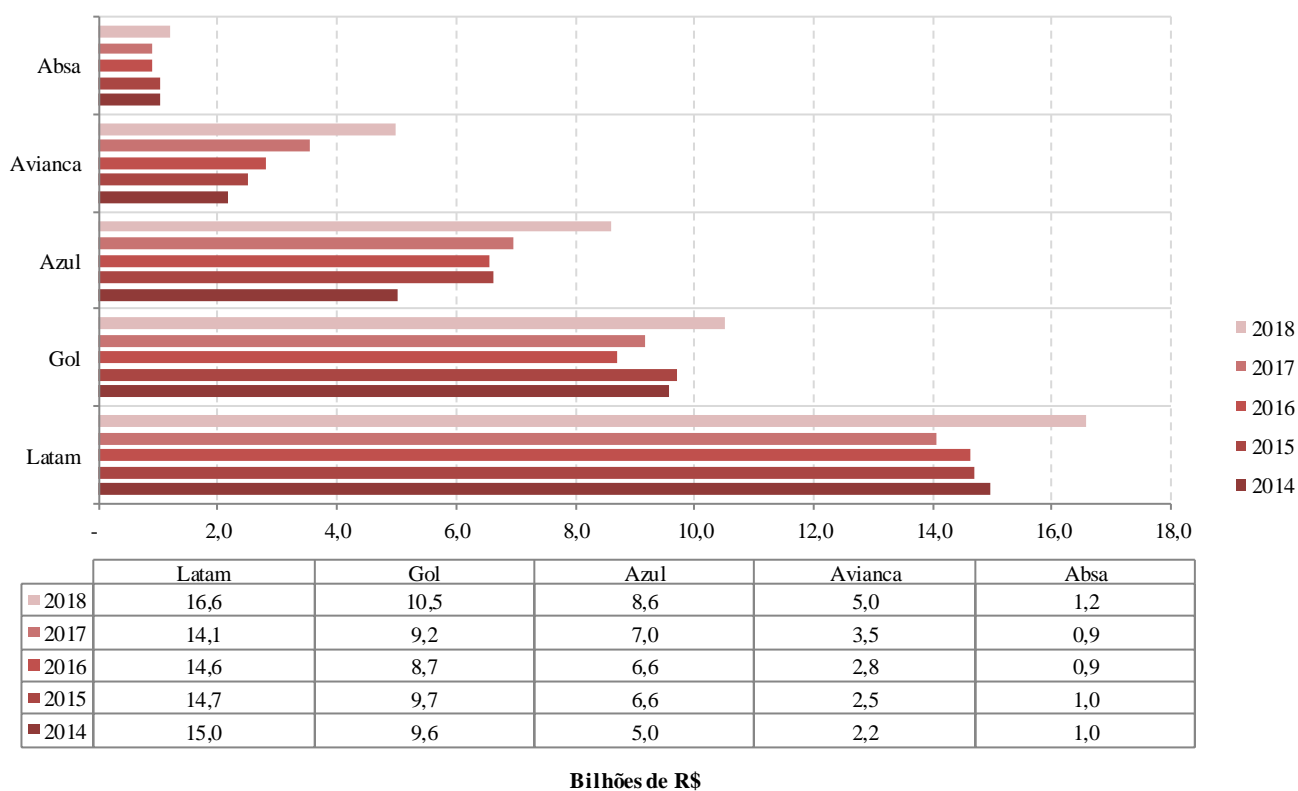
Figura 7.13: Evolução das despesas e dos custos de voo da indústria – por tipo, 2009 a 2014**Figura 7.14:** Evolução da composição das despesas e dos custos de voo – por tipo, 2010 a 2014

Figura 7.15: Evolução dos custos e despesas de voo por empresa, 2016 a 2018

Resultado Financeiro

O resultado financeiro compreende os ganhos e as perdas com variação cambial e instrumentos financeiros, juros de empréstimos e financiamentos, entre outras operações.

Figura 7.16: Resultado Financeiro (R\$ 1.000,00) da indústria, 2009 a 2018

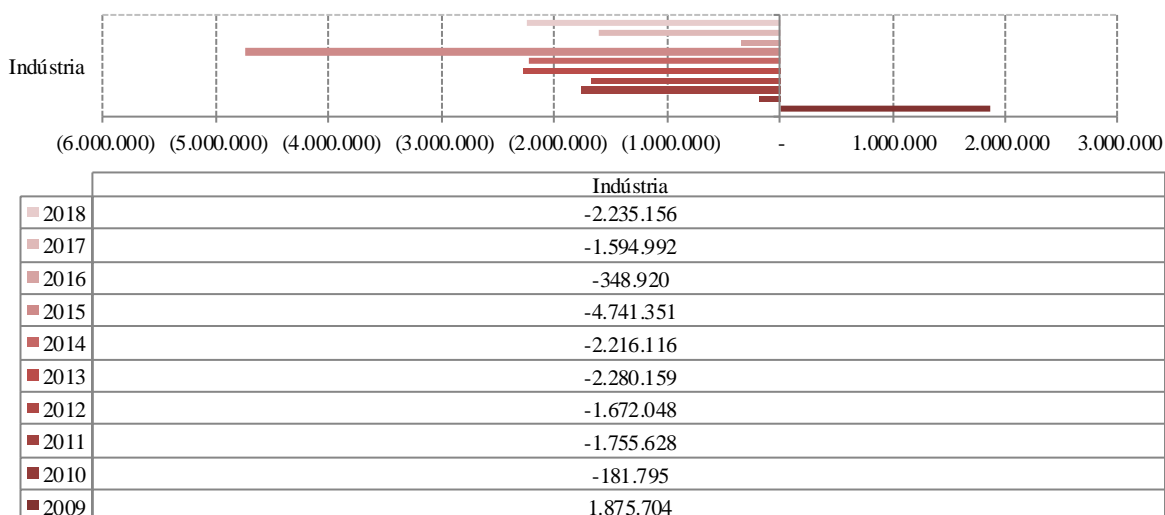
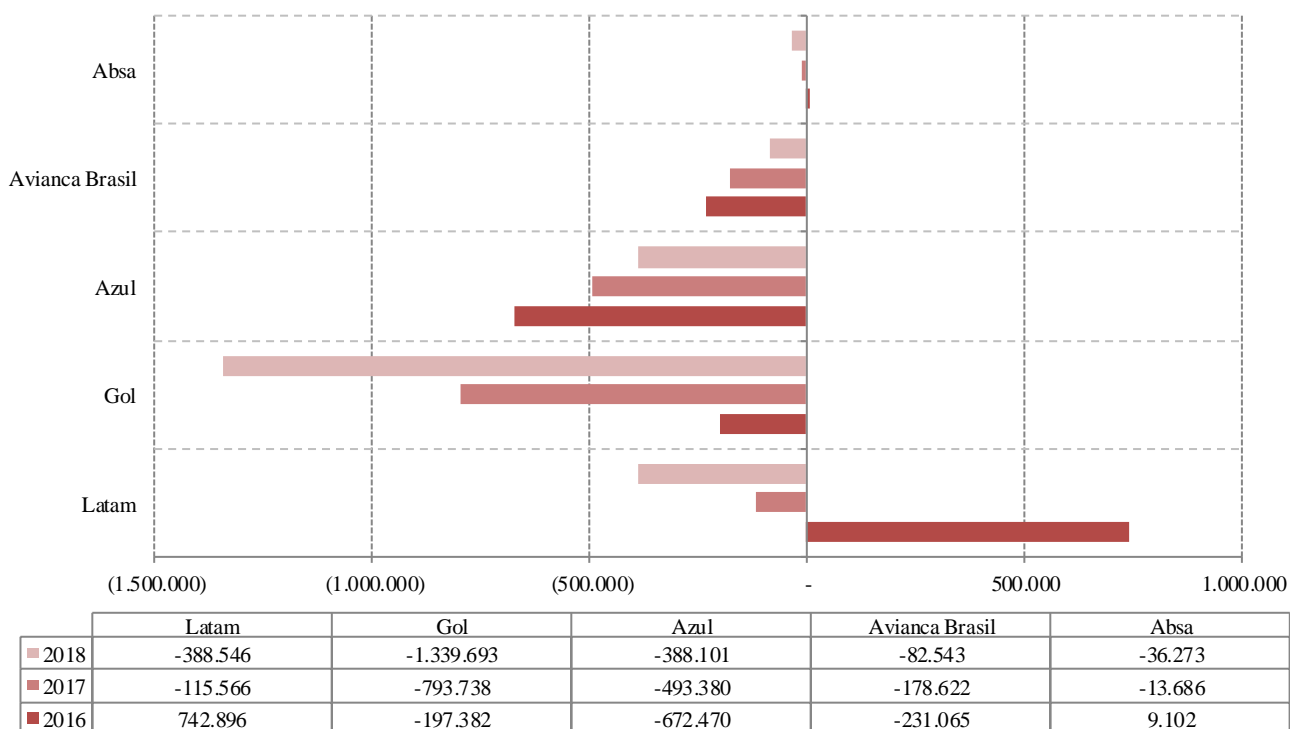


Figura 7.17: Resultado Financeiro (R\$ 1.000,00) por empresa, 2016 a 2018



Resultado Líquido

Figura 7.18: Resultado Líquido da indústria (R\$ 1.000,00), 2010 a 2018

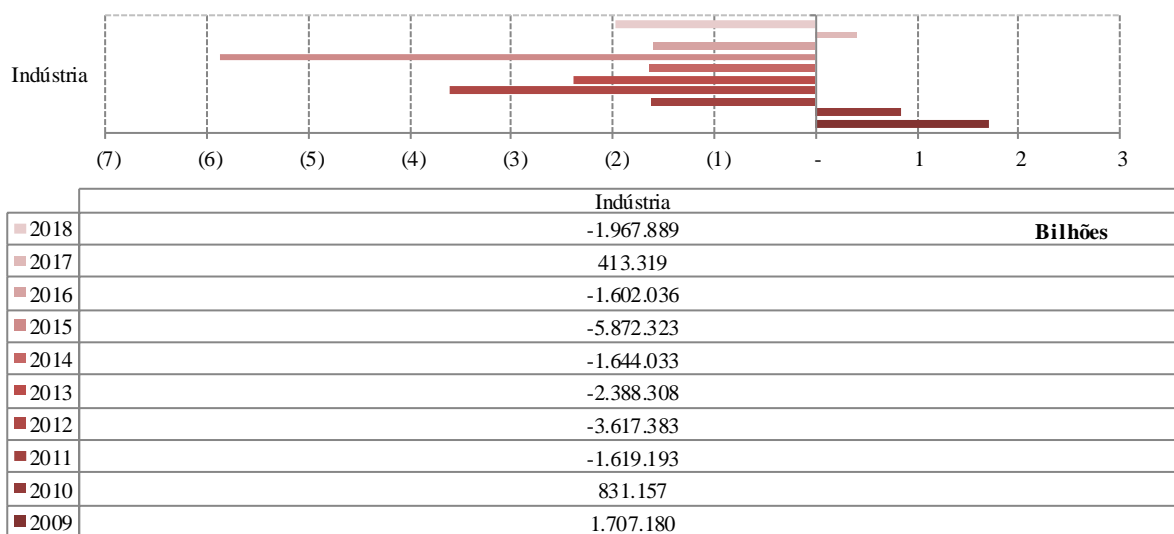
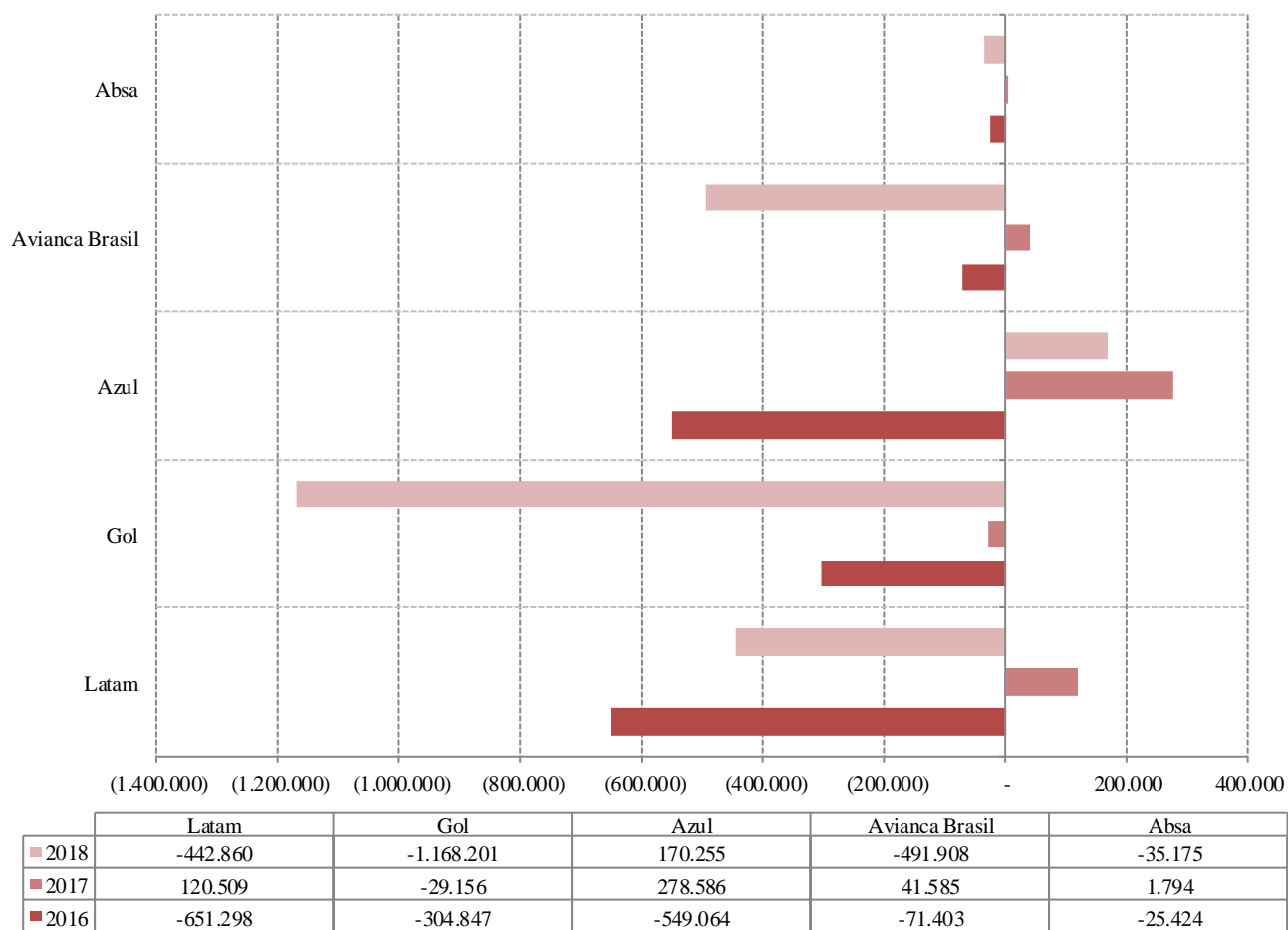


Figura 7.19: Resultado Líquido (R\$ 1.000,00), 2016 a 2018



Fluxos de Caixa

Figura 7.20: Caixa e equivalentes da Indústria no início e final do período, 2018

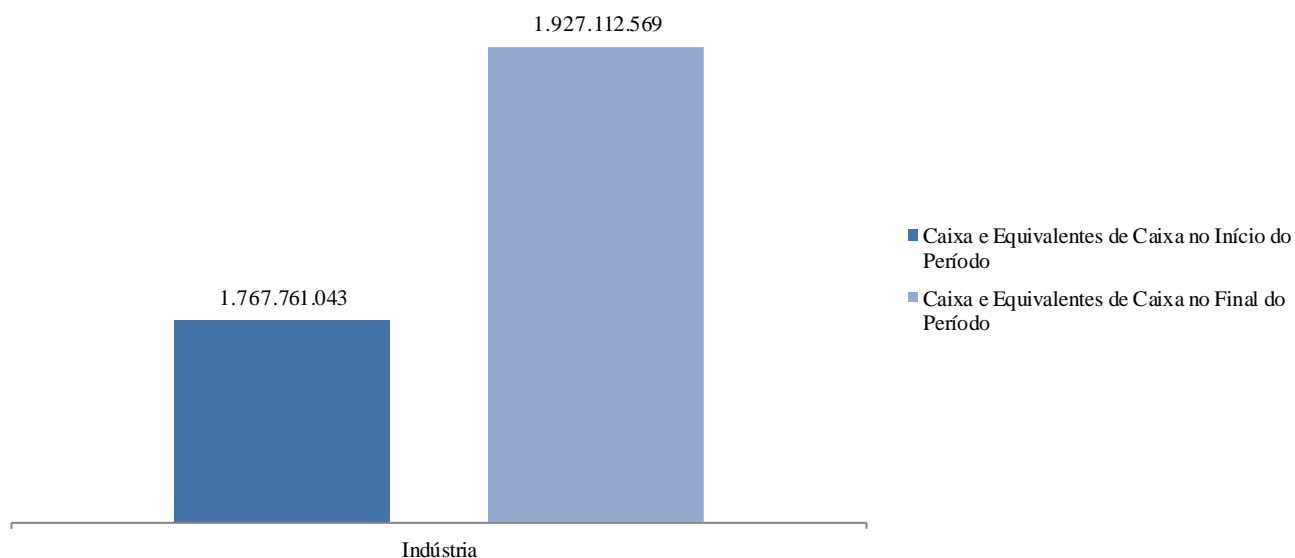


Figura 7.21: Caixa líquido gerado/consumido da Indústria, 2018

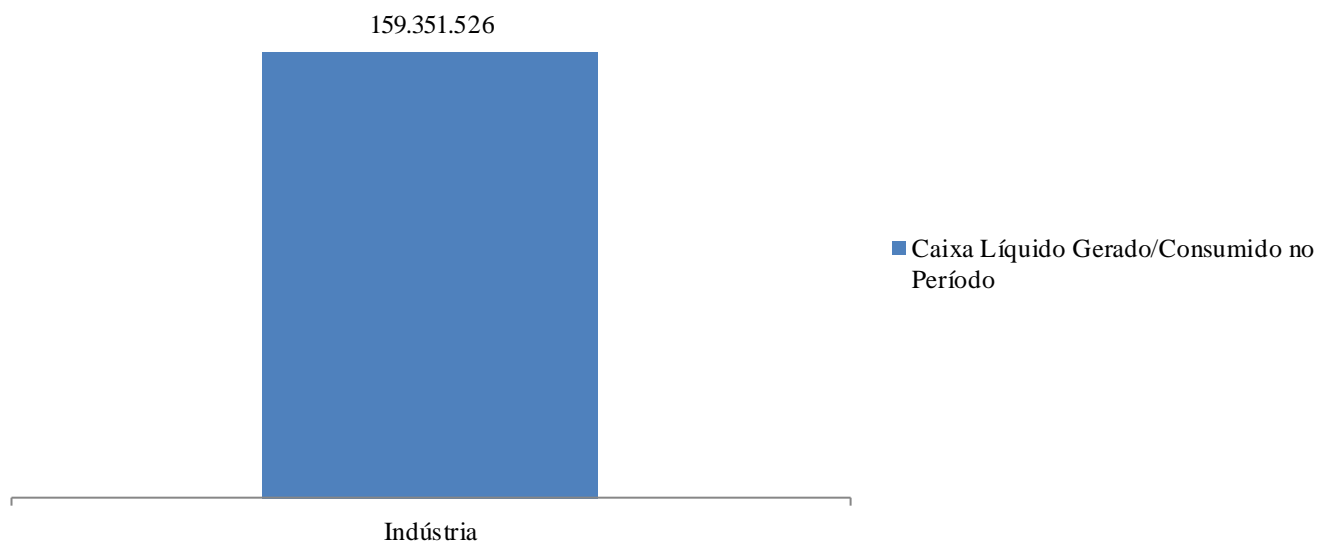
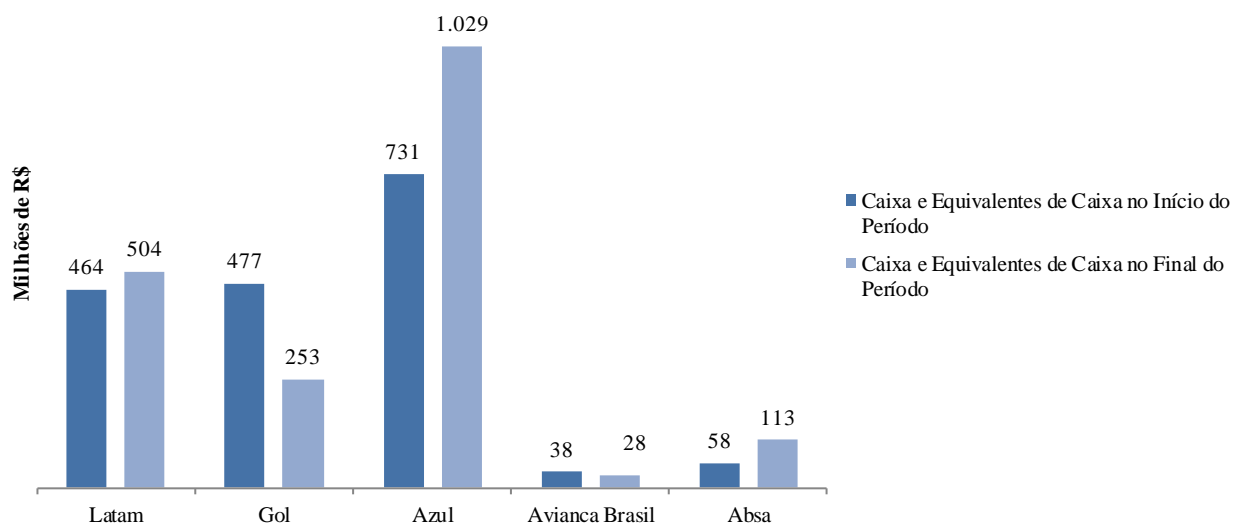
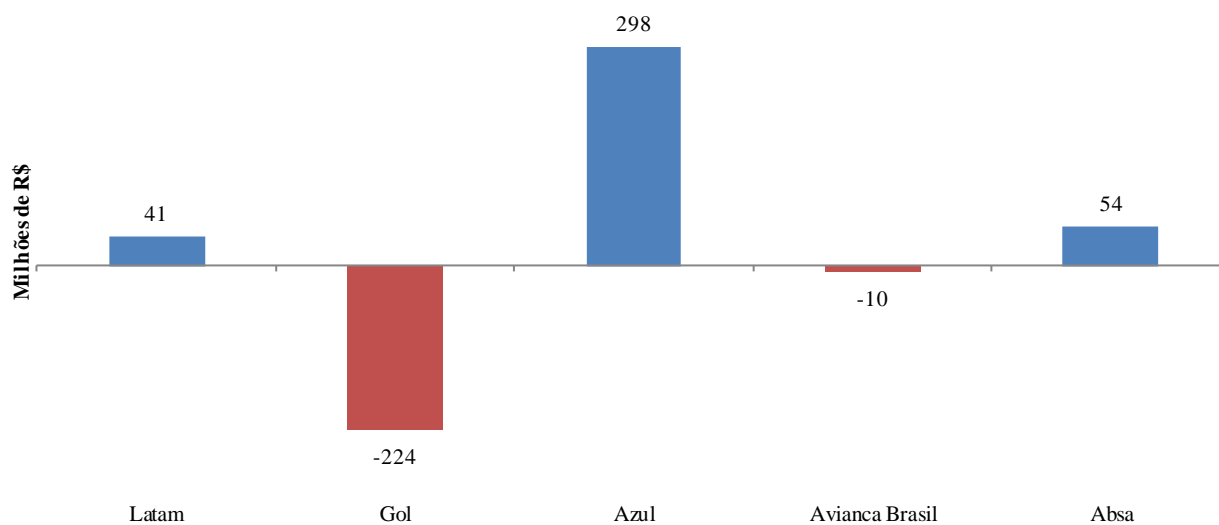


Figura 7.22: Caixa e equivalentes no início e final do período por empresa (R\$ 1.000.000,00), 2018**Figura 7.23:** Caixa líquido gerado/consumido por empresa (R\$ 1.000.000,00), 2018

Indicadores

Margem Bruta

A Margem Bruta representa a proporção do resultado alcançado pela empresa em relação à sua receita líquida, quando deduzidos os custos dos serviços prestados. Quanto mais elevado este indicador, mais favorável à empresa.

A Margem Bruta é calculada dividindo o Lucro Bruto (Receita Líquida menos o Custo dos Serviços Prestados) pela Receita Líquida.

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Receita Líquida} - \text{Custo dos Serviços Prestados}}{\text{Receita Líquida}}$$

Figura 7.24: Margem Bruta da indústria, 2009 a 2018

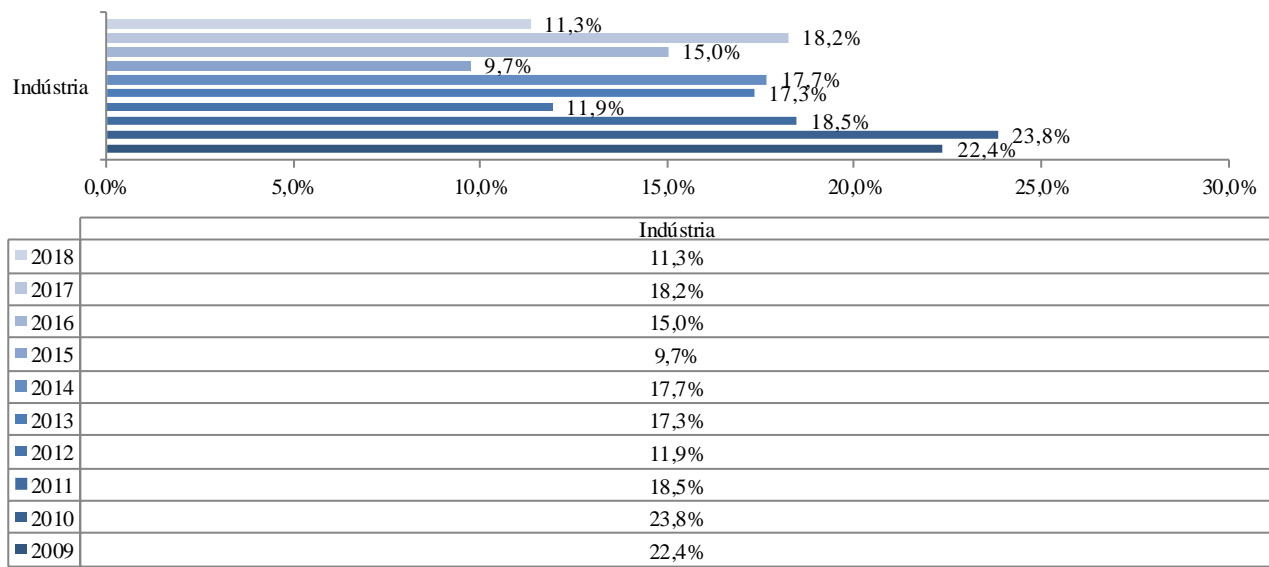
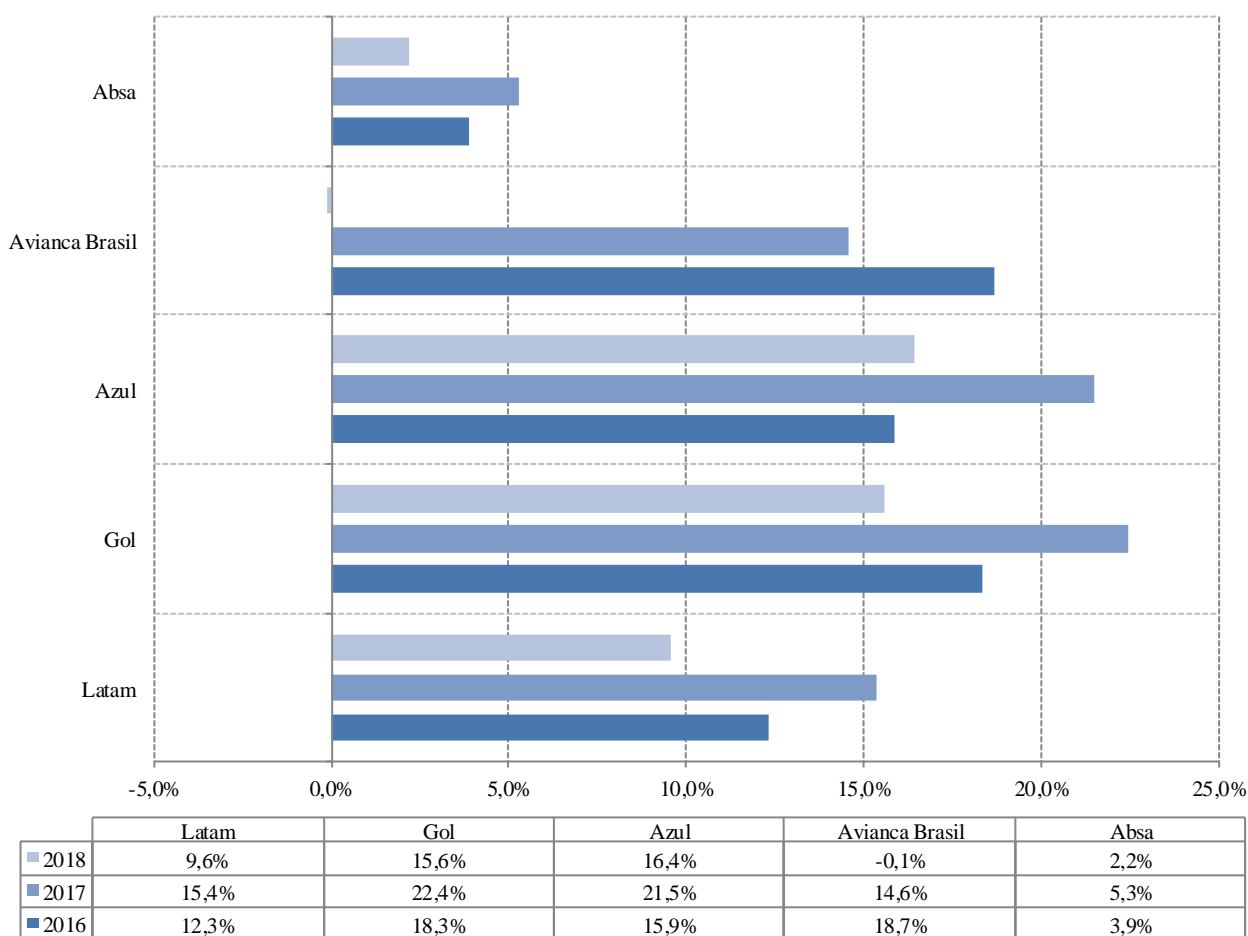


Figura 7.25: Margem Bruta por empresa, 2016 a 2018

EBIT

O *Earnings Before Interest and Taxes* – EBIT representa o resultado antes do resultado financeiro e tributos (imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido).

O EBIT reflete o resultado das atividades-fim da empresa. É, portanto, a diferença entre as receitas operacionais e os custos e as despesas operacionais, sem a inclusão de receitas ou despesas financeiras, por exemplo.

Figura 7.26: EBIT (R\$ 1.000,00) da indústria, 2009 a 2018

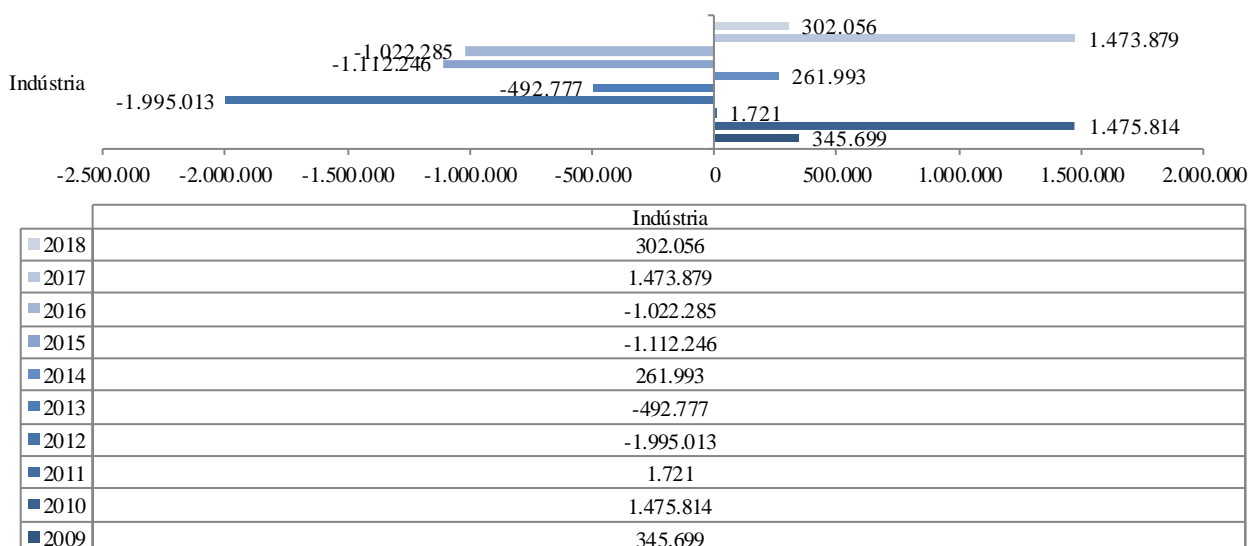
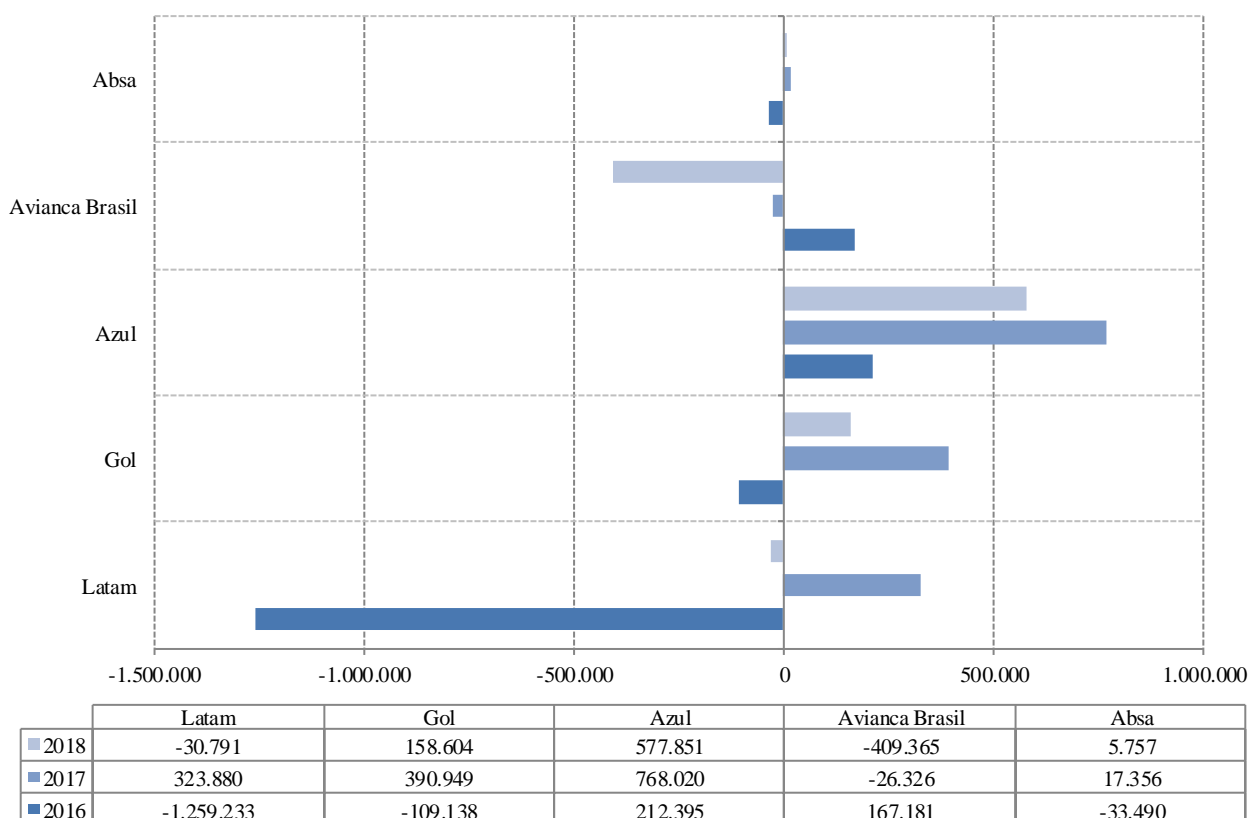


Figura 7.27: EBIT (R\$ 1.000,00) por empresa, 2016 a 2018



Margem EBIT

A Margem EBIT indica a proporção do EBIT alcançada pela empresa em relação à sua Receita Líquida, quando deduzidos todos os custos e despesas operacionais. É calculada por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{EBIT}}{\text{Receita Líquida}}$$

Figura 7.28: Margem EBIT da indústria, 2009 a 2018

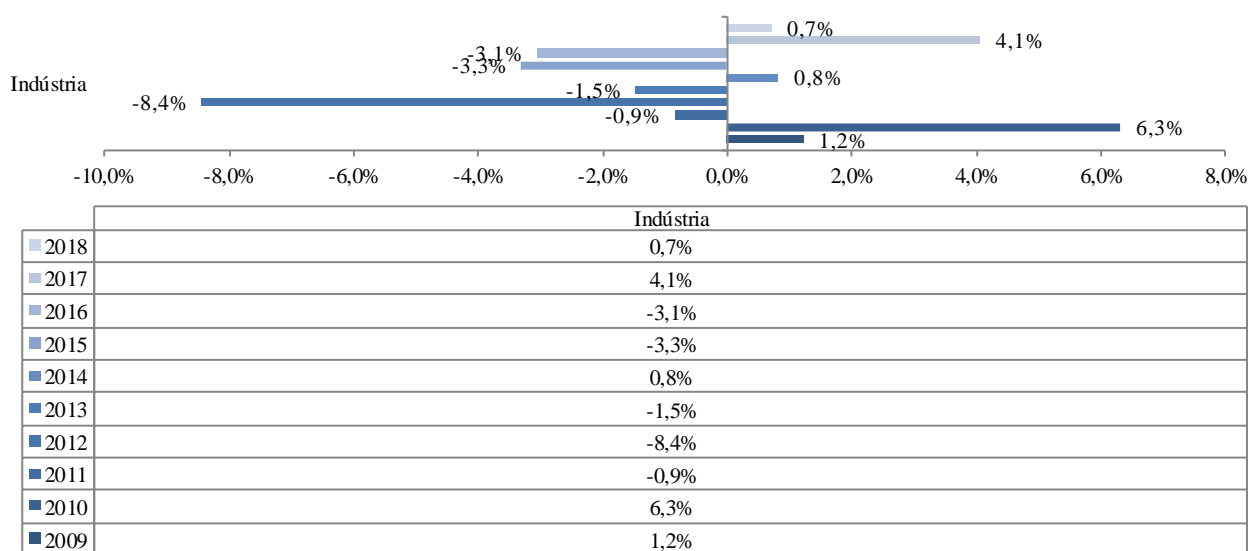
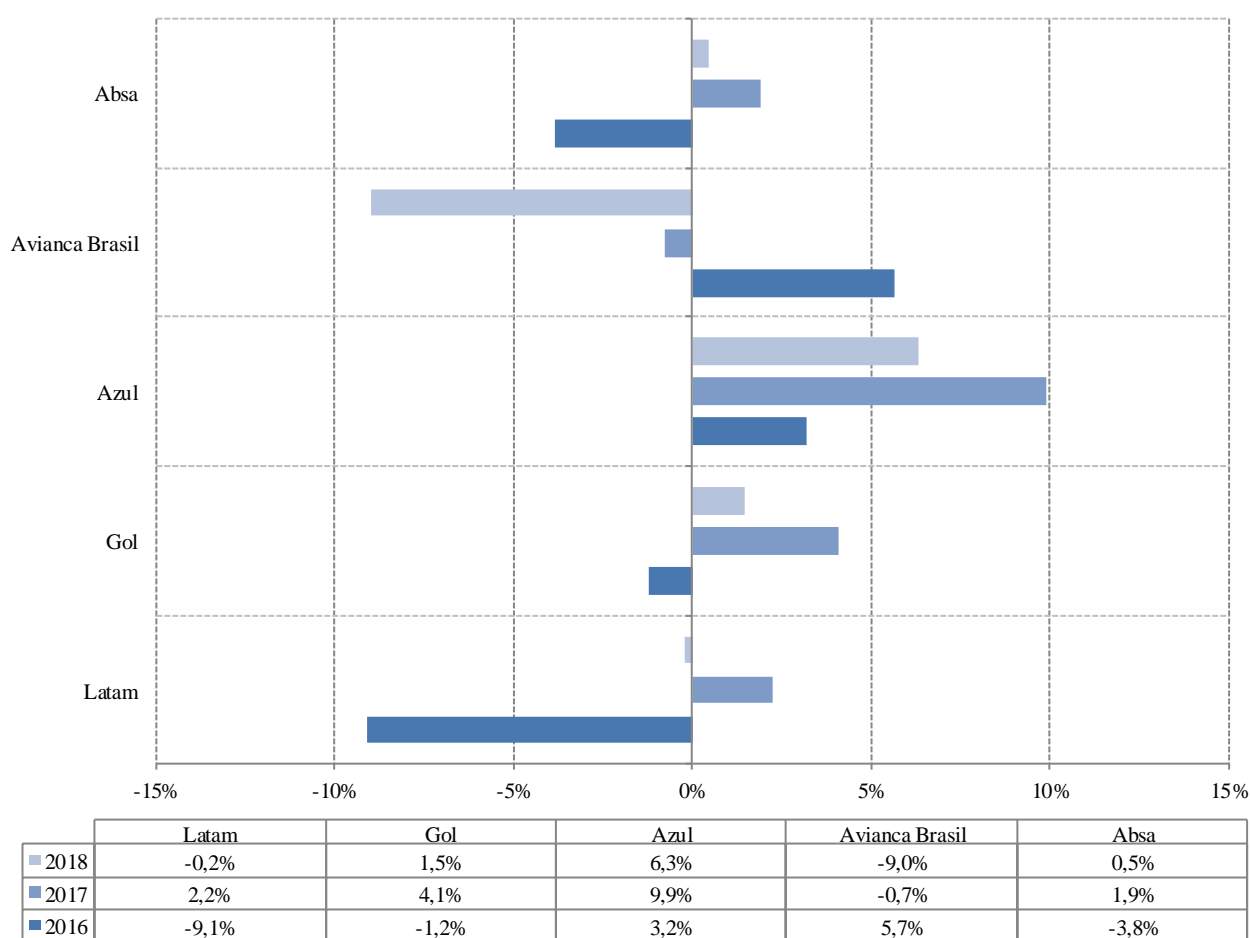


Figura 7.29: Margem EBIT por empresa, 2016 a 2018

Margem Líquida

A Margem Líquida, por sua vez, indica a proporção do resultado líquido alcançado pela empresa em relação à sua Receita Líquida, quando deduzidos todos os Custos, Despesas, Resultado Financeiro, Impostos e Contribuições. É calculada por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$$

Margens líquidas negativas indicam prejuízo no período.

Figura 7.30: Margem Líquida da indústria, 2009 a 2018

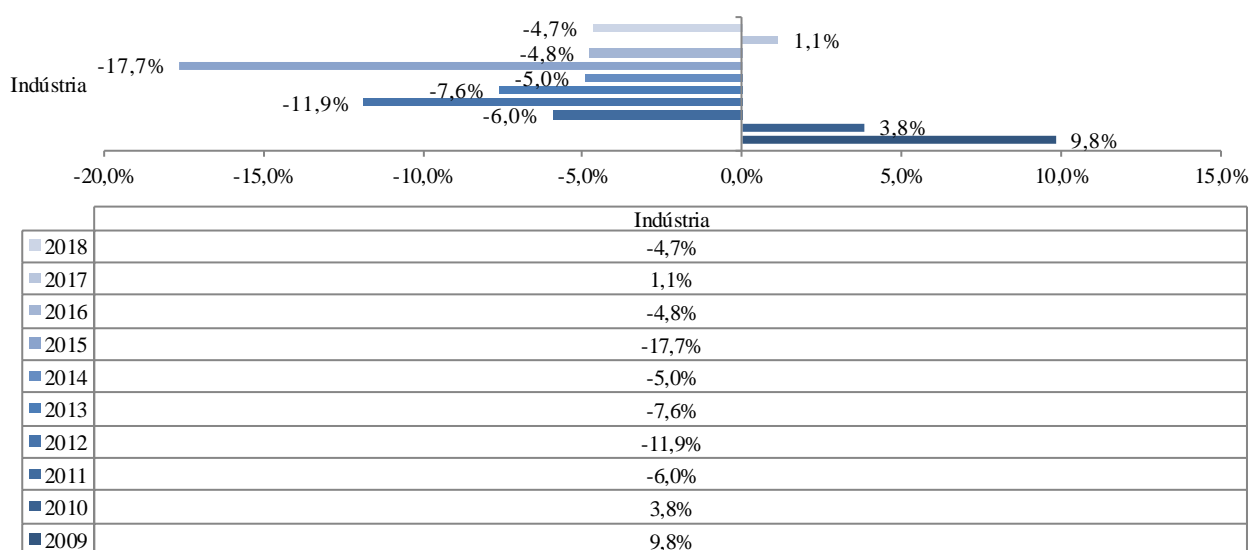
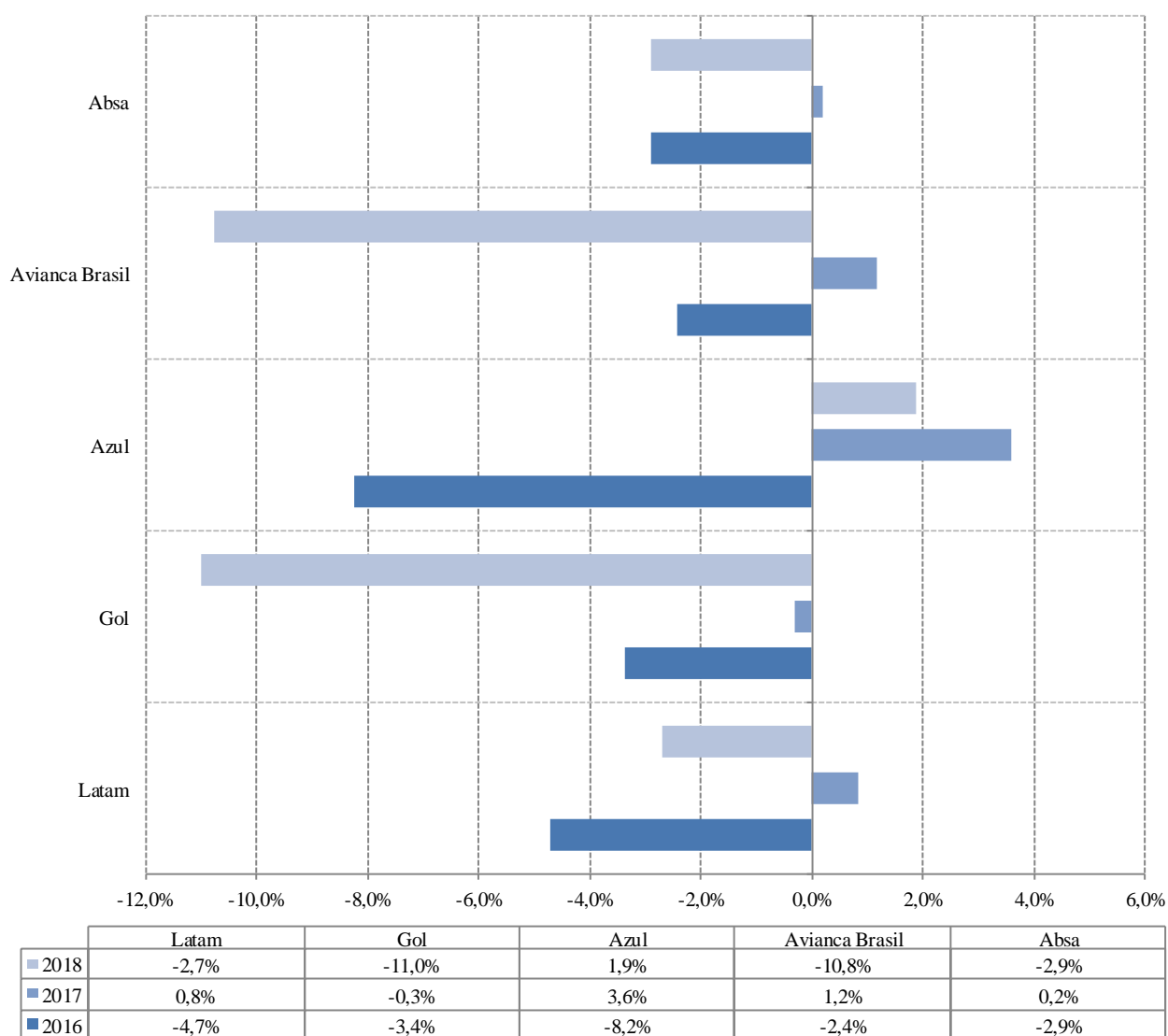


Figura 7.31: Margem Líquida por empresa, 2016 a 2018

RASK e CASK

Os indicadores *Revenue per Available Seat Kilometer* – RASK e *Cost per Available Seat Kilometer* – CASK (Receita por Assento Quilômetro Ofertado e Custo por Assento Quilômetro Ofertado, respectivamente) devem ser analisados em conjunto, pois representam o resultado das operações por unidade de oferta de serviço de transporte aéreo de passageiros (ASK).

A seguir, também é apresentado o RASK Passagem Aérea, no qual são consideradas apenas as receitas obtidas com a venda de bilhetes aéreos. Empresas que transportam essencialmente carga, não apresentam estes indicadores.

Para o cálculo do RASK, do CASK e do RASK Passagem Aérea, foram utilizadas as seguintes fórmulas:

$$\text{RASK} = \frac{\text{Receitas de Serviços Aéreos Públicos}}{\text{ASK}}$$

$$\text{CASK} = \frac{\text{Custos e Despesas Operacionais dos Serviços Aéreos Públicos}}{\text{ASK}}$$

$$\text{RASK Passagem Aérea} = \frac{\text{Receitas de Passagens Aéreas}}{\text{ASK}}$$

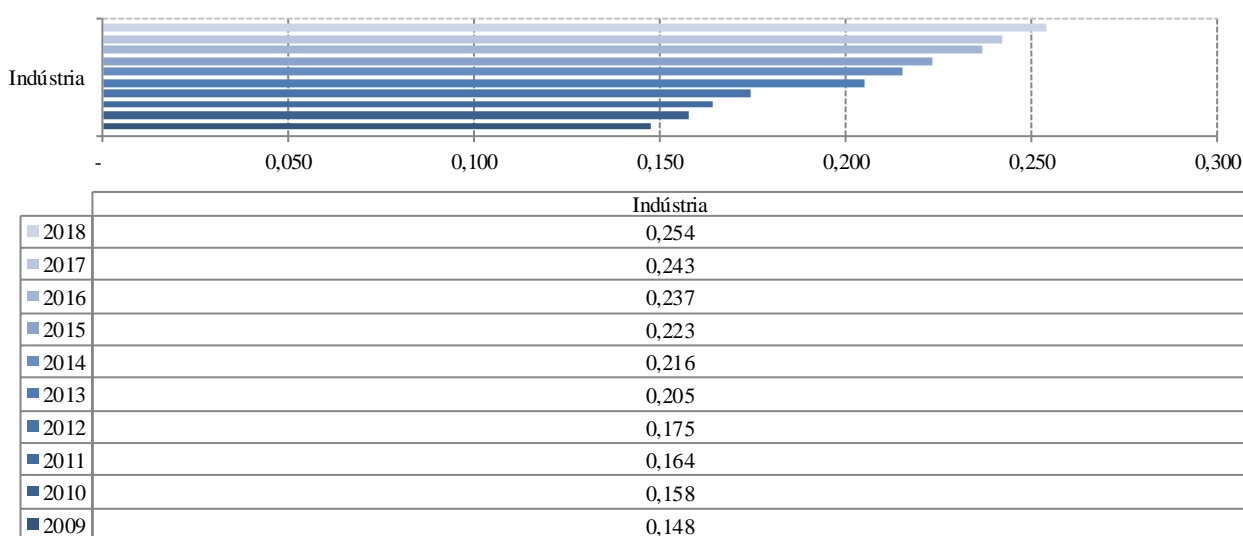
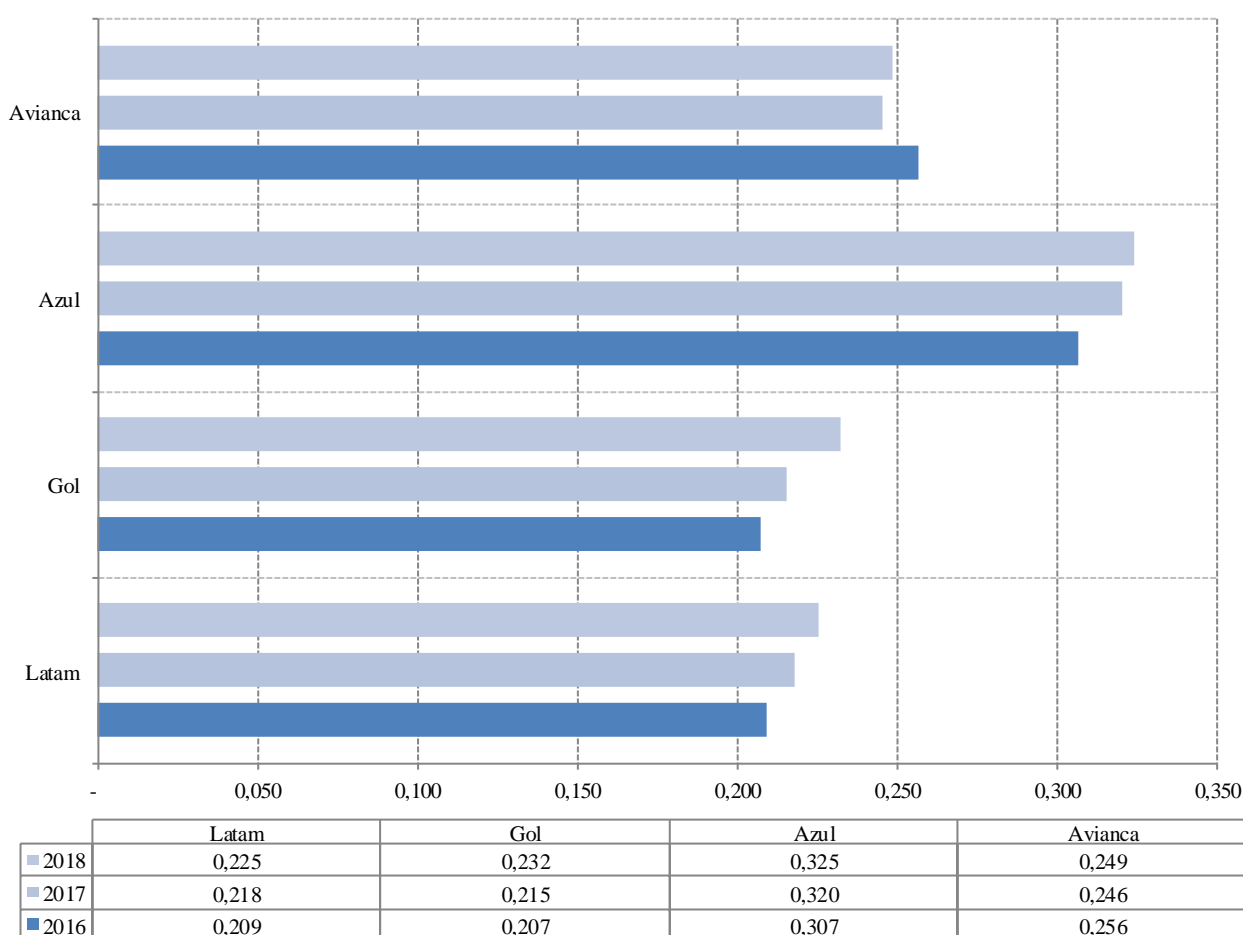
Figura 7.32: RASK (R\$/ASK) da indústria, 2009 a 2018**Figura 7.33:** RASK (R\$/ASK) por empresa, 2016 a 2018

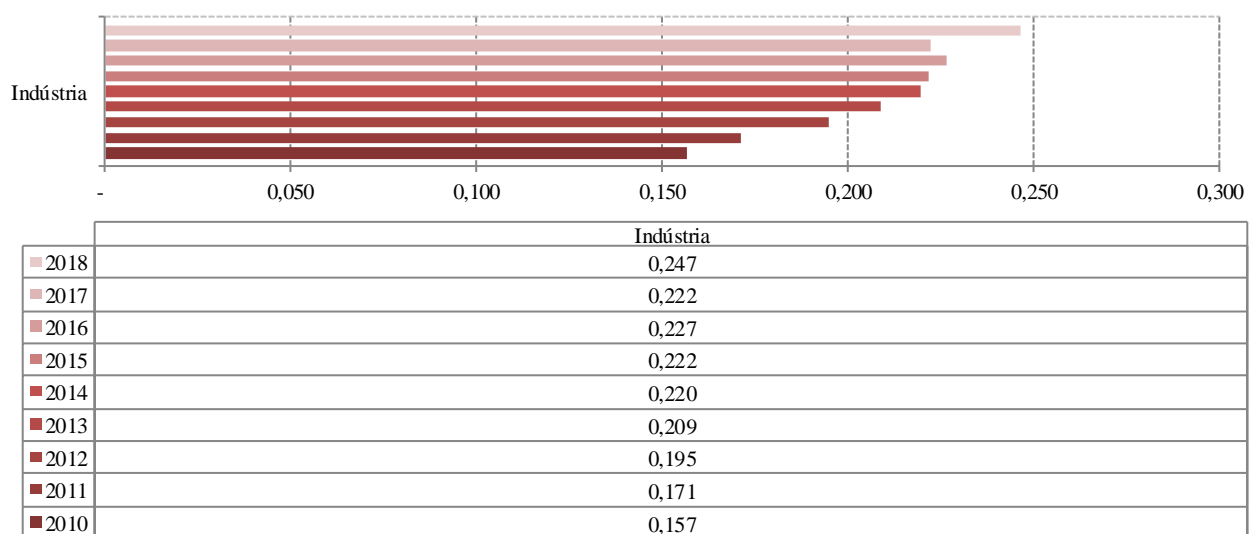
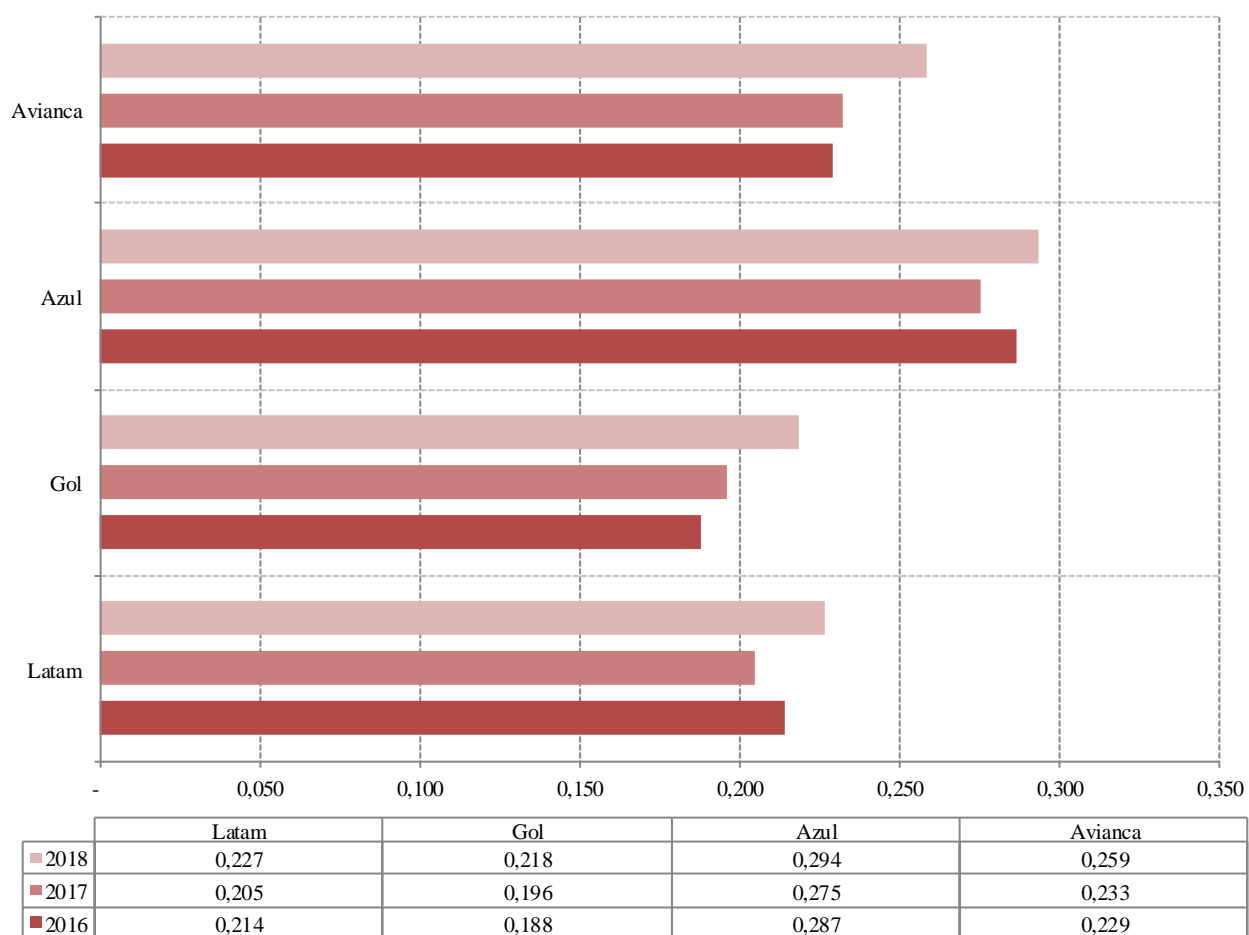
Figura 7.34: CASK (R\$/ASK) da indústria, 2009 a 2018**Figura 7.35:** CASK (R\$/ASK) por empresa, 2016 a 2018

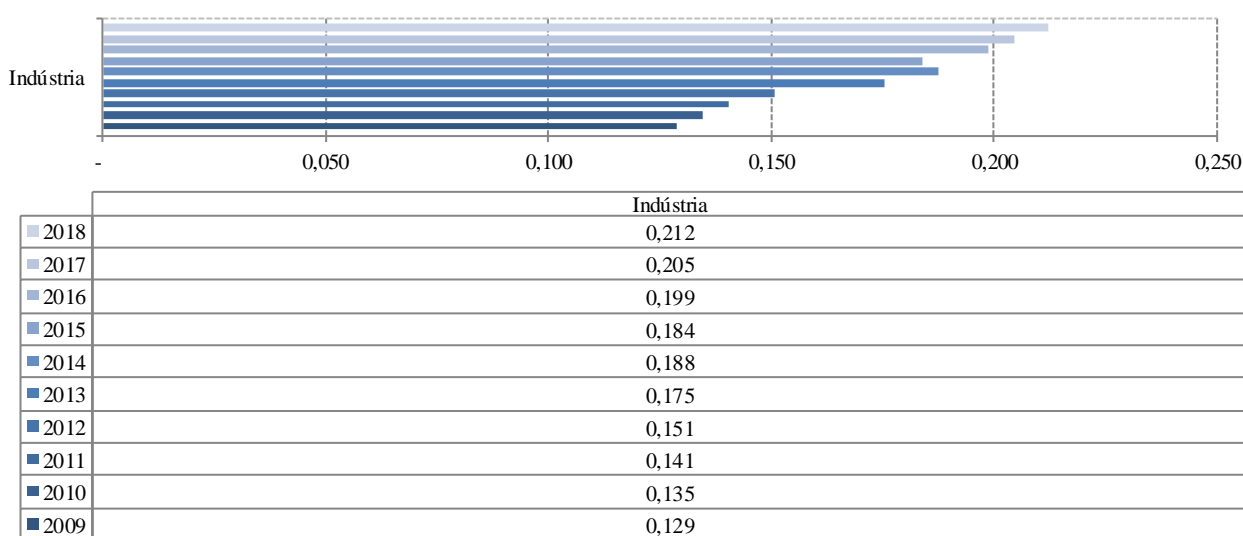
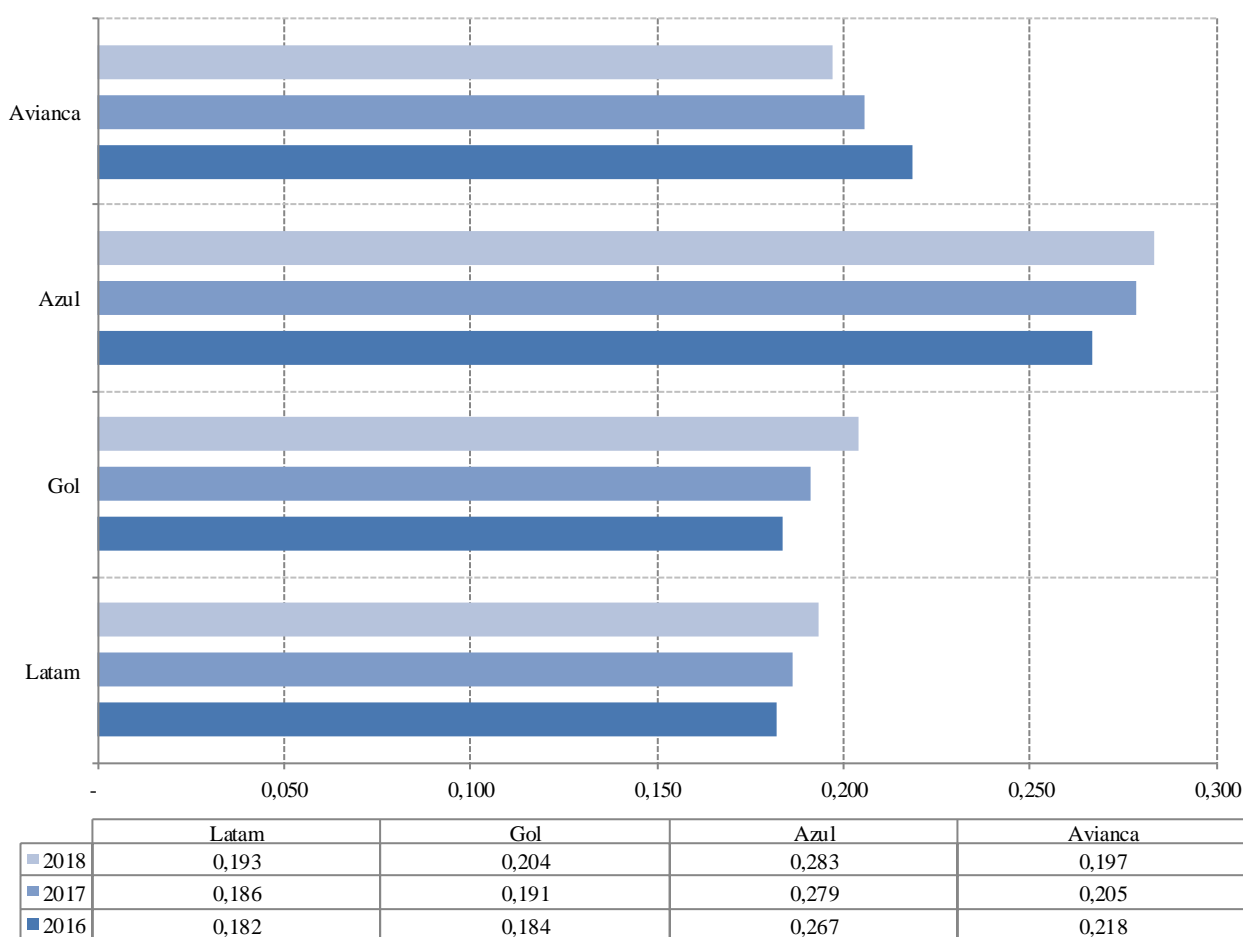
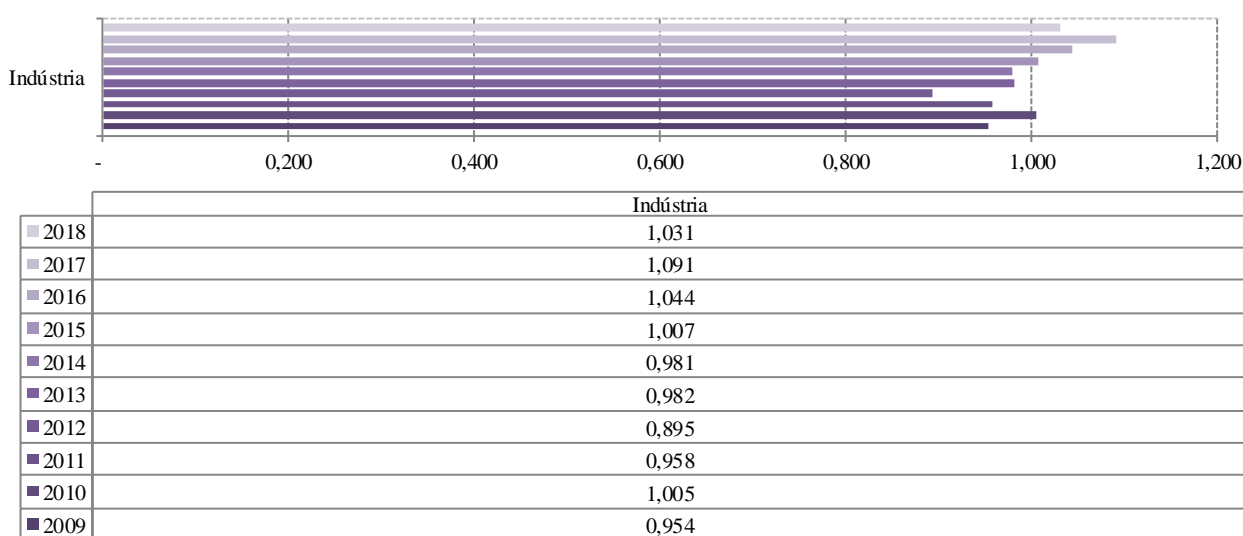
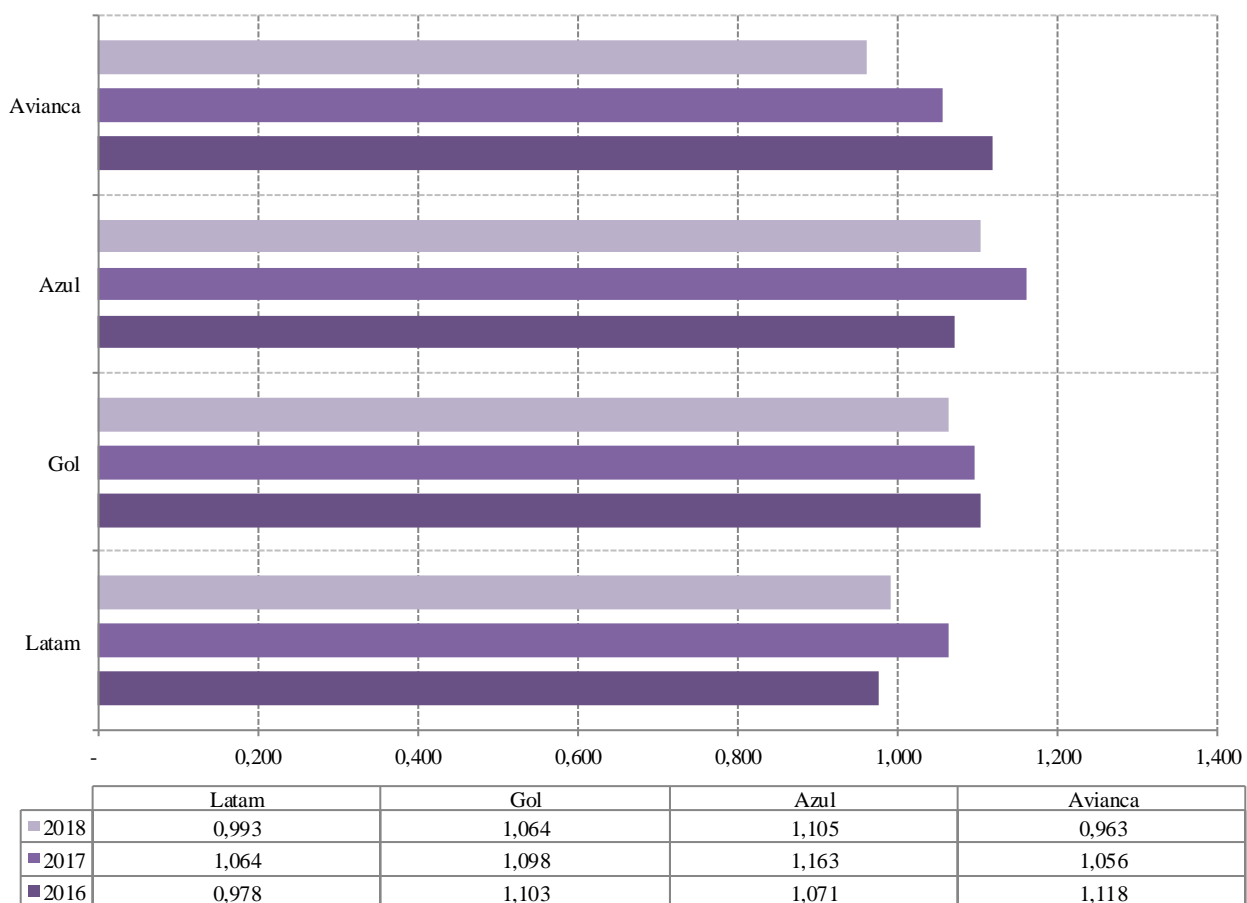
Figura 7.36: RASK Passagem Aérea (R\$/ASK) da indústria, 2009 a 2018**Figura 7.37:** RASK Passagem Aérea (R\$/ASK) por empresa, 2016 a 2018

Figura 7.38: RASK/CASK da indústria, 2009 a 2018**Figura 7.39:** RASK/CASK por empresa, 2016 a 2018

RATK e CATK

Os indicadores *Revenue per Available Ton Kilometer* – RATK e *Cost per Available Ton Kilometer* – CATK (Receita por Tonelada Quilômetro Ofertada e Custo por Tonelada Quilômetro Ofertada, respectivamente) consideram a oferta geral de serviços (passageiros, carga, serviço postal, etc.).

Para o cálculo do RATK e do CATK foram utilizadas as seguintes fórmulas:

$$\text{RATK} = \frac{\text{Receitas de Serviços Aéreos Públicos}}{\text{ATK}}$$

$$\text{CATK} = \frac{\text{Custos e Despesas Operacionais de Serviços Aéreos Públicos}}{\text{ATK}}$$

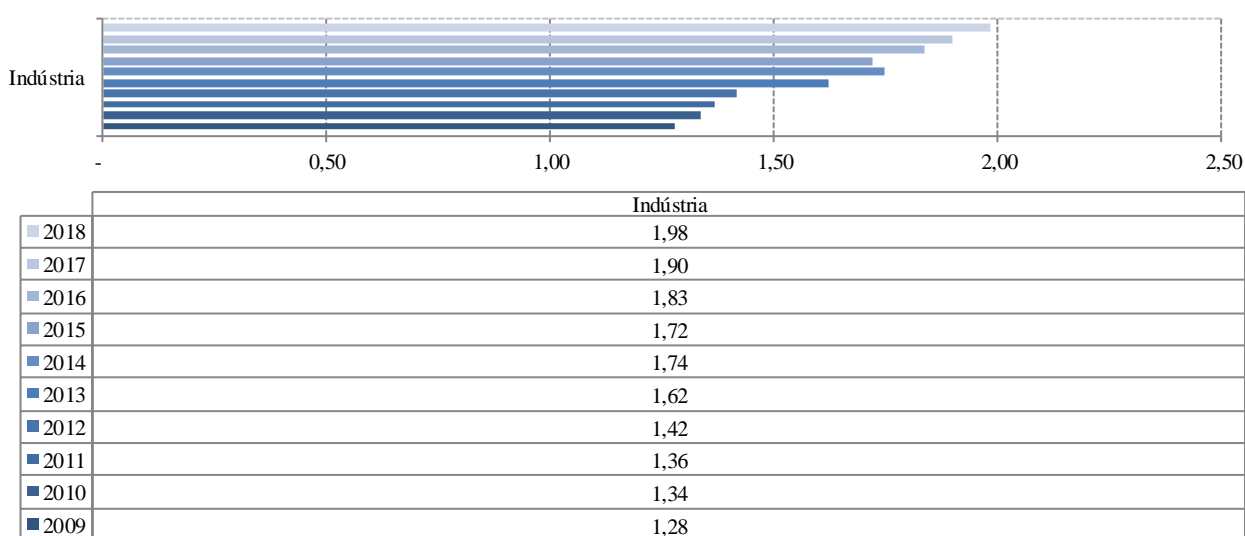
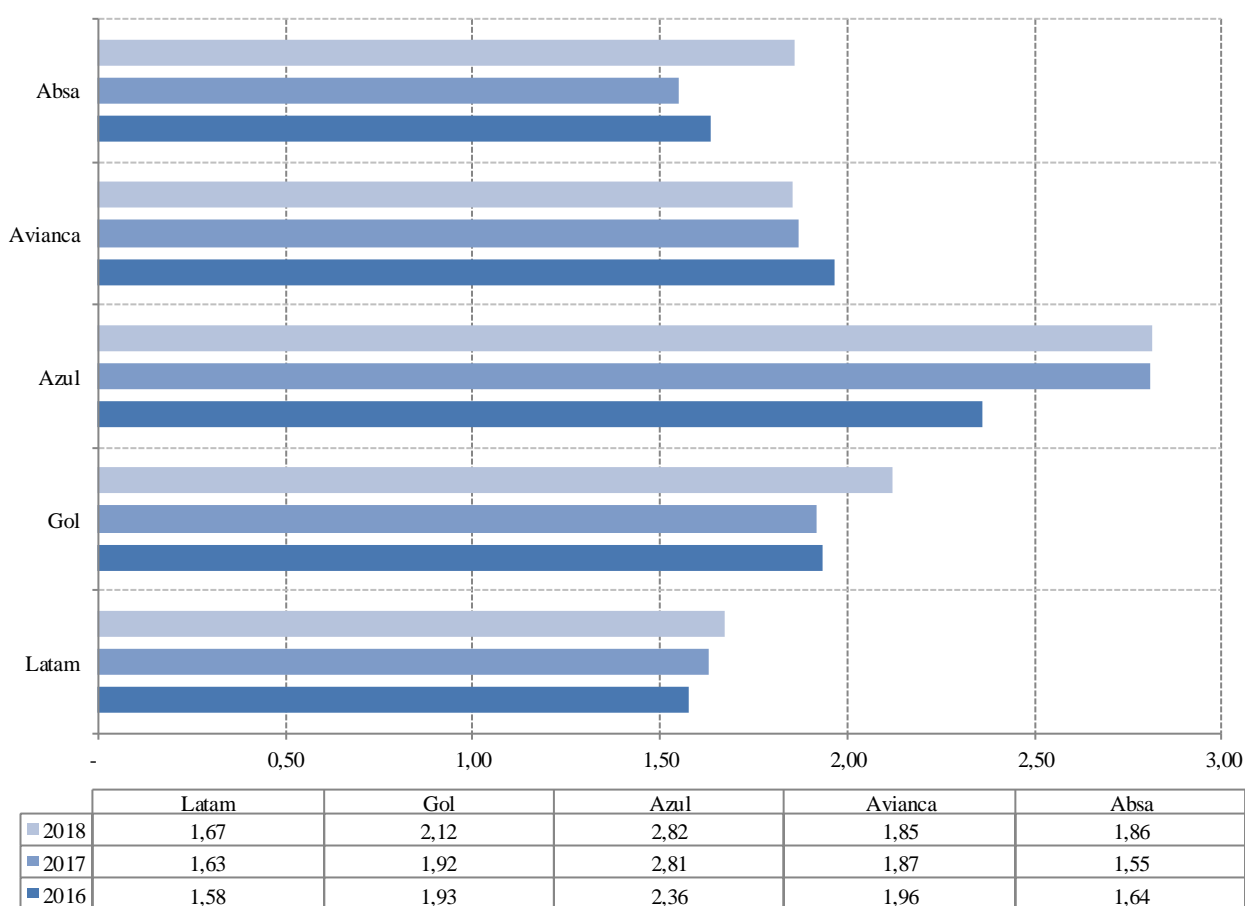
Figura 7.40: RATK (R\$/ATK) da indústria, 2009 a 2018**Figura 7.41:** RATK (R\$/ATK) por empresa, 2016 a 2018

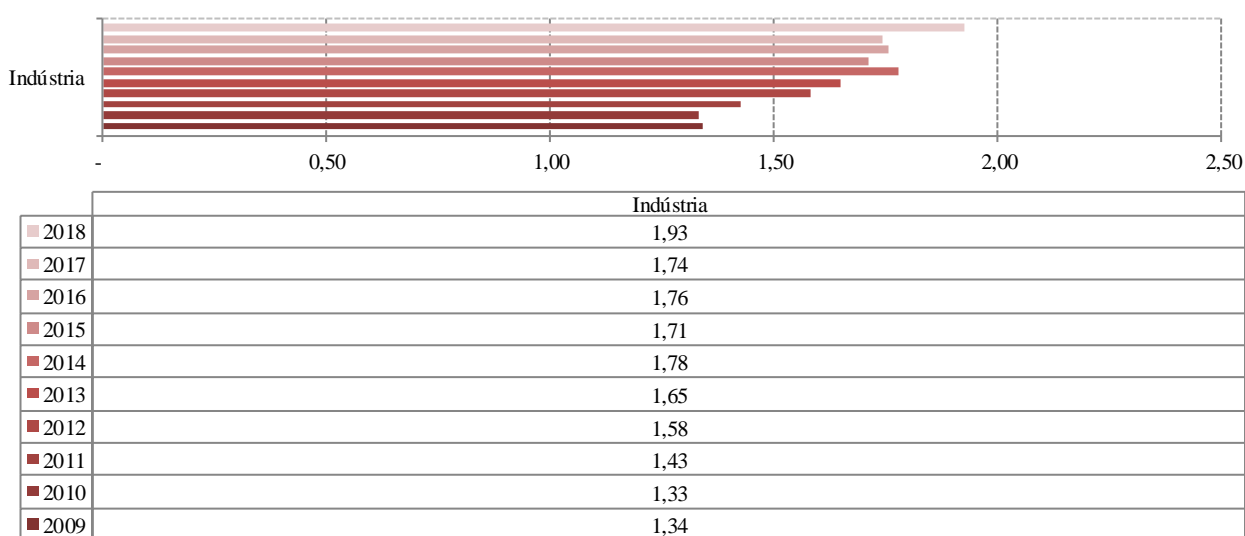
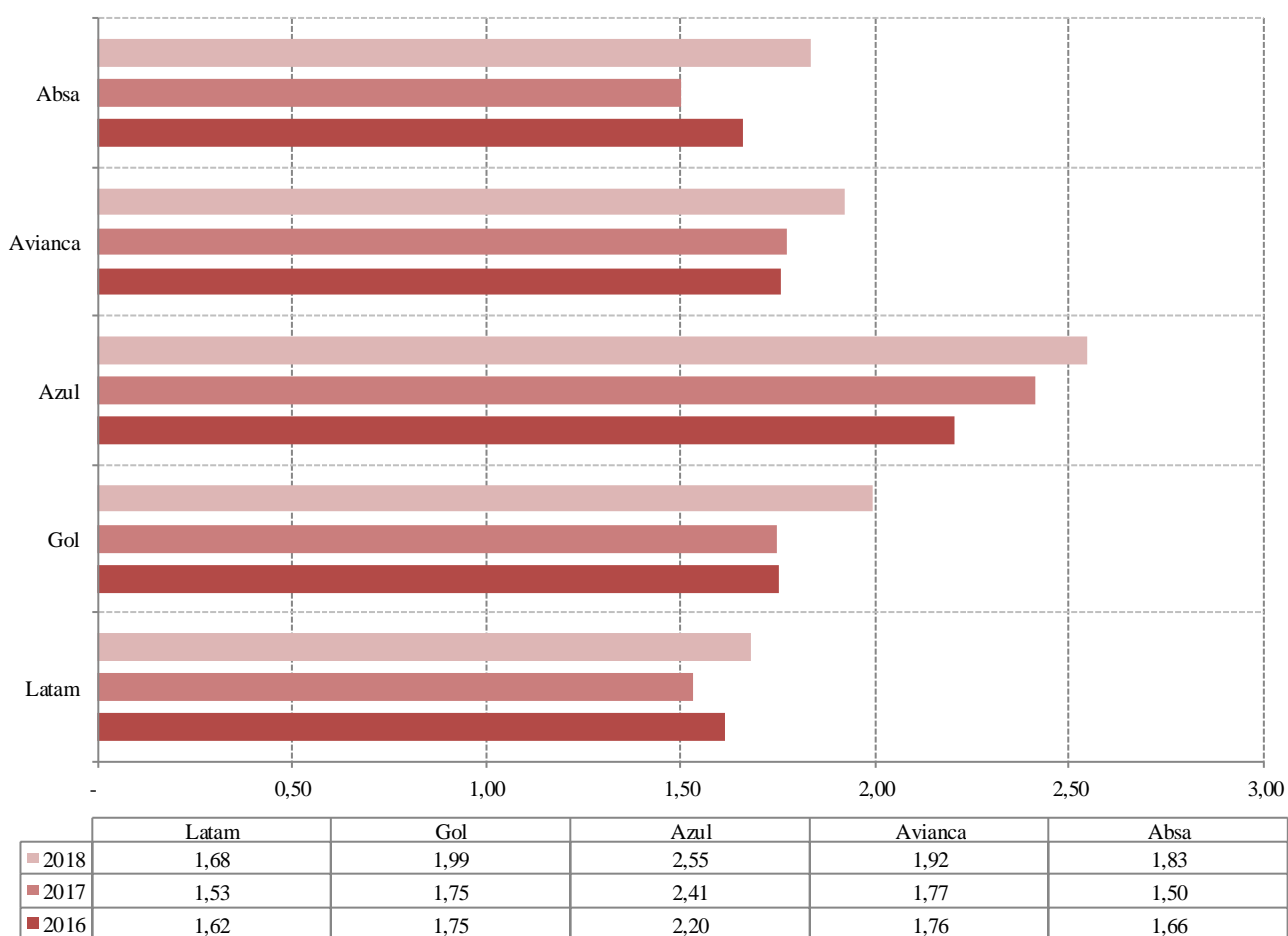
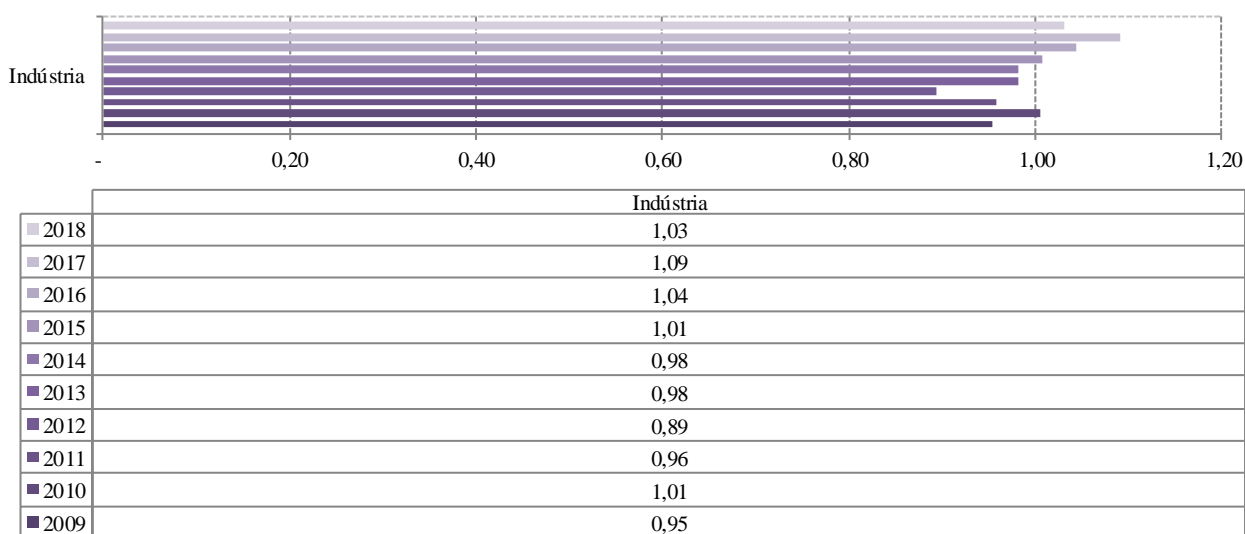
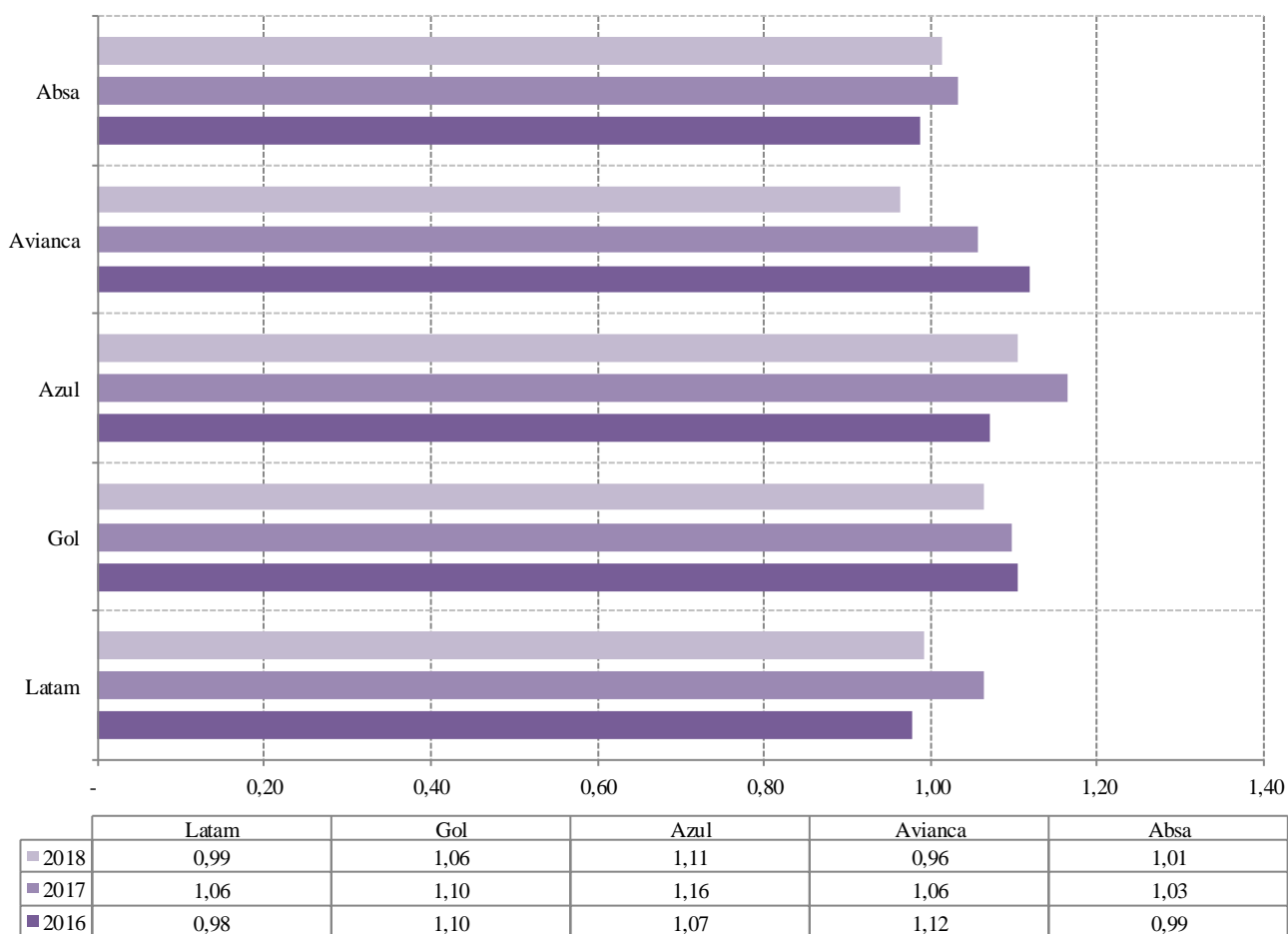
Figura 7.42: CATK (R\$/ATK) da indústria, 2009 a 2018**Figura 7.43:** CATK (R\$/ATK) por empresa, 2016 a 2018

Figura 7.44: RATK/CATK da indústria, 2009 a 2018**Figura 7.45:** RATK/CATK por empresa, 2016 a 2018

Anexo A. FONTES DOS DADOS

- As informações referentes Pessoal de Frota das empresas aéreas são compiladas a partir dos dados estatísticos informados mensalmente pelas empresas, conforme a Resolução nº 191, de 16 de junho de 2011, e a Portaria nº 1.189, de 17 de junho de 2011, complementados por informações solicitadas anualmente a empresa de modo a compor o FORM D da Organização Internacional de Aviação Civil (OACI).
- As informações referentes a Oferta, Demanda e Aproveitamento do transporte aéreo consideram os voos regulares e não-regulares de empresas de transporte aéreo aéreas brasileiras e estrangeiras, com exceção a empresas de taxi aéreo. Os dados são compilados a partir dos dados estatísticos informados mensalmente pelas empresas, conforme a Resolução nº 191, de 16 de junho de 2011, e a Portaria nº 1.189, de 17 de junho de 2011. (<https://www.anac.gov.br/assuntos/setor-regulado/empresas/envio-de-informacoes/base-de-dados-estatisticos-do-transporte-aereo>)
- As informações referentes a Percentuais de Atrasos e Cancelamentos são compiladas conforme Resolução ANAC nº 218, de 28 de fevereiro de 2012. (<https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/percentuais-de-atrasos-e-cancelamentos>)
- As informações de Tarifas Aéreas Domésticas são compiladas a partir dos dados do Registro de Tarifas Aéreas Domésticas Comercializada, realizado mensalmente pelas empresas aéreas conforme Resolução nº 140/2010 e Portaria nº 2.923/2016. São considerados bilhetes comercializados pelas empresas aéreas para voos regulares e disponíveis ao público geral. (<https://www.anac.gov.br/assuntos/setor-regulado/empresas/envio-de-informacoes/relatorio-de-tarifas-aereas-domesticas>)
- As informações de Desempenho Econômico Financeiro das empresas aéreas brasileiras são compiladas a partir das demonstrações contábeis anuais enviadas pelas empresas brasileiras, conforme normas atualmente estabelecidas pelas Resoluções ANAC nº 342/2014 e nº 454/2017. (<https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/demonstracoes-contabeis/demonstracoes-contabeis-de-empresas-aereas-brasileiras>)

Anexo B. GLOSSÁRIO

As definições têm o objetivo exclusivo de contribuir para a compreensão geral dos conceitos descritos neste Anuário.

Assentos Ofertados – número de assentos disponíveis em cada etapa de voo, de acordo com a configuração da aeronave na execução da etapa.

Assento Quilômetro Ofertado (ASK) – representa, em linhas gerais, a oferta de transporte aéreo de passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, o número de assentos ofertados pela distância da etapa em quilômetros.

$$ASK = \sum (\text{Assentos Ofertados} \times \text{Distância})$$

Carga Grátis – expressa em quilogramas, representa todos os bens que tenham sido transportados na aeronave, exceto correio e bagagem, e que não tenham gerado receitas diretas ou indiretas para a empresa aérea.

Carga Paga – expressa em quilogramas, representa todos os bens que tenham sido transportados na aeronave, exceto correio e bagagem, e que tenham gerado receitas diretas ou indiretas para a empresa aérea.

Correio (Mala Postal) – somatório de objetos transportados de rede postal em cada trecho de voo realizado, expresso em quilogramas.

Distância da Etapa – distância, expressa em quilômetros, entre os aeródromos de origem e destino da etapa, considerando a curvatura do planeta Terra.

Etapa Básica – etapa identificada pelo par de aeródromos de decolagem e de pouso subsequente de um voo, independentemente de onde tenha sido realizado o embarque ou o desembarque do objeto de transporte (pessoas ou cargas) desse voo. É a etapa de voo com foco no movimento de passageiros e carga entre um pouso e uma decolagem.

Etapa Combinada – etapa identificada pelo par de aeródromos de origem e de destino de um voo, independentemente da passagem desse voo por aeródromos intermediários. É a etapa de voo vista com foco no objeto de transporte embarcado no aeródromo de origem e desembarcado no aeródromo destino.

Etapa Não Regular – operação remunerada de natureza extraordinária, não regular, de transporte de passageiros, carga, mala postal ou misto, entre duas ou mais localidades. Exemplos: etapa extra, fretamento e *charter*.

Etapa Regular – operação remunerada de transporte de passageiros, carga, mala postal ou misto, entre duas ou mais localidades, caracterizadas por um número, por meio do qual é executado serviço regular de transporte aéreo, de acordo com horário, equipamento e frequência previstos em HOTRAN.

Horas Voadas – medida calculada pelo tempo de voo. O horário de partida e parada da aeronave é apurado pelo critério do calço e descalço, conhecido internacionalmente pela expressão *block-to-block*.

Índice de Aproveitamento – também conhecido como “taxa de aproveitamento”, é a razão entre a demanda e a oferta de transporte aéreo. É obtido pela divisão do Passageiro Quilômetro Pago Transportado (ou Tonelada Quilômetro Utilizada Paga) pelo Assento Quilômetro Ofertado (ou Tonelada Quilômetro Ofertada). Esse índice é conhecido internacionalmente como *Load Factor*.

$$\text{Índice de Aproveitamento (passageiro)} = \frac{\text{RPK}}{\text{ASK}}$$

$$\text{Índice de Aproveitamento (carga)} = \frac{\text{RTK}}{\text{ATK}}$$

Movimento de Aeronave – calculado pela quantidade de decolagens e aterrissagens de uma aeronave em um aeroporto. Para efeito do tráfego de aeroportos, a chegada e a saída de uma aeronave devem ser contadas como dois movimentos.

Participação de Mercado – representa o quanto uma empresa tem de participação em um dado mercado. Também conhecido como *market share* ou fatia de mercado.

Passageiros Grátis – passageiros que ocupam assentos comercializados ao público, mas que não geram receita, com a compra de assentos para a empresa de transporte aéreo. Incluem-se nesta definição as pessoas que viajam gratuitamente, as que se valem dos descontos de funcionários das empresas aéreas e seus agentes, os funcionários de empresas aéreas que viajam a negócios pela própria empresa e os tripulantes ou quem estiver ocupando assento destinado a estes.

Passageiros Pagos – passageiros que ocupam assentos comercializados ao público e que geram receita com a compra de assentos para a empresa de transporte aéreo. Incluem-se

nesta definição as pessoas que viajam em virtude de ofertas promocionais, as que se valem dos programas de fidelização de clientes e dos descontos concedidos pelas empresas, as que viajam com tarifas preferenciais, as que compram passagem no balcão ou por meio do *site* de empresa de transporte aéreo e as que compram passagem em agências de viagem.

Passageiro Quilômetro Pago Transportado (RPK) – representa, em linhas gerais, a demanda por transporte aéreo de passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, a quantidade de passageiros pagos transportados pela quantidade de quilômetros voados (1 passageiro-quilômetro é o mesmo que 1 passageiro que voou 1 quilômetro).

$$RPK = \sum (\text{distância} \times \text{Passageiros Pagos})$$

Tonelada Quilômetro Ofertada (ATK) – representa, em linhas gerais, a oferta de transporte aéreo em termos de capacidade de toneladas, incluindo as toneladas para passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, a capacidade total de peso na aeronave (*Payload Capacity*) pela distância da etapa. A unidade de medida é tonelada-quilômetro, que representa 1 tonelada transportada por 1 quilômetro.

$$ATK = \sum \left[\left(\frac{\text{Payload Capacity}}{1000} \right) \times \text{Distância} \right]$$

Tonelada Quilômetro Utilizada Paga (RTK) – representa, em linhas gerais, a demanda por transporte aéreo em termos de capacidade de toneladas, incluindo as toneladas para passageiros. Para o cálculo do índice, multiplica-se, em cada etapa remunerada de voo, o peso pagante transportado pela distância da etapa. No Brasil adota-se a média de 75 quilos para cada passageiro transportado, já incluída a bagagem de mão. A unidade de medida é tonelada-quilômetro, que representa 1 tonelada transportada por 1 quilômetro.

$$RTK = \sum \left[\frac{(\text{Carga Paga} + \text{Correio} + \text{Bagagem} + \text{Passageiros Pagos} \times 75)}{1000} \times d \right]$$

Onde:

Bagagem = Bagagem Livre + Excesso de Bagagem;

d = Distância da etapa em quilômetros.

Voo Regular – voo entre duas ou mais localidades, caracterizadas por um número, pela qual é executado serviço regular de transporte aéreo, de acordo com horário, equipamento e frequência registrados em HOTRAN Eletrônico e aprovado pela ANAC. Todas as outras situações são consideradas como voos não regulares.

Anexo C. LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1: Quantidade de empregados por categoria – empresas aéreas brasileiras, 2013 a 2018	8
Figura 1.2: Proporção de empregados por categoria – empresas aéreas brasileiras, 2018	8
Figura 1.3: Quantidade de empregados por aeronave – empresas aéreas brasileiras, 2016 a 2018	9
Figura 1.4: Proporção de pilotos e co-pilotos no total de empregados – empresas aéreas brasileiras, 2016 a 2018	9
Figura 1.5: Número de pilotos e co-pilotos por mil decolagens – empresas aéreas brasileiras, 2016 a 2018	10
Figura 1.6: Quantidade de aeronaves por fabricante – empresas aéreas brasileiras, 2014 a 2018	11
Figura 1.7: Proporção de aeronaves por assentos de passageiro instalados – empresas aéreas brasileiras, 2018	12
Figura 2.1: Evolução da quantidade de voos – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018	15
Figura 2.2: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018	15
Figura 2.3: Variação na quantidade de voos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2018	16
Figura 2.4: Evolução da quantidade de voos – mercado doméstico, 2009 a 2018	17
Figura 2.5: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018	17
Figura 2.6: Variação na quantidade de voos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018	18
Figura 2.7: Participação das quatro principais empresas no número de voos – mercado doméstico, 2018	18
Figura 2.8: Variação na quantidade de voos com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018	19
Figura 2.9: Participação dos 20 principais aeroportos na quantidade de decolagens – mercado doméstico, 2018	19
Figura 2.10: Variação da quantidade de decolagens nos 20 principais aeroportos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2018	20

Figura 2.11: Quantidade de decolagens por região (milhares) – mercado doméstico, 2018	21
Figura 2.12: Quantidade de decolagens por mil de habitantes por região – mercado doméstico, 2018.....	22
Figura 2.13: Variação no número de decolagens por região com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2018	22
Figura 2.14: Evolução do ASK – mercado doméstico, 2009 a 2018	23
Figura 2.15: Variação do ASK em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018	23
Figura 2.16: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018.....	24
Figura 2.17: Participação das quatro maiores empresas no ASK – mercado doméstico, 2018	24
Figura 2.18: Variação do ASK com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018.....	24
Figura 2.19: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – Latam e Gol – mercado doméstico, 2018	25
Figura 2.20: Variação no ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – Azul, Avianca – mercado doméstico, 2018.....	25
Figura 2.21: Quantidade de aeroportos utilizados para voos domésticos regulares e não regulares por unidade da federação, 2018	26
Figura 2.22: Decolagens por estado e aeroporto – região Sudeste, 2018.....	27
Figura 2.23: Decolagens por estado e aeroporto – região Nordeste, 2018.....	28
Figura 2.24: Decolagens por estado e aeroporto – região Sul, 2018.....	29
Figura 2.25: Decolagens por estado e aeroporto – região Centro-Oeste, 2018.....	30
Figura 2.26: Decolagens por estado e aeroporto – região Norte, 2018.....	31
Figura 2.27: Aeroportos utilizados por empresa – mercado doméstico, 2017 e 2018 ..	32
Figura 2.28: Evolução do número de voos realizados – mercado internacional, 2009 a 2018	33
Figura 2.29: Variação no número de voos realizados em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018.....	33
Figura 2.30: Variação no número de voos realizados em relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2018	34
Figura 2.31: Evolução do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2009 a 2018.....	34

Figura 2.32: Proporção de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2009 a 2018.....	34
Figura 2.33: Variação do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2009	35
Figura 2.34: Variação do número de voos realizados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2017	35
Figura 2.35: Participação de mercado das maiores empresas em termos de voos realizados – mercado internacional, 2018	36
Figura 2.36: Variação na quantidade de voos realizados pelas maiores empresas – mercado internacional, 2018/2017	36
Figura 2.37: Quantidade de voos entre Brasil e outros países, por continente, 2017 e 2018	37
Figura 2.38: Quantidade de voos realizados entre o Brasil e os 20 principais destinos internacionais, 2017 e 2018	38
Figura 2.39: Evolução do ASK – mercado internacional, 2009 a 2018.....	39
Figura 2.40: Variação no ASK em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018	39
Figura 2.41: Evolução do ASK por nacionalidade das empresas – mercado internacional, 2009 a 2018.....	40
Figura 2.42: Variação do ASK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2009	40
Figura 2.43: Variação do ASK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2017	41
Figura 2.44: Participação de mercado das maiores empresas em termos de ASK – mercado internacional, 2018.....	41
Figura 2.45: Variação do ASK das maiores empresas – mercado internacional, 2018/2017	42
Figura 3.1: Evolução da quantidade de passageiros pagos transportados – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018	44
Figura 3.2: Variação da quantidade de passageiros pagos transportados – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018	44
Figura 3.3: Evolução do RPK – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018	45
Figura 3.4: Variação do RPK – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018.....	45
Figura 3.5: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018	46

Figura 3.6: Variação da quantidade de carga paga e correio transportados – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018	46
Figura 3.7: Evolução do número de passageiros pagos transportados – mercado doméstico, 2009 a 2018	47
Figura 3.8: Variação nos passageiros pagos transportados em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018	47
Figura 3.9: Variação nos passageiros pagos transportados com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018.....	48
Figura 3.10: Participação das quatro maiores empresas em passageiros pagos transportados – mercado doméstico, 2018	48
Figura 3.11: Variação de passageiros pagos transportados com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018	49
Figura 3.12: Variação no número de passageiros pagos transportados (milhões de passageiros) – mercado doméstico, 2018	49
Figura 3.13: Passageiros pagos embarcados por região brasileira, em milhões – mercado doméstico, 2018	50
Figura 3.14: Distribuição dos passageiros embarcados por região – mercado doméstico, 2018	51
Figura 3.15: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Sudeste – mercado doméstico, 2018	52
Figura 3.16: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Nordeste – mercado doméstico, 2018.....	53
Figura 3.17: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Centro-Oeste – mercado doméstico, 2018.....	54
Figura 3.18: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – Região Sul – mercado doméstico, 2018.....	55
Figura 3.19: Passageiros embarcados por aeroporto e unidade da federação – região Norte – mercado doméstico, 2018.....	56
Figura 3.20: Distribuição dos embarques nos 20 maiores aeroportos – mercado doméstico, 2018.....	57
Figura 3.21: Variação no número de embarques em relação ao ano anterior por aeroporto – mercado doméstico, 2018.....	58
Figura 3.22: Passageiros pagos transportados nas 20 principais rotas* – mercado doméstico, 2017 e 2018	59
Figura 3.23: Evolução do RPK – mercado doméstico, 2009 a 2018	60

Figura 3.24: Variação do RPK em relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018	60
Figura 3.25: Variação do RPK em relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018.....	61
Figura 3.26: Participação das cinco maiores empresas no <i>RPK</i> – mercado doméstico, 2010 a 2018	61
Figura 3.27: Variação no <i>RPK</i> com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018.....	62
Figura 3.28: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2009 a 2018	62
Figura 3.29: Variação anual da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2009 a 2018	63
Figura 3.30: Participação das principais empresas em termos de carga paga e correio transportados – mercado doméstico, 2018	63
Figura 3.31: Variação da carga paga e correio transportados com relação ao ano anterior por empresa – mercado doméstico, 2018.....	64
Figura 3.32: Carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas – mercado doméstico, 2017 e 2018.....	65
Figura 3.33: Carga e correio despachados por unidade da federação – mercado doméstico, 2018.....	66
Figura 3.34: Evolução do número de passageiros pagos transportados – mercado internacional, 2009 a 2018.....	67
Figura 3.35: Variação no número de passageiros pagos transportados em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018	67
Figura 3.36: Variação nos passageiros pagos transportados com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2018	68
Figura 3.37: Evolução do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2009 a 2018	68
Figura 3.38: Variação do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2009	69
Figura 3.39: Variação do número de passageiros pagos transportados por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2017	69
Figura 3.40: Participação de mercado das maiores empresas em termos de passageiros pagos transportados – mercado internacional, 2018.....	70
Figura 3.41: Variação na quantidade de passageiros pagos transportados pelas maiores empresas – mercado internacional, 2018/2017.....	70

Figura 3.42: Quantidade de passageiros transportados entre o Brasil e outros países por continente, 2017 e 2018.....	71
Figura 3.43: Quantidade de passageiros transportados entre o Brasil e os 20 principais destinos internacionais, 2017 e 2018.....	72
Figura 3.44: Evolução do RPK – mercado internacional, 2009 a 2018.....	73
Figura 3.45: Variação no RPK em relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018	73
Figura 3.46: Evolução do RPK por nacionalidade das empresas – mercado internacional – 2009 a 2018.....	74
Figura 3.47: Variação do RPK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2009	74
Figura 3.48: Variação do RPK por nacionalidade da empresa – mercado internacional, 2018/2017	74
Figura 3.49: Participação de mercado das maiores empresas em termos de RPK – mercado internacional, 2018.....	75
Figura 3.50: Variação do RPK das maiores empresas – mercado internacional, 2018/2017	75
Figura 3.51: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2009 a 2018.....	76
Figura 3.52: Evolução da quantidade de carga paga e correio transportados por nacionalidade das empresas – mercado internacional, 2009 a 2018	76
Figura 3.53: Variação na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2018/2009	77
Figura 3.54: Variação na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2018/2017	77
Figura 3.55: Participação das principais empresas na quantidade de carga paga e correio transportados – mercado internacional, 2018.....	78
Figura 3.56: Variação da quantidade de carga paga e correio transportados pelas principais empresas – mercado internacional, 2018/2017.....	78
Figura 3.57: Quantidade de carga paga e correio transportados entre Brasil e demais países por continente – mercado internacional, 2018.....	79
Figura 3.58: Quantidade de carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas internacionais com origem no Brasil, 2018	80
Figura 3.59: Quantidade de carga paga e correio transportados nas 20 principais rotas internacionais com destino no Brasil, 2018.....	81

Figura 3.60: Evolução da quantidade de passageiros interestaduais transportados pelos modais aéreo e rodoviário, 2009 a 2018.....	82
Figura 3.61: Participação dos modais aéreo e rodoviário no transporte interestadual de passageiros, 2018.....	83
Figura 3.62: Participação dos modais aéreo e rodoviário no transporte interestadual de, 2009 e 2017	83
Figura 4.1: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018	85
Figura 4.2: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2009 a 2018	85
Figura 4.3: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercados doméstico e internacional, 2018	86
Figura 4.4: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercados doméstico e internacional, 2018	86
Figura 4.5: Aproveitamento em termos de Horas Voadas por Aeronave-Dia Disponível por empresa – mercados doméstico e internacional, 2017 (esquerda) e 2018 (direita)..	87
Figura 4.6: Aproveitamento em termos de Horas Voadas por Aeronave-Dia Disponível por configuração da aeronave – empresas brasileiras, 2017 e 2018.....	87
Figura 4.7: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercado doméstico, 2009 a 2018	88
Figura 4.8: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018	88
Figura 4.9: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercado doméstico, 2018.....	89
Figura 4.10: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018.....	89
Figura 4.11: Aproveitamento em termos de RPK/ASK, por empresa – mercado doméstico, 2017 (esquerda) e 2018 (direita)	90
Figura 4.12: Evolução do aproveitamento em termos de RPK/ASK – mercado internacional, 2009 a 2018.....	91
Figura 4.13: Variação do aproveitamento RPK/ASK – mercado internacional, 2018 .	91
Figura 4.14: Aproveitamento RPK/ASK mensal – mercado internacional, 2018	92
Figura 4.15: Variação do aproveitamento RPK/ASK com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado internacional, 2018	92
Figura 4.16: Aproveitamento em termos de RPK/ASK, por empresa – mercado internacional, 2017 (esquerda) e 2018 (direita).....	93

Figura 5.1: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por ano, 2009 a 2018	96
Figura 5.2: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – indústria, 2009 a 2018	96
Figura 5.3: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por mês, 2018	97
Figura 5.4: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior, – indústria, 2018	97
Figura 5.5: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – mercado doméstico, por ano, 2009 a 2018	98
Figura 5.6: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – mercado doméstico, 2009 a 2018	98
Figura 5.7: Percentuais mensais de Atrasos e Cancelamentos – mercado doméstico, 2018	99
Figura 5.8: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior – mercado doméstico, 2018	99
Figura 5.9: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – mercado internacional, por ano, 2009 a 2018	100
Figura 5.10: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao ano anterior – mercado internacional, 2009 a 2018	100
Figura 5.11: Evolução dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos – indústria, por mês, 2018	101
Figura 5.12: Variação dos Percentuais de Atrasos e Cancelamentos com relação ao mesmo mês do ano anterior, – indústria, 2018	101
Figura 5.13: Percentuais de Atrasos nas 20 principais rotas domésticas, 2018	102
Figura 5.14: Percentuais de Cancelamentos nas 20 principais rotas domésticas, 2018	103
Figura 5.15: Percentuais de Atrasos nas 20 principais rotas internacionais, 2018	104
Figura 5.16: Percentuais de Cancelamentos nas 20 principais rotas internacionais, 2018	105
Figura 6.1: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real, 2009 a 2018	109
Figura 6.2: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao ano anterior, 2009 a 2018	109
Figura 6.3: Tarifa Aérea Média Doméstica Real mensal, 2016 a 2018	110

Figura 6.4: Variação Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao mesmo mês no ano anterior, 2016 a 2018	110
Figura 6.5: Tarifa Aérea Doméstica Real Trimestral, 2016 a 2018	111
Figura 6.6: Variação da Tarifa Aérea Doméstica Real Trimestral com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, 2016 a 2018	111
Figura 6.7: Distribuição percentual de assentos comercializados por intervalo de Tarifa Aérea Doméstica Real, 2009 e 2018	112
Figura 6.8: Evolução da distância direta média, 2009 a 2018.....	112
Figura 6.9: Evolução Do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real, 2009 a 2018 ..	113
Figura 6.10: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstica Real com relação ao ano anterior, 2009 a 2018	113
Figura 6.11: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real mensal, 2016 a 2018.....	114
Figura 6.12: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real com relação ao mesmo mês do ano anterior, 2016 a 2018	114
Figura 6.13: Yield Tarifa Aérea Doméstica Real médio trimestral, 2016 a 2018.....	115
Figura 6.14: Variação do Yield Tarifa Aérea Doméstico Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, 2016 a 2018	115
Figura 6.15: Distribuição percentual de assentos comercializados por intervalo de Yield Tarifa Aérea Doméstico Real, 2009 e 2018	116
Figura 6.16: Evolução da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa, 2015 a 2018	117
Figura 6.17: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por empresa, 2015 a 2018	117
Figura 6.18: Tarifa Aérea Média Doméstica Real média trimestral por empresa, 2015 a 2018	117
Figura 6.19: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior por empresa, 2015 a 2018	118
Figura 6.20: Evolução do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa, 2015 a 2018	118
Figura 6.21: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por empresa, 2015 a 2018	119
Figura 6.22: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real trimestral por empresa, 2015 a 2018	119
Figura 6.23: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real com relação ao mesmo trimestre do ano anterior por empresa, 2015 a 2018	120

Figura 6.24: Variação da distância direta média por empresa, 2015 a 2018.....	120
Figura 6.25: Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2018	121
Figura 6.26: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2018/2017...	122
Figura 6.27: Variação da Tarifa Aérea Média Doméstica Real por UF, 2018/2011...	123
Figura 6.28: Percentual de assentos comercializados a tarifas inferiores a R\$ 100,00 por UF, 2018	124
Figura 6.29: Percentual de assentos comercializados a tarifas inferiores a R\$ 300,00 por UF, 2018	125
Figura 6.30: Distância direta média por UF em quilômetros, 2018.....	126
Figura 6.31: Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF, 2018.....	127
Figura 6.32: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF 2018/2017	128
Figura 6.33: Variação do Yield Tarifa Aérea Médio Doméstico Real por UF 2018/2011	129
Figura 6.34: Percentual de assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,10 por UF em 2018	130
Figura 6.35: Percentual de assentos comercializados com Yield inferior a R\$ 0,30 por UF em 2018	131
Figura 7.1: Receita de Serviços Aéreos Públicos (R\$ 1.000,00) da indústria, 2009 a 2018	134
Figura 7.2: Variação da Receita de Serviços aéreos Públicos da indústria com relação ao ano anterior, 2010 a 2018	134
Figura 7.3: Composição das receitas de serviços aéreos públicos da indústria, 2018	135
Figura 7.4: Evolução da composição da Receita de Voo por tipo de receita, 2009 a 2018	135
Figura 7.5: Receita de Serviços Aéreos Públicos (R\$ 1.000,00) por empresa, 2015 a 2018	136
Figura 7.6: Variação da Receita de Serviços Aéreos Públicos (%) por empresa, 2015 a 2018	136
Figura 7.7: Receita com Carga e Mala Postal (R\$ 1.000,00) da indústria, 2009 a 2018	137
Figura 7.8: Receita com Carga e Mala Postal (R\$ 1.000,00) por empresa, 2015 a 2018	137
Figura 7.9: Custos e Despesas de voo da indústria, 2009 a 2018	138

Figura 7.10: Variação dos custos e despesas de voo da indústria, 2010 a 2018	139
Figura 7.11: Composição dos custos e das despesas de voo da indústria, 2018	139
Figura 7.12: Evolução da composição das despesas e dos custos de voo – por tipo, 2015 a 2018	140
Figura 7.13: Evolução das despesas e dos custos de voo da indústria – por tipo, 2009 a 2014	141
Figura 7.14: Evolução da composição das despesas e dos custos de voo – por tipo, 2009 a 2014	141
Figura 7.15: Evolução dos custos e despesas de voo por empresa, 2015 a 2018.....	142
Figura 7.16: Resultado Financeiro (R\$ 1.000,00) da indústria, 2009 a 2018	143
Figura 7.17: Resultado Financeiro (R\$ 1.000,00) por empresa, 2015 a 2018	143
Figura 7.18: Resultado Líquido da indústria (R\$ 1.000,00), 2009 a 2018.....	144
Figura 7.19: Resultado Líquido (R\$ 1.000,00), 2015 a 2018.....	144
Figura 7.20: Caixa e equivalentes da Indústria no início e final do período, 2018.....	145
Figura 7.21: Caixa líquido gerado/consumido da Indústria, 2018	145
Figura 7.22: Caixa e equivalentes no início e final do período por empresa (R\$ 1.000.000,00), 2018.....	146
Figura 7.23: Caixa líquido gerado/consumido por empresa (R\$ 1.000.000,00), 2018	146
Figura 7.24: Margem Bruta da indústria, 2009 a 2018	147
Figura 7.25: Margem Bruta por empresa, 2015 a 2018	148
Figura 7.26: EBIT (R\$ 1.000,00) da indústria, 2009 a 2018.....	149
Figura 7.27: EBIT (R\$ 1.000,00) por empresa, 2015 a 2018.....	149
Figura 7.28: Margem EBIT da indústria, 2009 a 2018	150
Figura 7.29: Margem EBIT por empresa, 2015 a 2018	151
Figura 7.30: Margem Líquida da indústria, 2009 a 2018.....	152
Figura 7.31: Margem Líquida por empresa, 2015 a 2018.....	153
Figura 7.32: RASK (R\$/ASK) da indústria, 2009 a 2018.....	155
Figura 7.33: RASK (R\$/ASK) por empresa, 2015 a 2018.....	155
Figura 7.34: CASK (R\$/ASK) da indústria, 2009 a 2018.....	156
Figura 7.35: CASK (R\$/ASK) por empresa, 2015 a 2018.....	156
Figura 7.36: RASK Passagem Aérea (R\$/ASK) da indústria, 2009 a 2018	157
Figura 7.37: RASK Passagem Aérea (R\$/ASK) por empresa, 2015 a 2018	157

Figura 7.38: RASK/CASK da indústria, 2009 a 2018	158
Figura 7.39: RASK/CASK por empresa, 2015 a 2018	158
Figura 7.40: RATK (R\$/ATK) da indústria, 2009 a 2018	160
Figura 7.41: RATK (R\$/ATK) por empresa, 2015 a 2018	160
Figura 7.42: CATK (R\$/ATK) da indústria, 2009 a 2018	161
Figura 7.43: CATK (R\$/ATK) por empresa, 2015 a 2018	161
Figura 7.44: RATK/CATK da indústria, 2009 a 2018	162
Figura 7.45: RATK/CATK por empresa, 2015 a 2018	162

Anexo D. LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1: Distribuição de empregados por categoria e empresa – empresas aéreas brasileiras, 2018.....	10
Tabela 2.2: Distribuição de aeronaves por operador e fabricante – empresas aéreas brasileiras, 2018.....	12
Tabela 2.3: Quantidade de aeronaves por assentos de passageiro instalados em cada empresa aérea brasileira, 2018.....	13

Anexo E. LISTA DE ABREVIATURAS

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
ASK	<i>Available Seat Kilometer</i> (Assento Quilômetro Ofertado)
ATK	<i>Available Ton Kilometer</i> (Tonelada Quilômetro Ofertada)
CASK	<i>Cost per Available Seat Kilometer</i> (Custo dos Serviços Prestados por Assento Quilômetro Ofertado)
CATK	<i>Cost per Available Ton Kilometer</i> (Custo por Tonelada Quilômetro Ofertada)
BAV	Boletim de Alteração de Voo
DAC	Departamento de Aviação Civil
EBIT	<i>Earnings Before Interest and Taxes</i>
HOTRAN	Horário de Transporte
IAC	Instrução de Aviação Civil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice de Preços ao Consumidor Amplo
OACI	Organização da Aviação Civil Internacional
RASK	<i>Revenue per Available Seat Kilometer</i> (Receita por Assento Quilômetro Ofertado)
RATK	<i>Revenue per Available Ton Kilometer</i> (Custo por Tonelada Quilômetro Ofertada)
RPK	<i>Revenue Passenger Kilometer</i> (Passageiro Quilômetro Pago Transportado)
RTK	<i>Revenue Ton Kilometer</i> (Tonelada Quilômetro Utilizada Paga)

Anexo F. LEGISLAÇÃO BÁSICA

Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 – Código Brasileiro de Aeronáutica.

Lei nº 11.182, de 27 de setembro de 2005 – Cria a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, e dá outras providências

IAC 1223, de 30 de abril de 2000 – Confecção e aprovação de Horário de Transporte – HOTRAN.

IAC 1224, de 30 de abril de 2000 – Alterações em voos regulares e realização de voos não-regulares.

IAC 1502, de 30 de junho de 1999 – Cálculo dos índices de regularidade, de pontualidade e de eficiência operacional.

IAC 1504, de 30 de abril de 2000 – Procedimentos para o registro de alterações em voos de empresas de transporte aéreo regular.

Resolução ANAC nº 16, 27 de fevereiro de 2009 – Altera os valores máximos de desconto para as tarifas aéreas internacionais, com origem no Brasil e destino nos países da América do Sul.

Resolução ANAC nº 83, 22 de abril de 2009 – Altera a política tarifária para voos internacionais regulares com origem no Brasil.

Resolução ANAC nº 140, 9 de março de 2010 – Registro de tarifas referentes aos serviços de transporte aéreo regular.

Portaria ANAC nº 2.923, de 17 de outubro de 2018 – Procedimentos para o registro das tarifas aéreas comercializadas correspondentes aos serviços de transporte aéreo doméstico regular de passageiros.

Portaria ANAC nº 1.887/SRE, de 25 de outubro de 2010 – Procedimentos para o registro das tarifas aéreas comercializadas correspondentes aos serviços de transporte aéreo internacional regular de passageiros.

Resolução ANAC nº 191, de 16 de junho de 2011 – Fornecimento de dados estatísticos relativos aos serviços de transporte aéreo público.

Portaria ANAC nº 1.189/SRE, de 17 de junho de 2011 – Procedimentos para fornecimento dos dados estatísticos das empresas brasileiras de transporte aéreo público regular e não regular, exceto as de táxi-aéreo.

Portaria ANAC nº 1.190/SRE, de 17 de junho de 2011 – Procedimentos para fornecimento dos dados estatísticos das empresas estrangeiras de transporte aéreo público regular e não regular que operam no Brasil, exceto as de táxi-aéreo.

Resolução ANAC nº 218, de 28 de fevereiro de 2012 – Estabelece procedimentos para divulgação de percentuais de atrasos e cancelamentos de voos do transporte aéreo público regular de passageiros.

Portaria ANAC nº 1.096/SRE, de 1º de junho de 2012 – Estabelece os modelos para a divulgação no site da ANAC dos percentuais de atrasos e de cancelamentos de voos do transporte aéreo público regular de passageiros no Brasil e dá outras providências.

Resolução ANAC nº 342, de 9 de setembro de 2014 – Regulamenta os documentos e as demonstrações contábeis padronizadas a serem apresentados pelas empresas brasileiras que exploram os serviços aéreos públicos, assim como aspectos de sua escrituração contábil, e dá outras providências.

Portaria ANAC nº 2.148/SRE, de 11 de setembro de 2014 – Estabelece a estrutura, o conteúdo e os procedimentos de apresentação de documentos e de demonstrações contábeis das empresas brasileiras que exploram os serviços de transporte aéreo público, exceto na modalidade de táxi-aéreo.

Portaria ANAC nº 2.149/SRE, de 11 de setembro de 2014 – Estabelece os procedimentos de apresentação das informações econômico-financeiras requeridas por organismos internacionais.

Resolução ANAC nº 400, de 13 de setembro de 2017 – Dispõe sobre as Condições Gerais de Transporte Aéreo.

Resolução ANAC nº 454, de 20 de dezembro de 2018 – Altera dispositivos da Resolução nº 342, de 9 de setembro de 2014.

Portaria ANAC nº 380/SAS, de 5 de fevereiro de 2018 – Estabelece os procedimentos para apresentação de documentos e de demonstrações contábeis das empresas brasileiras que exploram os serviços de transporte aéreo público, exceto na modalidade táxi-aéreo e dá outras providências.

Todas disponíveis em: <http://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao>



Superintendência de Acompanhamento de Serviços Aéreos – SAS
Gerência de Acompanhamento de Mercado – GEAC

Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C
Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A, 5º Andar
CEP 70308-200, Brasília/DF, Brasil
www.anac.gov.br/faleanac, Telefone: 163

